



**CEARA**

AVANÇANDO NAS MUDANÇAS

**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
**SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS**  
**COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS**

**PLANO DE REASSENTAMENTO DA POPULAÇÃO DO**  
**AÇUDE PÚBLICO FLOR DO CAMPO**

**TOMO II - RELATÓRIO GERAL**  
**VOLUME 1 - TEXTOS**

Lote: 01879 - Prep (x) Scan ( ) Index ( )  
Projeto Nº 0183 102 / 0110  
Volume 1  
Qtd. A4 \_\_\_\_\_ Qtd. A3 \_\_\_\_\_  
Qtd. A2 \_\_\_\_\_ Qtd. A1 \_\_\_\_\_  
Qtd. A0 \_\_\_\_\_ Outros \_\_\_\_\_



PROJETOS DE IRRIGAÇÃO  
CONSULTORIA E ASSESSORIA LTDA

SETEMBRO  
1997

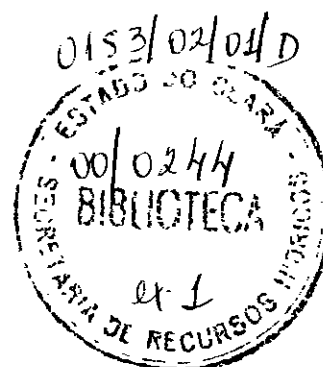
**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
**SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS**  
**COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS**

**PLANO DE REASSENTAMENTO DA POPULAÇÃO DO AÇUDE PÚBLICO**  
**FLOR DO CAMPO**

**TOMO II -RELATÓRIO GERAL**

**VOLUME 1 - TEXTOS**

**Setembro/1997**





**SUMÁRIO**

	<b>PÁGINAS</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1 - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 - CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO .....</b>	<b>10</b>
2.1 - Localização e Acesso.....	11
2.2 - Características Técnicas do Reservatório.....	11
<b>3 - DIAGNÓSTICO AGRO-SÓCIO-ECONÔMICO .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 - Área de Saída.....</b>	<b>15</b>
3 1 1 - Aspectos Gerais .....	15
3 1 2 - Aspectos Populacionais .....	16
3 1 3 - Aspectos Sociais .....	18
3 1 4 - Aspectos Econômicos .....	20
3 1.4.1 - <i>Exploração Agrícola</i> .....	20
3.1.4.2 - <i>Exploração pecuária</i> .....	22
3 1.4.3 - <i>Síntese dos Aspectos Econômicos</i> .....	23
3 1 5 - Caracterização das Propriedades .....	25
3 1 6 - Caracterização dos Proprietários .....	27
3 1 7 - Caracterização dos Moradores e Benfeitores .....	29
<b>3.2 - Identificação dos Ocupantes da Bacia Hidráulica .....</b>	<b>33</b>
3 2 1 - Identificação e Caracterização da População Atingida .....	33
3 2 2 - Beneficiários Potenciais do Plano .....	33
<b>3.3 - Identificação de Áreas para o Reassentamento .....</b>	<b>62</b>
3 3 1 - Considerações Iniciais .....	62
3 3 2 - Características Edáficas das Áreas .....	64
3 3 3 - Escolha da Área .....	64
<b>4 - ESTRATÉGIA E CRITÉRIOS ADOTADOS.....</b>	<b>65</b>
4.1 - Objetivos.....	66
4.2 - Arcabouço Legal.....	66
4.3 - Responsabilidades Organizacionais.....	68
4 3 1 - Generalidades .....	68
4 3 2 - Arranjo Institucional .....	69
4 3 3 - Atribuições e Obrigações dos Órgãos .....	69
4 3 4 - Matriz Institucional .....	70
4 3 5 - Estrutura Organizacional da SRH diretamente envolvida com o Reassentamento .....	70
4.4 - Etapas do Plano .....	73
4.5 - Participação da Comunidade.....	75
4.6 - Avaliação e Compensação de Bens Perdidos.....	77
4.7 - Posse da Terra, Aquisição e Transferência.....	78
4.8 - Acesso ao Treinamento, ao Emprego e ao Crédito.....	78
4.9 - Moradia, Infra-Estrutura e Serviços Sociais .....	79
<b>5 - REASSENTAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA E RELOCAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA .....</b>	<b>80</b>
5.1 - Considerações Iniciais .....	81
5.2 - Alternativas de Reassentamento .....	81
5.3 - Sítio Reassentamento da População.....	82
5.4 - Relocação da Infra-estrutura .....	88

<b>6 - PLANOS DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS.....</b>	<b>90</b>
<b>6.1 - Considerações Iniciais .....</b>	<b>91</b>
<b>6.2 - Agropecuária .....</b>	<b>91</b>
6.2.1 - Aspectos Gerais .....	91
6.2.2 - Plano de Produção Agropecuária nas Áreas Remanescentes .....	92
6.2.3 - Plano de Produção Agrícola para Área de Reassentamento .....	93
6.2.3.1 - Critérios Básicos. ....	93
6.2.3.2 - Seleção de Culturas. ....	93
6.2.3.3 - Sistemas de Produção. ....	94
6.2.3.3.1 - Considerações Gerais .....	94
6.2.3.3.2 - Cultura Abóbora ( <i>Cucurbita moschata</i> , Duch) .....	95
6.2.3.3.3 - Cultura Feijão ( <i>Vigna Sinensis</i> , End I) .....	98
6.2.3.3.4 - Cultura Milho ( <i>Zea mays</i> , Linn) .....	100
6.2.3.3.5 - Cultura Melancia ( <i>Citrillus vulgaris</i> , Schrad) .....	103
6.2.3.4 - Contas Culturais .....	105
6.2.3.5 - Definição do Modelo-Tipo. ....	105
6.2.3.6 - Custos Diretos da Produção .....	110
6.2.3.7 - Produtividade e Produção das Culturas .....	110
6.2.3.8 - Receitas e Valor Bruto da Produção .....	114
6.2.3.9 - Necessidades de Mão-de-Obra .....	114
6.2.3.10 - Investimentos e Reinvestimentos e Desinvestimentos .....	114
6.2.3.11 - Avaliação Financeira do Lote .....	118
6.2.3.11.1 - Objetivos Básicos .....	118
6.2.3.11.2 - Componentes das Recetas .....	118
6.2.3.11.3 - Componentes dos Custos .....	118
6.2.3.11.4 - Resultados da Avaliação Financeira .....	119
<b>6.3 - Piscicultura .....</b>	<b>122</b>
<b>7 - PLANOS DE AÇÕES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>125</b>
<b>7.1 - Proteção Ambiental e Gerenciamento .....</b>	<b>126</b>
<b>7.2 - Plano de Segurança Durante a Construção da Barragem .....</b>	<b>126</b>
<b>8- ESTIMATIVA DOS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO.....</b>	<b>130</b>
<b>9 - CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO.....</b>	<b>132</b>
<b>10 - BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>134</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>136</b>
<b>ANEXO 1 - DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA</b>	
<b>ANEXO 2 - ATA DE REUNIÃO COM A COMUNIDADE E TERMOS DE OPÇÃO</b>	
<b>ANEXO 3 - ORÇAMENTOS</b>	
<b>ANEXO 4 - DESENHOS</b>	

**APRESENTAÇÃO**

O presente volume constitui o Relatório Geral do Plano de Reassentamento da População atingida com a construção do Açude Flor do Campo, objeto do contrato Nº 19/97, firmado entre a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos - COGERH e a PIVOT - Projetos de Irrigação Consultoria e Assessoria Ltda, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Urbano de Gestão dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará - PROURB/CE

Os estudos desenvolvidos, conforme o Termo de Referências, foram constituídos por atividades específicas, as quais permitiram a elaboração dos seguintes relatórios que compõem o acervo do Projeto

- Tomo I - Pesquisa Agro-Sócio-Econômica,
- Volume 1 - Textos,
- Volume 2 - Questionários Aplicados,
- Tomo II - Relatório Geral
- Volume 1 - Textos
- Volume 2 - Planejamento Físico do Sítio de Reassentamento

O Plano de Reassentamento faz parte do Programa para a elaboração do projeto executivo e dos estudos complementares para a implantação e o aproveitamento da barragem Flor do Campo, em Novo Oriente - Ce, sob a coordenação da Secretaria dos Recursos Hídricos - SRH. A elaboração dos projetos e estudos compreende os seguintes aspectos (1) Projeto Executivo da Barragem, (2) Levantamento Cadastral da Bacia Hidráulica, (3) Plano de Aproveitamento do Reservatório, (4) Projeto Executivo da Adutora da Cidade de Canindé, (5) Levantamento dos Custos para a implantação da obra, (6) Estudos e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), (7) Plano de Reassentamento da População

Os cinco primeiros aspectos relacionados são de responsabilidade da empresa VBA - Consultores, enquanto o sexto é de responsabilidade da empresa ANB

**1 - INTRODUÇÃO**



O Plano de Reassentamento do Açude Flor do Campo, foi elaborado segundo a metodologia proposta pela Diretiva Operacional 4 30 do Banco Mundial - INVOLUNTARY SETTLEMENT (Reassentamento Involuntário) - e as diretrizes da Política de Reassentamento do Estado, que propõe a elaboração de planos de reassentamento como instrumentos de orientação do processo de deslocamento de grupos populacionais, visando minimizar os efeitos negativos da relocação sobre a população e sobre a estrutura do espaço onde ocorra, garantindo também que a população seja reassentada sobre uma nova base produtiva, com melhores condições de vida relativa à situação anterior no que se refere à habitação, organização social, organização ambiental e organização econômica

Quando existe a identificação da vontade de mudança da população com a necessidade da intervenção governamental, que beneficiará um número maior de pessoas, o deslocamento é entendido como "voluntário" Se não há esta identificação, a relocação é concebida como um reassentamento "involuntário" Em ambas as situações o Plano de Reassentamento deve contemplar, no mínimo, as seguintes etapas

- diagnóstico da área a ser atingida,
- programação de alternativas de desenvolvimento econômico,
- prognóstico do comportamento futuro do plano

Para atender os objetivos anteriormente transcritos a SRH adotou uma estratégia da Política de Reassentamento, baseada nas seguintes etapas básicas

- a) antes e durante a realização da obra a SRH desenvolve um amplo programa cujo objetivo é esclarecer a população diretamente atingida quanto aos benefícios, para a região, resultantes da implantação do projeto, assim como quanto às responsabilidades da Secretaria junto à comunidade a ser diretamente afetada Paralelamente, devem ser discutidas algumas possibilidades de colaboração desta comunidade na otimização do processo de reassentamento Nas reuniões desta etapa do processo de reassentamento, os beneficiários são informados sobre as possíveis opções de relocação, dúvidas são esclarecidas, sugestões e expectativas da população são anotadas e alguns compromissos relativos às diversas nuances do processo, podem mesmo ser firmados De cada uma destas reuniões deverá sair a data da reunião seguinte e, se possível, com pauta pré-determinada Os documentos de registro destas reuniões com a comunidade diretamente atingida e lideranças locais, representados pelas respectivas atas, deverão ser anexados ao Plano de Reassentamento,

b) viabilização do Plano de Reassentamento de acordo com a experiência da SRH, as ações a serem desenvolvidas nesta etapa podem ser direcionadas com a especificidade dada pela análise "caso por caso", em função da situação de cada família reassentada. Quanto a este aspecto, podem ocorrer os seguintes casos.

simplesmente pagar a devida indenização ao proprietário e este se encarrega de sair das terras por seus próprios meios,

apoio à família proprietária, mesmo que devidamente indenizada, para sair das terras através do fornecimento de transporte para seus utensílios e/ou do favorecimento com o reassentamento rural,

apoio às famílias não proprietárias para sua remoção e transporte de seus bens à outras localidades de sua preferência, mesmo que não seja o sítio de reassentamento proposto pela SRH,

O Plano de Reassentamento da População, materizado através do presente relatório, que por definição é o elemento norteador, no atendimento das diretrizes da política de reassentamento da SRH, é constituído pelos seguintes capítulos

- 1 - Introdução,
- 2 - Caracterização do Empreendimento,
- 3 - Diagnóstico Agro-Sócio-Econômico,
- 4 - Estratégia e Critérios Adotados,
- 5 - Reassentamento da População Atingida e Recolocação da Infra-Estrutura,
- 6 - Planos de Desenvolvimento de Atividades Econômicas,
- 7 - Planos de Ações Complementares,
- 8 - Estimativa dos Custos de Implantação,
- 9 - Cronograma de Implantação,
- 10- Bibliografia,
- 11- Anexos

**2 - CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO**

## 2.1 - Localização e Acesso

O açude público Flor do Campo, a ser construído pela SRH, através do PROURB, localizado na bacia do Parnaíba, resultante do barramento do rio Poti, no Sítio Almas, a cerca de 16 km a nordeste do município de Novo Oriente no Estado do Ceará. A ligação entre a sede municipal e o local da barragem é feita através de estrada vicinal de traçado sinuoso, que tem seu início da porção sudeste da cidade de Novo Oriente, junto à rodovia CE-104

O acesso a área do empreendimento é feito através da BR-020, Fortaleza-Canindé-Cruzeta, 257 km, Cruzeta-Crateús via BR-226, 92 km, e Crateús-Novo Oriente via CE-187, que segue 16 km a sudeste do Município por via carroçável até o Sítio Almas

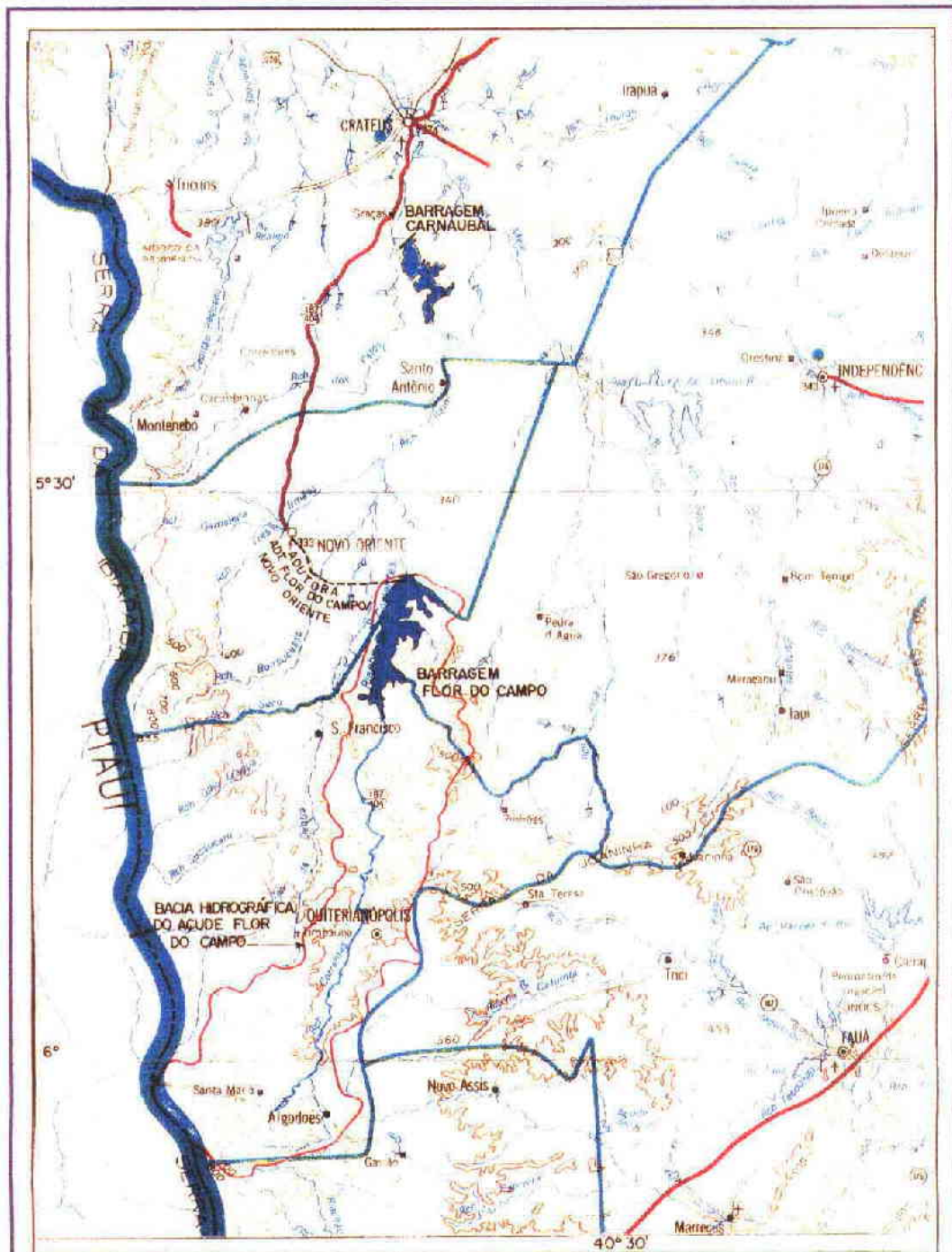
O mapa de localização e acesso (Figura 2 1) é mostrado a seguir

## 2.2 - Características Técnicas do Reservatório

De acordo com as informações obtidas do Projeto Executivo elaborado pela VBA-Consultores, o Açude projetado apresenta as seguintes características

### a) Características Gerais

• Localização	Novo Oriente
• Rio Barrado	Poti
• Sistema	Poti
• município	Novo Oriente
• área da bacia hidrográfica	647,8 km <sup>2</sup>
• área da bacia hidráulica	1 976,00 ha (nível máximo de cheia)
• capacidade	111,3 x 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup>
• volume morto	8,3 x 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup>
• cota do NA máximo operacional	351,00 m
• cota do NA mínimo operacional	340,80 m
• cota do NA máximo de cheia (TR = 1000 anos)	353,70 m
• volume regularizado ( F = 90%) =	0,38 m <sup>3</sup>



FONTE: SEPLAN/PLANICE, 1994

ESCALA: 1:500.000

**FIGURA 2.1- MAPA DE LOCALIZAÇÃO**

**b) Barragem Principal**

- tipo terra homogênea
- comprimento 697,0 m
- altura máxima 21,14 m
- cota do coroamento 355,40 m

**c) Sangradouro**

- tipo canal, com muro vertedouro (perfil Creager)
- largura 80,0 m
- cota da soleira 351,0 m
- lâmina máxima montante 2,70 m

**d) Tomada D'água**

- tipo galeria com controle a jusante
- comprimento 102,6 m
- diâmetro 700 mm
- cota da geratriz inferior a montante 338,50 m

**3 - DIAGNÓSTICO AGRO-SÓCIO-ECONÔMICO**

### 3.1 - Área de Saída

#### 3.1.1 - Aspectos Gerais

Segundo os estudos desenvolvidos pela VBA-Consultores, a área afetada com a construção do Açude Flor do Campo e definida pelos seguintes Parâmetros

- cota da soleira do sangradouro	351,0 m,
- cota da bacia hidráulica = cota de sangria máxima	353,70 m,
- área da bacia hidráulica	1 976,00 m, (N Máx de cheia)
- área da poligonal desapropriação	3 829,06 ha,
- perímetro da poligonal	64,66 km

A "Poligonal de Desapropriação", segundo a experiência da Secretaria de Recursos Hídricos em assentamentos Rurais, apresentada no documento "Política e Estratégia de Reassentamento", elaborado pela SDU/PROURB-Ce, em novembro de 1995, define três zonas distintas no contorno da bacia hidráulica a seguir transcritas

- zona normal de inundação, localizada abaixo do nível da soleira do sangradouro Admite uma faixa alternada entre umida e seca, sujeita as flutuações do lago
- zona de preservação, limitada entre o nível da soleira do sangradouro e o nível do coroamento do maciço Area sujeita a inundação nos anos de enchentes até os níveis de sangria Também, em alguns casos, definida como sendo o nível máximo de sangria e mais 100 m
- zona de reassentamento "voluntário", limitada entre o nível do coroamento do maciço e o final da propriedade, no divisor de águas ou cruzamento de outros divisores

O Plano de Reassentamento, levando em consideração estas faixas formadas pela bacia hidráulica do açude Flor do Campo e a area acrescida à poligonal de contorno por força da lei, define o aproveitamento dessas areas, através da adoção de algumas práticas de integração ambiental, associando a relocação das famílias residentes na área a ser inundada com a formação do lago e a implantação de uma nova base econômica

Assim sendo, os dados aqui apresentados referem-se as 128 propriedades que compõem a área da bacia hidráulica do açude e que por sua vez define a poligonal de desapropriação



A área da bacia hidráulica da Barragem Flor do Campo tem densidade populacional bastante significativa. Ao longo da extensão total da bacia que é de aproximadamente 11,00 km, a quantidade de casas residenciais cadastradas chega ao número de 192 unidades, sendo 187 habitadas.

A primeira localidade a ser atingida pela barragem da margem esquerda e o povoado Almas situado praticamente no local do eixo barrável. Tal povoado conta com aproximadamente 21 casas construídas sendo a maioria delas cobertas com telhas e paredes em tijolo comum ("adobe"). Também inseridos na área afetada, pela margem esquerda, estão os povoados Bananeira a 2,7 km do eixo barrável com 4 residências, Sítio Jacu a 8,0 km com 8 residências, Sítio Santo Antônio a 9,5 km com 11 casas e o Sítio Várzea Alegre com 10 residências.

Na margem direita situam-se as localidades Sítio Almas, com 21 residências seguida do Sítio Flor do Campo a 5,0 km do barramento com 8 residências, Sítio Água Branca a 8,0 km com 8 residências, Sítio Feijão a 10,5 km com 5 residências e Sítio Queimadas a 11,0 km com 6 residências.

Na área de domínio do Sangradouro situam-se as localidades Sítio Várzea Grande e Sítio Renovação, sem residências afetadas.

Foram ainda cadastrados na área, 3 grupos escolares, 1 associação comunitária, 16 pequenos açudes e 43 cacimbões.

### 3.1.2 - Aspectos Populacionais

De acordo com a Pesquisa de Campo (PIVOT, 1997), residem na área da pesquisa 809 pessoas, compreendendo 187 famílias e abrangendo 58 proprietários e 129 moradores. O Quadro 3.1 e a Figura 3.1 retratam a distribuição da população por sexo e faixa etária. A análise do quadro citado permite destacar os seguintes pontos:

QUADRO 3.1 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA ÁREA DA BACIA HIDRAULICA  
AÇUDE FLOR DO CAMPO

DISCRIMINAÇÃO	ENTRATO DE ÁREA (ha)																		TOTAL
	< 5,0			5,1 - 10,0			10,1 - 50,0			50,1 - 100,0			100,1 - 1000,0			> 1000			
	PROP.	MORAD.	TOTAL	PROP.	MORAD.	TOTAL	PROP.	MORAD.	TOTAL	PROP.	MORAD.	TOTAL	PROP.	MORAD.	TOTAL	PROP.	MORAD.	TOTAL	
NÚMERO DE FAMÍLIAS	4	5	9	7	4	11	25	48	73	16	36	52	6	35	41	0	1	1	187
POPULAÇÃO	4	1	5	1	0	1	10	30	40	5	22	27	1	18	19	0	0	0	92
MASCULINA	2	1	3	1	0	1	11	28	39	9	23	32	2	19	21	0	0	0	96
POR FAIXA	3	1	4	7	2	9	26	29	55	10	18	28	3	23	26	0	0	0	123
ETÁRIA	2	2	4	2	0	2	8	17	25	8	13	21	1	11	12	0	1	1	65
(hab)	5	1	6	3	2	5	14	9	23	10	6	16	4	5	9	0	0	0	57
> 60 Anos	5	1	6	3	2	5	14	9	23	10	6	16	4	5	9	0	0	0	57
TOTAL 1	14	6	20	14	4	18	69	113	182	42	82	124	11	76	87	0	1	1	452
POPULAÇÃO	0	2	2	1	2	3	6	24	30	2	16	18	0	8	8	0	0	0	61
FEMININA	2	0	2	2	0	2	15	19	34	7	18	25	1	18	19	0	0	0	82
POR FAIXA	3	2	5	7	2	9	12	28	40	13	29	42	2	21	23	0	0	0	119
ETÁRIA	3	1	4	2	0	2	12	20	32	9	13	22	5	9	14	0	1	1	75
(hab)	3	2	5	2	3	5	8	4	12	7	5	12	2	4	6	0	0	0	40
> 60 Anos	3	2	5	2	3	5	8	4	12	7	5	12	2	4	6	0	0	0	40
TOTAL 2	11	7	18	14	7	21	53	95	148	38	81	119	10	60	70	0	1	1	377
POPULAÇÃO	4	3	7	2	2	4	16	54	70	7	38	45	1	26	27	0	0	0	153
TOTAL	4	1	5	3	0	3	26	47	73	16	41	57	3	37	40	0	0	0	178
POPULAÇÃO	6	3	9	14	4	18	38	57	95	23	47	70	5	44	49	0	0	0	241
POR FAIXA	5	3	8	4	0	4	20	37	57	17	26	43	6	29	26	0	2	2	140
ETÁRIA	5	3	8	4	0	4	20	37	57	17	26	43	6	29	26	0	2	2	140
(hab)	6	3	9	5	5	10	22	13	35	17	11	28	6	9	15	0	0	0	97
> 60 Anos	6	3	9	5	5	10	22	13	35	17	11	28	6	9	15	0	0	0	97
TOTAL GERAL	25	13	38	28	11	39	122	208	330	80	163	243	21	136	157	0	2	2	809

PONTE-PIVOT, Pesquisa de campo, 1997

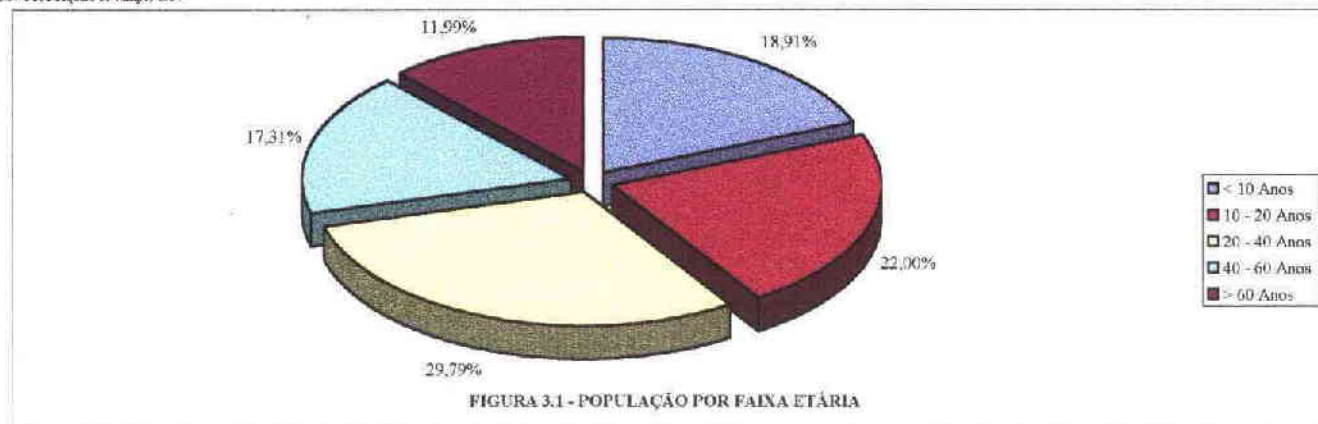


FIGURA 3.1 - POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

000019

- a população da área é bastante jovem, constatando-se que 40,91% tem menos de 20 anos e apenas 12% têm idade superior a 60 anos,
- as famílias são numerosas, com 4,32 pessoas, em média, sendo que entre os moradores a média é de 4,13 pessoas, aumentando para 4,69 entre os proprietários,
- existe uma pequena predominância do percentual de pessoas pertencentes ao sexo masculino (53,4%) e as pertencentes ao sexo feminino (46,6%),
- quanto ao vínculo com a terra, 34,1% da população residente na área da bacia hidráulica é constituída por proprietários, enquanto 65,9% são moradores,
- verifica-se ainda que a maior concentração da população encontra-se nos extratos de área de 10 - 50 ha e 50 - 100 ha, com 40,8% e 30,0% respectivamente

A área total coberta pela pesquisa apresenta uma densidade demográfica de 21,13 hab/km<sup>2</sup>, valor inferior ao apresentado, em 1994, no município de Novo Oriente, 28,38 hab/km<sup>2</sup>, segundo o Anuário Estatístico do Ceará (1995/96 - IPLANCE)

Esse valor deve-se, exatamente ao fato da area estar assentada sobre uma região semi-árida e sem acesso à água, apresentado assim uma densidade baixa. Entretanto, quando analisa-se a densidade por extrato de uma área, verifica-se uma extrema concentração nas propriedades com áreas inferiores a 5,0 ha (374,38 hab/km<sup>2</sup>), e um decréscimo à medida que a área das propriedades aumenta até uma concentração mínima de 0,33 hab/km<sup>2</sup>, no extrato de propriedades com áreas superiores a 1 000 ha

### 3.1.3 - Aspectos Sociais

#### a) Nível de Instrução

De acordo com a pesquisa sócio-econômica anteriormente citada, o nível da população da area do projeto, considerando-se a população maior de 8 anos, é a seguinte: cerca de 16,35% se enquadram como analfabetos, 27,35% semi-analfabetos (apenas assina o nome mas não lê), o que pode ser considerado um número elevado, mesmo a área situando-se no meio rural nordestino

**b) Recursos de Água e Energia da Propriedade**

O suprimento da água para beber é obtido, quase sempre de Rio/Riacho/Lagoa e de cacimbas ou poços, com distâncias variáveis em função da época do ano

Quanto a energia elétrica a área pesquisada não dispõe deste recurso

**c) Forma de Exploração da Terra**

Quanto a forma de exploração da terra verificou-se que a grande maioria é feita diretamente pelos proprietários (89%), enquanto 8% das propriedades tem suas terras exploradas por parentes dos donos de terra e os 3% restantes são explorados por moradores

**d) Associativismo**

A apropriação da participação dos proprietários em cooperativas, associações e sindicatos rurais, identificou um grau de associativismo na área baixo, com apenas 5,97% dos entrevistados estando ligados a cooperativas e 67,16%, ligados a algum sindicato e 26,87% ligados a associações

**e) Força de Trabalho da População**

Segundo as informações obtidas na pesquisa de campo, o contingente populacional na área da bacia hidráulica, que se encontra apto aos trabalhos agrícolas, constituído pela população masculina superior a 10 anos e a população feminina entre 10 e 60 anos é de 616 pessoas, que corresponde a 76,1% da da população total residente na área

Para o cálculo da força de trabalho real da população, em termos de jornadas totais de trabalho, adotou-se, os seguintes coeficientes teóricos de avaliação

- menores de 10 anos e mulheres com mais de 60 anos 0 jornada de trabalho,
- homens com mais de 60 anos 0,5 da jornada normal de trabalho,
- mulheres com idade compreendida entre 10 e 60 e homens com idade entre 10 e 20 anos 0,75 jornadas de trabalho

- indivíduos do sexo masculino entre 20 - 60 anos igual a uma jornada integral,

Tomando-se por base a população residente apta aos trabalhos agrícolas e aplicando-se os coeficientes indicados, a força de trabalho real da área pesquisada foi estimada em 494,5 jornadas dias

Levando-se em conta que o número de famílias residentes é de 187 famílias, obteve-se uma força de trabalho média de 2,64 jornadas/família/dia

### 3 1 4 - Aspectos Econômicos

De acordo com a pesquisa realizada na área do projeto, a agropecuária se constitui na principal atividade econômica da área do projeto, tanto na área do lote (área a ser desapropriada) como na área remanescente

#### 3 1 4 1 - Exploração Agrícola

##### a) Áreas Ocupadas pelas Culturas

Quanto a ocupação dos solos, na área coberta pela pesquisa referente ao ano agrícola de 1996 dos dados levantados pode-se fazer as seguintes observações

- para a área como um todo, a superfície cultivada total é de 707,6 ha, representando 5,87% da área total estudada, demonstrando o pouco aproveitamento agrícola,
- somente foi registrado na área o cultivo de culturas de subsistência, tais como o feijão e o milho, quase sempre consorciados (95,76% da área cultivada),
- examinando-se a área cultivada nas diversas classes de propriedades, constata-se que o percentual de aproveitamento dos solos é inversamente proporcional ao tamanho das propriedades, representando 17,8% nas propriedades com áreas entre 5,1 e 10 ha, 14,0% nas propriedades com áreas entre 50,1 e 100,0 ha, 4,29% no extrato de área de

100,1 a 1000 ha e 2,56% nas propriedades com áreas superiores a 1 000 ha,

- deve-se ressaltar que milho cultivado sozinho só foi verificado no extrato de áreas superiores a 1 000,0 ha

#### b) Produção Agrícola Total

No que se refere aos quantitativos das produções totais provenientes das culturas puras e consorciadas, destaca-se o seguinte

- para a área como um todo, as duas culturas verificadas na area são equivalentes, em termos de valor da produção, observando-se uma ligeira predominância do feijão (57,81%) sobre o milho,
- em termos de produção de grãos o milho contribui com 70,86% da produção total da área,
- os entrevistados declararam comercializar 67,48% da produção agrícola total Ressalta-se ainda que em termos de comercialização os valores observados para as duas culturas são muito próximos, com 66,99% para o milho e 68,67 para o feijão

#### c) Nível Atual da Agricultura praticada

Quanto aos indicadores do nível técnico da agricultura da área, dos dados obtidos através da pesquisa pode-se destacar

- 26% dos entrevistados utilizam algum tipo de adubo (químicos ou orgânicos), sendo que a maioria (16%) utilizam fertilizantes químicos,
- o emprego de pesticidas é feito por 45% dos entrevistados, revelando uma grande preocupação com o controle de pragas,
- a área é bem capitalizada em termos de equipamentos, visto que a mecanização agrícola é praticada por 73% dos entrevistados, muito embora muitos destes utilizam-se de

equipamentos por aluguel,

No que se refere a agricultura irrigada verificou-se que apenas 6% das propriedades praticam algum tipo de irrigação

Um outro indicador do nível tecnológico da área é o índice de produtividade média das principais culturas plantadas em relação aos obtidos para o Estado e para a área do projeto. Em termos comparativos, a produtividade do feijão na área é considerada baixa, ficando sempre abaixo da observada no Estado, o que não acontece com a cultura do milho

Quanto ao acesso ao crédito agrícola somente 4% dos proprietários declararam ter algum tipo de crédito

Quanto a assistência técnica somente um proprietário afirmou que tem assistência técnica da EMATERCE

### *3.1.4.2 - Exploração pecuária*

#### **a) Plantel Existente**

Os efetivos dos animais existentes na área pesquisada, compreende animais de grande porte (bovinos, equinos, muares e asininos), animais de médio porte (ovinos, caprinos e suínos) e animais pequenos (aves)

O rebanho de animais de grande porte mais representativo é o bovino com um total de 3 553 cabeças, que equivale a uma densidade de 29,49 cab/km<sup>2</sup>, considerando a área total da pesquisa

#### **b) Produção Animal Total**

Dos quantitativos e valores da produção animal referentes ao ano de 1996, podem ser destacadas as seguintes observações

- em termos de valor da produção deve-se um especial destaque à venda de bovinos em pé com 40,96% do valor total da produção animal, com a venda de queijos, em segundo lugar com 26,65%,
- a produção de carnes é voltada principalmente para o autoconsumo (63,83%) sendo representada pelos animais de pequeno e médio porte (caprinos e suínos),
- a produção de leite e queijo é quase totalmente comercializada, com valores iguais a 78,01% e 88,43% respectivamente,
- a venda de animais em pe é mais significativa nas propriedades com áreas superiores a 50 ha,
- ressalta-se ainda que, a produção de ovos é praticamente voltada para o autoconsumo

### *3.1.4.3 - Síntese dos Aspectos Econômicos*

O Valor Bruto da Produção (VBP), calculado para a área do projeto, foi de R\$ 1 595 624,42, cuja composição é apresentada no Quadro 3.2

Do citado quadro ressalta-se os seguintes pontos

- observa-se uma maior importância da pecuária na formação do VBP com 81,5% contra 18,5% devidos a agricultura, o que leva a caracterizar a área como predominantemente pecuária (Figura 3.2),
- o VBP por família e por pessoa é diretamente proporcional à área ocupada pelas propriedades,
- o VBP por hectare (considerando-se a área total das propriedades), apresenta uma relação inversa no tocante a área ocupada pelas propriedades, exceto para nas propriedades com áreas superiores a 1 000 ha

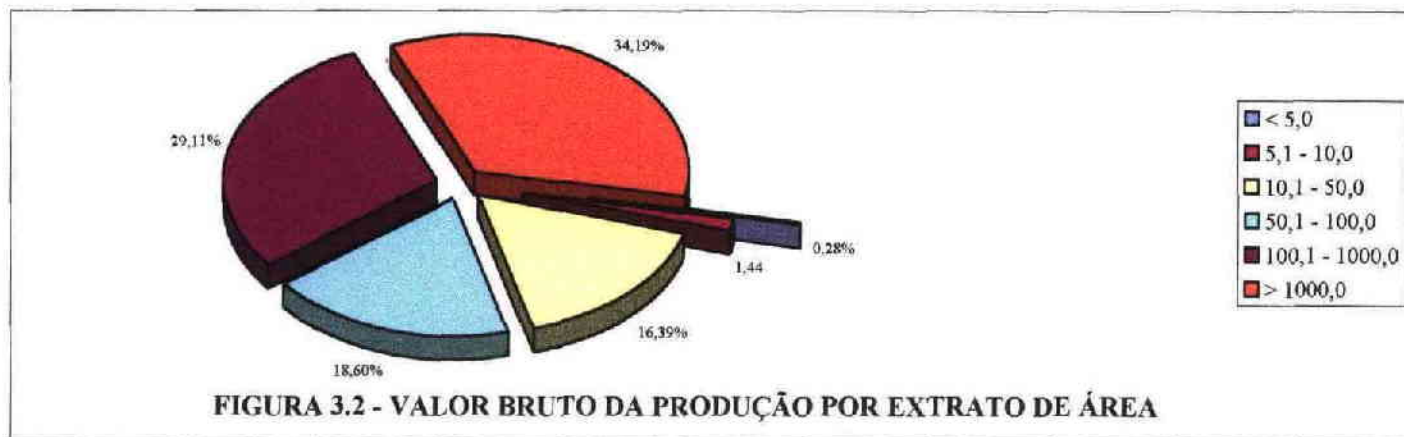


**QUADRO 3.2 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO  
NA ÁREA DA BACIA HIDRÁULICA**

(VALORES EM R\$)

EXTRATO DE ÁREA (ha)	AGRICULTURA		PECUÁRIA		V.B.P		POR FAMÍLIA	POR PESSOA	POR HECTÁRE
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%			
< 5,0	2.084,40	0,71	2.405,76	0,18	4.490,16	0,28	9,00	38,00	10,15
5,1 - 10,0	6.404,40	2,17	16.518,56	1,27	22.922,96	1,44	11,00	39,00	85,10
10,1 - 50,0	85.137,48	28,89	176.341,12	13,55	261.478,60	16,39	73,00	330,00	1.453,58
50,1 - 100,0	77.496,10	26,30	219.234,00	16,85	296.730,10	18,60	52,00	243,00	2.705,58
100,1 - 1000,0	95.136,00	32,28	369.296,24	28,39	464.432,24	29,11	41,00	157,00	4.674,65
> 1000,0	28.440,00	9,65	517.148,40	39,75	545.588,40	34,19	1,00	2,00	3.118,00
<b>TOTAL</b>	<b>294.698,38</b>	<b>100,00</b>	<b>1.300.944,08</b>	<b>100,00</b>	<b>1.595.642,46</b>	<b>100,00</b>	<b>187,00</b>	<b>809,00</b>	<b>12.047,06</b>

FONTE: PIVOT, Pesquisa de Campo, 1997



Deduzindo-se do VBP as cifras correspondentes as despesas realizadas<sup>1</sup> pelos proprietários, obteve-se a renda líquida cujos valores são retratados no Quadro 3.3 distribuída por classe de propriedades (Figura 3.3), em valores totais<sup>2</sup>. Ressalta-se que o autoconsumo encontra-se incluído no seu valor e que o valor dos empréstimos agrícolas contraídos não foi aqui considerado, seja a sua entrada ou o seu reembolso. Do quadro citado ressalta os seguintes pontos:

- a renda líquida por hectare apresenta correlação com a área das propriedades apresentando, para a área como um todo, um valor de R\$ 93,12, cifra que pode ser considerada baixa. No entanto, isto pode ser justificado pelo fato da maior parte das áreas das propriedades encontrarem-se inexploradas,
- a renda "per capita" atinge para a área total (12.047,06 ha) um valor de R\$ 1.386,65 anuais, o que, em termos de salários mínimos mensais<sup>3</sup> corresponde a 96,3% do valor vigente na época. No entanto, quando se considera a distribuição desta renda por extrato de propriedades verifica-se uma grande distorção nos dados referentes as propriedades com áreas superiores a 1.000,00 ha. Portanto o valor da renda "per capita" a ser considerado deve ser igual a R\$ 1.096,18/ano, o que corresponde a 76,1% do salário mínimo mensal.

Destaca-se, por fim, que esta renda deve ser acrescida de outros rendimentos provenientes de fontes não diretamente vinculadas à agricultura, principalmente de aposentadorias rurais.

### 3.1.5 - Caracterização das Propriedades

De acordo com o Levantamento Cadastral elaborado pela VBA-Consultores a área da Poligonal de Contorno (3.829,07 ha) é constituída por 128 propriedades sendo 60 propriedades (810,61 ha) localizadas na margem esquerda do Rio Poti, 48 propriedades (2.707,58 ha) na margem direita e 20 na área do sangradouro. Entretanto, para efeito de análise, o número de propriedades foi reduzido para 123, uma vez que 4 proprietários possuem mais de uma propriedade.

<sup>1</sup> Estimadas com base em pesquisas sócio-econômicas realizadas em áreas com características semelhantes,

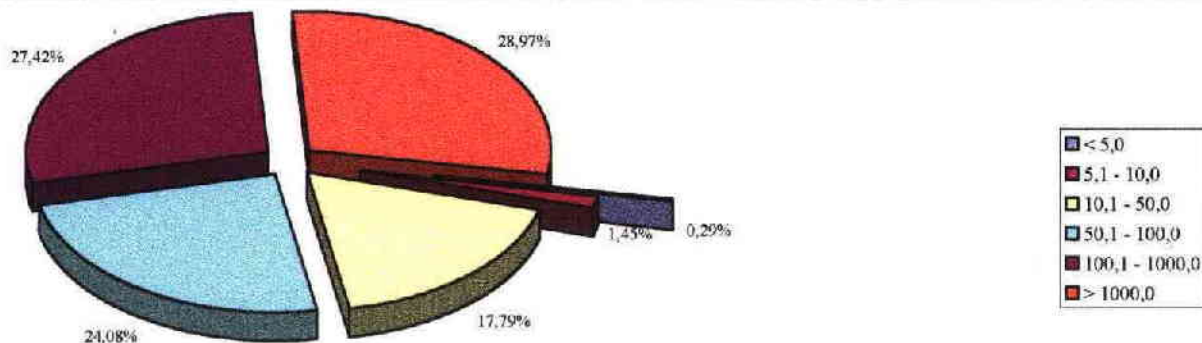
<sup>2</sup> por família, por hectare e por pessoa.

<sup>3</sup> Considerando o salário mínimo vigente em maio de 1997, igual a R\$ 120,00.

**QUADRO 3.3 - RENDA LÍQUIDA  
NA ÁREA DA BACIA HIDRÁULICA**

EXTRATO DE ÁREA (ha)	RENDA LÍQUIDA	Nº DE FAMÍLIA	POR FAMÍLIA	Nº DE PESSOAS	POR PESSOA	Nº DE HACTARES	POR HECTARE
< 5,0	3.226,49	9,00	358,50	38,00	84,91	10,15	317,88
5,1 - 10,0	16.302,25	11,00	1.482,02	39,00	418,01	85,10	191,57
10,1 - 50,0	199.514,45	73,00	2.733,07	330,00	604,59	1.453,58	137,26
50,1 - 100,0	270.116,53	52,00	5.194,55	243,00	1.111,59	2.705,58	99,84
100,1 - 1000,0	307.651,09	41,00	7.503,69	157,00	1.959,56	4.674,65	65,81
> 1000,0	324.989,27	1,00	324.989,27	2,00	162.494,63	3.118,00	104,23
<b>TOTAL</b>	<b>1.121.800,08</b>	<b>187,00</b>		<b>809,00</b>		<b>12.047,06</b>	

FONTE: PIVOT, Pesquisa de Campo, 1997



**FIGURA 3.3 - RENDA LÍQUIDA POR EXTRATO DE ÁREA**

000028

O Quadro 3 4 apresenta a distribuição das propriedades considerando-se três critérios de abrangência de desapropriação, para o total de 123 propriedades

**QUADRO 3.4 - ABRANGÊNCIA DA DESAPROPRIAÇÃO**

<b>Critério de Abrangência</b>	<b>Número de Propriedades</b>	<b>Percentual em relação ao Nº total (%)</b>
Área Totalmente afetada	16	13,00
Parcialmente afetada - área > 2/3	14	11,38
Parcialmente afetada - área < 2/3	93	75,61
<b>Total</b>	<b>123</b>	<b>100,00</b>

O Quadro 3 5 e a Figura 3 4 mostram a distribuição das propriedades atualizadas por classe de área Da análise do quadro as seguintes observações podem se levantadas

- as propriedades com menos de 10 ha representam 11,38% do total de propriedades pesquisadas, no entanto perfazem apenas 0,79% da área total ocupada,
- o extrato com área compreendida entre 10,1 a 50 ha, está representado apenas por 48 propriedades (39,02 do número total de propriedade) e corresponde a 12,07% da área total,
- as propriedades pertencentes as extratos de área 50,1 - 100,0 ha e 100,1 e 1 000,0 ha, representam 47,97% do número total de propriedades e corresponde a 61,26% da área total,
- as propriedades com área superior a 1000 ha está representado apenas por 2 imóveis, ocupando, no entanto, 25,88% da área total

**3 1 6 - Caracterização dos Proprietários**

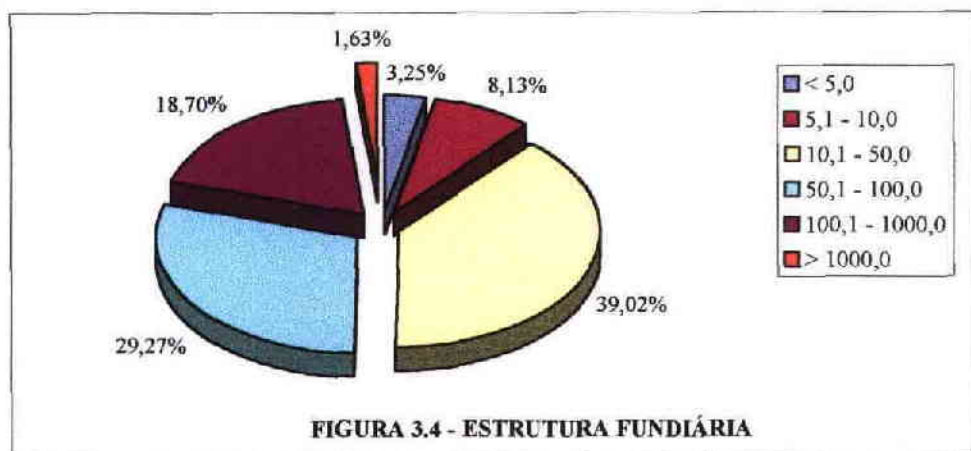
De acordo com os Dados do Levantamento Cadastral e com a Pesquisa de Campo, o número total de proprietários da área pesquisada é 123, uma vez que, das 128 propriedades, 4 proprietários possuem mais de uma propriedade

000029

**QUADRO 3.5 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DA ÁREA DO PROJETO**

EXTRATO DE ÁREA (ha)	NÚMERO DE PROPRIEDADES	% SOBRE O NÚMERO TOTAL	ÁREA DAS PROPRIEDADES	% SOBRE A ÁREA TOTAL
< 5,0	4,00	3,25	10,15	0,08
5,1 - 10,0	10,00	8,13	85,10	0,71
10,1 - 50,0	48,00	39,02	1.453,58	12,07
50,1 - 100,0	36,00	29,27	2.705,58	22,46
100,1 - 1000,0	23,00	18,70	4.674,65	38,80
> 1000,0	2,00	1,63	3.118,00	25,88
TOTAL	123,00	100,00	12.047,06	100,00

FONTE: LEVANTAMENTO CADASTRAL, VBA, 1997



Ainda de acordo com os dados do Cadastro e da Pesquisa de Campo, das 123 propriedades, 22 são espólios, 65 proprietários residem no imóvel dos quais, 55 tem suas residências na área da bacia hidráulica. Vale ressaltar que, para nos espólios foram considerados como proprietários residentes, somente os casos em que o (a) viúvo (a) moram na propriedade.

Nos Quadros 3.6 a 3.9 são apresentadas algumas características complementares dos proprietários entrevistados, tais como idade, nível de instrução, fonte de renda e preferência de moradia.

Destaca-se que dos 97 proprietários entrevistados 61 responderam que preferem permanecer na área remanescente, e 30 proprietários preferem receber uma compensação em dinheiro, e somente 3 proprietários preferem ir para a agrovila e 3 preferem morar na área urbana.

### 3.1.7 - Caracterização dos Moradores e Beneficiários

Além das 55 famílias de proprietários residentes na área da bacia hidráulica, também são residentes 129 famílias de moradores, sendo que 94 moradores não possuem nenhuma benfeitoria.

Os Quadros 3.10 a 3.15, apresentados a seguir, referem-se às informações obtidas com a aplicação de 128 questionários, dos quais destacam-se as seguintes observações:

- a maioria dos moradores tem idade inferior a 40 anos (48,44%),
- somente 40,63% dos entrevistados são alfabetizados,
- 80,47% dos entrevistados têm fonte de renda exclusivamente da propriedade,
- a grande maioria dos moradores (89,13%) residem na área há mais de 1 ano
- 62,32% exploram a terra através do usufruto, 5,80% tem contrato do tipo promessa de compra e venda, 18,12% exploram a terra devido a condição de herdeiros
- Quanto a preferência de moradia 56,52% dos entrevistados preferem ficar na área remanescente, 19,57% preferem compensação em dinheiro, 18,12% preferem morar na agrovila, 4% preferem ir para outro local, e 4% para área urbana.

**QUADRO 3.6 - IDADE DOS PROPRIETÁRIOS ENTREVISTADOS  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

IDADE (ANOS)	NUMERO DE PROPRIETARIOS	% EM RELAÇÃO TOTAL
< 40	7.00	11.48
40 -60	22.00	36.07
>60	32.00	52.46
<b>TOTAL</b>	<b>61.00</b>	<b>100.00</b>

FONTE PIVOT - Pesquisa de Campo 1997

**QUADRO 3.7 - NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS ENTREVISTADOS  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	NUMERO DE PROPRIETARIOS	% EM RELAÇÃO TOTAL
ANALFABETO	19.00	31.15
SEMI-ANALFABETO (1)	15.00	24.59
ALFABETIZADO	27.00	44.26
MEDIO OU SUPERIOR	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>61.00</b>	<b>100.00</b>

(1) Assina o nome mas não lê

FONTE PIVOT - Pesquisa de Campo 1997

**QUADRO 3.8 - FONTE DE RENDA DOS PROPRIETÁRIOS ENTREVISTADOS  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

FONTE DE RENDA	NÚMERO DE PROPRIETÁRIOS	% EM RELAÇÃO TOTAL
EXCLUSIVA DA PROPRIEDADE	30.00	49.18
APOSENTADORIA	26.00	42.62
SALARIO	4.00	6.56
ALUGUEL DE MAQUINA	1.00	1.64
<b>TOTAL</b>	<b>61.00</b>	<b>100.00</b>

FONTE PIVOT - Pesquisa de Campo 1997

**QUADRO 3.9 -PREFERÊNCIA DE MORADIA PROPRIETÁRIOS ENTREVISTADOS  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

OPÇÃO	NÚMERO DE PROPRIETARIOS	% EM RELAÇÃO TOTAL
NA ÁREA REMANESCENTE	61.00	62.89
AGROVILA	3.00	3.09
AREA URBANA	3.00	3.09
COMPENSAÇÃO EM DINHEIRO	30.00	30.93
OUTRO LOCAL	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>97.00</b>	<b>100.00</b>

FONTE PIVOT - Pesquisa de Campo 1997

**QUADRO 3.10 - IDADE DOS MORADORES E BENFEITORES ENTREVISTADOS  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

IDADE (ANOS)	NUMERO DE MORADORES/BENFEITORES	% EM RELAÇÃO TOTAL
< 40	62,00	48,44
40 - 60	42,00	32,81
> 60	24,00	18,75
TOTAL	128,00	100,00

FONTE: PIVOT - Pesquisa de Campo, 1997

**QUADRO 3.11 - NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS MORADORES E BENFEITORES ENTREVISTADOS  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	NUMERO DE MORADORES/BENFEITORES	% EM RELAÇÃO TOTAL
ANALFABETO	29,00	22,66
SEMI-ANALFABETO (1)	47,00	36,72
ALFABETIZADO	52,00	40,63
MEDIO OU SUPERIOR	-	-
TOTAL	128,00	100,00

(1) Assina o nome, mas não lê

FONTE: PIVOT - Pesquisa de Campo, 1997

**QUADRO 3.12 - FONTE DE RENDA DOS MORADORES E BENFEITORES ENTREVISTADOS  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

FONTE DE RENDA	NUMERO DE MORADORES/BENFEITORES	% EM RELAÇÃO TOTAL
EXCLUSIVA DA PROPRIEDADE	103,00	80,47
APOSENTADORIA	17,00	13,28
SALARIO	3,00	2,34
COMERCIO	1,00	0,78
OUTROS	4,00	3,13
TOTAL	128,00	100,00

FONTE: PIVOT - Pesquisa de Campo, 1997



**QUADRO 3.13 - TEMPO DE RESIDÊNCIA DOS MORADORES E BENFEITORES ENTREVISTADOS  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

TEMPO DE RESIDÊNCIA (ANOS)	NÚMERO DE MORADORES/BENFEITORES	% EM RELAÇÃO TOTAL
< 1	4,00	2,90
1 - 5	38,00	27,54
5 - 10	19,00	13,77
10 - 20	31,00	22,46
20 -50	27,00	19,57
>50	8,00	5,80
NÃO RESIDE	11,00	7,97
TOTAL	138,00	100,00

FONTE PIVO1 - Pesquisa de Campo 1997

**QUADRO 3.14 - TIPO DE CONTRATO DOS MORADORES E BENFEITORES ENTREVISTADOS  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

TIPO DE CONTRATO	NÚMERO DE MORADORES/BENFEITORES	% EM RELAÇÃO TOTAL
MEACÃO	2,00	1,45
HERANÇA	25,00	18,12
USUFRUTO	86,00	62,32
PROMESSA DE COMPRA E VENDA	8,00	5,80
NENHUM	14,00	10,14
OUTROS	3,00	2,17
TOTAL	138,00	100,00

FONTE PIVOT - Pesquisa de Campo. 1997

**QUADRO 3.15 - PREFERÊNCIA DE MORADIA DOS MORADORES E BENFEITORES  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

OPÇÃO	NUMERO DE MORADORES/BENFEITORES	% EM RELAÇÃO TOTAL
NA AREA REMANESCENTE	78,00	56,52
AGROVILA	25,00	18,12
AREA URBANA	4,00	2,90
COMPENSAÇÃO EM DINHEIRO	27,00	19,57
OUTRO LOCAL	4,00	2,90
TOTAL	138,00	100,00

FONTE PIVOT - Pesquisa de Campo. 1997

### **3.2 - Identificação dos Ocupantes da Bacia Hidráulica**

#### **3 2 1 - Identificação e Caracterização da População Atingida**

A partir do Levantamento Cadastral, realizado pela VBA-Consultores, e dos dados coletados em campo, através da pesquisa sócio-econômica realizada pela PIVOT, apresenta-se no Quadro 3 16 as informações gerais das propriedades atingidas, tais como código do imóvel, nome dos proprietários, moradores e benfeitores, condição do atingido, condição do imóvel, área total da propriedade, área do lote a ser desapropriado, valor das terras e benfeitorias.

Ressalta-se que a área total dos imóveis corresponde a documentação anexada a ficha cadastral, e na ausência desta, o valor apresentado corresponde a informação prestada pelo proprietário ou morador entrevistado

Nos Quadros 3 17 (proprietários) e 3 18 (benfeitores e moradores) apresenta-se a relação nominal dos residentes na área e suas principais características tais como, idade, sexo, grau de instrução, fonte de renda e força de trabalho

#### **3 2 2 - Beneficiários Potenciais do Plano**

Serão beneficiários do Plano de Reassentamento todas as famílias que residem na bacia hidráulica do açude, abaixo da poligonal de contorno, que não forem proprietários de terras, ou ainda, se proprietários de terras com mais de 2/3 da área atingida

A Secretaria dos Recursos Hídricos, com base na experiência em reassentamento de população elaborou os procedimentos e definições apresentados no Quadro 3 19, sob forma de matriz, onde cada critério é associado a um código que define os níveis dos beneficiários do plano

Tendo-se como âncora os procedimentos e definições anteriormente citados, e a caracterização da população atingida, apresenta-se no Quadro 3 20 as principais indicações para o Plano de Reassentamento

**QUADRO 3 16 - INFORMAÇÕES GERAIS - PROPRIETÁRIOS, BENFEITORES E MORADORES  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

000036

Nº de Ordem	Codigo do Imóvel	Proprietário ou Possuero			Morador ou Beneficiário				Casa Inundada	Tempo de resid Morador	Área Contr Morador	Área (ha)			Valores (R\$)			
		Nome	R	NR	Codigo	Nome	Classific					IOF	TOTAL	% de Área Desapr	Lauda Terra	Lauda Benfeitoria	Total	
							MsC	McB										BNR
1	BFC - 01	FCO ALVÍSSO DO NASCIMENTO		X	BFC - 01A	CARLOS GERALDO DO NASCIMENTO	X			X	8	4	4,02	36,3	11,07	377,20	6.206,63	6.583,83
2	BFC - 02	ABDIAS SILVRO DE ARAUJO		X	BFC - 02A	FCA DA CONCEIÇÃO	X			X	9	2	4,76	23	20,70	303,60	5.808,04	6.111,64
3	BFC - 03	BENAVINUTO FERREIRA DA MOTA	X		BFC - 03A	ANTONIO SOARES DA COSTA		X		X	36	10	16,18	42,3	38,25	1.310,80	3.153,01	4.463,81
4					BFC - 03B	RDO FERNANDES DE OLIVEIRA	X			X	36	2					4.507,04	4.507,04
5					BFC - 03C	ADRIANO FERREIRA DA COSTA	X			X	16							
6	BFC - 04	ANTÔNIO GOUVEIA DE ARAUJO FILHO	X							X			25,45	253	10,06	1.899,00	5.250,50	7.149,50
7	BFC - 05	JOSÉ PEREIRA DA SILVA	X		BFC - 05A	JUSTINO SERVULO DA SILVA			X	X	31	3	15,23	23,1	65,93	1.237,80	12.676,11	13.913,91
8											20						1.578,50	1.578,50
9	BFC - 06	ANTÔNIA FERREIRA DA COSTA (RESIDENTE NA PROP BFC-06)		X	BFC - 06A	LUIZ DA COSTA AZEVEDO		X		X	22	3	6,05	15,3	39,54	479,00	4.878,53	5.357,53
10	BFC - 07	BENAVINUTO DA COSTA AZEVEDO		X	BFC - 07A	RAIMUNDO RODRIGUES MOTA		X		X	8	1	7,19	35	20,54	555,40	3.507,28	4.062,68
11					BFC - 07B	JOSE PEREIRA DA SILVA		X		X	2	3					3.678,17	3.678,17
12					BFC - 07C	FCO DA COSTA LIMA	X			X	5	3					2.579,81	2.579,81
13	BFC - 08	ESP MANOEL S G DE MELO MARIA SOARES PINTO SILVA	X		BFC - 08A	FCO DAS CHAGAS GOMES	X			X	35	25	86,3	176,22	48,97	7.249,20	32.107,41	39.356,61
14					BFC - 08B	FCO DE ALTINO BRAGA	X			X	30	3						
15					BFC - 08C	JONAS SOARES GOMES	X			X	10	3						
16					BFC - 08D	ANTÔNIO PEREIRA GOMES	X			X	30	3						
17					BFC - 08E	EROTIDES SOARES COSTA GOMES	X			X	15	2						
18					BFC - 08F	FCO SOARES GOMES	X			X	25	3						
19					BFC - 08G	SELMA RODRIGUES DOS S GOMES			X		55							
20					BFC - 08H	ALCEU SOARES GOMES			X		3							
21					BFC - 08I	ALDENI SOARES GOMES	X			X	4	4						
22					BFC - 08J	ALMERINO PEREIRA GOMES			X		9	3						
23	BFC - 09	MANOEL CAVALCANTE	X		BFC - 9A	JOSE COSTA MACEDO	X			X	19		27,26	32	85,19	2.111,60	6.241,87	8.353,47
24	BFC - 10	FCO MOREIRA NETO		X	BFC - 10A	VICENTE CARDOSO	X			X	3	6	16,2	52,3	30,98	1.172,00	9.403,83	10.575,83
25	BFC - 11	FCO DE MOURA E SILVA		X	BFC - 11A	LUIS ROCHA BONFIM	X			X	1	4	23,28	79,8	29,17	1.676,80	17.776,93	19.453,73
26					BFC - 11B	JOSE AGUNALDO F DA SILVA	X			X	15	5						
27					BFC - 11C	ANTÔNIO ROCHA SALES	X			X	0,08	7						
28	BFC - 12	ESP JOAQUIM DA COSTA FILHO / MARIA FERREIRA MOTA - SILVA	X							X	1							
29	BFC - 13	ESP MANOEL DA COSTA AZEVEDO (MADALENA FERREIRA SILVA)	X		BFC - 13A	FRANCISCO MATIAS DA COSTA		X		X	40	2	24,65	53	46,51	2.079,00	11.264,46	13.343,46
30					BFC - 13B	ANTÔNIO ARMANDO DA COSTA		X		X	42	1	21,8	46,4	46,98	1.700,40	15.778,30	17.478,70
31					BFC - 13C	ANTÔNIO LISBOA DA COSTA		X		X	11	1					3.099,12	3.099,12
32	BFC - 14	JUSTINO SERVULO DA SILVA	X							X	39	1					1.550,40	1.550,40
33	BFC - 15	ESP FCA ROSA C AZEVEDO RDO RODRIGUES NASCIMENTO-SILVO	X		BFC - 15A	ANTÔNIO RODRIGUES DA COSTA	X			X	29	1					2.089,12	2.089,12
34	BFC - 16	JOVIANO DA COSTA AZEVEDO	X		BFC - 16A	ANTONIO FCO DA COSTA		X		X	40	5	12,34	21,7	56,87	986,80	11.824,03	12.810,83
35					BFC - 16B	PREF MUNICIPAL NOVO ORIENTE	X			X	31	5					3.146,47	3.146,47
36	BFC - 17	AFONSO PÓVOA DA COSTA	X							X	10		3,49	9,3	37,53	265,40	3.052,93	3.318,33
37	BFC - 18 1-18 2	VICENTE FERREIRA DA COSTA	X							X	30		4,18	10	41,80	334,80	5.269,77	5.604,57
38	BFC - 19	ISALAS DA COSTA AZEVEDO	X							X	50		3,32	9	36,89	252,40	5.782,65	6.035,05
39	BFC - 20	RDO PINHEIRO SAMPAIO		X	BFC - 20A	ABDON DA COSTA ALBUQUERQUE	X			X	11,72	45	11,72	45	26,04	890,40	3.595,88	4.486,28
40	BFC - 21 1-21 2	ESP JOÃO DA COSTA AZEVEDO		X	BFC - 21 1A	MARLENE GONÇALVES DA COSTA			X				41,16	228,4	18,02	3.089,60	265,20	3.354,80
41					BFC - 21 1B	FCA GONÇALVES FERREIRA COSTA	X		X	X	20						9.946,42	9.946,42
42										X							5.143,19	5.143,19

**QUADRO 3 16 - INFORMAÇÕES GERAIS - PROPRIETARIOS, BENFEITORES E MORADORES  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

000037

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	Proprietario ou Posseso			Morador ou Beneficiario			Casa Inundada	Tempo de resid Morador	Area Contr Morador	Area (ha)			Valores (R\$)					
		Nome	R	NR	Codigo	Nome	Classific				L OTF	TOTAL	% de Area Desapr	Laudo Terra	Laudo Benfeitoria	Total			
							Msc										McB	BNR	
56	BFC - 21 1 21 2 (CONT)				BFC 21 1C	JOSE SORIANO DA COSTA			X										
57					BFC 21 1D	RDO MORENO DE OLIVEIRA	X			X									
58					BFC 21 1E	RAIMUNDO TEIXEIRA O JUNHO	X			X									
59					BFC 21 1F	LUCIV ALDO FERNANDES DE SOUZA	X			X									
60	BFC - 22	ESP JOSÉ DF SOUSA PEREIRA		X							37,46	105	35,68	2.847,60	47,70	2.895,30			
61					BFC 22A	LUI S RODRIGUES DE SOUSA		X		X	20	4			8.503,27	8.503,27			
62					BFC 22B	EMIDIO RODRIGUES DO NASCIMENTO		X		X	9	4			5.909,81	5.909,81			
63					BFC - 22C	FCO RODRIGUES DO NASCIMENTO		X		X	50	2			4.059,78	4.059,78			
64					BFC 22D	FCO RODRIGUES DE SOUSA		X		X	35	1			8.985,11	8.985,11			
65					BFC - 22E	SAMPAIO ALEXANDRE MOTA	X			X	1	15							
66					BFC 22F	JOSE FERREIRA LIMA	X			X	1	1							
67					BFC - 22G	JOSE IVAN SALES SOUSA	X			X	3								
68					BFC - 22H	ANT MIGUEL CANUTO	X			X	3								
69	BFC - 23	FCO SALES DE MACEDO	X									8,54	19	44,95	649,20	7.365,67	8.014,87		
70					BFC - 23A	ANT RODRIGUES SALES	X			X	7								
71	BFC - 24	FCO DA COSTA AZEVEDO	X									5,67	15	37,80	408,20	2.630,32	3.038,52		
72	BFC - 25	ESP ANT RODRIGUES DA COSTA		X								5,8	5,8	100,00	464,80	5.230,91	5.695,71		
73					BFC - 25 A	MOISES SALES DE MACEDO	X			X	33	3							
74	BFC - 26	ELIAS MINEIRO DE FREITAS	X									3,78	40	9,45	342,80	630,93	973,73		
75	BFC - 27	MARTINHO GOMES ANCHIETA	X									11,29	14	80,64	857,80	9.004,47	9.862,27		
76	BFC - 28	FCO MATIAS DA COSTA	X									0,98	35	2,80	98,00	387,70	485,70		
77	BFC - 29	MANOEL GOUVEIA DE ARAUJO		X								23,52	105	22,40	1.831,20	6.981,61	8.812,81		
78	BFC - 30	JOSE GOUVEIA DE ARAUJO	X									24,31	40,4	60,17	1.830,60	2.634,00	4.464,60		
79	BFC - 31	FCO SALES DA COSTA	X									28,05	78	35,96	2.119,00	13.934,14	16.053,14		
80					BFC - 31A	DEUSDELITO ALVES DA COSTA	X			X	36	2							
81					BFC 31B	DIONÍSIO PEREIRA DA SILVA	X			X	12	4							
82					BFC 31C	FCO FERNANDES DOS REIS	X			X	10	25							
83					BFC 31D	JOSE SALES DOS REIS	X			X	4	3							
84	BFC - 32	FCO DOMINGOS MACEDO	X									2,12	2,12	100,00	212,00	5.481,54	5.693,54		
85	BFC - 33	ESP MANOEL SOARES MACEDO		X								11,55	11,55	100,00	947,00	115,20	1.062,20		
86					BFC 33A	VALDEMAR FERNANDES DE MACEDO		X		X	32	3				930,42	930,42		
87					BFC - 33B	RDO VIEIRA SALES		X		X	14	1				5.910,80	5.910,80		
88					BFC - 33C	FCO ALVES DA SILVA		X		X	10	05				4.178,14	4.178,14		
89					BFC - 33D	JOÃO PEREIRA NETO		X		X	14	3				3.615,84	3.615,84		
90					BFC - 33E	LUI S ERNESTO DE MACEDO		X		X	38	1				669,12	669,12		
91					BFC - 33F	JOSÉ HENRIQUE IRMÃO		X		X	12	3				3.409,30	3.409,30		
92					BFC 33G	FCO DE ASSIS DA SILVA		X		X	5	1				773,94	773,94		
93					BFC 33H	MA ORQUIDEA FERNANDES DA SILVA		X		X	6	1				1.338,30	1.338,30		
94					BFC - 33I	VICENTE SALES ARAUJO	X			X	7	-							
95	BFC 34	JOSE SAMPAIO MOTA/FCO FERNADES MACEDO		X								1,01	8,5	11,88	101,00	572,50	673,50		
96					BFC - 34A	LUI S ERNESTO MACEDO	X			X	3								
97	BFC - 35	FCA MENDES DA SILVA/FCO DE ASSIS D	X									27,16	27,16	100,00	2.158,40	6.001,54	8.159,94		
98					BFC - 35A	PREF MUNICIPAL NOVO ORIENTE										5.341,43	5.341,43		
99					BFC 35B	FCO CARDOSO DA SILVA		X		X	18	25				8.585,40	8.585,40		
100					BFC 35C	PEDRO ALEXANDRE MACEDO		X		X	20	2				2.461,62	2.461,62		
101	BFC - 36	NILDA FERNANDES SALES		X								20,71	45,7	47,39	1.410,60	2.438,00	3.848,60		
102					BFC 36A	MANOEL GOUVEIA DE ARAUJO		X		X	1					2.560,62	2.560,62		
103	BFC - 37	FSP FCO MACARIO DO NASCIMENTO		X								6,15	28	21,96	541,40	11.875,11	12.416,51		
104					BFC 37A	PEDRO MACARIO DO NASCIMENTO		X		X	55	-				1.305,18	1.305,18		
105					BFC 37B	FCA MACARIO DO NASCIMENTO		X		X	35	-							
106					BFC 37C	GRAÇA MACARIO DO NASCIMENTO		X		X	60	3							
107					BFC - 37D	ANT MACARIO DO NASCIMENTO		X		X	50	3							
108	BFC-38 1/38 2	ESP ALTINA BARBOSA DO NASCIMENTO RDO BARBOSA DO NASCIMENTO VILVO		X								3,24	11,9	27,23	275,20	4.009,85	4.285,05		
109					BFC - 38 1A	FCA BARBOSA DE ARAUJO	X			X	15	2							

**QUADRO 3 16 - INFORMAÇÕES GERAIS - PROPRIETARIOS, BENEFITORES E MORADORES  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

00038

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	Proprietario ou Possessor			Morador ou Beneficiario				Casa Inm dada	Tempo de resid Morador	Area Contr Morador	Area (ha)			Valores (R\$)		
		Nome	R	NR	Codigo	Nome	Classific Msc	McB				BNR	LOTI	TOTAL	% de Area Desapr	Lauda Terra	Lauda Penfiteoria
110	BFC - 39	FSP MANOEL VIEIRA DO NASCIMENTO	X						X	38		2 18	2 18	100 00	190 80	7 791 45	7 982 25
111		RESP RDO B DO NASCIMENTO			BFC - 39A	RAIMUNDO DIAS DO NASCIMENTO		X	X	15	1				2 160 01	2 160 01	
112					BFC - 39B	FCO BARBOSA DO NASCIMENTO	X		X	50	1						
113					BFC - 39C	FCO DAS CHAGAS DOS SANTOS	X		X	0.16							
114	BFC - 40/42	MANOEL GOUVEIA DE ARAUJO	X						X		17,47	17 47	100 00	1 486 20	5 584 16	7 070 36	
115	BFC - 41	MA DE JESUS BARBOSA DE MENEZES	X						X	20		2 64	15	17 60	264 00	5 841 83	6 105 83
116					BFC - 41A	MARIA BARBOSA DO NASCIMENTO		X	X	10	1				1 665 03	1 665 03	
117					BFC - 41B	JOSE VIEIRA FILHO	X		X	12	1						
118	BFC - 43	JOSE MIGUEL DO NASCIMENTO	X						X		14 31	29 5	48 51	1 138 60	2 773 11	3 911 71	
119					BFC - 43A	IDELSON GOMES DO NASCIMENTO	X		X	6	4						
120	BFC - 44	MANOEL DE SOUSA MOTA	X						X	20		18,81	19	99,00	1 391,80	4 914 13	6 305 93
121	BFC - 45	ANTONIO GONÇALVES MACEDO	X						X		6 48	12	54 00	498 80	5 531 34	4 030 15	
122					BFC - 45A	FCO SOARES DE MACEDO	X		X	10							
123					BFC - 45B	ANTONIO SOARES DE MACEDO	X		X	3							
124	BFC 46/48	ANTONIA BENTO C DE MACEDO	X						X	20		36 19	75	48 25	2 721 40	8 387 30	11 108 70
125					BFC - 46A	FCO DIAS DO NASCIMENTO	X		X	2							
126	BFC - 47	JONAS SIQUEIRA DE ARAUJO	X						X	24		11 45	67 6	16 94	1 007 40	15 862 68	16 870 08
127					BFC - 47A	JOSE OSCAR DE ARAUJO	X		X	18	4						
128					BFC - 47B	LAURINDO HENRIQUE TEIXEIRA	X		X	12	2						
129					BFC - 47C	RAIMUNDO MOURÃO NETO	X		X	1	1						
130					BFC - 47D	ANTÔNIO GOMES MOURÃO	X		X	5	3						
131					BFC - 47E	FCO ANTÔNIO SALES SAMPAIO	X		X	2	2						
132					BFC - 47F	ANTÔNIO GOUVEIA DE ARAUJO	X		X	33							
133	BFC - 49	ESP EXPEDITA CAVALCANTE MOTA		X							1,74	6,6	26,36	174,00	348 00	522,00	
134	BFC - 50	LUIS CAVALCANTE MOTA	X						X		6,04	12	50 33	422,80	369,60	792,40	
135	BFC - 51	EDSON AMÉRICO RAMALHO	X						X	24	47,84	193,6	24,71	4 018,40	19 304 47	23 322,87	
136	BFC - 52	MANOEL TEIXEIRA LIMA	X						X	40	14,61	38	38 45	1 227 40	6 912,31	8 139 71	
137	BFC - 53	JOSÉ TEIXEIRA DE MACEDO	X						X	50	11 41	42	27 17	958 60	13 159 28	14 117 88	
138					BFC - 53A	JOSE PEREIRA DE SOUSA	X		X	3	4						
139	BFC - 54	EZEQUIEL TEIXEIRA COSTA		X							9 29	109,2	8 51	671 80	849 60	1 521 40	
140	BFC - 55	ESP ANTONIO VIEIRA COSTA MARIA DAS GRAÇAS B COSTA		X							8 5	66	12,88	612,00	12 521 58	13 133 58	
141					BFC 55A	ANT ANAZION VIEIRA COSTA	X		X	2							
142	BFC - 56	MANOEL RUFINO DA COSTA	X						X	23	8 7	61 2	14 22	766,00	12 770 71	13 536 71	
143					BFC - 56A	CÂNDIDA BRAS DA COSTA	X		X	12							
144					BFC - 56B	ANTÔNIO CAMILO BRAS DA COSTA	X		X	3	2						
145	BFC - 57	FCO FERREIRA DE ANCHIETA		X							1 79	25	7 16	179 00	24 90	203 90	
146					BFC - 57A	ANTÔNIO DE PAULA NOBREGA		X	X	20	0 33				3 442 78	3 442 78	
147					BFC - 57B	JOSE PEREIRA DE SOUSA		X	X	16	9				1 775 85	1 775 85	
148					BFC - 57C	EMIDIO FERREIRA DE ALMEIDA		X	X	3	5				2 822 54	2 822 54	
149					BFC - 57D	ANT ERIVANG DO O	X		X	1	-						
150	BFC - 58/60	JOÃO FERNANDES MOURA		X							4,71	111 5	4,22	471,00	1 633 93	2 104,93	
151	BFC - 59	FRANCISCA SANTIAGO MACEDO	X						X	6	3 21	3 21	100 00	308 20	6 774 74	7 082,94	
152	BFC - 61	ANTONIO ALVES VIEIRA		X							45,22	300	15 07	4 140 00	4 415 02	8 555 02	
153	BFC - 62	DEUSDETE FRANÇA DA SILVA		X							19,87	83	23 94	1 828,20	6 867 76	8 695 96	
154	BFC - 63	ANTONIO VIEIRA MACEDO	X								49 87	100	49 87	5 889 80	5 995 40	9 885 20	
155					BFC - 63A	FCO ALVES DE SENA	X		X	4	3						
156					BFC - 63B	FCO RODRIGUES MORAIS	X		X	2	2						
157	BFC - 64	ARGEMIRO ALVES VIEIRA	X						X	20	96 56	300	32 19	8 497 20	11 134 80	19 632 00	
158					BFC - 64A	ANT RODRIGUES DO NASCIMENTO	X		X	3	8						
159	BFC - 65	ANTONIO NARCISO VIEIRA NETO		X							51 72	1118	4 63	3 930 80	9 256 96	13 187 76	
160					BFC 65A	RAIMUNDO NOBRE DE SOUSA	X		X	15	10						
161	BFC - 66	ANTONIO GOMES VIEIRA	X								76 16	145 2	52 45	6 702 00	11 595 82	18 297 82	
162	BFC - 67	JOSÉ VILSON VIEIRA DE MACEDO	X						X	22	45 43	100	45 43	3 543 40	13 347 17	16 890 57	
163	BFC - 68	CAETANO SERAFIM DE MACEDO		X							10 26	165 6	6 20	902,80	1 117 51	2 020 31	
164					BFC - 68A	LUIS ERNESTO DE MACEDO			X						341 43	341 43	

QUADRO 3.16 - INFORMAÇÕES GERAIS - PROPRIETARIOS, BENFEITORES E MORADORES  
AÇUDE FLOR DO CAMPO

000039

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	Proprietario ou Possessor			Morador ou Beneficiario				Casa Inundada	Tempo de resid Morador	Area Contr Morador	Area (ha)			Valores (R\$)			
		Nome	R	NR	Codigo	Nome	Classific					LOTIF	LOI A'	% de Area Desapr	Lauda Terra	Lauda Benfeitoria	Total	
							MsC	McB										BNR
165	BFC - 69	FCO MODESTO MOTA	X						X			31,7	188,4	16,83	2.409,20	14.030,31	16.439,51	
166					BFC - 69A	ANTÔNIO TEIXEIRA LIRA		X	X	29						2.110,05	2.110,05	
167	BFC - 70	RAIMUNDO TEIXEIRA DE LIRA		X								11,73	41	28,61	985,40	4.596,31	5.581,71	
168					BFC 70A	NELSON TEIXEIRA DE MACEDO	X		X	10								
169					BFC 70B	MARIA DAS GRAÇAS SOUZA	X		X	3								
170					BFC 70C	ANT HENRIQUE DA SILVA	X		X	2								
171	BFC - 71	FCO MAURÍCIO SALES		X								554,76	2000	27,74	46.999,60	22.496,51	69.096,11	
172	BFC - 72	ESP FCO FERNANDES DOS REIS		X								98,14	98,14	100,00	7.814,40	15.242,87	21.057,27	
173					BFC 72A	ANTONIO FERNANDES DOS REIS	X		X	61	10							
174	BFC - 73 1 73 2	ESP MANOEL MACEDO COSTA	X						X			112,86	112,86	100,00	9.202,00	16.974,41	26.176,41	
175		MARLENE GONCALVES - VIUVA			BFC 73 1A	ADÃO FERNANDES SALES			X							1.075,53	1.075,53	
176					BFC 73 1B	COSMO FERNANDES DE PINHO			X							2.595,49	2.595,49	
177					BFC 73 1C	EDIVALDO SOARES COSTA	X		X	6								
178	BFC - 74 1 74 2	LUIS COUTINHO LOIOLA		X								90,13	394,67	22,84	6.525,00	7.970,32	14.495,32	
179					BFC - 74 1A	EDMAR TEIXEIRA ARAUJO	X		X	11								
180					BFC - 74 1B	FCO AMARO LOIOLA	X		X	15								
180	BFC - 75	PEDRO TEIXEIRA DE MACEDO	X						X	37		16,22	86	18,86	1.427,20	6.978,27	8.405,47	
181	BFC - 76	ARISTEU COELHO SAMPAIO		X								55,3	119,9	46,12	4.645,20	28.566,22	33.211,42	
182					BFC 76A	MARIA DE JESUS DA SILVA	X		X	15	83							
183	BFC - 77 1 77 2	JOSÉ FERREIRA MOTA		X								107,58	161	66,82	7.849,20	39.608,06	47.457,26	
184					BFC - 77 1A	JOÃO FERREIRA PINHO	X		X	1	1							
185					BFC 77 2A	ANTÔNIO TONICO DO NASCIMENTO	X		X	3	3							
186	BFC - 78 1 78 2	FCO MATIAS SOARES DA COSTA		X								8,62	18	47,89	620,80	1.194,38	1.815,18	
187	BFC - 79 1 79 2	LUIZA SOARES DE MACEDO	X									8,81	9	97,89	697,40	4.037,96	4.735,36	
188					BFC - 79 2A	FCO SALES DE MACEDO	X		X	2								
189	BFC - 80	ESP FCO MACEDO DA COSTA/ FCA G DA COSTA - VIUVA		X								0,17	15,87	1,07	17,00	1.719,46	1.736,46	
190	BFC - 81 1 81 2	ANT LUDUGERO DA COSTA	X						X	40		6,29	9	69,89	485,80	8.150,60	8.636,40	
191	BFC - 82 1 82 2	ESP FCO HONORATO DA MOTA		X								186,96	357,4	52,31	13.861,60	39.597,75	53.459,35	
192					BFC - 82 1A	RDO HONORATO MOTA	X		X	30	5							
193					BFC - 82 1B	CICERO GOMES DE SOUSA	X		X	20	2							
194					BFC - 82 1C	ANT LIODORO SALES MACEDO	X		X	6	2							
195					BFC - 82 1D	GENIVALDO VIEIRA MOTA	X		X	3								
196					BFC - 82 2A	JOSE HONORATO MOTA	X		X	32	10							
197	BFC - 83 1 83 2	FCO DE MOURA E SILVA		X								52,93	65,4	80,93	4.285,00	18.677,14	22.962,14	
198					BFC - 83 2A	FCO FERNANDES PINHO	X		X	10								
199	BFC - 84 84	RDO TEIXEIRA DE ARAUJO		X								57,56	220,8	26,07	4.228,80	15.943,99	20.172,79	
200	BFC - 86 1 86 2	JOSE SOARES DE LIMA		X														
201	BFC - 87	FCO DE SOUSA MACEDO	X						X	29		83,44	83,44	100,00	6.341,60	14.974,72	21.316,32	
202	BFC - 88	JOÃO PEREIRA DA SILVA	X						X	10		37,9	37,9	100,00	2.804,40	10.117,88	12.922,28	
203	BFC - 89	CICERO ALVES DE ALBUQUERQUE	X						X	18		48,92	48,92	100,00	3.522,00	12.578,45	16.100,45	
204	BFC - 90	MANOEL GOUVEIA DE ARAUJO		X								46,13	84,94	66,08	4.265,80	8.173,37	12.439,17	
205	BFC - 91	ESP DE EXPEDITA CAVALCANTE MOTA		X								43,98	104,4	42,13	3.254,80	1.416,00	4.670,80	
206	BFC - 92	ESP DE FCO SOARES GALVÃO		X								29,1	76	38,29	2.095,20	22.802,63	24.897,83	
207					BFC - 92A	ANT TEIXEIRA DE ARAUJO	X		X	23	6							
208					BFC 92B	FCO TEIXEIRA GALVÃO	X		X	23	20							
209					BFC 92C	FILOMENO ARAUJO GALVÃO	X		X	23	3							
210					BFC 92D	FCO DOS SANTOS SIQUEIRA DA SILVA	X		X	7	2							
211					BFC - 92G	ANT FNECI ARAUJO	X		X	4	2							
212					BFC 92F	JOSE DE ARAUJO GALVÃO	X		X	7								
213	BFC - 93	JOSE SOARES MOTA	X						X	50		84,71	84,71	100,00	6.434,60	25.929,47	30.364,07	
214					BFC - 93A	JOSE JORGE DA COSTA	X		X	4	5							
215					BFC 93B	JOÃO RODRIGUES MOTA	X		X	40	10							
216					BFC 93C	PREF MUNICIPAL NOVO ORIENTL										3.776,47	3.776,47	
216	BFC - 94	ANTONIO ROSA DE SOUSA	X						X	6		22,79	47,9	47,58	1.687,40	13.684,04	15.371,44	
217	BFC - 95	JOSIAS DE SOUSA ANGELIM	X						X	6		27,92	70	39,89	2.125,20	10.730,32	12.855,52	

**QUADRO 3 16 - INFORMAÇÕES GERAIS - PROPRIETARIOS, BENFEITORES E MORADORES  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

000040

Nº de Ordem	Codigo de Imovel	Proprietario ou Possessor		Morador ou Beneficiario			Casa Inundada	Tempo de resid Morador	Area Cont Morador	Area (ha)			Valores (R\$)			
		Nome	R	NR	Codigo	Nome				Classific	LOTF	TOTAL	% de Area Desapr	Laudo Terra	Laudo Benfeitoria	Total
							MsC	McB	BNR							
218	BFC - 96	ANTONIO GOUVEIA DE ARAUJO FILHO		X							92,75	92,75	100,00	7.605,00	16.098,17	23.703,17
219	BFC - 97	PEDRO SOARES MOTA		X							18,86	32,5	58,03	1.395,60	2.925,49	4.321,09
220	BFC - 98	MANOEL MACHADO AGUIAR	X					X	18		80,27	83,5	96,13	6.100,20	24.860,07	30.960,27
221	BFC - 99	ESP JARDILINO FCO DE LACERDA ANTONIA S MLACERDA VIUVA	X								12,83	54,5	25,63	1.077,80	87,90	1.165,70
222	BFC - 100	RDO LOPES MOTA	X					X	40		18,36	58	51,66	1.347,60	17.248,89	18.616,49
223	BFC - 101	MA DAS DORES MOTA MORAIS	X					X	40		11,11	11,11	100,00	806,60	1.900,04	2.706,64
224					BFC - 101A	EDIVAR LEITE SOARES	X		X	6						
225	BFC - 102	ESP MANOEL LOPES CAVALCANTE		X							20,03	70	28,61	1.441,80	15,30	1.457,10
226					BFC - 102A	EMILIA SERVULO COSTA			X						2.820,87	2.820,87
227					BFC - 102B	LAUDIMIRO CAVALCANTE SILVA			X	45					751,26	751,26
228					BFC - 102C	ETEVALDO CAVALCANTE MOTA			X						319,70	319,70
229					BFC - 102D	FCO FERNANDES DA SILVA		X		15					900,54	900,54
230					BFC - 102E	ANTONIO CAVALCANTE MOTA	X	X		22						
231	BFC - 103	JOSE ALEXANDRE ALBUQUERQUE	X						X	37				26,16	37,8	69,21
232	BFC - 104	IZAURA RODRIGUES DE ALBUQUERQUE	X						X	35				37,96	46	82,52
233	BFC - 104	RDO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE	X						X	37				38,28	55	72,23
234					BFC - 104A	ASSOC COMUNITARIA DE ALMAS										
235	BFC - 106	JOAQUIM RODRIGUES DE ALBUQUERQUE		X							36,46	42	86,81	2.551,60	5.339,89	7.891,49
236					BFC - 106A	ANTONIO POVOA DE OLIVEIRA		X		2					3.525,84	3.525,84
237					BFC - 106B	ANTONIO DA COSTA AZEVEDO		X		11					5.237,34	5.237,34
238	BFC - 107	AGENOR OLIVEIRA LOIOLA	X						X	6				53,37	80	66,71
239					BFC - 107A	FRANCISCA ALVES MOTA		X		11					3.734,20	14.686,24
240	BFC - 108	FCO SILVINO MOTA		X					X	11				2.244,27	2.244,27	
241					BFC - 108A	MANOEL AGUIAR	X			10				31,42	79	39,77
242	BFC - 109	FCO DAS CHAGAS MOTA	X						X		15,96	61,8	25,83	1.107,60	6.042,19	7.149,79
243	BFC - 110	ANTONIO SOARES MOTA		X							14,51	184	7,89	986,60	1.566,96	2.553,56
244					BFC - 110A	FCO DAS CHAGAS MOTA			X	17					810,12	810,12
245	BFC - 111	LIDUINA CAVALCANTE MOTA	X								6,14	70	8,77	428,40	441,60	870,00
246	BFC - 112	JOSE CAVALCANTE MOTA	X								6,82	73	9,34	463,60	432,48	896,08
247	BFC - 113	ANTONIO ALVES ALBUQUERQUE		X							16,81	74,4	22,59	1.176,60	1.066,80	2.243,40
248					BFC - 113A	FCO SEVERO DO NASCIMENTO	X		X	0,33			3			
249	BFC - 114	ANTONIO DE POVOA DE ALBUQUEQUE		X							18,86	74,4	25,35	1.819,60	290,40	2.110,00
250	BFC - 115	LUIS FCO MOTA		X							8,68	40	21,70	600,80	740,40	1.341,20
251	BFC - 116	RAIMUNDO VIEIRA MARTINS	X								8,94	40,5	22,07	894,00	1.329,60	2.223,60
252	BFC - 117	FCO POVOA AGUIAR		X							8,91	40	22,28	641,40	941,52	1.582,92
253	BFC - 118	MANOEL SOARES DA COSTA NETO		X							15,35	87,1	17,62	1.073,00	1.155,60	2.228,60
254	BFC - 119	ABDON OLIVEIRA LOIOLA		X							13,51	158,5	8,52	944,60	2.582,95	3.527,55
255	BFC - 120	GERSON FERNANDES ALENCAR		X							8,41	75,8	11,40	588,60	2.450,22	3.038,82
256					BFC - 120A	FRANCISCO ANASTACIO DA COSTA	X		X	10			2			
257	BFC - 121	VICENTE HOLANDA DA SILVA	X								17,65	81	21,79	1.235,00	979,20	2.214,20
258					BFC - 121A	ITAMAR SEVERO DO NASCIMENTO	X		X	5			2			
259	BFC - 122	MANOEL PEREIRA MAGALHÃES	X								2,14	75	2,85	156,40	531,24	687,64
260	BFC - 123	JOSE PEREIRA SOARES	X								7,08	32,5	21,78	496,80	1.062,57	1.559,37
261	BFC - 124	MANOEL SOARES MOTA		X							105,28	480	21,93	8.000,28	4.081,20	12.081,48
262	BFC - 125	CICERO RODRIGUES SALES	X								10,32	32	32,25	743,20	5.028,18	5.771,38
263	BFC - 126	MANOEL CICERO MOTA		X							18,11	40	45,28	1.304,60	874,80	2.179,40
264	BFC - 127	RAIMUNDO PEREIRA DE SOUZA		X							1,57	15,2	10,33	134,20	250,40	364,60
265	BFC - 128	ESP JOAO PEREIRA DE MACEDO		X							5,83	33,6	17,35	445,80	86,76	532,56
<b>TOTAIS</b>											3.829,09	12.059,42	31,75	300.541,68	1.115.285,83	1.415.825,51

NOTA (1) - NO CASO DE PROPRIETARIO COM MAIS DE UMA AREA DE APROPRIADA OS VALORES APRESENTADOS CORRESPONDEM A SOMA TOTAL DA AREA TOTAL DOS IMOVEIS CORRESPONDE A DOCUMENTAÇÃO EXISTENTE NO CADASTRO NA AUSÊNCIA DESTA, O VALOR CORRESPONDE A INFORMAÇÃO PRESTADA PELA PROPRIETARIO OU MORADOR  
 NOTA (2) - O PROPRIETARIO BFC-16/48 SE NÃO RESPONDER O QUESTIONARIO

LEGENDA	
R	= PROPRIETARIO RESIDENTE NO IMOVEL
NR	= PROPRIETARIO NAO RESIDENTE NO IMOVEL
MSB	= MORADOR SEM BENFEITORIA
MCB	= MORADOR COM BENFEITORIA
BNR	= BENFEITOR NAO RESIDENTE NO IMOVEL

**QUADRO 3.17 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA BACIA HIDRÁULICA  
CONDIÇÃO - PROPRIETARIO**

Nº DE ORDEM	CODIGO DO IMOVEL	NOME	POSICÃO NO CONJ FAMILIAR	SEXO		IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO				FONTE DE RENDA	FORÇA DE TRAB	FORÇA DE TRAB CONJ FAM
				M	F		ANAF	ALFA	MFD	SUP			
1	BFC 07	PENAVINUTO FERREIRA DA MOTA	CHEFE	X		60		Alf			Ag	1,00	
2		ANTONIA AZEVEDO COSTA	ESPOSA		X	50		AS			Ag	0,75	
3		PABIO A S COSTA	FILHA		X	12		AS				0,75	
4		FABIANA S COSTA	FILHA		X	8		AS				0,00	2,50
5	BFC 04	ANTONIO GOUVEIA DE ARAUJO FILHO	CHEFE	X		60		As			Ap Ag	1,00	
6		LIDIANA SOARES LIMA	ESPOSA		X	59		As			Ag	0,75	
7		ANTONIO GOUVEIA DE ARAUJO	FILHO	X		26		Alf			Ag	1,00	
8		GERBESON G SALES	NETO	X		1						0,00	
9		ALDIRETE S SOUSA	NORA		X	23		Alf				0,75	3,50
10	BFC 05	JOSE PEREIRA DA SILVA	CHEFE	X		61		As			Ag	0,50	
11		JUSTINO SILVA	FILHO	X		27		Alf			Ag	1,00	
12		ALMIR P SILVA	FILHO	X		22		Alf			Ag	1,00	
13		MARIA	NORA		X	23		Alf				0,75	3,25
14	BFC 08	MARIA SOARES PINHO	VUVA		X	76	X				Ap	0,00	
15		MUZIRA S GOMES	FILHA		X	45		As			Ag	0,75	
16		MARIA S GOMES	FILHA		X	55		As			Ag	0,75	
17		ANTÔNIO M DE OLIVEIRA	SOBRINHO	X		17		As			Ag	0,75	
18		CLAUDEMIRO S GOMES	NETO	X		23		As			Ag	1,00	3,25
19	BFC 09	MANOEL CAVALCANTE DE MACÊDO	CHEFE	X		60		Alf			Ap Ag	1,00	
20		ANILMA COSTA	ESPOSA		X	59		Alf			Ag	0,75	
21		JOÃO M COSTA	FILHO	X		36		Alf			Ag	1,00	2,75
22	BFC 12	MARIA FERREIRA MOTA	VUVA		X	75	X				Ap	0,00	
23		JOÃO F MOTA	FILHO	X		50	X				Ag	1,00	
24		MARIA F DA COSTA	NORA		X	36		As				0,75	
25		JOSE F DA COSTA	NETO	X		18		As				0,75	
26		FILOMENA F DA COSTA	NETA		X	13		As				0,75	
27		JOSEFA F MOTA	FILHA		X	42		As			Ag	0,75	
28		FILOMENO F COSTA	FILHO	X		10		As			0,75	4,75	
29	BFC 13	MADALENA F COSTA	VUVA		X	64		Alf			Ap	0,00	0,00
30	BFC 14	JUSTINO SERVULO DA SILVA	CHEFE	X		27		Alf			Ag	1,00	
31		MARIA R DA COSTA	ESPOSA		X	23		Alf				0,75	1,75
32	BFC 15	RDO RODRIGUES NASCIMENTO	VUVO	X		53		As				1,00	
33		JUCIRENE R COSTA	FILHA		X	22		As				0,75	
34		ANTONIO R DA COSTA	FILHO	X		27		As				1,00	
35		MARIA DE F F DA COSTA	NORA		X	22		Alf				0,75	
36		KATTIA F DA COSTA	NETA		X	1						0,00	3,50
37	BFC 16	JOVIANO DA COSTA AZEVEDO	CHEFE	X		66		As			Ap Ag	0,50	
38		MARIA R DE ALBUQUERQUE	ESPOSA		X	71	X				Ap	0,00	
39		RAIMUNDA C ALBUQUERQUE	FILHO	X		30		As			Ag	1,00	1,50
40	BFC 17	AFONSO POVOA DA COSTA	CHEFE	X		37		Alf			Ag	1,00	
41		MARIA S M DA COSTA	ESPOSA		X	33		As				0,75	
42		LUCIA F M DA COSTA	FILHA		X	10		AS				0,75	
43		ANTÔNIO GM DA COSTA	FILHO	X		5						0,00	2,50
44	BFC - 18 1 18 2	VICENTE FERREIRA DA COSTA	CHEFE	X		57		Alf			Ag	1,00	
45		ANA M DA C AZEVEDO	ESPOSA		X	57		Alf				0,75	
46		VALDECIR F DA COSTA	FILHO	X		19		Alf			Ag	0,75	
47		MOACIR F DA COSTA	FILHO	X		21		Alf			Ag	1,00	
48		MARIA A F DA COSTA	FILHA		X	12		Alf				0,75	4,25
49	BFC 19	ISALAS DA COSTA AZEVEDO	CHEFE	X		64		Alf			Ap	0,50	
50		JAUDILINA C MOTA	ESPOSA		X	62		Alf			Ap	0,00	
51		MARIA DA M C COSTA	FILHA		X	34		Alf				0,75	
52		MARIA R C COSTA	FILHA		X	32		Alf				0,75	2,00
53	BFC 23	FCO SALES DE MACEDO	CHEFE	X		76		As			Ap	0,50	
54		RAIMUNDA S DE MACEDO	ESPOSA		X	62		As			Ap	0,00	
55		FRANCISCO DE J SALES	FILHO	X		28		As			Ag	1,00	
56		PEDRO F SALES	FILHO	X		36		As			Ag	1,00	
57		FRANCISCO D DE MACEDO	FILHO	X		41		As			Ag	1,00	
58		JOÃO DE D SALES	FILHO	X		22		As			Ag	1,00	
59		ANTONIO R SALES	FILHO	X		23		As			Ag	1,00	
60		RAIMUNIZA R SALES	NETA		X	6						0,00	
61		ANTONIA FRANCISCO SALES	NORA		X	27		Alf				0,75	
62		MARIA JOSE SALES	NETA		X	1						0,00	
63		ANTONIO FRANCISCO SALES	NETO	X		3					0,00	6,25	



**QUADRO 3 17 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA BACIA HIDRÁULICA  
CONDIÇÃO - PROPRIETARIO**

Nº DE ORDFM	CODIGO DO IMOVEL	NOME	POSICÃO NO CONJ FAMILIAR	SEXO		IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO				FONTE DE RENDA	FORÇA DE TRAB	FORÇA DE TRAB CONJ FAM
				M	F		ANAF	ALFA	MED	SUP			
64	BFC - 24	FCO DA COSTA AZEVEDO	CHEFE	X		41	X				Ag	1,00	
65		FRANCISCA MARI P COSTA	ESPOSA		X	40	X				Ag	0,75	
66		MARIA P DA COSTA	FILHA		X	22		As			Ag	0,75	
67		EV A P COSTA	FILHA		X	16		Alf			Ag	0,75	
68		LUZIA P COSTA	FILHA		X	12		As			Ag	0,75	
69		CICERO P COSTA	FILHO	X		10		As				0,75	
70		ADÃO P COSTA	FILHO	X		9		As				0,00	
71		FRANCISCO DAS CHAGAS P	FILHO	X		8	X					0,00	
72		FRANCISCO FILHO P COSTA	FILHO	X		5	X					0,00	4,75
73	BFC - 26	ELIAS MINEIRO DE FREITAS	CHEFE	X		41		As			Sal	1,00	
74		MARIA VICEN, A V A	ESPOSA		X	42		Alf			Ag	0,75	
75		MARIA DAS DORES M FREITAS	FILHA		X	19		Alf			Ag	0,75	
76		ANTÔNIO A FREITAS	FILHO	X		18		Alf			Ag	0,75	
77		MARIA DAS GRAÇAS M FREITAS	FILHA		X	11		Alf				0,75	
78		FRANCISCO ARAUJO FREITAS	FILHO	X		9		Alf				0,00	
79		ANTÔNIA ELIETE A FREITAS	FILHA		X	4	X					0,00	4,00
80	BFC - 27	MARTINHO GOMES ANCHIETA	CHEFE	X		66		Alf			Ap	0,50	
81		RITA S DE ANCHIETA	ESPOSA		X	61		As			Ap	0,00	0,50
82	BFC - 28	FRANCISCO MATIAS DA COSTA	CHEFE	X		47		As			Ag	1,00	
83		MARIALUZA DA COSTA	ESPOSA		X	42		Alf				0,75	
84		JOSE MARISOR DA COSTA	FILHO	X		21		Alf				1,00	
85		MARCIO R DA COSTA	FILHO	X		16		Alf				0,75	
86		FRANCISCA VANUZA DA COSTA	FILHA		X	14		Alf				0,75	4,25
87	BFC - 30	JOSÉ GOUVEIA DE ARAUJO	CHEFE	X		39		Alf			Ag	1,00	
88		IRENE GOUVEIA	ESPOSA		X	30		Alf				0,75	1,75
89	BFC - 31	FCO SALES DA COSTA	CHEFE	X		59		Alf			Ag	1,00	
90		FRANCISCO FERNANDES DOS REIS	CHEFE	X		90		As			Ap	0,50	
91		FRANCISCA F DOS REIS	ESPOSA		X	69	X				Ap	0,00	
92		MARIA DOS REIS	NORA		X	37		As				0,75	
93		DEUSDETE S COSTA	FILHO	X		43		As			Ag	1,00	
94		RAIMUNDA SALES REIS	NETA		X	20		Alf				0,75	
95		ANTONIA N S REIS	NETA		X	16		Alf				0,75	
96		JOSE SALES REIS	GENRO	X		24		Alf			Ag	1,00	5,75
97	BFC - 32	FCO DOMINGOS MACEDO	CHEFE	X		45		Alf			Ag	1,00	
98		RAIMUNDA R SALES	ESPOSA		X	44		Alf				0,75	
99		RAIMUNDO S MACEDO	FILHO	X		15		Alf			Ag	0,75	
100		FRANCISCO A S MACEDO	FILHO	X		21		Alf			Ag	1,00	
101		JOÃO D M NETO	FILHO	X		15		Alf			Ag	0,75	
102		MARIA L S MACEDO	FILHA		X	12		Alf				0,75	
103		ANTÔNIO R S MACEDO	FILHO	X		8		Alf				0,00	
104		MARIA D S MACEDO	FILHA		X	10		Alf				0,75	
105		CICERO M SALES	FILHO	X		5	X					0,00	
106		ERASMO S MACEDO	FILHO	X		1	X					0,00	5,75
107	BFC - 38 1	RAIMUNDO BARBOSA DO NASCIMENTO	VIUVO	X		70	X				Ap	0,50	
108	38 2	GENTIL B NASCIMENTO	FILHO	X		53		Alf			Ag	1,00	
109		MARIA G V DE ARAUJO	NORA		X	45		As				0,75	
110		ADAILSON B VIEIRA	NETO	X		21		Alf			Ag	1,00	
111		ANTÔNIO B VIEIRA	NETO	X		22		Alf			Ag	1,00	
112		ANTÔNIO M B VIEIRA	NETO	X		18		Alf			Ag	0,75	
113		ANTÔNIO A B VIEIRA	NETO	X		11		Alf				0,75	
114		ROSILENE B VIEIRA	NETA		X	12		Alf				0,75	
115		ARINALDO B VIEIRA	NETO	X		5						0,00	6,50
116	BFC - 39	LUCINDA B NASCIMENTO	VIUVA		X	55	X					0,75	
117		LUCIMAR B NASCIMENTO	FILHA		X	22	X					0,75	
118		FRANCISCO BARBOSA NASCIMENTO	IRMEÃO	X		58	X					1,00	
119		RAIMUNDO B NASCIMENTO	CHEFE	X		63	X				Ap	0,50	3,00
120	BFC - 41	MA DE JESUS BARBOSA DE MENEZES	ESPOSA		X	64		Alf			Ag	0,00	
121		ANTONIO B MENEZES	MARIDO	X		63		Alf			Ap	0,50	
122		AGOSTINHO B MENEZES	FILHO	X		23		Alf			Ag	1,00	1,50
123	BFC - 42	MANOEL GOUVEIA DE ARAUJO	CHEFE	X		78		As			Ap - Ag	0,50	
124		FRANCISCA TEIXEIRA DE ARAUJO	ESPOSA		X	72		As			Ap	0,00	0,50

**QUADRO 3 17 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA BACIA HIDRÁULICA  
CONDIÇÃO - PROPRIETARIO**

No DE ORDFM	CODIGO DO IMOVEL	NOME	POSICÃO NO CONJ FAMILIAR	SEXO		IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO				FONTE DE RENDA	FORÇA DE TRAB	FORÇA DE TRAB CONJ FAM
				M	F		ANAF	ALFA	MED	SUP			
125	BFC - 43	JOSE MIGUEL DO NASCIMENTO	CHEFE	X		62		Alf			Ag	0.50	
126		JULIETA SOUSA DO NASCIMENTO	ESPOSA		X	54		Alf			Ag	0.75	
127		ANTONIO NILDO DO NASCIMENTO	FILHO	X		23		Alf			OU	1.00	
128		ANTÔNIO NELTON DO NASCIMENTO	FILHO	X		25		Alf			OU	1.00	
129		FRANCISCO DAS CHAGAS NASCIMENTO	FILHO	X		22		Alf			OU	1.00	
130		JOSÉ NILSON NASCIMENTO	FILHO	X		20		Alf			OU	1.75	
131		M. FRANCISCO DO NASCIMENTO	FILHO	X		18		Alf			OU	0.75	
132		MARIA ABANELSEM NASCIMENTO	FILHA		X	29		Alf				0.75	
133		RITA DE CASIA NASCIMENTO	FILHA		X	28		Alf				0.75	8.25
134	BFC - 44	MANOEL DE SOUSA MOTA	CHEFE	X		62	X				Ap	0.50	
135		MARIA CONCEIÇÃO MOTA	ESPOSA		X	57	X				Ap	0.75	1.25
136	BFC - 45	ANTÔNIO GONÇALVES MACEDO	CHEFE	X		62	X				Ap	0.50	
137		RAIMUNDA S MACEDO	ESPOSA		X	62	X				Ap	0.00	
138		ELISO S MACEDO	FILHO	X		22	X				Ag	1.00	
139		ELIAS S MACEDO	FILHO	X		22		AS				1.00	
140		FRANCISCA S MACEDO	FILHA		X	36		AS				0.75	
141		MARIA S MACEDO	FILHA		X	32		AS				0.75	4.00
142	BFC - 47	JONAS SIQUEIRA DE ARAUJO	CHEFE	X		70		Alf			Ag	0.50	
143		MARIA L S DE ARAUJO	ESPOSA		X	70		As			Ap	0.00	
144		FRANCISCO A SALES	GENRO	X		24		Alf			Ag	1.00	
145		REGINALDA A SALES	FILHA		X	20		Alf				0.75	
146		MARINALVA SALES	NETA		X	2						0.00	2.25
147	BFC - 50	LUIS CAVALCANTE MOTA	CHEFE	X		57	X				Ag	1.00	
148		MARIA LUIZA DE MACEDO	ESPOSA		X	53	X				Ag	0.75	
149		PEDRO M MACEDO	FILHO	X		23		Alf			Ag	1.00	2.75
150	BFC - 51	EDSON AMÉRICO RAMALHO	CHEFE	X		65		As			Ap	0.50	
151		TEREZINHA P RAMALHO	ESPOSA		X	62		As			Ap	0.00	
152		JULIO CESAR P RAMALHO	FILHO	X		17		Alf			Ag	0.75	
153		ELZA P RAMALHO	FILHA		X	11		Alf				0.75	
154		FRANCISCO NASCIMENTO SILVA	AGREG	X		87		As			Ap	0.50	2.50
155	BFC - 52	MANOEL TEIXEIRA LIMA	CHEFE		X	68	X				Ap	0.00	
156		ANA P DE MACEDO	FILHA		X	32		Alf			Ag	0.75	
157		MARIA FRANCISCA MACEDO	ESPOSA	X		80		As			Ap	0.50	1.25
158	BFC - 53	JOSE TEIXEIRA DE MACEDO	CHEFE	X		75	X				Sal	0.50	0.50
159	BFC - 56	MANOEL RUFINO DA COSTA	CHEFE	X		75		As			Ap	0.50	
160		ANA B DA COSTA	ESPOSA		X	63		As			Ap	0.00	
161		LEANDRO P DA COSTA	FILHO	X		8						0.00	0.50
162	BFC - 59	FRANCISCA SANTIAGO MACEDO	CHEFE		X	41		Alf			Ag	0.75	
163		RAIMUNDO B CAVALCANTE	PAI	X		78	X				Ap	0.50	
164		ANA S CAVALCANTE	MÃE		X	76	X				Ap	0.00	
165		MARIA S DE MACEDO	IRMÃ		X	30	X					0.75	
166		ALZIRA S DE SOUSA	MÃE		X	66		Alf			Ap	0.00	
167		FRANCISCO VALDONIO MACEDP	FILHO	X		21	X					1.00	
168		MARIA PEREIRA DO NASCIMENTO	ESPOSA		X	24	X					0.75	
169		FRANCISCO VALDENIS P	FILHO	X		1						0.00	3.75
170	BFC - 63	ANTONIO VIEIRA MACEDO	CHEFE	X		40		As			Ag	1.00	
171		JULIA P BATISTA	ESPOSA		X	53	X				Ar	0.75	
172		MANOEL P NASCIMENTO	FILHO	X		22		As			Ag	1.00	
173		MARIA LUCIA P NASCIMENTO	FILHA		X	20		As			Ag	0.75	3.50
174	BFC - 64	ARGEMIRO ALVES VIEIRA	CHEFE	X		54		As			Ag	1.00	
175		MARIA CONCEIÇÃO C VIEIRA	ESPOSA		X	51		As				0.75	
176		CÍCERO FRANCISCO A VIEIRA	FILHO	X		25		As			Ag	1.00	2.75
177	BFC - 67	JOSÉ VILSON VIEIRA DE MACEDO	CHEFE	X		47		Alf			Ag	1.00	
178		RAIMUNDA G VIEIRA ANJOS	ESPOSA		X	44		Alf			Ag	0.75	
179		MARIA ADRIANA V MACEDO	FILHA		X	19		Alf				0.75	
180		JOSE FABIO V MACEDO	FILHO	X		8		Alf				0.00	2.50
181	BFC - 69	FCO MODESTO MOTA	CHEFE	X		77		As			Ap	0.50	
182		FILOMENA MOTA CAVALCANTE	FILHA		X	55		As				0.75	1.25
183	BFC - 73 173	MARLENE GONÇALVES DA COSTA	VIOVA		X	37		Alf			Ap	0.75	0.75
184	BFC - 75	PEDRO TEIXEIRA DE MACEDO	CHEFE	X		76	X				Ap	0.50	
185		MARIA FRANCISCA DOS REIS	ESPOSA		X	68	X				Ap	0.00	
186		MARIA FERREIRA DOS REIS	FILHA		X	42		Alf			Ag	0.75	
187		NATALIA M DOS REIS	FILHA		X	32		Alf			Ag	0.75	
188		MARTA M DOS REIS	FILHA		X	30		Alf			Ag	0.75	
189		SELEDE M DOS REIS	FILHA		X	28		Alf			Ag	0.75	
190		ANTONIO VARDIR M DOS REIS	FILHO	X		25		Alf			Ag	1.00	4.50

**QUADRO 3.17 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA BACIA HIDRÁULICA  
CONDIÇÃO - PROPRIETARIO**

Nº DE ORDEM	CODIGO DO IMOVEL	NOME	POSICÃO NO CONJ FAMILIAR	SEXO		IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO				FONTE DE RENDA	FORÇA DE TRAB	FORÇA DE TRAB CONJ FAM
				M	F		ANAF	ALFA	MED	SUP			
191	BFC - 79 1	LUIZA SOARES DE MACEDO	CHEFE		X	62		Alf			Sal	0,00	
192	79 2	JOSE S MACEDO	MARIDO	X		67		Alf			Sal	0,50	
193		ANTONIO V SALFS	FILHO	X		23		Alf			Ag	1,00	
194		ANTONIA T ARAUJO	FILHA		X	31		Alf			Ag	0,75	2,25
195	BFC - 81 1	ANT LUDUGERO DA COSTA	CHEFE	X		64		Alf			Ap / Ag	0,50	
196	81 2	FRANCISCA C MOTA	ESPOSA		X	50		Alf				0,75	
197		GENESIO S COSTA	FILHO	X		27		Alf			Ag	1,00	
198		LUDUGERO S C NETO	FILHO	X		26		Alf			Ag	1,00	3,25
199	BFC - 87	FCO DE SOUSA MACEDO	CHEFE	X		65	X				Ap	0,50	
200		MARIA R S NEI A	ESPOSA		X	53		As				0,75	
201		ALEXANDRE S M	FILHO	X		10		Alf				0,75	
202		JOSE DE S LIRA	FILHO	X		14		Alf				0,75	2,75
203	BFC - 88	JOÃO PEREIRA DA SILVA	CHEFE	X		36		As			Ag	1,00	
204		RAIMUNDA M DA SILVA	ESPOSA		X	49		Alf				0,75	
205		RENATA M R DA SILVA	FILHA		X	7						0,00	
206		JOÃO P R DA SILVA	FILHO	X		5						0,00	
207		PAULO J R DA SILVA	FILHO	X		5						0,00	1,75
208	BFC - 89	CICERO ALVES DE ALBUQUERQUE	CHEFE	X		44		Alf			Ag	1,00	
209		VALDIRA P C ALBUQUERQUE	ESPOSA		X	38		As				0,75	
210		MARIA ALVES COSTA	FILHA		X	18		Alf				0,75	
211		MISSILENE A COSTA	FILHA		X	17		Alf				0,75	
212		CICERO A A FILHO	FILHO	X		15		Alf			Ag	0,75	
213		LUCIANO A COSTA	FILHO	X		14		Alf			Ag	0,75	
214		ANTONIA L A COSTA	FILHA		X	13		Alf				0,75	
215		FRANCISCA L A COSTA	FILHA		X	10		As				0,75	
216		ANTÔNIO G A COSTA	FILHO	X		7		As				0,00	6,25
217	BFC - 93	JOSE SOARES MOTA	CHEFE	X		81		Alf			Sal	0,50	
218		JULIA R MOTA	ESPOSA		X	71		Alf			Sal	0,00	
219		JOSE R MOTA	FILHO	X		32		Alf			Ag	1,00	
220		FRANCISCO CHAVES MOTA	FILHO	X		41		Alf			Ag	1,00	
221		MARIA S R MOTA	FILHA		X	27		Alf			Ag	0,75	
222		MARIA JOSÉ R MOTA	FILHA		X	34		Alf			Ag	0,75	4,00
223	BFC - 94	ANTÔNIO ROSA DE SOUSA	CHEFE	X		37		Alf			Ag	1,00	
224		AGOSTINHA F A POVOA	ESPOSA		X	39		Alf				0,75	
225		FABIANA A ROSA	FILHA		X	19		Alf				0,75	
226		ANTÔNIA C A ROSA	FILHA		X	10		Alf			Ag	0,75	
227		GERSON A ROSA	FILHO	X		6	X					0,00	3,25
228	BFC - 95	JOSIAS DE SOUSA ANGELIM	CHEFE	X		67	X				Ap	0,50	
229		MARIA SALES COSTA	ESPOSA		X	56		Alf			Ag	0,75	
230		JOSIS DE S A F	FILHO	X		22		Alf			Ag	1,00	
231		MOISES S SALFS	FILHO	X		19		Alf			Ag	0,75	
232		LEANIZA S SALES	FILHA		X	37		Alf			Ag	0,75	
233		ELIZA S SALES	FILHA		X	12		Alf				0,75	4,50
234	BFC - 98	MANOEL MALHADO AGUIAR	CHEFE	X		67		Alf			Ap	0,50	
235		ANTONIA POVOA AGUIAR	ESPOSA		X	57		Alf				0,75	
236		ZACARIA P AGUIAR	FILHO	X		29		Alf			Ag	1,00	
237		ANTONIO FRANCISCO AGUIAR	FILHO	X		27		Alf			Ag	1,00	
238		ANTONINHO P AGUIAR	FILHO	X		22		Alf			Ag	1,00	
239		ISAARNE P AGUIAR	FILHO	X		15		Alf				0,75	
240		ANTONIA P AGUIAR	FILHA		X	17		Alf				0,75	
241		CLEVONETE P AGUIAR	FILHA		X	11		Alf				0,75	6,50
242	BFC - 99	ANTÔNIA S M DE LACERDA	VIUVA	X		61	X				Ap	0,50	0,50
243	BFC - 100	RDO LOPES MOTA	CHEFE	X		68	X				Ap	0,50	
244		ROSA C MOTA	ESPOSA		X	73	X				Ap	0,00	
245		MARIA FRANCISCA MOTA	FILHA		X	39		Alf				0,75	
246		ANTONIO FRANCISCO MOT	NETO	X		5						0,00	
247		CICERO C MOTA	NETO	X		4						0,00	1,25
248	BFC - 101	MA. DAS DORES MOTA MORAIS	CHEFE		X	58		AS			Ap	0,75	
249		FRANCISCO MORAIS	ESPOSO	X		79		AS			Ap	0,50	1,25
250	BFC - 103	JOSÉ ALEXANDRE ALBUQUERQUE	CHEFE	X		52		Alf			Ag	1,00	
251		ISABEL A DE ALBUQUERQUE	ESPOSA		X	41		Alf				0,75	
252		ANTONIO A DEALBUQUEQUE	FILHO	X		26		Alf			Ag	1,00	
253		AVENALDO A DEALBUQUERQUE	FILHO	X		25		Alf			Ag	1,00	
254		ANTÔNIO A DE ALBUQUERQUE	FILHO	X		24		Alf			Ag	1,00	
255		AROLD A DE ALBUQUERQUE	FILHO	X		21		Alf			Ag	1,00	
256		FRANCISCO A DE ALBUQUERQUE	FILHO	X		19		Alf			Ag	0,75	
257		APARECIDA A DE ALBUQUERQUE	FILHA		X	13	X				Ag	0,75	7,25

**QUADRO 3.17 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA BACIA HIDRÁULICA  
CONDIÇÃO - PROPRIETÁRIO**

Nº DE ORDEM	CODIGO DO IMOVEL	NOME	POSICÃO NO CONJ FAMILIAR	SEXO		IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO				FONTE DE RENDA	FORÇA DE TRAB	FORÇA DE TRAB CONJ FAM
				M	F		ANAF	ALFA	MED	SUP			
248	BFC - 104	IZAURA RODRIGUES DE ALBUQUERQUE	CHEFE		X	69		As			Sal	0,00	
249		JOÃO ALVES MOTA	GENRO	X		35		Alf				1,00	
260		ROMANA R MOTA	NORA		X	42		Alf				0,75	
261		JARDEL R MOTA	NETO	X		15		Alf				0,75	
262		JARDONE R MOTA	NETO	X		10		Alf				0,75	
263		JARDENE R MOTA	NETA		X	15		Alf				0,75	
264		JARLENE R MOTA	NETA		X	8		Alf				0,00	4,00
265	BFC - 105	RDO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE	CHEFE	X		57		Alf			Ag	1,00	
266		MARIA A ALBUQUEQUE	ESPOSA		X	47		Alf				0,75	
267		CLEBESON SILVA ALBUQUERQUE	FILHO	X		6						0,00	
268		MARIA S ALBUQUERQUE	FILHA		X	16		Alf				0,75	2,50
269	BFC - 107	AGENOR OLIVEIRA TOIOLA	CHEFE	X		37		Alf			M - Ag	1,00	
270		MARIA F A M LOIOLA	ESPOSA		X	38		Alf				0,75	
271		AGENALDO L MOTA	FILHO	X		12		Alf				0,75	
272		TATIANA L MOTA	FILHA		X	8		Alf				0,00	2,50
273	BFC - 109A	FRANCISCO DAS CHAGAS MOTA	CHEFE	X		41		Alf			Ag	1,00	
274		MARIA VILANE A MOTA	ESPOSA		X	43		Alf			Ap	0,75	
275		GLETON O MOTA	FILHO	X		19		Alf				0,75	
276		GLORETA O MOTA	FILHO	X		13		Alf				0,75	3,25

**QUADRO 3.18 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA BACIA HIDRÁULICA  
CONDIÇÃO - BENFEITOR E MORADOR**

Nº DE ORDEM	CÓDIGO DO IMÓVEL	NOME	POSIÇÃO NO CONJ FAMILIAR	SEXO		IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO				FONTE DE RENDA	FORÇA DE TRAB	FORÇA DE TRAP CONJ FAM
				M	F		ANAF	ALFA	MED	SUP			
1	BFC - 01A	CARLOS G DO NASCIMENTO	CHEFE	X		64	X				AP/AG	0,50	
2		EXPEDITA F DA S	ESPOSA		X	55	X				AG	0,75	1,25
3	BFC - 02A	FC A DA CONCFIÇÃO	CHEFE		X	77		AS			AP	0,00	
4		JUSILO DE S	FILHO	X		16		AS			-	0,75	
5		AURELO DE S	FILHO	X		12		AS			-	0,75	
6		ADRIANO S	FILHO	X		10		AS			-	0,75	
7		JURACI LOPES	FILHA	X		40		AS			LAR	1,00	3,25
8	BFC - 03A	ANTÔNIO SOARES DA COSTA	CHEFE	X		35		Alf			Ag	1,00	
9		ANTONIA A DA COSTA	ESPOSA		X	30		Alf				0,75	
10		FABIOLA S DA COSTA	FILHA		X	12		Alf				0,75	
11		FABIANA S DA COSTA	FILHA		X	8		Alf				0,00	2,50
12	BFC - 03B	RDO FERNANDES DE OLIVEIRA	CHEFE	X		36	X				Ag	1,00	
13		ANTÔNIA C AZEVEDO	ESPOSA		X	31	X				Ag	0,75	
14		FABIOLA S SANTOS	FILHA		X	11		AS				0,75	
15		FABIANA S COSTA	FILHA		X	7						0,00	2,50
16	BFC - 03C	ADRIANO FERREIRA DA COSTA	CHEFE	X		32		Alf			Ag	1,00	
17		MA HELENA DO NASC	ESPOSA		X	27		Alf			Ag	0,75	
18		ACACIO JOSE S N	FILHO	X		1		-				0,00	
19		ANTONIO WELLIGTON	FILHO	X		6		As				0,00	1,75
20	BFC - 06A	LUIZ DA COSTA AZEVEDO	CHEFE	X		64		As			AP	0,50	
21		ANTONIA FERREIRA	ESPOSA		X	58	X				AP	0,75	
22		MARGARETE COSTA	FILHA		X	42		Alf			AG	0,75	
23		ANTONIA ADENE C	NETA		X	14		Alf			AG	0,75	
24		FCO ERONILSON	NETO	X		8		AS				0,00	
25		GEVAM F DA COSTA	NETO	X		4	X					0,00	2,75
26	BFC - 07A	RAIMUNDO RODRIGUES MOTA	CHEFE	X		44		As			Ag/Ped	1,00	
27		ANTONIA A SILVA	ESPOSA		X	28		As			Ag	0,75	
28		ALDELINE S MOTA	FILHA		X	6						0,00	
29		RAIMUNDO R. M JUNIOR	FILHO	X		1 mês						0,50	2,25
30	BFC - 07B	JOSÉ PEREIRA DA SILVA	CHEFE	X		61	X				Ag	0,50	
31		ANTÔNIA F COSTA	ESPOSA		X	42	X				Ag	0,75	
32		VICENTE F SILVA	FILHO	X		10		As				0,75	
33		JOSE A S SILVA	FILHO	X		22		As			Ag	1,00	3,00
34	BFC - 07C	FCO DA COSTA LIMA	CHEFE	X		56		As			AG	1,00	
35		RITA F M LIMA	ESPOSA		X	47	X				AG	0,75	
36		ANTONIA W F LIMA	FILHA		X	16		As				0,75	
37		MARIA F LIMA	MÃE		X	86	X				AP	0,00	
38		ANTÔNIO F LIMA	FILHO	X		5	X					0,00	2,50
39	BFC - 08B	FCO CHAGAS GOMES	CHEFE	X		40		As			Ag	1,00	
40		FRANVALENE B ARAUJO	ESPOSA		X	30		As			Ag	0,75	
41		LINDOBERTO C GOMES	FILHO	X		7						0,00	
42		ALUISS B GOMES	FILHO	X		4						0,00	
43		FABIANA B ARAUJO	FILHA		X	10						0,75	2,50
44	BFC - 08C	FCO DE ALI LINO BRAGA	CHEFE	X		35		Alf			Ag	1,00	
45		VALDENICI S BRAGA	ESPOSA		X	30		Alf				0,75	
46		AGLAILTON G BRAGA	FILHO		X	6		-				0,00	
47		AGLAICE G BRAGA	FILHA		X	3						0,00	1,75
48	BFC - 08D	JONAS SOARES GOMES	CHEFE	X		39		Alf			Ag	1,00	
49		ANTÔNIO G NASCIMENTO	ESPOSA		X	35		As			Ag	0,75	
50		GLAUBA G GOMES	FILHA		X	10		Alf				0,75	
51		GARDELIA N GOMES	FILHA		X	5						0,00	
52		DIOMEY N GOMES	FILHO	X		1						0,00	2,50
53	BFC - 08E	ANTÔNIO PEREIRA GOMES	CHEFE	X		28		Alf			Ag	1,00	
54		SELMA R. GOMES	ESPOSA		X	24		As			Ag	0,75	
55		DIVINEU R. GOMES	FILHO	X		4						0,00	1,75
56	BFC - 08F	EROTIDES SOARES COSTA GOMES	CHEFE	X	X	31		Alf			Ag	0,75	
57		ALMERINO P GOMES	ESPOSO	X		35		Alf				1,00	
58		FLONILDO S GOMES	FILHO	X		10		As				0,75	
59		ERONILSON S GOME	FILHO	X		7						0,00	2,50
60	BFC - 08G	FCO SOARES GOMES	CHEFE	X		60		Alf			Ag	1,00	
61		GNEVILNA PEREIRA S GOMES	ESPOSA		X	66		Alf			Ap	0,00	
62		ITAMAR P G	FILHO	X		33		Alf			Ag	1,00	
63		IRISMAR P G	FILHO	X		27		Alf			Ag	1,00	
64		FRANCIMAR P G	FILHO	X		23		Alf			Ag	1,00	
65		ELOISA P G	FILHO		X	22		Alf			Ag	0,75	
66		IRAMAR P G	FILHO		X	18		Alf			Ag	0,75	5,50
67	BFC - 08J	ALDENI SOARES GOMES	CHEFE	X	X	31					CARP/Ag	0,75	
68		FCO A BRAGA	ESPOSO	X		32		Alf				1,00	
69		AGLAILTON G B	FILHO		X	7						0,00	
70		AGLAICI C B	FILHO	X		4						0,00	1,75

**QUADRO 3.18 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA BACIA HIDRÁULICA  
CONDIÇÃO - BENFEITOR E MORADOR**

No DF ORDEM	CÓDIGO IX IMÓVEL	NOME	POSIÇÃO NO CONJ FAMILIAR	SEXO		IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO				FONTE DE RENDA	FORÇA DE TRAB	FORÇA DE TRAB CONJ FAM
				M	F		ANAF	ALFA	MED	SUP			
71	BFC - 09A	JOSÉ COSTA MACEDO	CHEFE	X		35		Alf				1,00	
72		MARIA FRANCISCA S MACEDO	ESPOSA		X	30		Alf				0,75	
73		FRANCISCO SALES MACEDO	FILHO	X		2						0,00	1,75
74	BFC - 10A	VICENTE CARDOSO	CHEFE	X		32		Alf			Ag	1,00	
75		MA DA GRAÇAS	ESPOSA		X	32		Alf			Ag	0,75	1,75
76	BFC - 11A	LUIS ROCHA BONFIM	CHEFE	X		34	X				Ag	1,00	
77		LUCIANA F COSTA	ESPOSA		X	23						0,75	
78		EDSON ROCHA F COSTA	FILHO	X		1		Alf				0,00	1,75
79	BFC - 11B	JOSÉ AGUINALDO F DA SILVA	CHEFE	X		20						1,75	
80		ERONEIDE S SILVA	ESPOSA		X	17		Alf			Ag	0,75	2,50
81	BFC - 11C	ANTÔNIO ROCHA SALES	CHEFE	X		39		As			Ag	1,00	
82		MA DA G BARBOSA	ESPOSA		X	43		As			Ag	0,75	
83		ANTONIO S R SALES	FILHO	X		14		As			Ag	0,75	
84		ANTONIO N R SALES	FILHO	X		10						0,75	
85		RECILDA R SALES	FILHO		X	11						0,75	4,00
86	BFC - 13A	FRANCISCO MATIAS DA COSTA	CHEFE	X		47		Alf			Ag	1,00	
87		MA LUIZA DA COSTA	ESPOSA		X	41		Alf				0,75	
88		FCA VANUSA DA COSTA	FILHA		X	14		Alf			Ag	0,75	
89		MARCIO RONE DA COSTA	FILHO	X		16		Alf			Ag	0,75	5,25
90	BFC - 13B	ANTÔNIO ARMANDO DA COSTA	CHEFE	X		39		Alf			Ag	1,00	
91		MA CICERA MOTA COSTA	ESPOSA		X	42		Alf			Ag	0,75	
92		JOSE JOZA DA M COSTA	FILHO	X		16		Alf			Ag	0,75	
93		JOSE JOSAFÁ M COSTA	FILHO	X		16						0,75	
94		JOSE IVANILDO M COSTA	FILHO	X		10		Alf			Ag	0,75	4,00
95	BFC - 13C	ANTÔNIO LISBOA DA COSTA	CHEFE	X		48		Alf			Ag	1,00	
96		MA M DA COSTA	ESPOSA		X	35		Alf				0,75	
97		LUIZ L DA COSTA	FILHO	X		18		Alf			Ag	0,75	2,50
98	BFC - 15A	ANTÔNIO RODRIGUES DA COSTA	CHEFE	X		27		Alf			Ag	1,00	
99		MA FATIMA COSTA	ESPOSA		X	23		Alf			Prof	0,75	
100		KATIA F COSTA	FILHA		X	1						0,00	1,75
101	BFC - 16A	ANTÔNIO FCO DA COSTA	CHEFE	X		39		Alf			Ag	1,00	
102		MA MADALENA DA COSTA	ESPOSA		X	36		Alf			Ag	0,75	
103		ROSILEUDA DA COSTA	FILHA		X	16		Alf				0,75	
104		RONILDODA COSTA	FILHO	X		14		Alf				0,75	
105		RONALDO DA COSTA	FILHO	X		12		Alf				0,75	4,00
106	BFC - 20A	RDO P SAMPAIO	CHEFE	X		31		Alf			Ag	1,00	
107		MA LOURDES ALBUQUEQUE	ESPOSA		X	22		Alf				0,75	
108		DIONIS SILVA ALBUQUERQUE	FILHO	X		5	X					0,00	
109		MA DIANA S ALBUQUERQUE	FILHA		X	1	X					0,00	1,75
110	BFC - 21 1B	FCA GONÇALVES FERREIRA COSTA	CHEFE		X	43		Alf			Sa	0,75	0,75
111	BFC - 21 1D	RDO MORENO DE OLIVEIRA	CHEFE	X		50	X				Ag	1,00	
112		RITA T DE OLIVEIRA	ESPOSA		X	43		Alf			Ag	0,75	
113		ANAM DA SILVA	NORA		X	18		Alf				0,75	
114		JOANA P F DE OLIVEIRA	FILHA	X	X	12		Alf				0,75	3,25
115	BFC - 21 1E	RAIMUNDO TEIXEIRA O JUNHO	CHEFE	X		18		Alf			Ag	0,75	
116		ANA M DA SILVA	ESPOSA		X	19		Alf				0,75	1,50
117	BFC - 21 1F	LUCIVALDO FERNANDES DE SOUSA	CHEFE	X		32		As				1,00	
118		MARIA TEIXEIRA DE O	ESPOSA		X	20		Alf				0,75	
119		ANTÔNIO FERNANDES DE O	FILHO	X		2						0,00	
120		MARIA TEIXEIRA DE O	FILHA		X	5 meses						0,00	1,75
121	BFC - 22A	LUIS RODRIGUES DE SOUSA	CHEFE	X		64	X				Ag	0,50	
122		MA S S MOTA	ESPOSA		X	44		Alf				0,75	
123		ALESSANDRA R. MOTA	FILHA		X	14		Alf				0,75	2,00
124	BFC - 22B	EMÍDIO RODRIGUES DO NASCIMENTO	CHEFE	X		58	X				Ag	1,00	
125			ESPOSA		X	54	X					0,75	1,75
126	BFC - 22C	FCO RODRIGUES DO NASCIMENTO	CHEFE	X		50	X				As	1,00	
127		MARIA R DE SOUSA	FILHA	X	X	47		As				0,75	
128		FRANCISCO R. ANCHIETA	NETO	X		2						0,00	1,75
129	BFC - 22D	FRANCISCO RODRIGUES DE SOUSA	CHEFE	X		72	X					0,50	
130		FRANCISCA RODRIGUES DE SOUSA	ESPOSA		X	63		Alf				0,00	
131		GERÔNIMO RODRIGUES DE SOUSA	FILHO	X		24	X					1,00	1,50
132	BFC - 22E	SAMPAIO ALEXANDRE MOTA	CHEFE	X		26		Alf			Ag	1,00	
133		SOCORRO M MOTA	ESPOSA		X	21		Alf				0,75	1,75
134	BFC - 22F	JOSÉ FERREIRA LIMA	CHEFE	X		65	X				Ap	0,50	
135		MINELUINA F LIMA	ESPOSA		X	65	X				Ap	0,00	0,50
136	BFC - 22G	JOSÉ IVAN SALES SOUSA	CHEFE	X		23		Alf			Ped/Carp	1,00	1,00
137	BFC - 22H	ANTÔNIO MIGUEL CANUTO	CHEFE	X		46		As				1,00	
138		ANTÔNIA S CANUTO	EPOSA		X	28		Alf				0,75	
139		ELTON A SALES	FILHO	X		11		Alf				0,75	
140		ESMÊNIA C SALES	FILHA		X	3						0,00	2,50

**QUADRO 3.18 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA BACIA HIDRÁULICA  
CONDIÇÃO - BENFEITOR E MORADOR**

Nº DE ORDEM	CÓDIGO DO IMÓVEL	NOME	POSIÇÃO NO CONJ FAMILIAR	SEXO		IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO				FONTE DE RENDA	FORÇA DE TRAB	FORÇA DE TRAB CONJ FAM
				M	F		ANAF	ALFA	MED	SUP			
141	BFC - 23A	ANT RODRIGUES SALES	CHEFE	X		26		Alf				1,00	
142		ANTONIA FCA SALES	ESPOSA		X	23		Alf		Ag		0,75	
143		ANTONIO FCO SALES	FILHO	X		4	X					0,00	1,75
144	BFC - 25A	MOISEIS S MACEDO	CHEFE	X		65		As		Ap		0,40	
145		MACIANA S DE MACEDO	IRMÃ		X	69		As		Ap		0,00	
146		SUSARIA S MACEDO	IRMÃ		X	61		As		Ap		0,00	0,50
147	BFC - 31A	DUSDELITO ALVES DA COSTA	CHEFE	X		43		Alf		Ag		1,00	
148		MARIA SALES REIS	ESPOSA		X	35		Alf				0,75	
149		RAIMUNDA SALES REIS	FILHA		X	20		Alf				0,75	
150		ANTÔNIA NUBIA SALES	FILHA		X	14		Alf				0,75	3,25
151	BFC - 31B	DIONÍSIO PEREIRA DA SILVA	CHEFE	X		64		As		Ap		0,50	
152		MA DAS DORES	ESPOSA		X	65		Alf		Ap		0,00	
153		SILVIA P MOTA	FILHA		X	18						0,75	
154		NEIDE P MOTA	FILHA		X	14						0,75	
155		KATIA P MOTA	FILHA		X	8	X					0,00	
156		EDIVAN P MOTA	FILHO	X		12	X					0,75	2,75
157	BFC - 31C	FCO FERNANDES DOS REIS	CHEFE	X		90		As		Sa		0,50	
158		FCA FERNANDES DOS REIS	ESPOSA		X	70		As		Sa		0,00	
159		MA. SALES DOS REIS	FILHA		X	35		Alf		Ag		0,75	
160		DEUSDELITO DOS REIS	GENRO	X		42		Alf		Ag		1,00	2,25
161	BFC - 31D	JOSÉ SALES DOS REIS	CHEFE	X		22		As		Ag		1,00	
162		RAIMUNDA SALES RES	ESPOSA		X	21		Alf				0,75	1,75
163	BFC - 32A	VALDEMAR FERNANDES DE MACI	CHEFE	X		59	X			Ag		1,00	
164		MA MIGUEL SILVA	ESPOSA		X	55		As		Ag		0,75	
165		ANTONIO F SOARES	FILHO	X		13		Alf				0,75	2,50
166	BFC - 33B	RDO VIEIRA SALES	CHEFE	X		49	X			Ag		1,00	
167		FCA F R SALES	ESPOSA		X	44		As				0,75	
168		JOSE N F SALES	FILHO	X		17	X					0,75	
169		AURILENE F SALES	FILHA		X	14		Alf				0,75	3,25
170	BFC - 33C	FCO ALVES DA SILVA	CHEFE	X		30	X			Carp		1,00	
171		TELMA V DA SILVA	ESPOSA		X	26	X			Ag		0,75	
172		CICERO M DA SILVA	FILHO	X		8						0,00	
173		MA C DA SILVA	FILHA		X	6						0,00	
174		AIRTON V DA SILVA	FILHO	X		2						0,00	1,75
175	BFC - 33D	JOÃO PEREIRA NETO	CHEFE	X		48		As		Ag		1,00	
176		ANTÔNIA A PEREIRA	ESPOSA		X	42	X			Ag		0,75	
177		LUZINETE A PEREIRA	FILHA		X	7		As				0,00	
178		ANTONIO A PEREIRA	FILHO	X		2						0,00	
179		ANTÔNIA M A PEREIRA	FILHA		X	9		As				0,00	
180		FCO ALVES PEREIRA	FILHO	X		1						0,00	1,75
181	BFC - 33E	LUIS ERNESTO DE MACEDO	CHEFE	X		68		As		Ap		0,50	
182		MARIA M SALES	ESPOSA		X	41		Alf				0,75	1,25
183	BFC - 33F	JOSÉ HENRIQUE IRMÃO	CHEFE	X		40		Alf		Ag		1,00	
184		MARIA FATMA MIGUEL SILVA	ESPOSA		X	42		Alf		Ag		0,75	
185		MARCONES M SILVA	FILHO	X		16		Alf		Ag		0,75	
186		ZULEIDE H SILVA	FILHA		X	20		Alf				0,75	
187		MARCO H SILVA	FILHO	X		14		Alf				0,75	
188		JOSE M HERIQUE	FILHO	X		11		Alf				0,75	
189		ANTÔNIO JOSE H SILVA	FILHO	X		8						0,00	
190		ANTÔNIO FABIO H SILVA	FILHO	X		5						0,00	4,75
191	BFC - 33G	FCO DE ASSIS DA SILVA	CHEFE	X		54		Alf		Ag		1,00	
192		EVA P DA SILVA	ESPOSA		X	48		As				0,75	
193		RAIMUNDO M DA SILVA	FILHO	X		16		As				0,75	
194		VANUZMA DA SILVA	FILHA		X	17		As				0,75	
195		ELIANE M DA SILVA	FILHA		X	12		As				0,75	
196		MARIA DAS DORES M DA SILVA	FILHA		X	10						0,75	
197		JOANA M M DA SILVA	FILHA		X	5						0,00	
198		ANTÔNIO M DA SILVA	FILHO	X		18		As				0,75	5,50
199	BFC - 33H	MA ORQUIDEA FERNANDES DA SI	CHEFE		X	28		Alf				0,75	
200		ADRIANA F SILVA	FILHA		X	4						0,00	
201		JOSE C M DA SILVA	ESPOSO	X		30		Alf		Ag		1,00	1,75
202	BFC - 33I	VICENTE SALES ARAUJO	CHEFE	X		25		As		Ag		1,00	
203		AURENI F SALES	ESPOSA		X	18		Alf				0,75	
204		DIOLINO F SALES	FILHO	X		4						0,00	
205		DEJANE F SALES	FILHO	X		2						0,00	
206		DEJARE F SALES	FILHA		X	1						0,00	1,75
207	BFC - 34A	LUIS ERNESTO MACEDO	CHEFE	X		65	X					0,50	
208		EXPEDITA ALVES MACEDO	ESPOSA		X	62	X					0,00	0,50

**QUADRO 3.18 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA BACIA HIDRÁULICA  
CONDIÇÃO - BENFEITOR E MORADOR**

Nº DE ORDEM	CÓDIGO DO IMÓVEL	NOME	POSIÇÃO NO CONJ FAMILIAR	SEXO		IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO				FONTE DE RENDA	FORÇA DE TRAB	FORÇA DE TRAB CONJ FAM
				M	F		ANAF	ALFA	MED	SUP			
209	BFC - 35P	FCO CARDOSO DA SILVA	CHEFE	X		47		Alf			Co-Ag	1,00	
210		MARIA C S SILVA	ESPOSA		X	45		Alf			Ag	0,75	
211		CESAR C DA SILVA	FILHO	X		19		Alf			Ag	0,75	
212		MARINHO C DA SILVA	FILHO	X		10						0,75	
213		SIMONE C DA SILVA	FILHA		X	7						0,00	
214		SANDRA C DA SILVA	FILHA		X	5						0,00	2,25
215	BFC - 35C	PEDRO ALEXANDRE MACEDO	CHEFE	X		36		Alf			Ag	1,00	
216		ANA M DE MACEDO	ESPOSA		X	31		Alf				0,75	1,75
217	BFC - 36A	MANOEL GOUVEIA DE ARAUJO	ESPOSO	X		46		As			Ag	1,00	
218		FRANCISCA S L ARAUJO	CHEFE		X	46		As			Ag	0,75	
219		FRANCISCO S DE ARAUJO	FILHO	X		19		As			Ag	0,75	
220		ANTÔNIO S DE ARAUJO	FILHO	X		17		As			Ag	0,75	
221	BFC - 36A	MARIA REGININHA ARAUJO	FILHA		X	4						0,00	
222	CONT	MANOEL GOUVEIA FILHO	FILHO	X		15		As			Ag	0,75	4,00
223	BFC - 37A	PEDRO MACÁRIO DO NASCIMENTO	CHEFE	X		68		As			Ap	0,50	
224		MARIA M DA SILVA	ESPOSA		X	63		As			Ap	0,00	0,50
225	BFC - 37B	FCA MACÁRIO DO NASCIMENTO	CHEFE		X	50		Alf			Ag	0,75	
226		MARIA G NASCIMENTO	IRMÃ		X	40		Alf			Ag	0,75	
227		MARICELIA DO NASCIMENTO	SOBRINHA		X	18						0,75	
228		DEUSDETE M DO NASCIMENTO	FILHO	X		32	X				Ag	1,00	
229		ANTÔNIA S DE MACEDO	NORA		X	32	X				Ag	0,75	
230		IDEI CIO G DO NASCIMENTO	FILHO	X		27					Ag	1,00	
231		ANTÔNIA A DA SILVA	NORA		X	24						0,75	
232		MARIA I DA SILVA	NETA		X	4						0,00	
233		MARIA I DA SILVA	NETA		X	3						0,00	5,75
234	BFC - 37C	GRAÇA MACÁRIO DO NASCIMENTO	CHEFE		X	39		As			Ag	0,75	
235		ANTONIO A NASCIMENTO	ESPOSO	X		43		Alf				1,00	
236		CICERA M NASCIMENTO	FILHA		X	13						0,75	2,50
237	BFC - 37D	ANT MACÁRIO DO NASCIMENTO	CHEFE	X		58	X				Ag	1,00	
238		ESPOSA	ESPOSA		X	55	X					0,75	
239		FILHO	FILHO	X		20	X					1,75	3,50
240	BFC - 38 1B	FCA BARBOSA DE ARAUJO	CHEFE		X	30		As				0,75	
241		JOSE A DE ARAUJO	ESPOSO	X		29	X				Ag	1,00	
242		FRANCISCO B DE ARAUJO	FILHO	X		9		As				0,00	
243		VALDIMIRO B DE ARAUJO	FILHO	X		2	X					0,00	
244		JOSE A B DE ARAUJO	FILHO	X		4	X					0,00	
245		VALDIRENE B DE ARAUJO	FILHA		X	2	X					0,00	1,75
246	BFC - 39A	RAIMUNDO DIAS DO NASCIMENTO	CHEFE	X		77	X				Ag	0,50	
247		MARIA B NASCIMENTO	ESPOSA		X	58		As				0,75	
248		MARDÔNIO D NASCIMENTO	FILHO	X		4						0,00	1,25
249	BFC - 39B	FCO BARBOSA DO NASCIMENTO	CHEFE	X		58		As			Ag	1,00	
250		MIGELINA F SOUSA	ESPOSA		X	62		As			Ap	0,00	1,00
251	BFC - 39C	FCO DAS CHAGAS DOS SANTOS	CHEFE	X		40	X				Ag	1,00	
252		ANTONIA C SANTOS	ESPOSA		X	26		As			Ag	0,75	
253		MARIA C SANTOS	FILHA		X	5						0,00	1,75
254	BFC - 41A	MARIA BARBOSA DO NASCIMENTO	SOLTEIRA		X	64		Alf			Ap	0,00	0,00
255	BFC - 41B	JOSÉ VIEIRA FILHO	CHEFE	X		38		Alf			Ag	1,00	
256		JOANA B ARAUJO	ESPOSA		X	33	X				Ag	0,75	
257		FRANCISCA ANTÔNIA V ARAUJO	FILHA		X	7	X					0,00	
258		FRANCISCO V ARAUJO	FILHO	X		11		As				0,75	2,50
259	BFC - 43A	IDELSON GOMES DO NASCIMENTO	CHEFE	X		24		As			Ag	1,00	
260		ANTÔNIA ARAUJO S	ESPOSA		X	26		Alf				0,75	
261		MARIA ISLANDIA S	FILHA		X	5	X					0,00	
262		MARIA ISLANDIA S	FILHA		X	3						0,00	1,75
263	BFC - 45A	FCO SOARES DE MACEDO	CHEFE	X		52	X				Ag	1,00	
264		MARIA DAS GRAÇAS SOARES	ESPOSA		X	25	X				Ag	0,75	
265		MACLODENI G SOARES	FILHO	X		13		Alf			Ag	0,75	
266		FCA CLADERENA G SOARES	FILHA		X	10		Alf				0,75	
267		ANTÔNIO DENILSON G SOARES	FILHO	X		8		Alf				0,00	
268		FRANCISCO JUNIOR G SOARES	FILHO	X		6						0,00	
269		MARIA CLADENICE G SOARES	FILHA		X	8		Alf				0,00	
270		CICERO ALGINO G SOARES	FILHO	X		1						0,00	3,25
271	BFC - 45B	ANTÔNIO SOARES DE MACEDIO	CHEFE	X		27	X					1,00	
272		MARIA MARTA TEIXEIRA	ESPOSA		X	31		Alf				0,75	
273		ANTÔNIO RAISON TEIXEIRA	FILHO	X		2						0,00	1,75
274	BFC - 46A	FRANCISCO DIAS DO NASCIMENTO	CHEFE	X		65	X				Ap	0,50	
275		RAIMUNDA S DA SILVA	ESPOSA		X	42	X					0,75	
276		JOSÉ V DO NASCIMENTO	FILHO	X		20	X					1,75	
277		PEDRO VIDO DO NASCIMENTO	FILHO	X		22	X					1,00	
278		IRITA V DO NASCIMENTO	FILHA		X	22		As				0,75	4,75



**QUADRO 3.18 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA BACIA HIDRÁULICA  
CONDIÇÃO - BENFEITOR E MORADOR**

Nº DE ORDFM	CÓDIGO DO IMÓVEL	NOME	POSIÇÃO NO CONJ FAMILIAR	SEXO		IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO				FONTE DE RENDA	FORÇA DE TRAB	FORÇA DE TRAB CONJ FAM
				M	F		ANAF	ALFA	MED	SUP			
279	BFC - 47A	JOSÉ OSCAR DE ARAUJO	CHEFE	X		27		As			Ag	1 00	
280		IVONETE ARAUJO	ESPOSA		X	22		Alf				0 75	
281		PATRICIA ARAUJO	FILHA		X	4						0 00	
282		FABRICA ARAUJO	FILHA		X	6 meses						0 00	1 75
283	BFC - 47B	LAURINDO HENRIQUE TELXEIRA	CHEFE	X		40		As			Ag	1 00	
284		MARIA L AAUJO	ESPOSA		X	39		As				0 75	
285		ANGELICA H ARAUJO	FILHA		X	7						0 00	1 75
286	BFC - 47C	RAIMUNDO MOURÃO NETO	CHEFE	X		51		As			Ag	1 00	
287		FRANCISCO M MOURÃO	FILHO	X		17		As			Ag	0 75	
288		MARIA L G MOURÃO	FILHO	X		9		As				0 00	
289		MARIA A G MOURÃO	ESPOSA		X	59		As				0 75	2 50
290	BFC - 47D	ANTÔNIO GOMES MOURÃO	CHEFE	X		60		As			Ag	1 00	
291		MARIA A MOURÃO	ESPOSA		X	65		As			Ap	0 00	
292		MARCELO G MOURÃO	FILHO	X		20		Alf			Ag	1 75	2 75
293	BFC - 47E	FCO ANTÔNIO SALES SAMPAIO	CHEFE	X		34		As			Ag	1 00	
294		ANTONIA SOARES ARAUJO	ESPOSA		X	21		Alf				0 75	
295		MARINALVA S SAMPAIO	FILHA		X	2	X					0 00	
296		MANOEL S SAMPAIO	FILHO	X		1	X					0 00	1 75
297	BFC - 47F	ANTÔNIO GOUVEIA DE ARAUJO	CHEFE	X		34		Alf			Ped / Mec	1 00	
298		MARIA A DE ARAUJO	ESPOSA		X	25		Alf				0 75	
299		DIANA G DE ARAUJO	FILHA		X	14		Alf				0 75	
300		ERICA G DE ARAUJO	FILHA		X	12		Alf				0 75	
301		LIDIANE G DF ARAUJO	FILHA		X	9		Alf				0 00	
302		JONAS G DE ARAUJO	FILHO	X		4						0 00	3 25
303	BFC - 53A	JOSÉ PEREIRA DE SOUSA	CHEFE	X		27	X				Ag	1 00	
304		MARIA GOMES F	ESPOSA		X	24		Alf			Ag	0 75	
305		NAGILA F CARLOS	FILHA		X	5						0 00	
306		ANTÔNIA MEURA F C	FILHA		X	1						0 00	1 75
307	BFC - 55A	ANTÔNIO ANAZION VIEIRA COSTA	CHEFE	X		27		Alf				1 00	
308		VANIA S S DA COSTA	ESPOSA		X	27		Alf				0 75	
309		FELIPE S DA COSTA	FILHO	X		3						0 00	
310		FABRÍCIO S DA COSTA	FILHO	X		7 meses						0 50	2 25
311	BFC - 56A	CÂNDIDA BRÁS DA COSTA	CHEFE		X	26		Alf				0 75	
312		IRAMAR B DA COSTA	ESPOSO	X		25		Alf			Ag	1 00	
313		LEONARDO DA COSTA	FILHO	X		9		As				0 00	
314		LEDA B DA COSTA	FILHA		X	3						0 00	1 75
315	BFC - 56B	ANTÔNIO CAMILO BRÁS DA COSTA	CHEFE	X		25		Alf			Ped / Ag	1 00	
316		HELENA G DE ARAUJO	ESPOSA		X	18		As				0 75	
317		MILLANE G DE ARAUJO	FILHA		X	2						0 00	
318		NOVINHA	FILHA		X	2 meses						0 00	1 75
319	BFC - 47A	ANTÔNIO DE PAULA NOBREGA	CHEFE	X		48		As			Ag	1 00	
320		RAIMUNDA A NOBREGA	ESPOSA		X	32		Alf			Lar	0 75	
321		MARIA F A NOBREGA	FILHA		X	13		Alf				0 75	
322		FRANCISCO N NOBREGA	FILHO	X		16		Alf			Ag / Co	0 75	
323		PAULO F A NOBREGA	FILHO	X		11		Alf				0 75	
324		ANTÔNIO F ANCHIETA	FILHO	X		5						0 00	4 00
325	BFC - 57B	JOSÉ PEREIRA DE SOUSA	CHEFE	X		43		As			Ag	1 00	
326		ANTÔNIA A F SOUSA	ESPOSA		X	40		As				0 75	
327		MARIA ALMIDE DE SOUSA	FILHA		X	19		Alf			Ag	0 75	
328		ANTÔNIA ALMIDA DE SOUSA	FILHA		X	16		Alf			Ag	0 75	
329		VALDERI A DE SOUSA	FILHO	X		15		Alf			Ag	0 75	
330		JOSÉ A DE SOUSA	FILHO	X		12		Alf				0 75	
331		ANTÔNIA ROSILENE SOUSA	FILHA		X	10		Alf				0 75	
332		FRANCISCO A DE SOUSA	FILHO	X		6						0 00	
333		JOÃO A DE SOUSA	FILHO	X		3						0 00	
334		ANTÔNIO A DE SOUSA	FILHO	X		5 meses						0 50	6 00
335	BFC - 57C	EMÍDIO FERREIRA DE ALMEIDA	CHEFE	X		31		As			Ag	1 00	
336		MARIA D G ALMEIDA	ESPOSA		X	30		Alf				0 75	
337		MARIA G G DE ALMEIDA	FILHA		X	10		Alf				0 75	
338		MARIA G G DE ALMEIDA	FILHA		X	8		Alf				0 00	
339		ANTÔNIO G G DE ALMEIDA	FILHO	X		5						0 00	
340		ANTÔNIO G G DE ALMEIDA	FILHO	X		2						0 00	2 50
341	BFC - 57D	ANTÔNIO ERIVAN GONÇALVES DO	CHEFE	X		26		As			Ag	1 00	
342		ANTÔNIO RODRIGUES DA SILVA	ESPOSA		X	21		As				0 75	1 75
343	BFC - 63A	FCO ALVES DE SENA	CHEFE	X		66		As			Ap	0 50	
344		MARIA CÂNDIDA G S	ESPOSA		X	48		As				0 75	
345		MARIA NETA G SENA	FILHA		X	17		Alf			Ag	0 75	
346		ANTÔNIA IRISMAR G	FILHA		X	22		Alf			Ag	0 75	
347		MARIA KARINA G M	NETA		X	2						0 00	2 75

**QUADRO 3.18 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA BACIA HIDRÁULICA  
CONDIÇÃO - BENFEITOR E MORADOR**

Nº DE ORDEN	CÓDIGO DO IMÓVEL	NOME	POSICÃO NO CONJ FAMILIAR	SEXO		IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO				TONTF DE RENDA	FORÇA DE TRAB	FORÇA DE TRAB CONJUGAM
				M	F		ANAF	ALFA	ME/D	SUP			
348	BFC 63B	FCO RODRIGUES MORAIS	CHEFF	X		40	X				Ag	1,00	
349		MARIA CILOMAR R N	ESPOSA		X	34	X					0,75	
350		JOÃO PAULOR MORAIS	FILHIO	X		13		Alf			Ag	0,75	
351		ANA PAULA R MORAIS	FILHA		X	12		Alf			Ag	0,75	
352		ANTONIA R MORAIS	FILHA		X	11		Alf			Ag	0,75	
353		ADRIANO R MORAIS	FILHIO	X		6	X					0,00	
354		LEODIANO R MORAIS	FILHIO	X		7	X					0,00	
355		ALIVANDA R MORAIS	FILHA		X	3						0,00	
356		CHILDANA R MORAIS	FILHA		X	2 meses						0,00	4,00
357	BFC 64A	ANI RODRIGUES DO NASCIMENTO	CHEFF	X		29		As			Ag	1,00	
358		ANTÔNIA OSMARINA G	ESPOSA		X	18		Alf				0,75	
359		NATALIA N DO NASCIMENTO	FILHA		X	1						0,00	1,75
360	BFC 65A	RAIMUNDO NOBRE DE SOUSA	CHEFE	X		50		As			Ag	1,00	
361		GRAÇA DE SOUSA TEIXEIRA	ESPOSA		X	49		As				0,75	1,75
362	BFC 69A	ANTÔNIO TEIXEIRA LIRA	CHEFF	X		55	X					1,00	
363		LUIZA TEIXEIRA DE O	ESPOSA		X	52	X					0,75	
364		ANTONIA TEIXEIRA DE O	FILHIO	X		25		Alf				1,00	
365		ANTÔNIO II FILHO	FILHO	X		20		As				1,75	
366		ANTÔNIO HENRIQUE	FILHO	X		16		Alf				0,75	
367		RIJA TEIXEIRA DE M.	FILHA		X	13		Alf				0,75	6,00
368	BFC 70A	NELSON TEIXEIRA DE MACEDO	CHEFF	X		84		As			Ap	0,50	0,50
369	BFC 70B	MARIA DAS GRAÇAS SOUSA SILVA	CHEFF	X		48	X					1,00	
370		MARCONICO S SILVA	FILHIO	X		25	X					1,00	2,00
371	BFC 70C	ANTÔNIO HENRIQUE DA SILVA	CHEFF	X		29		Alf				1,00	
372		AUNDEF SALS	ESPOSA		X	22		Alf				0,75	
373		FRANCISCO LUCAS SILVA	FILHO	X		3 meses						0,50	2,25
374	BFC 72A	ANTÔNIO FERNANDES DOS REIS	CHEFE	X		53	X					1,00	
375		MARIA SALES TEIXEIRA	ESPOSA		X	53	X				Ag	0,75	
376		SOCORRO S REIS	FILHA		X	36		Alf			Ag	0,75	
377		TEIUMA S REIS	FILHA		X	34		Alf			Ag	0,75	
378		ANTONIA S REIS	FILHA		X	33		Alf			Ag	0,75	
379		FRANCISCA S REIS	FILHA		X	31		Alf			Ag	0,75	
380		JOÃO S REIS	FILHO	X		27		Alf			Ag	1,00	
381		FRANCISCO S REIS	FILHO	X		25		Alf			Ag	1,00	
382		RAIMUNDO S REIS	FILHIO	X		11		Alf				0,75	
383		FRANCISCO CHAGAS REIS	FILHO	X		8		Alf				0,00	7,50
384	BFC 73C	EDIVALDO SOARES DA COSTA	CHEFE	X		27		As				1,00	
385		MARIASALES DO R	ESPOSA		X	37		As				0,75	
386		RAIMUNDO TIAGO DO R	FILHO	X		5						0,00	
387		JOÃO CHEO DA COSTA	FILHO	X		2						0,00	1,75
388	BFC 74 1A	EDMAR TEIXEIRA ARAUJO	CHEFF	X		32		As			Ag	1,00	
389		FATIMA CAETANO	ESPOSA		X	27		Alf			Ag	0,75	
390		EDINHO ARAUJO	FILHO	X		12		As				0,75	2,50
391	BFC 74 1B	FRANCISCO AMARO LOIOLA	CHEFE	X		65		As			Sal	0,50	
392		FRANCISCA MIGUEI	ESPOSA		X	55		As			Sal	0,75	
393		MAURO AMARO	FILHIO	X		12		As				0,75	
394		FRANCISCA AMARO LOIOLA	FILHA		X	10		As				0,75	5,25
395	BFC 76A	MARIA DE JESUS DA SILVA	ESPOSA		X	39		Alf			Ag	0,75	
396		GONÇALO F PINHO	CHEFE	X		40		Alf			Ag	1,00	
397		SII VITRE F DA SILVA	FILHIO	X		17		Alf				0,75	
398		FRANCISCO FERREIRA DA SILVA	FILHO	X		13		Alf				0,75	
399		GONÇALO F FILHO	FILHO	X		12		Alf				0,75	
400		PATRICIA F SILVA	FILHA		X	10		Alf				0,75	
401		FRANCISCO EDINALDO F SILVA	NETO	X		1						0,00	4,75
402	BFC 77 1A	JOAO FERREIRA PINHO	CHEFE	X		30		As			Ag	1,00	
403		ANTONIA ALIXANDRE FERREIRA	ESPOSA		X	29		Alf				0,75	
404		ANTONIO M FERREIRA	FILHO	X		5						0,00	
405		MATEUS JOSE FERREIRA	FILHO	X		4						0,00	1,75
406	BFC 77 2A	ANTONIO TONICO DO NASCIMENTO	CHEFF	X		44		Alf			Ag	1,00	
407		CICERA F DO NASCIMENTO	ESPOSA		X	37		Alf				0,75	
408		JOSE OF DO NASCIMENTO	FILHO	X		15		Alf				0,75	
409		ANTONIO F DO NASCIMENTO	FILHO	X		8		As				0,00	
410		MRIA M F DO NASCIMENTO	FILHA		X	17		Alf				0,75	
411		MARIA S F DO NASCIMENTO	FILHA		X	13		Alf				0,75	
412		MARIA APARECIDA F NASCIMENTO	FILHA		X	12		Alf				0,75	4,75
413	BFC 79 2A	FCO SALES DE MACEDO	CHEFE	X		27	X				Ag	1,00	
414		MARCINILDE V M	ESPOSA		X	24		Alf			Ag	0,75	
415		MARCINEDE S M	FILHA		X	3 meses						0,00	1,75
416	BFC 82 1A	RIDO HONORATO MOTA	CHEFF	X		49		Alf			Ag	1,00	
417		IRACEMA GOMES SOUSA	ESPOSA		X	42		Alf				0,75	
418		FRANCISCO GOMES MOTA	FILHIO	X		18		Alf			Ag	0,75	
419		SIDVALDO GOMES MOTA	FILHO	X		14		Alf			Ag	0,75	
420		MARIA DIANA G MOTA	FILHA		X	14		Alf			Ag	0,75	
421		MARIA SILVANEIDE MOTA	FILHA		X	16		Alf			Ag	0,75	4,75

**QUADRO 3.18 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA BACIA HIDRÁULICA  
CONDIÇÃO - BENFEITOR E MORADOR**

No DE ORDEN	CÓDIGO DO IMÓVEL	NOME	POSICÃO NO CONJ FAMILIAR	SEXO		IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO				FORÇA DE RFNDA	FORÇA DE TRAB	FORÇA DE TRAB CONJ FAM
				M	F		ANAF	ALFA	MFD	SUP			
422	BFC - 82 1B	CÍCERO GOMES DE SOUSA	CHEFE	X		38		Alf			Ag	1,00	
423		IRACEMA S COSTA SOUSA	ESPOSA		X	34		Alf				0,75	
424		SIVANILDO S SOUSA	FILHO	X		15		Alf			Ag	0,75	
425		SIVANEIDE S SOUSA	FILHA		X	12		Alf			Ag	0,75	3,25
426	BFC - 82 1C	ANT LIDORO SALES MACEDO	CHEFE	X		33		As			Ag	1,00	
427		MARIA DA SILVA P S	ESPOSA		X	34						0,75	
428		RODRIGUES P S	FILHO	X		4						0,00	
429		REGINA P S A	FILHA		X	6 meses						0,00	1,75
430	BFC - 82 1D	GENIVALDO VIEIRA MOTA	CHEFE	X		31		Alf			Ag	1,00	
431		MARIA DO CARMO T I	ESPOSA		X	33		Alf				0,75	
432		FRANCISCO DANIEL M	FILHO		X	2						0,00	
433		FRAJDO T V	SOBRINHO	X		14		Alf				0,75	2,50
434	BFC - 82 2A	JOSÉ HONORATO MOTA	CHEFE	X		58		Alf			Ag	1,00	
435		FRANCISCA VIEIRA B MOTA	ESPOSA		X	52		Alf				0,75	
436		ANTÔNIO VIEIRA B MOTA	FILHO	X		19		Alf			Ag	0,75	2,50
437	BFC - 83 2A	FRANCISCO FERNANDES DE PINHO	CHEFE	X		47	X				Ap	1,00	
438		AMBRTOZA V DA SILVA	ESPOSA		X	46	X					0,75	
439		MARIA SILVEIRO DA SILVA	FILHA		X	22		As				0,75	
440		ANACELIA S SILVA	FILHA		X	15		As				0,75	
441		ANTÔNIO ERIVAN F DA SILVA	NETO	X		1						0,00	3,25
442	BFC - 84A	JOSÉ SOARES DE LIMA	CHEFE	X		43	X				Ag	1,00	
443		ANTÔNIA S COSTA	ESPOSA		X	39	X				Ag	0,75	
444		ADALTO S LIMA	FILHO	X		19		Alf			Ag	0,75	
445		MARIA CHEVANI S I	FILHA		X	14		As			Ag	0,75	
446		ALDEMI S I	FILHO	X		15		Alf			Ag	0,75	
447		ANTÔNIO S COSTA	FILHO	X		11		As				0,75	
448		MARCO S COSTA	FILHO	X		8 meses						0,50	5,25
449	BFC - 92A	ANTÔNIO A GAI VÃO	CHEFE	X		28		As			Ag	1,00	
450		ALDINIRA S DA SILVA	ESPOSA		X	22		Alf				0,75	
451		MARIA LIVIANE S G	FILHA		X	5		As				0,00	
452		JOÃO ESTON S G	FILHO	X		3						0,00	
453		ANTÔNIO NELDO S S	IRMÃO	X		11		Alf				0,75	2,50
454	BFC - 92B	Fco TEIXEIRA GAI VÃO	CHEFE	X		73		As			Ap	0,50	
455		MARIA GAI VÃO	ESPOSA		X	72		Alf			Ap	0,00	
456		BENIZA A GAI VÃO	FILHA		X	46		Alf			Ag	0,75	
457		EXPEDITA A GAI VÃO	FILHA		X	43		Alf				0,75	
458		MARIA DO CARMO GAI VÃO	FILHA		X	41		Alf			Ag	0,75	
459		FRANCISCA A GAI VÃO	FILHO		X	36		Alf			Ag	0,75	
460		ODENIZIO S S	FILHO	X		17		Alf				0,75	4,25
461	BFC - 92C	FILOMENO ARAUJO GAI VÃO	CHEFE	X		57		As			Ag	1,00	
462		MARIA ARAUJO GAI VÃO	ESPOSA		X	47		As				0,75	
463		I RIVALDO A GAI VÃO	FILHO	X		19		Alf			Ag	0,75	
464		ANTONIO IRANILDO A	FILHO	X		17		Alf			Ag	0,75	
465		RAIMUNDA ELISIANIA A	FILHA		X	15		Alf			Ag	0,75	4,00
466	BFC - 92D	Fco DOS SANTOS SIQUEIRA DA SILVA	CHEFE	X		31		As			Ag	1,00	
467		MARIA ENEIDA A SILVA	ESPOSA		X	28		Alf				0,75	1,75
468	BFC - 92E	ANT ENECI ARAUJO	CHEFE	X		26		Alf			Ag	1,00	
469		IVONETE F M ARAUJO	ESPOSA		X	21		Alf				0,75	
470		ELENI M ARAUJO	FILHA		X	1						0,00	1,75
471	BFC - 92F	JOSÉ ARAUJO GALVÃO	CHEFE	X		66		Alf			Ap	0,50	
472		ANTONIA CIPRIANA A	ESPOSA		X	58		Alf			Ap	0,75	
473		JOSE A GALVAO	FILHO	X		17		Alf			Ag	0,75	2,00
474	BFC - 93A	JOSE JORGE DA COSTA	CHEFE	X		33		Alf			Ag	1,00	
475		JOSE RODRIGUES COSTA	FILHO	X		6						0,00	
476		JULIA RODRIGUES COSTA	FILHA		X	3						0,00	1,00
477	BFC - 93B	JOÃO RODRIGUES MOTA	CHEFE	X		40		Alf			Ag	1,00	
478		FRANCISCA ALVES X MOTA	ESPOSA		X	30		Alf			Ag	0,75	
479		JANILSON S MOTA	FILHO	X		8		Alf				0,00	
480		JANILDO X MOTA	FILHO	X		6	X					0,00	
481		JOÃO ANDRE R MOTA	FILHO	X		1	X					0,00	1,75
482	BFC - 101A	EDIVAR LEITE SOARES	CHEFE	X		27	X				Ag	1,00	
483		MARIA DL LURDL M M	ESPOSA		X	25		Alf			Ag	0,75	
484		RAIMUNDA M MOTA	FILHA		X	1	X					0,00	1,75
485	BFC - 102D	Fco FERNANDES DA SILVA	CHEFE	X		41		Alf			Ag	1,00	
486		LUCIA M DA SILVA	ESPOSA		X	36		Alf			Ag	0,75	
487		JOÃO P M DA SILVA	FILHO	X		10		Alf				0,75	2,50
488	BFC - 102E	ANTÔNIO CAVALCANTE MOTA	CHEFE	X		28		As				1,00	
489		ANTONIA LEIDE S MOTA	ESPOSA		X	17		As				0,75	
490		ANTONIO S MOTA	FILHO	X		2						0,00	
491		JANIO S MOTA	FILHO	X		2						0,00	1,75

**QUADRO 3.18 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA BACIA HIDRÁULICA  
CONDIÇÃO - BENFEITOR E MORADOR**

Nº DE ORDEN	CÓDIGO DO IMÓVEL	NOME	POSICÃO NO CONJ	SEXO		IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO				FONTI DE RENDA	FORÇA DE TRAB	FORÇA DE TRAB (CONJ FAM)
				M	F		ANAF	ALFA	MED	SUP			
492	BFC - 106A	ANTÔNIO POVOA DE OLIVEIRA	CHEFE	X		26		Alf			Ag	1,00	
493		MARINALVA O COSTA	ESPOSA		X	20		Alf			Ag	0,75	
494		LUANA O AGUIAR	FILHA		X	1						0,00	1,75
495	BFC - 106B	ANTÔNIO DA COSTA AZEVEDO	CHEFE	X		68		As			Ap	0,50	
496		MARIA CÍ AZEVEDO	ESPOSA		X	64	X				Ap	0,00	0,50
497	BFC - 107A	FRANCISCA ALVES MOTA	CHEFE		X	45		Alf				0,75	
498		EDINA M LOIVO	PARENTE		X	7		Alf				0,00	0,75
499	BFC - 108A	MANOEL M AGUIAR	CHEFE		X	67		Alf			Ap / Ag	0,00	
500		ANTÔNIA P AGUIAR	ESPOSA	X		57		Alf				1,00	
501		ZACARIAS P AGUIAR	FILHO	X		29		Alf			Ag	1,00	
502		ANTÔNIO I AGUIAR	FILHO	X		27		Alf			Ag	1,00	
503		ANONIZIA P AGUIAR	FILHA		X	21		Alf				0,75	
504		ISAAC P AGUIAR	FILHO	X		17		Alf			Ag	0,75	
505		CLEVANETE P AGUIAR	FILHA		X	11		Alf				0,75	5,25
506		BFC - 113A	FCO SEVERO DO NASCIMENTO	CHEFE	X		55	X				Ag	1,00
507	ANTÔNIA SOARES SOUSA		ESPOSA		X	48	X				Ag	0,75	
508	ANTÔNIO EDNALDO SOUSA		FILHO	X		20	X				Ag	1,75	
509	CICERO SOARES SOUSA		FILHO	X		13	X				Ag	0,75	
510	ELIEZER S SOUSA		FILHO	X		5	X				Ag	0,00	
511	ELIZANGELA S SOUSA		FILHA		X	16		Alf			Ag	0,75	
512	ERINEIDE S SOUSA		FILHA		X	15		Alf			Ag	0,75	
513	EDINALDA S SOUSA	FILHA		X	20		Alf			Ag	0,75	6,50	
514	BFC - 120A	FRANCISCO ANASTACIO DA COSTA	CHEFE	X		43		Alf			Ag	1,00	
515		MARIA EMÍLIA DA SILVA COSTA	ESPOSA		X	44		AS				0,75	
516		JOSE EDSON DA SILVA COSTA	FILHO	X		19		Alf			Ag	0,75	
517		ANTONIO FRANCISCO DA SILVA COSTA	FILHO	X		18		Alf			Ag	0,75	
518		MARIA ELIANE DA SILVA COSTA	FILHA		X	21		Alf			Ag	0,75	
519		EDILEUSA SILVA COSTA	FILHA		X	14		Alf				0,75	
520		ANTONIO NILO DA SILVA COSTA	FILHO	X		13		Alf				0,75	
521		RAIMUNDO DA SILVA COSTA	FILHO	X		11						0,75	6,25
522	BFC - 121A	ITAMAR SEVERO DO NASCIMENTO	CHEFE	X		21		As			Ag	1,00	
523		MARIA RAIMUNDA DA SILVA	ESPOSA		X	24		Alf			Ag	0,75	
524		CLAYTON S DA SILVA	FILHO	X		8		Alf				0,00	
525		ITAMAR FILHO DO NASCIMENTO	FILHO	X		3						0,00	
526		ITALO DO NASCIMENTO SILVA	FILHO	X		1						0,00	1,75

QUADRO 3 19 - PROCEDIMENTOS E DEFINIÇÕES PARA O REASSENTAMENTO RURAL

CONDIÇÃO DO ATINGIDO		CONDIÇÃO DO IMÓVEL		AVAL DOS BENS (TERRAS E BENFEITORIAS)		SITUAÇÃO DO BENEFICIÁRIO		CÓDIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS							
DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	CÓDIGO		IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN.	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER. REMAN.	CASA AREA URBANA	ALUGU. CASA
PROPRIETÁRIO OU POSSEIRO RESIDENTE NO IMÓVEL	100	PROPRIEDADE TOTALMENTE ATINGIDA	10	> R\$12 000,00	1		0	111	X		-	-	-	-	-	
				< R\$12 000,00	2		1	113	X	X	-	X	-	-	-	
						SFORÇA TRABALHO	2	114	X		-	-	X	-	X	-
		PROPRIEDADE PARCIALMENTE ATINGIDA (> 2/3)	20	> R\$12 000,00	1	-	0	121	X	X	X	-	-	-	-	-
				< R\$12 000,00	2		1	123	X	X		X	X	X	-	-
						SFORÇA TRABALHO	2	124	X	X		-	X	-	X	-
	PROPRIEDADE PARCIALMENTE ATINGIDA (< 2/3)	30	> R\$12 000,00	1	-	0	131	-	X	X	-	-	-	-	-	
			< R\$12 000,00	2		1	133	-	X	X	X	X	X	-	-	
					SFORÇA TRABALHO	2	134	-	X	X	-	-	-	X	X	-
	PROPRIETÁRIO OU POSSEIRO NÃO RESIDENTE NO IMÓVEL OU SE RESIDENTE SEM CASA ATINGIDA	200	PROPRIEDADE TOTALMENTE ATINGIDA	10	> R\$12 000,00	1	-	0	211	X	-	-	-	-	-	-
					< R\$12 000,00	2	-	0	212	X	X	-	X	-	-	-
			PROPRIEDADE PARCIALMENTE ATINGIDA (> 2/3)	20	> R\$12 000,00	1	-	0	221	X	X	-	-	-	-	-
< R\$12 000,00					2	-	0	222	X	X	-	X	-	-	-	-
PROPRIEDADE PARCIALMENTE ATINGIDA (< 2/3)			30	> R\$12 000,00	1	-	0	231	-	X	X	-	-	-	-	-
				< R\$12 000,00	2	-	0	232	-	X	X	X	-	-	-	-
MORADOR (PARCEIRO OU MEEIRO) ARRENDATÁRIO RENDEIRO	300	COM BENFEITORIA	10	> R\$5 000,00	1		1	312	X	X	-	X	-	-	-	
						SFORÇA TRABALHO	2	313	X	-	-	-	-	-	-	
				< R\$5 000,00	3		1	314	X	X	-	X	X	X	X	
						SFORÇA TRABALHO	2	315	X	X	-	-	X	X	X	-
		SEM BENFEITORIA (T RES > 1 ANO)	20	-	0		1	321	-	-	-	X	-	-	-	
				-	0		2	322	-	-	-	-	X	-	X	
SEM BENF (T RES < 1 ANO)	30	-	-		0	330	-	-	-	-	-	-	-			
BENFEITOR (1)	400	COM BENFEITORIA	10	-	0	-	0	410	X	-	-	-	-	-		
TEMPORARIAMENTE	500	COM BENFEITORIA	10	-	0	-	0	510	-	-	-	-	-	-	X	

(1) - NÃO RESIDE MAIS NO IMÓVEL ENTRETANTO LA DEIXOU ALGUMA BENFEITORIA PRINCIPALMENTE CASA

FONTE SECRETARIA DOS RECURSOS HIDRICOS

000051

**QUADRO 3.20 - INDICAÇÕES E ENCAMINHAMENTO DOS BENEFICIARIOS DO PLANO DE REASSESSAMENTO  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO					Casa Inun- dada	Tempo de resid Morador	BENEFIC DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS							
			PR	PNR	MsB	McB	BNR					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRÍCOLA	CASA AGRÍCOLA	CASA TER REMAN	CASA ARE URBANA	ALUGUEL CASA
1	BFC - 01	FCO ALVES DO NASCIMENTO		X					NÃO	232	-	X	X	-					
2		CARLOS GERALDO DO NASCIMENTO			X		X	8	SIM	321	-	-	-	X	X				
3	BFC - 02	ABDIAS SEVERO DE ARAUJO		X					NÃO	232	-	X	X	-					
4		FCA DA CONCEIÇÃO			X		X	9	SIM	321	-	-	-	X	X				
5	BFC - 03	BENAVINUTO FERREIRA DA MOTA	X				X	36	SIM	133	-	X	X	-		X			
6		ANTÔNIO SOARES DA COSTA				X	X	36	SIM	314	X	X	-	X	X	X			
7		RDO FERNANDES DE OLIVEIRA			X		X	16	SIM	321	-	-	-	X	X				
8		ADRIANO FERREIRA DA COSTA			X		X	32	SIM	321	-	-	-	X	X				
9	BFC - 04	ANTÔNIO GOUVEIA DE ARAUJO FILHO	X				X		SIM	133	-	X	X	-		X			
10	BFC - 05	JOSE PEREIRA DA SILVA	X				X	31	NÃO	131	-	X	X	-					
11		JUSTINO SERVULO DA SILVA					X	20	NÃO	410	X	-	-	-					
12	BFC - 06	ANTÔNIA FERREIRA DA COSTA (RESIDENTE NA PROP-006)		X					NÃO	232	-	X	X	-					
13		LUIZ DA COSTA AZEVEDO				X	X	22	SIM	314	X	X	-	X	X	X			
14	BFC - 07	BENEVINUTO DA COSTA AZEVEDO		X					NÃO	232	-	X	X	-					
15		RAIMUNDO RODRIGUES MOTA				X	X	8	SIM	314	X	X	-	X	X	X			
16		JOSÉ PEREIRA DA SILVA				X	X	2	SIM	314	X	X	-	X	X	X			
17		FCO DA COSTA LIMA			X		X	5	SIM	321	-	-	-	X	X				
18	BFC - 08	ESP MANOEL S G DE MELO/ MARIA SOARES PINTO - VIUVA	X				X	35	NÃO	131	-	X	X	-					
19		FCO DAS CHAGAS GOMES			X		X	30	SIM	321	-	-	-	X	X				
20		FCO DE ALTINO BRAGA			X		X	10	SIM	321	-	-	-	X	X				
21		JONAS SOARES GOMES			X		X	30	SIM	321	-	-	-	X	X				
22		ANTÔNIO PEREIRA GOMES			X		X	15	SIM	321	-	-	-	X	X				
23		EROTIDES SOARES COSTA GOMES			X		X	25	SIM	321	-	-	-	X	X				
24		FCO SOARES GOMES			X		X	55	SIM	321	-	-	-	X	X				
25		SELMA RODRIGUES DOS S GOMES					X	3	NÃO	410	X	-	-	-					
26		ALCEU SOARES GOMES					X		NÃO	410	X	-	-	-					
27		ALDENI SOARES GOMES			X		X	4	SIM	321	-	-	-	X	X				
28		ALMERINO PEREIRA GOMES					X	9	NÃO	410	X	-	-	-					
29	BFC - 09	MANOEL CAVALCANTE	X				X	19	SIM	123	X	X	-	X	X	X			
30		JOSÉ COSTA MACEDO			X		X	3	SIM	321	-	-	-	X	X				

000055

**QUADRO 3.20 - INDICAÇÕES E ENCAMINHAMENTO DOS BENEFICIARIOS DO PLANO DE REASSENTAMENTO  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO					Casa Inun-dada	Tempo de resid Morador	BENEFIC DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS						
			PR	PNR	MsB	McB	BNR					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRÍCOLA	CASA AGROVILA	CASA TER REMAN	CASA AREA URBANA
31	BFC - 10	FCO MOREIRA NETO		X					NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
32		VICENTE CARDOSO			X		X	1	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
33	BFC - 11	FCO DE MOURA E SILVA		X					NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	-
34		LUIS ROCHA BONFIM			X		X	1,5	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
35		JOSÉ AGUINALDO F DA SILVA			X		X	0,08	NÃO	330	-	-	-	-	-	-	-	-
36		ANTÔNIO ROCHA SALES			X		X	1	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
37	BFC - 12	ESP JOAQUIM DA COSTA FILHO/ MARIA FERREIRA COSTA - VIUVA	X					X	40	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-
38	BFC - 13	ESP MANOEL DA COSTA AZEVEDO/ MADALENA FERREIRA - VIUVA	X					X	42	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-
39		FRANCISCO MATIAS DA COSTA				X	X	11	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	-
40		ANTÔNIO ARMANDO DA COSTA				X	X	39	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	-
41		ANTÔNIO LISBOA DA COSTA				X	X	29	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	-
42	BFC - 14	JUSTINO SÉRVULO DA SILVA	X					X		SIM	133	-	X	X	-	-	X	-
43	BFC - 15	ESP FCA ROSA C AZEVEDO/ RDO R NASCIMENTO - VIUVO	X					X	20	SIM	133	-	X	X	-	-	X	-
44		ANTÔNIO RODRIGUES DA COSTA			X		X	10	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
45	BFC - 16	JOVIANO DA COSTA AZEVEDO	X					X	31	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-
46		ANTÔNIO FCO DA COSTA				X	X	40	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	-
47	BFC - 17	AFONSO PÓVOA DA COSTA	X					X		SIM	133	-	X	X	-	-	X	-
48	BFC - 18 1:18 2	VICENTE FERREIRA DA COSTA	X					X	10	SIM	133	-	X	X	-	-	X	-
49	BFC - 19	ISAIAS DA COSTA AZEVEDO	X					X	30	SIM	133	-	X	X	-	-	X	-
50	BFC - 20	RDO PINHEIRO SAMPAIO		X					50	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-
51		ABDON DA COSTA ALBUQUERQUE			X		X			NÃO	330	-	-	-	-	-	-	-
52	BFC - 21 1:21 2	ESP JOÃO DA COSTA AZEVEDO		X					0,5	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-
53		MARLENE GONÇALVES DA COSTA					X			NÃO	410	X	-	-	-	-	-	-
54		FCA GONÇALVES FERREIRA COSTA				X	X			SIM	312	X	X	-	X	-	-	-
55		JOSÉ SORIANO DA COSTA					X	20	NÃO	410	X	-	-	-	-	-	-	-
56		RDO MORENO DE OLIVEIRA			X		X			SIM	321	-	-	-	X	X	-	-
57		RAIMUNDO TEIXEIRA O JUNHO			X		X	3	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
58		LUCIVALDO FERNANDES DE SOUZA			X		X	1	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-

000056

**QUADRO 3.20 - INDICAÇÕES E ENCAMINHAMENTO DOS BENEFICIARIOS DO PLANO DE REASSENTAMENTO  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO					Casa Inundada	Tempo de resid Morador	BENEFIC DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS							
			PR	PNR	MsB	McB	BNR					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER. REMAN	CASA AREA URBANA	ALUGUEL CASA
59	BFC - 22	ESP JOSE DE SOUSA PEREIRA		X					2	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
60		LUIS RODRIGUES DE SOUSA				X		X			SIM	312	X	X	-	X	-	-	-
61		EMÍDIO RODRIGUES DO NASCIMENTO				X		X	20		SIM	312	X	X	-	X	-	-	-
62		FCO RODRIGUES DO NASCIMENTO				X		X	9		SIM	314	X	X	-	X	X	X	-
63		FCO RODRIGUES DE SOUSA				X		X	50		SIM	312	X	X	-	X	-	-	-
64		SAMPAIO ALEXANDRE MOTA			X			X	35		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-
65		JOSÉ FERREIRA LIMA			X			X	1		SIM	322	-	-	-	-	X	-	X
66		JOSÉ IVAN SALES SOUSA			X			X	1		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-
67		ANT MIGUEL CANUTO			X			X	3		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-
68	BFC - 23	FCO SALES DE MACEDO	X						3	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	
69		ANT RODRIGUES SALES			X			X			SIM	321	-	-	-	X	X	-	-
70	BFC - 24	FCO DA COSTA AZEVEDO	X				X	7		SIM	133	-	X	X	-	-	X	-	
71	BFC - 25	ESP ANT RODRIGUES DA COSTA		X					10		SIM	212	X	X	-	X	-	-	
72		MOISES SALES DE MACEDO			X			X			SIM	322	-	-	-	-	X	-	X
73	BFC - 26	ELIAS MINEIRO DE FREITAS	X						33	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	
74	BFC - 27	MARTINHO GOMES ANCHIETA	X				X	3		SIM	124	X	X	-	-	X	-	X	
75	BFC - 28	FCO MATIAS DA COSTA	X				X	37		SIM	133	-	X	X	-	-	X	-	
76	BFC - 29	MANOEL GOUVEIA DE ARAÚJO		X						NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	
77	BFC - 30	JOSÉ GOUVEIA DE ARAÚJO	X							NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	
78	BFC - 31	FCO SALES DA COSTA	X				X			NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	
79		DEUSDELITO ALVES DA COSTA			X			X	36		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-
80		DIONÍSIO PEREIRA DA SILVA			X			X	12		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-
81		FCO FERNANDES DOS REIS			X			X	2		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-
82		JOSÉ SALES DOS REIS			X			X	10		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-
83	BFC - 32	FCO DOMINGOS MACEDO	X				X	4		SIM	113	X	X	-	X	X	-	-	
84	BFC - 33	ESP MANOEL SOARES MACEDO		X					20		SIM	212	X	X	-	X	-	-	
85		VALDEMAR F DE MACEDO				X		X			SIM	314	X	X	-	X	X	X	-
86		RDO VIEIRA SALES				X		X	32		SIM	312	X	X	-	X	-	-	-
87		FCO ALVES DA SILVA				X		X	14		SIM	314	X	X	-	X	X	X	-
88		JOÃO PEREIRA NETO				X		X	10		SIM	314	X	X	-	X	X	X	-
89		LUIS ERNESTO DE MACEDO				X		X	14		SIM	314	X	X	-	X	X	X	-
90		JOSÉ HENRIQUE IRMÃO				X		X	38		SIM	314	X	X	-	X	X	X	-
91		FCO DE ASSIS DA SILVA				X		X	12		SIM	314	X	X	-	X	X	X	-
92		MA ORQUIDEA F DA SILVA				X		X	5		SIM	314	X	X	-	X	X	X	-
93	VICENTE SALES ARAÚJO			X			X	6		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	



**QUADRO 3.20 - INDICAÇÕES E ENCAMINHAMENTO DOS BENEFICIARIOS DO PLANO DE REASSENTAMENTO  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO					Casa Inun-dada	Tempo de resid Morador	BENEFIC DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS						
			PR	PNR	MsB	McB	BvR					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER. REMAN	CASA ARE. URBANA
94	BFC - 34	JOSÉ SAMPAIO MOTA/ FCO FERNADES MACEDO		X				7	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
95		LUIS ERNESTO MACEDO			X		X		SIM	322	-	-	-	X	-	X	-	-
96	BFC - 35	FCA MENDES DA SILVA	X					3	SIM	212	X	X	-	X	-	-	-	-
97		FCO CARDOSO DA SILVA				X	X		SIM	312	X	X	-	X	-	-	-	-
98		PEDRO ALEXANDRE MACEDO				X	X		SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	-
99	BFC - 36	NILDA FERNANDES SALES		X				18	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
100		MANOEL GOUVEIA DE ARAÚJO				X	X	20	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	-
101	BFC - 37	ESP FCO MACARIO DO NASCIMENTO		X					NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	-
102		PEDRO MACARIO DO NASCIMENTO				X	X	1	SIM	315	X	X	-	-	X	X	X	-
103		FCA MACÁRIO DO NASCIMENTO			X		X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
104		GRAÇA MACARIO DO NASCIMENTO			X		X	55	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
105		ANT MACÁRIO DO NASCIMENTO			X		X	35	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
106	BFC-38 1-38 2	ESP ALTINA BARBOSA DO NASCIMENTO / RDO BARBOSA DO NASCIMENTO - VIUVO	X				X	60	SIM	133	-	X	X	-	-	X	-	-
107		FCA BARBOSA DE ARAUJO			X		X	50	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
108	BFC - 39	ESP MANOEL VIEIRA DO NASCIMENTO / RESP RDO B DO NASCIMENTO	X				X	53	SIM	113	X	X	-	X	X	-	-	-
109		RAIMUNDO DIAS DO NASCIMENTO				X	X	15	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	-
110		FCO BARBOSA DO NASCIMENTO			X		X	38	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
111		FCO DAS CHAGAS DOS SANTOS			X		X	15	NÃO	330	-	-	-	-	-	-	-	-
112	BFC - 40:42	MANOEL GOUVEIA DE ARAUJO	X				X	50	SIM	114	X	-	-	-	X	-	X	-
113	BFC - 41	MA DE JESUS BARBOSA DE MENEZES	X				X	0,16	SIM	133	-	X	X	-	-	X	-	-
114		MARIA BARBOSA DO NASCIMENTO				X	X		SIM	315	X	X	-	-	X	X	X	-
115		JOSÉ VIEIRA FILHO			X		X	20	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
116	BFC - 43	JOSE MIGUEL DO NASCIMENTO	X				X	10	SIM	133	-	X	X	-	-	X	-	-
117		IDELSON GOMES DO NASCIMENTO			X		X	12	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
118	BFC - 44	MANOEL DE SOUSA MOTA	X				X		SIM	123	X	X	-	X	X	X	-	-
119	BFC - 45	ANTÔNIO GONÇALVES MACEDO	X				X	6	SIM	133	-	X	X	-	-	X	-	-
120		FCO SOARES DE MACEDO			X		X	20	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
121		ANT SOARES DE MACEDO			X		X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
122	BFC - 46:48	ANTÔNIA BENTO C DE MACEDO	X				X	10	SIM	133	-	X	X	-	-	X	-	-
123		FCO DIAS DO NASCIMENTO			X		X	3	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-

**QUADRO 3.20 - INDICAÇÕES E ENCAMINHAMENTO DOS BENEFICIARIOS DO PLANO DE REASSENTAMENTO  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO					Casa Inundada	Tempo de resid Morador	BENEFÍCIO DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS							
			PR	PNR	MsB	MeB	BNR					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER. REMAN	CASA AREA URBANA	ALUGUEL CASA
124	BFC - 47	JONAS SIQUEIRA DE ARAÚJO	X					X	20	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	-
125		JOSE OSCAR DE ARAUJO			X			X	2	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
126		LAURINDO HENRIQUE TEIXEIRA			X			X	24	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
127		RAIMUNDO MOURÃO NETO			X			X	18	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
128		ANTÔNIO GOMES MOURÃO			X			X	12	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
129		FCO ANTÔNIO SALES SAMPAIO			X			X	1	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
130		ANTÔNIO GOUVEIA DE ARAUJO			X			X	5	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
131	BFC - 49	ESP EXPEDITA CAVALCANTE MOTA		X					2	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
132	BFC - 50	LUIS CAVALCANTE MOTA	X					X	33	SIM	133	-	X	X	-	-	X	-	-
133	BFC - 51	EDSON AMÉRICO RAMALHO	X					X		NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	-
134	BFC - 52	MANOEL TEIXEIRA LIMA	X					X		SIM	133	-	X	X	-	-	X	-	-
135	BFC - 53	JOSE TEIXEIRA DE MACEDO	X					X	24	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	-
136		JOSE PEREIRA DE SOUSA			X			X	40	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
137	BFC - 54	EZEQUIEL TEIXEIRA COSTA		X					50	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
138	BFC - 55	ESP ANTÔNIO VIEIRA COSTA/ MARIA DAS GRAÇAS B COSTA		X					3	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	-
139		ANT ANAZION VIEIRA COSTA			X			X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
140	BFC - 56	MANOEL RUFINO DA COSTA	X					X		NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	-
141		CÂNDIDA BRAS DA COSTA			X			X	2	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
142		ANTÔNIO CAMILO BRAS DA COSTA			X			X	23	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
143	BFC - 57	FCO FERREIRA DE ANCHIETA		X					12	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
144		ANTÔNIO DE PAULA NÓBREGA				X		X	3	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	-
145		JOSE PEREIRA DE SOUSA				X		X		SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	-
146		EMÍDIO FERREIRA DE ALMEIDA				X		X	20	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	-
147		ANT ERIVAN G DO O			X			X	16	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
148	BFC - 58/60	JOÃO FERNANDES MOURA		X					3	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
149	BFC - 59	FRANCISCA SANTIAGO MACEDO	X					X	1	SIM	113	X	X	-	X	X	-	-	-
150	BFC - 61	ANTÔNIO ALVES VIEIRA		X						NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
151	BFC - 62	DEUSDETE FRANÇA DA SILVA		X					6	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
152	BFC - 63	ANTÔNIO VIEIRA MACEDO	X					X		SIM	133	-	X	X	-	-	X	-	-
153		FCO ALVES DE SENA			X			X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
154		FCO RODRIGUES MORAIS			X			X	1	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-

**QUADRO 3.20 - INDICAÇÕES E ENCAMINHAMENTO DOS BENEFICIÁRIOS DO PLANO DE REASSENTAMENTO  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO					Casa Inun- dada	Tempo de resid Morador	BENEFIC DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS							
			PR	PNR	MsB	McB	BNR					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER. REMAN	CASA ARE. URBANA	ALUGUEL CASA
155	BFC - 64	ARGEMIRO ALVES VIEIRA	X					X	4	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	-
156		ANT RODRIGUES DO NASCIMENTO			X			X	2	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
157	BFC - 65	ANTÔNIO NARCISO VIEIRA NETO		X					20	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	-
158		RAIMUNDO NOBRE DE SOUSA			X			X	3	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
159	BFC - 66	ANTÔNIO GOMES VIEIRA		X						NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	-
160	BFC - 67	JOSÉ VILSON VIEIRA DE MACEDO	X					X	15	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	-
161	BFC - 68	CAETANO SERAFIM DE MACEDO		X						NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
162		LUIS ERNESTO DE MACEDO					X		22	NÃO	410	X	-	-	-	-	-	-	-
163	BFC - 69	FCO MODESTO MOTA	X					X		NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	-
164		ANTÔNIO TEIXEIRA LIRA				X		X		SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	-
165	BFC - 70	RAIMUNDO TEIXEIRA DE LIRA		X						NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
166		NELSON TEIXEIRA DE MACEDO			X			X	29	SIM	322	-	-	-	-	X	-	X	-
167		MARIA DAS GRAÇAS SOUZA			X			X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
168		ANT HENRIQUE DA SILVA			X			X	10	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
169	BFC - 71	FCO MAURÍCIO SALES		X					3	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	-
170	BFC - 72	ESP FCO FERNANDES DOS REIS		X					2	NÃO	211	X	-	-	-	-	-	-	-
171		ANTÔNIO FERNANDES DOS REIS			X			X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
172	BFC - 73 1/73 2	ESP MANOEL MACEDO COSTA/ MARLENE GONÇALVES - VIUVA	X					X		NÃO	111	X	-	-	-	-	-	-	-
173		ADÃO FERNANDES SALES					X		61	NÃO	410	X	-	-	-	-	-	-	-
174		COSMO FERNANDES DE PINHO					X			NÃO	410	X	-	-	-	-	-	-	-
175		EDIVALDO SOARES COSTA			X			X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
176	BFC - 74 1/74 2	LUIS COUTINHO LOIOLA		X						NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	-
177		EDMAR TEIXEIRA ARAUJO			X			X	6	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
178		FCO AMARO LOIOLA			X			X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
179	BFC - 75	PEDRO TEIXEIRA DE MACEDO	X					X	11	SIM	133	-	X	X	-	-	X	-	-
180	BFC - 76	ARISTEU COELHO SAMPAIO		X					15	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	-
181		MARIA DE JESUS DA SILVA			X			X	37	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
182	BFC - 77 1/77 2	JOSÉ FERREIRA MOTA		X						NÃO	221	X	-	-	-	-	-	-	-
183		JOÃO FERREIRA PINHO			X			X	15	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
184		ANTÔNIO TONICO DO NASCIMENTO			X			X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
185	BFC - 78 1/78 2	FCO MATIAS SOARES DA COSTA		X					1	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-

**QUADRO 3.20 - INDICAÇÕES E ENCAMINHAMENTO DOS BENEFICIARIOS DO PLANO DE REASSENTAMENTO  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imóvel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO					Casa Inundada	Tempo de resid Morador	BENEFIC DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS							
			PR	PNR	MsB	McB	BNR					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER. REMAN	CASA AREA URBANA	ALUGUEI CASA
186	BFC - 79 1 79 2	LUIZA SOARES DE MACEDO	X					X	3	SIM	123	X	X	-	X	X	X	-	-
187		FCO SALES DE MACEDO			X			X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
188	BFC - 80	ESP FCO MACEDO DA COSTA/ FCA G DA COSTA - VIUVA		X					12	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
189	BFC - 81 1 81 2	ANT LUDUGERO DA COSTA	X					X	2	SIM	123	X	X	-	X	X	X	-	-
190	BFC - 82 1	ESP FCO HONORATO DA MOTA		X						NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	-
191	82 2	RDO HONORATO MOTA			X			X	40	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
192		CÍCERO GOMES DE SOUSA			X			X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
193		ANT LIODORO SALES MACEDO			X			X	30	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
194		GENIVALDO VIEIRA MOTA			X			X	20	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
195		JOSÉ HONORATO MOTA			X			X	6	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
196	BFC - 83 1 83 2	FCO DE MOURA E SILVA		X					3	NÃO	221	X	-	-	-	-	-	-	-
197		FCO FERNANDES PINHO			X			X	32	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
198	BFC - 84/85	RDO TEIXEIRA DE ARAUJO		X						NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	-
199	BFC - 86 1 86 2	JOSE SOARES DE LIMA			X			X	10	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
200	BFC - 87	FCO DE SOUSA MACEDO	X					X		NÃO	111	X	-	-	-	-	-	-	-
201	BFC - 88	JOÃO PEREIRA DA SILVA	X					X	7	NÃO	111	X	-	-	-	-	-	-	-
202	BFC - 89	CÍCERO ALVES DE ALBUQUERQUE	X					X	29	NÃO	111	X	-	-	-	-	-	-	-
203	BFC - 90	MANOEL GOUVELA DE ARAUJO		X					10	NÃO	221	X	-	-	-	-	-	-	-
204	BFC - 91	ESP DE EXPEDITA CAVALCANTE MOTA		X					18	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
205	BFC - 92	ESP DE FCO SOARES GALVÃO		X						NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	-
206		ANT TEIXEIRA DE ARAUJO			X			X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
206		FCO TEDXEIRA GALVÃO			X			X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
207		FLOMENO ARAÚJO GALVÃO			X			X	23	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
208		FCO DOS SANTOS SIQUEIRA DA SILVA			X			X	23	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
209		ANT ENECI ARAUJO			X			X	23	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
210		JOSE DE ARAUJO GALVÃO			X			X	7	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
211	BFC - 93	JOSÉ SOARES MOTA	X					X	4	NÃO	111	X	-	-	-	-	-	-	-
212		JOSE IORGE DA COSTA			X			X	7	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
213		JOÃO RODRIGUES MOTA			X			X	50	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
214	BFC - 94	ANTÔNIO ROSA DE SOUSA	X					X	4	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	-

**QUADRO 3.20 - INDICAÇÕES E ENCAMINHAMENTO DOS BENEFICIÁRIOS DO PLANO DE REASSENTAMENTO  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imóvel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO					Casa Inun- dada	Tempo de resid Morador	BENEFIC DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS							
			PR	PNR	MsB	McB	BNR					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER REMAN	CASA AREA URBANA	ALUGUEL CASA
215	BFC - 95	JOSIAS DE SOUSA ANGELIM	X					X	40	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	-
216	BFC - 96	ANTÔNIO GOUVEIA DE ARAUJO FILHO		X						NÃO	211	X	-	-	-	-	-	-	-
217	BFC - 97	PEDRO SOARES MOTA		X					6	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
218	BFC - 98	MANOEL MACHADO AGUIAR	X					X	6	NÃO	121	X	X	X	-	-	-	-	-
219	BFC - 99	ESP JARDILINO FCO DE LACERDA /ANTONIA S M LACERDA -VIUVA	X							NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
220	BFC - 100	RDO LOPES MOTA	X					X		NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	-
221	BFC - 101	MA DAS DORES MOTA MORAIS	X					X	18	SIM	113	X	X	-	X	X	-	-	-
222		EDIVAR LEITE SOARES			X			X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
223	BFC - 102	ESP MANOEL LOPES CAVALCANTE		X					40	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
224		EMÍLIA SÉRVULO COSTA					X		40	NÃO	410	X	-	-	-	-	-	-	-
225		LAUDIMIRO CAVALCANTE SILVA					X		6	NÃO	410	X	-	-	-	-	-	-	-
226		ETEVALDO CAVALCANTE MOTA					X			NÃO	410	X	-	-	-	-	-	-	-
227		FCO FERNANDES DA SILVA				X		X		SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	-
228		ANTÔNIO CAVALCANTE MOTA			X			X	45	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
229	BFC - 103	JOSÉ ALEXANDRE ALBUQUERQUE	X					X		SIM	123	X	X	-	X	X	X	-	-
230	BFC - 104	IZAURA R DE ALBUQUERQUE	X					X	15	SIM	123	X	X	-	X	X	X	-	-
231	BFC - 105	RDO R DE ALBUQUERQUE	X					X	22	NÃO	121	X	X	X	-	-	-	-	-
232	BFC - 106	JOAQUIM R DE ALBUQUERQUE		X					37	SIM	222	X	X	-	X	-	-	-	-
233		ANTÔNIO POVOA DE OLIVEIRA				X		X	35	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	-
234		ANTÔNIO DA COSTA AZEVEDO				X		X	37	NÃO	313	X	-	-	-	-	-	-	-
235	BFC - 107	AGENOR OLIVEIRA LOIOLA	X					X		NÃO	121	X	X	X	-	-	-	-	-
236		FRANCISCA ALVES MOTA				X		X		SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	-
237	BFC - 108	FCO SILVINO MOTA		X					2	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
238		MANOEL AGUIAR			X			X	11	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
239	BFC - 109	FCO DAS CHAGAS MOTA	X					X	6	SIM	133	-	X	X	-	-	X	-	-
240	BFC - 110	ANTÔNIO SOARES MOTA		X					11	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
241		FCO DAS CHAGAS MOTA					X			NÃO	410	X	-	-	-	-	-	-	-
242	BFC - 111	LIDUINA CAVALCANTE MOTA		X					10	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
243	BFC - 112	JOSE CAVALCANTE MOTA	X							NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
244	BFC - 113	ANTÔNIO ALVES ALBUQUERQUE		X						NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
245		FCO SEVERO DO NASCIMENTO			X			X	17	NÃO	330	-	-	-	-	-	-	-	-

**QUADRO 3.20 - INDICAÇÕES E ENCAMINHAMENTO DOS BENEFICIARIOS DO PLANO DE REASSENTAMENTO  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO					Casa Inun- dada	Tempo de resid Morador	BENEFIC DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS						
			PR	PNR	MsB	McB	BNR					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER REMAN	CASA AREA URBANA
246	BFC - 114	ANT POVOA DE ALBUQUEQUE		X					NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
247	BFC - 115	LUIS FCO MOTA		X					NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
248	BFC - 116	RAIMUNDO VIEIRA MARTINS	X						NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
249	BFC - 117	FCQ POVOA AGUIAR		X				0.33	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
250	BFC - 118	MANOEL S DA COSTA NETO		X					NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
251	BFC - 119	ABDON OLIVEIRA LOIOLA		X					NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
252	BFC - 120	GERSON FERNANDES ALENCAR		X					NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
253		FCO ANASTÁCIO DA COSTA			X		X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
254	BFC - 121	VICENTE HOLANDA DA SILVA	X						NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
255		ITAMAR S DO NASCIMENTO			X		X		SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	-
256	BFC - 122	MANOEL PEREIRA MAGALHÃES	X						NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
257	BFC - 123	JOSÉ PEREIRA SOARES	X					10	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
258	BFC - 124	MANOEL SOARES MOTA		X					NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	-
259	BFC - 125	CICERO RODRIGUES SALES	X					5	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
260	BFC - 126	MANOEL CÍCERO MOTA		X					NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
261	BFC - 127	RAIMUNDO PEREIRA DE SOUZA		X					NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-
262	BFC - 128	ESP JOÃO PEREIRA DE MACEDO		X					NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	-

**LEGENDA**

PR - PROPRIETARIO RESIDENTE NO IMOVEL  
PNR - PROPRIETARIO NÃO RESIDENTE NO IMOVEL

MsB - MORADOR SEM BENFEITORIA  
McB - MORADOR COM BENFEITORIA  
BNR - BENFEITOR NAO RESIDENTE NO IMOVEL

RESUMO PROPRIETÁRIOS		RESUMO MORADORES E BENEFITORES	
TOTAL DE PROPRIETÁRIOS	123	NUMERO TOTAL DE MORADORES E BENEFITORES	140
No. DE PROPRIETARIOS RESIDENTE NO IMÓVEL	66	TOTAL DE MORADORES COM E SEM BENFEITORIAS	127
No. DE PROPRIETÁRIOS COM CASA ATINGIDA	55	MORADORES SEM BENFEITORIA RESIDENTES A MAIS DE 1 ANO	88
No. DE PROPRIETÁRIOS NÃO RESIDENTE NO IMÓVEL	57	MORADORES SEM BENFEITORIA RESIDENTES A MENOS DE 1 ANO	4
No. MAXIMO DE CASAS A SEREM CONST PELA SRH SOB PERMUTA	31	NUMERO DE BENFEITORES NÃO RESIDENTE	13
NUMERO DE FAMÍLIAS QUE PODEM PERMUTAR CASA NA AGROVILA	12	NUMERO DE FAMÍLIAS DESLOCADAS	127
No. DE FAMÍLIAS QUE PODEM PERMUTAR CASA NA AREA REMANC	25	No. MAXIMO DE FAMÍLIAS QUE PODEM SER REMANJ PARA AGROVILA	116
No. DE FAMÍLIAS QUE PODEM PERMUTAR CASA NA AREA URBANA	2	No. MAXIMO DE FAMÍLIAS QUE PODEM SER REMANJ PARA TERRAS REMAN	28
No. DE FAMÍLIAS QUE PODEM PERMUTAR LOTE AGRÍCOLA	14	No. MAXIMO DE FAMÍLIAS QUE PODEM SER REMANEJ PARA A ÁREA URBANA	32
No. DE CASAS ATING E QUE NÃO PODEM PERMUTAR CASA	24	No. MAXIMO DE FAMÍLIAS QUE PODEM RECEBER LOTE AGRICOLA	116

### 3.3 - Identificação de Áreas para o Reassentamento

#### 3.3.1 - Considerações Iniciais

De acordo com a caracterização da população discutida no item anterior poderão ser reassentadas no máximo 131 famílias, havendo, portanto, necessidade da definição de uma área de recepção e de um plano de ocupação econômica da população a ser remanejada. Este número justifica o planejamento físico de uma área, onde deverão ser implantados o núcleo habitacional e a infra-estrutura física para o desenvolvimento da atividade agrícola, com as seguintes características

- área urbana, subdividida em lotes com dimensões de 15 X 30 m, área de expansão, área para implantação da infra-estrutura de serviços (escolas, posto de saúde, praça etc)
- área agrícola subdividida em lotes agrícolas com área entre 2,0 e 4,0 ha

A escolha da localização do sítio de reassentamento teve como premissas básicas (a) possibilidade de implantação de agricultura irrigada, (b) situar-se na própria região de implantação do projeto, de maneira que a transferência dos reassentados para aquela localidade não implique em representativa mudança cultural ou em interrupções significativas de relacionamentos sociais ou familiares e, (c) preferência por propriedades extensas que fossem desapropriadas sem acarretarem grandes problemas fundiários. Com base nestas premissas foram selecionadas duas áreas cuja localização pode ser observada na Figura 3.5 apresentada a seguir.

Esta seleção foi feita com base no Plano de Aproveitamento do Reservatório complementado por um estudo de reconhecimento criterioso, no qual verificou-se, não só o potencial agrícola dos solos, como também a possibilidade da existência de propriedades mais extensas, próximas ao local do barramento, que possam ser desapropriadas sem acarretarem grandes problemas fundiários.

Após a análise das características das áreas escolhidas, buscou-se informações junto aos proprietários destas áreas a respeito de sua disposição de vendê-la. O proprietário da Área 1 situada a 5 km do eixo do barramento, Sr. Antônio Filogênio de Oliveira, a princípio mostrou-se favorável a venda, entretanto o Sr. Manoel Rufino da Costa, proprietário da Área 2 e da propriedade BFC-56 (integrante da bacia hidráulica) afirmou que não tem nenhuma disposição de vender qualquer área.





Após uma nova visita à área, foi verificada em terceira opção para o reassentamento - Área 3 (ver Figura 3 5) localizada na propriedade do Sr Francisco Maurício Sales (BFC - 71)

### 3 3 2 - Características Edáficas das Áreas

As duas áreas selecionadas apresentam as características edáficas semelhantes, de acordo com o estudo de solos, a nível de reconhecimento, desenvolvido pela VBA-Consultores

Localizam nas unidades de solos mapeados com PE Associação de Podzólico Vermelho Amarelo Eutrófico, textura média/ argilosa, relevo suave ondulado + Latossolo Vermelho Amarelo Eutrófico Podzólico Vermelho Amarelo Eutrófico textura média/ argila com cascalho, todos A fraco fase caatinga hiperxerófila relevo suave ondulado

Ainda de acordo com estudo de solos citado, esta unidade de mapeamento foi identificada como Classe de Terra para Irrigação-3std

A terceira área, de acordo com o Levantamento Exploratório de Solo do Ceará (SUDENE 1972) também localiza-se na mesma unidade de solo que as anteriores

### 3 3 3 - Escolha da Área

Em função das características anteriormente apresentadas, sugeriu-se à comunidade que a Área 1 fosse escolhida para implantação do sítio de reassentamento, devido aos seguintes fatores,

- situar-se mais próxima ao local do barramento,
- em princípio não apresentar problema para sua aquisição,
- localizar-se próxima ao traçado da adutora que abastecerá a cidade de Novo Oriente

Este último aspecto reduz sensivelmente os custos da implantação do Sítio de Reassentamento no que se refere ao abastecimento de água potável, uma vez que esta adutora poderá abastecer também o núcleo habitacional

Esta sugestão foi aceita, e após o levantamento topográfico da área foi desenvolvido o Planejamento Físico do Sítio de Reassentamento, apresentado no Tomo II, Volume II

**4 - ESTRATÉGIA E CRITÉRIOS ADOTADOS**

#### 4.1 - Objetivos

O Plano de Reassentamento do Açude Flor do Campo atenderá aos objetivos da Política de Reassentamento do Estado, transcritos a seguir

##### a) Geral

- Assegurar a implantação das intervenções decorrentes das Políticas Públicas de Desenvolvimento Econômico e Social que exigem reassentamento de populações, e revertem em mudanças e melhorias da ordem econômica e sócio-cultural

##### b) Específicos

- Prestar assistência governamental adequada e sistemática às famílias relocadas, permitindo assim, uma transferência gradual de responsabilidades dos serviços implantados pelas instituições públicas aos reassentados,
- Prever e assegurar disponibilidade de terras ( assentamento com posse de terra, lotes urbanos e parcelas de terras agrícolas) que garanta a continuidade das ações de reassentamento, tendo como referência o contingente populacional carente, atual e futuro,
- Levantar a disponibilidade de terras, planejar a infra-estrutura, saneamento e serviços públicos e comunitários e, oportunidade de emprego, considerando as perspectivas de crescimento das famílias e levando em conta, a primeira e segunda geração de reassentados,
- Promover o desenvolvimento e a organização comunitária das famílias relocadas, através do apoio à formação de lideranças, realização de programas de treinamento e estímulo à realização de eventos sociais

#### 4.2 - Arcabouço Legal

O Estatuto da Terra (Regulamentado pela Lei Federal Nº 4 504 de 1964) promove um melhor regime de posse e uso da terra, preservando a justiça social e a produção de alimentos no país. O Instituto Brasileiro de Reforma Agrária é o órgão competente a executar as desapropriações de terras, de "per si" ou por solicitação de outros órgãos públicos, que apresentem impossibilidade legal ou financeira para desapropriar terras com fins sociais

O valor das terras a serem indenizadas não pode ser menor que aquele calculado com base no valor declarado do imóvel para efeito do pagamento do Imposto Territorial. Neste projeto, as terras serão pagas com base nos preços indicados pela tabela de preços da SRH, que superam aqueles referidos acima. A indenização de benfeitorias do imóvel rural deve ser efetuada em dinheiro.

O Estatuto da Terra considera desapropriáveis por interesse social, as áreas do Nordeste destinadas à implantação de projetos agrícolas irrigados, promovidos pelos órgãos públicos competentes, incluindo não só os perímetros irrigados, mas também aquelas áreas destinadas à obras e serviços correlatos e às comunidades rurais.

A Secretaria dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará tem competência para efetuar desapropriações de terras com fins sociais, mediante Decreto de Desapropriação, elaborado para cada caso em particular. Entretanto, não figura entre as competências da SRH a titulação de propriedades a pessoas físicas, ou seja, esta entidade não poderá entregar as escrituras dos lotes diretamente aos beneficiários do reassentamento. Este problema será sanado com a atuação do IDACE (Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará) que efetuará a titulação das terras.

Quanto à questão de diferentes usos dos solos, ainda no âmbito federal, o Código Florestal instituído pela Lei n. 4.771 de 15 de setembro de 1965, em seu Artigo 8º dispõe sobre o assunto: "Na distribuição de lotes destinados à agricultura, em planos de colonização ou reforma agrária, não devem ser incluídas as áreas florestadas de preservação permanente de que trata esta Lei, nem as florestas necessárias ao abastecimento local ou nacional de madeiras e outros produtos florestais".

A legislação brasileira sobre propriedade, uso, consumo e aproveitamento da água é a que consta no Código de Águas, de 1934, complementado por numerosos decretos e leis posteriores. Os principais aspectos do Código, ainda em vigor, referentes aos aproveitamentos hidroagrícolas, são os que seguem:

- A derivação de águas públicas para a agricultura ou indústria, fica condicionada à concessão administrativa, que não pode exceder trinta anos e caducará se o concessionário deixar de fazer uso dela por três anos consecutivos,
- Os proprietários de áreas atravessadas por cursos d'água poderão usá-las em proveito das propriedades (agricultura ou indústria) contanto que não causem danos a montante e não alterem o ponto de saída da água para jusante,
- Os proprietários ribeirinhos têm o direito de fazer as obras necessárias ao uso da água, na margem ou álveo da corrente,

No Ceará, os usos da água estão previstos com rigor igual ou maior no Plano Estadual dos Recursos Hídricos Já a Constituição do Estado do Ceará, promulgada em 05 de outubro de 1989, em seu Capítulo VIII "Do Meio Ambiente", Art 265, dispõe sobre a adoção das seguintes providências

- "desapropriação de áreas definidas em lei estadual, assegurando o valor real das indenizações",
- "proibição do uso indiscriminado de agrotóxicos de qualquer espécie nas lavouras, salvo produtos liberados por órgãos competentes",

Já o Art 268, dispõe "A irrigação deverá ser desenvolvida em harmonia com a política de recursos hídricos e com os programas de conservação do solo e da água"

Uma vez definidos os beneficiários das indenizações, é feito um documento contendo nome do proprietário, documentos comprobatórios da posse, descrição detalhada da propriedade (dimensões, limites, usos dos solos, existência de elementos naturais pitorescos de valor cultural, histórico ou arqueológico, etc), caracterização sócio-econômica das famílias residentes na área, anotação de todas as benfeitorias dos proprietários a serem reembolsadas, e levantamento das famílias não proprietárias residentes naquelas terras, bem como de suas benfeitorias, também para fins de reembolso

De posse deste documento, em data pré-determinada e amplamente divulgada, a SRH convoca os beneficiários das indenizações ao Cartório de Registro de Imóveis e paga as indenizações das terras mediante assinatura do documento de transferência de posse do imóvel para aquela entidade As indenizações referentes às benfeitorias são pagas mediante assinatura de recibos por parte dos indenizados

Em síntese, de acordo com a "Política e Estratégia de Reassentamento", o conjunto de leis que respaldam a legitimidade das ações e a oferta de opções de alternativas e procedimentos, encontram-se relacionadas a seguir

### **4.3 - Responsabilidades Organizacionais**

#### **4.3.1 - Generalidades**

O Governo do Estado do Ceará, na busca de um melhor desempenho da economia cearense, tem realizado esforços no sentido de adotar uma política administrativa que visa principalmente a recuperação da credibilidade do tesouro estadual, frente as fontes das dívidas internas e externas

A adoção desta política, que tem como marcos fundamentais o saneamento financeiro do Estado e a modernização administrativa, permite aproveitar as potencialidades existentes, tanto no que se refere à localização geográfica do Ceará como aos seus recursos naturais, para superar as restrições que impedem o desenvolvimento econômico e social

É neste sentido que foram extintos órgãos e criadas Secretarias adequadas às novas prioridades governamentais, como é o exemplo das Secretarias dos Recursos Hídricos, de Ação Social, do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente e da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

Especificamente no que diz respeito às intervenções de reassentamento, a nova política administrativa visa sempre uma melhoria no desempenho institucional, através da integração das atividades dos órgãos envolvidos, do planejamento e desenvolvimento conjunto do trabalho, da organização dos meios de execução de ações integradas, complementaridade entre órgãos públicos e não governamentais, e do esforço da capacitação do quadro profissional e do público-alvo

#### 4 3 2 - Arranjo Institucional

Visando uma melhor operacionalização do processo de reassentamento, tanto urbano como rural, foram propostas no documento "Política e Estratégia de Reassentamento", matrizes institucionais com funções a serem desenvolvidas, bem definidas

No âmbito do reassentamento rural os principais órgãos envolvidos são os seguintes

- Secretaria dos Recursos Hídricos - SRH,
- Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente - SDU,
- Superintendência de Obras Hidráulicas - SOHIDRA,
- Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos - COGERH,
- Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará - IDACE,
- Superintendência Estadual do Meio Ambiente - SEMACE

#### 4 3 3 - Atribuições e Obrigações dos Órgãos

##### **a) Secretaria dos Recursos Hídricos - SRH:**

Criada pela Lei Nº 11 306 de 01 de abril de 1987, através de sua Divisão de Meio Ambiente e Reassentamento de Populações, é a entidade responsável pelo planejamento, execução e monitoramento do reassentamento da população afetada pela construção da barragem

### **b) Superintendência de Obras Hidráulicas - SOHIDRA**

Criada pela Lei Nº 11 380 de 15 de dezembro de 1987, vinculada à SRH, este órgão tem a competência de planejar e executar obras e serviços no campo da engenharia hidráulica, notadamente no que diz respeito ao aproveitamento e monitoramento dos mananciais d'água e subterrâneo do Estado

### **c) Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará - COGERH**

Criada pela Lei Nº 12 217 de 18 de novembro de 1993, também vinculada à SRH, tem a competência de gerenciar a oferta dos recursos hídricos constantes dos corpos d'água superficiais e subterrâneos de domínio do Estado, visando equacionar as questões referentes ao seu aproveitamento e controle

### **d) Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará - IDACE**

Criado pelo Decreto Nº 11 412 de 28 de dezembro de 1987, este órgão tem a competência de executar a política agrária do Estado organizando a estrutura fundiária em seu território, ao qual se conferem amplos poderes de representação para promover a legitimação e titularização dos respectivos possuidores, bem como incorporar ao seu patrimônio as terras devolutas, ilegítimamente ocupadas e as que se encontrarem vagas, destinando-as segundo os objetivos legais

#### **4 3 4 - Matriz Institucional**

Na matriz instucional apresentada a seguir são mostradas as instituições e/ou órgãos responsáveis por cada medida a ser tomada para a implantação do Plano de Reassentamento da População Atingida com a construção da Barragem

#### **4 3 5 - Estrutura Organizacional da SRH diretamente envolvida com o Reassentamento**

A SRH visando uma maior mobilidade nas ações que envolve o reassentamento de populações diretamente atingidas com a implantação dos açudes, criou duas unidades que são as responsáveis diretas pela implantação dos planos de reassentamento são elas

- Unidade de Reassentamento,
- Unidade de Mobilização Social

**MATRIZ INSTITUCIONAL  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

AÇÕES	RESPONSÁVEL	RESPONSABILIDADES	FONTE DE RECURSOS	INSTRUMENTOS
<b>ETAPA INICIAL</b>				
Aquisição do sítio de reassentamento	SRH (UCDR)	Negociar com o(s) proprietário(s) adquirir e regularizar a posse do sítio	GOV DO ESTADO	Negociação direta
<b>IMPLANTAÇÃO DA AGROVILA</b>				
Arruamento e drenagem	SRH / Empreiteira	Fiscalização / Projeto e implantação	PROURB	Contrato
Casas	SRH / Empreiteira	Fiscalização / Projeto e implantação		Contrato
Escola	SRH / Empreiteira	Fiscalização / Projeto e implantação		Contrato
Centro comunitário	COMUNIDADE	Fiscalização / Projeto e implantação		Contrato
Reservação e distribuição de água	SRH / Empreiteira	Fiscalização / Projeto e implantação		Contrato
Áreas verdes e de lazer	SRH / Empreiteira	Projeto e implantação		Contrato
<b>OCUPAÇÃO DA AGROVILA</b>				
Capacitação dos reassentados em associativismo	SRH (CARPA)	Motivação e capacitação	GOVERNO DO ESTADO	EXECUÇÃO
Constituição da associação dos reassentados	SRH (CARPA)/SAS	Motivação e capacitação		
Constituição da comissão pró-mudança	SRH (MC) / CARPA	Motivação e capacitação		
Distribuição das residências	SRH / CARPA / UCDR	Estabelecimento de critérios e distribuição		
Elaboração do calendário de mudanças	SRH (CARPA, MC)	Consulta a população e elaboração		
Mudança de pessoas, móveis, utensílios e animais domésticos	SRH (CARPA, MC)	Contratação de transporte e mão-de-obra, aquisição de embalagens, alimentação dos reassentados		
Titulação das residências	SRH / IDACE	Titulação		
<b>VIVÊNCIA COMUNITÁRIA</b>				
Educação comunitária e ambiental, economia doméstica	SRH (COMISA) / SEMACE	Formulação dos temas, operacionalização dos cursos	GOVERNO DO ESTADO	Convênio
Operação e Manutenção do sistema de abastecimento de água	SRH (SOHIDRA)	Assistência técnica inicial, capacitação de pessoal, estabelecimento de modos e meios de operação, entrega a ARSIN		Cooperação técnica
Coleta e destinação do lixo	Prefeitura Municipal	Remoção e destino de resíduos sólidos não compostáveis		Execução
Prática de compostagem	SDR (EMAFERCE)	Capacitação da população em métodos simples de compostagem		Convênio
Operação e manutenção da escola	Prefeitura Municipal e Secretaria de Educação do Estado	Ensino fundamental	Prefeitura Municipal / Governo do Estado	Convênio



**MATRIZ INSTITUCIONAL  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

ACÕES	RESPONSÁVEL	RESPONSABILIDADES	FONTE DE RECURSOS	INSTRUMENTOS
<b>IMPLANTAÇÃO DOS LOTES AGRÍCOLA</b>				
Cercadura do perímetro do sítio	SRH / Empreiteira	Adequação e complementação das cercas existentes	PROURB	Contrato
Demarcação dos lotes agrícolas e seus acessos	SRH / Empreiteira	Demarcação topográfica e implantação de marcos de concreto	GOVERNO DO ESTADO	Contrato
Distribuição dos lotes agrícolas	SRH (MC) / CARPA	Estabelecimento de critérios e distribuição		Execução
Titulação dos lotes agrícolas	SRH / IDACE	Titulação		Convênio
Capacitação agrícola	SRH / EMATERCE	Capacitação dos reassentados para o cumprimento do plano de reabilitação econômica		Convênio
Desmatamento racional dos lotes agrícolas	SRH / Empreiteira	Desmatamento nos mesmos moldes preconizados pelo EIA do açude	PROURB	Contrato
Destoca dos lotes agrícolas	SRH / Empreiteira	Destoca com ancinho mecânico para não remover solos Aproveitamento de tocos e raízes para a produção de carvão vegetal		Contrato
<b>EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA</b>				
Práticas agrícolas	EMATERCE	Assistência técnica.	GOVERNO DO ESTADO	Execução/projetos associativos/ financiamentos bancários
<b>MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO</b>				
Monitoramento e avaliação dos resultados do plano de reassentamento após o primeiro, segundo e terceiro ano	SRH / Consultora	Monitoramento, avaliação de ações e resultados e indicação de medidas de adequação ou correção	GOVERNO DO ESTADO	Contrato

**LEGENDA**

MC - Monitor de Campo

CARPA - Comitê de Apoio ao Reassentamento e Preservação Ambiental

UCDR - Unidade de Cadastro, Desapropriação e Reassentamento

A Unidade de Reassentamento tem como objetivo a implementação das ações físicas e jurídicas, necessárias ao processo de reloção da população e da infra-estrutura atingida pela construção do açude

A Unidade de Mobilização Social, por sua vez, tratará das ações sociais e organizacionais dos reassentados

Além da atuação das equipes destas unidades, será designado um monitor de campo que residirá no local da obra, servirá de interface entre a SRH, empreiteira, autoridades locais, associação e a comunidade atingida

O monitor irá atuar desde a fase de implantação da obra até o início da operação do açude e tem como atividades

- conhecer profundamente toda comunidade e, principalmente, os atingidos e beneficiários,
- promover reuniões coletivas com a população alvo, esclarecendo os aspectos vinculados a desapropriação e transferência, tirando as dúvidas que possam surgir quanto ao cadastro, indenizações e locais de reassentamento,
- prestar informações referentes a finalidade, custos e cronograma das obras antes e durante o processo de reassentamento,
- explicar à comunidade envolvida no processo, os direitos e responsabilidades de cada atingido,
- agilizar e facilitar procedimentos quanto ao acesso dos atingidos aos serviços sociais (educação, saúde, etc ),
- participação na campanha de motivação,
- Preparação da fase de pré-transferência,
- organização, coordenação e acompanhamento na fase de transferência,
- atuação no processo de recepção e assentamento,
- atuação supervisão de segurança do trabalho na obra e no programa de manejo ambiental

#### **4.4 - Etapas do Plano**

O processo de remanejamento e relocação da população atingida, de acordo com a experiência da SRH deverá ser implantado conforme as seguintes etapas

- a) **Atuação Inicial** nesta etapa, juntamente com a consultora, responsável pela elaboração do Plano de Reassentamento, deverão atuar a equipe de reassentamento e mobilização social, da SRH. Também nesta etapa deverá ser designado o Monitor de Campo responsável direto pela interface SRH/comunidade

A principal atividade, a ser elaborada nesta etapa, é a quantificação total e definitiva da população a ser relocada

- b) **Campanha de Motivação** A campanha visa esclarecer a respeito do processo de deslocamento e reassentamento da população, motivando-a quanto à transferência para o local de destino selecionado. A campanha deve adquirir o sentido de esclarecimento e de conscientização do real significado da mudança para o novo núcleo, sem estender-se em promessas, evitando criar falsas expectativas entre a população. O local do reassentamento será escolhido pela comunidade, num leque de alternativas oferecidas pela SRH. Os atingidos estarão, assim, realmente informados tanto a respeito das condições a serem proporcionadas pelo plano, quanto dos critérios para o seu engajamento. Deverão ainda conhecer as estruturas que encontrarão no novo núcleo, tanto no que se refere ao tipo de habitação, quanto à disponibilidade de equipamentos comunitários. Sempre que possível, a SRH irá proporcionar às lideranças e alguns dos atingidos, visitas em projetos nos quais as agrovilas já foram implantadas

As principais atividades a serem desenvolvidas são visita às famílias, reuniões coletivas, e seleção de líderes locais

Deverão também ser formadas comissões responsáveis por tarefas específicas tais como Comissão Pró-Mudança, Comissão de Cadastro de Móveis e Utensílios e Animais Domésticos, etc

As lideranças selecionadas farão parte da "Comissão Pró-Mudança" e servirão como elementos de contato permanente entre a SRH e a população

O resultado prático da campanha entre a população consiste na formalização de um compromisso, pelo qual família opta e concorda com a sua transferência para os locais selecionados

- c) **Pré-Transferência** As atividades nesta etapa são as seguintes: preparo de documentação, cadastro de móveis, utensílios e animais domésticos, distribuição de casas e lotes, preparo da posse definitiva das casas e lotes, contratação de veículos, elaboração do calendário de mudança, etc

O Monitor de Campo será responsável direto pelo desenvolvimento destas atividades solicitando, sempre que necessário, a assessoria jurídica e o apoio financeiro da SRH

- d) **Transferência** esta etapa consiste no processo de mudança da população e seus pertences e animais, dos locais de origem ao de reassentamento. As atividades previstas são as seguintes: deslocamento da população, transferências de móveis e utensílios, transportes dos animais domésticos

As atividades desta etapa terão o acompanhamento efetivo da Comissão Pró-Mudança, sempre coordenada pelo Monitor de Campo

- e) **Recepção e Assentamento** esta etapa refere-se ao conjunto de atividades que envolvem a recepção, o encaminhamento da população e seus pertences à nova moradia e as orientações necessárias à nova vivência comunitária. A todas as famílias relocadas deverão ser fornecidas refeições gratuitas durante o dia da transferência

#### **4.5 - Participação da Comunidade**

A SRH deverá promover reuniões que possibilitarão ampla participação da comunidade no processo de reassentamento. O recurso de reuniões com a comunidade, sempre organizadas de maneira a constar uma ata onde assinem pessoas integrantes da comunidade, líderes locais e representantes da SRH

A SRH deverá estimular a participação dos reassentados na formação de associações comunitárias para garantir o sucesso e a eficiência do processo de reassentamento, bem como promover a Constituição do “CARPA” - Comitê de Apoio ao Reassentamento e Preservação do Meio Ambiente

##### **a) Associação dos Reassentados**

Esta associação, entidade civil de personalidade jurídica de direito privado sem fins lucrativos, será a organização representativa da população local, tendo como finalidades

- apoiar a formação de Comissões, ou qualquer forma de organização, respeitando principalmente aquelas já existentes e as características de cada realidade, procurando garantir a representatividade de todos os interessados no processo do reassentamento

Ex “Comissão Pro-mudança” - “Comissão de cadastros, de móveis e utensílios e Animais domésticos”, etc

- suprir os atingidos de informações e elementos técnicos para que possam ter uma visão global da problemática que os atinge e assim poderem tomar decisões mais corretas durante todo o processo,
- promover as articulações necessárias visando a implementação do projeto de desenvolvimento do açude,
- contratar, sempre que necessário, advogados para defender os interesses dos seus associados,
- manter vínculo permanente com todas as ONG's locais e regionais,
- assessorar a organização dos futuros usuários na elaboração de um projeto de desenvolvimento para o açude, que garanta a destinação fundamental da obra (caso seja para abastecimento das cidades), mas que também possibilite a melhoria das condições de vida das populações que foram diretamente atingidas pela obra Ex peixamento do açude, formação de colônia de pesca, projeto de irrigação, etc

**b) CARPA - Comitê de Apoio ao Reassentamento e Preservação do Meio Ambiente**

O Governo do Estado sensibilizado com a atuação e experiência pioneira do Grupo Multiparticipativo - GM, do Açude Castanhão, instituiu para os açudes do PROURB um tipo de GM adaptado denominando-o “CARPA”, que deve contar com a efetiva participação da sociedade civil no encaminhamento de soluções para o bom andamento da construção dos açudes

O Comitê, para cada açude a ser constituído, terá a seguinte composição

- a) (três) representantes dos Poderes Executivo e Legislativo do Município no qual será construído o açude,
- b) (três) representantes da Sociedade Civil, indicados por instituições representativas dessa Sociedade e com atuação no Município,
- c) (três) representantes da população diretamente impactada, indicados pelos desapropriados e moradores sem terra da área da bacia hidráulica do futuro açude,
- d) (três) representantes da Secretaria dos Recursos Hídricos que incluirá representação de suas coligadas (Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará - COGERH e Superintendência de Obras Hidráulicas - SOHIDRA)

O Comitê funcionará na forma de Colegiado e será presidido por um representante da Secretaria de Recursos Hídricos, no âmbito da qual funcionará uma Secretaria Executiva que dará apoio técnico e administrativo aos diversos Comitês a serem instalados

O comitê têm como objetivo acompanhar a execução das obras do açude, conhecer seu desenvolvimento técnico, tratar da relocação da população da área da bacia hidráulica, acompanhar os processos de desapropriação, servindo de porta voz dos anseios da sociedade civil impactada pelas obras no encaminhamento e controle das suas reivindicações e preocupações

#### **4.6 - Avaliação e Compensação de Bens Perdidos**

O levantamento dos bens danificados ou perdidos devido à invasão das águas foi elaborado no processo de cadastramento das propriedades atingidas, incluindo os respectivos laudos de avaliação de terras e benfeitorias. A SRH possui uma lista de benfeitorias consideradas reembolsáveis, juntamente com seus preços atualizados. Esta listagem deverá nortear o pagamento das indenizações por perda de benfeitorias. Caso a comunidade queira acrescentar alguns itens, atualmente não cobertos pela SRH, o assunto deve ser discutido nas reuniões com a entidade executora e comunidade diretamente afetada.

A SRH responsabiliza-se ainda, pelo transporte das famílias para seu novo destino, fornecimento de assistência técnica, material de construção, instalações hidráulicas e equipamentos sanitários para as novas moradias a serem construídas.

Semelhante é o procedimento da SRH em relação às terras atingidas. O preço por metro quadrado de terras é fixado por aquela entidade empreendedora e pago aos proprietários atingidos, em concordância com a legislação vigente nestes casos.

Se a propriedade for apenas parcialmente atingida, então o proprietário recebe a indenização pelas terras perdidas e, via de regra, não precisa partir para outro local, permanecendo na área remanescente de sua propriedade, agora valorizada pelo recurso hídrico oferecido pelo lago.

Na propriedade onde será implantado o perímetro agrícola do reassentamento, ao respectivo proprietário deverá ser destinada uma área de sua preferência, que lhe garantirá o acesso à água, além, é claro, da indenização pela desapropriação da parcela desapropriada.

Nas propriedades a serem totalmente inundadas pelas águas do novo açude, o proprietário será, igualmente indenizado pela perda de suas terras, porém pode se encontrar em situação tal que não tenha para onde ir. Nestes casos, a SRH poderá permutar a indenização que seria recebida pelas terras e benfeitorias perdidas, por um lote agrícola no sítio de reassentamento rural, ou oferecer um lote com cessão de uso.

#### **4.7 - Posse da Terra, Aquisição e Transferência**

As questões relativas à aquisição definitiva e transferência de posse dos lotes deverão ser viabilizadas por intermédio do IDACE - Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará.

O título do lote, distribuído pelo IDACE, será conferido ao homem ou à mulher ou a ambos, independente do estado civil, observadas as seguintes condições:

- moradores sem terra da área desapropriada,
- pequenos proprietários cujas terras remanescentes sejam comprovadamente, insuficientes para o sustento próprio e de sua família,
- trabalhadores ou moradores do imóvel desapropriado da área do reassentamento.

Em áreas de reassentamento, a entrega definitiva do título de propriedade dos lotes será feita juntamente com a posse física do lote. No entanto a negociação (venda) dos mesmos será proibida por um período de 3 anos evitando-se, assim, a especulação imobiliária.

#### **4.8 - Acesso ao Treinamento, ao Emprego e ao Crédito**

A SRH procurará absorver, sempre que possível, a mão-de-obra dos beneficiários do reassentamento. Quando da implantação dos Planos de Medidas Mitigadoras a serem executados em função da construção do Açude, se as tarefas forem tão específicas que requeiram alguma especialização para serem efetuadas, a SRH ou a Associação dos Reassentados, poderão promover breves cursos de treinamento de pessoal para suprir tal necessidade. É esperado que a execução do Plano de Desmatamento Racional da Bacia Hidráulica, assim como o de Proteção à Fauna Local necessitem de mão-de-obra, que embora não especializada, apresenta uma série de peculiaridades que necessitam ser ensinadas aos trabalhadores. O trabalho a ser realizado neste contexto será remunerado segundo o salário mínimo vigente no país. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente - SDU através de seu programa de Monitoramento e Controle Ambiental dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará, gerenciado pela SEMACE, prevê cursos de treinamento, cujo público alvo corresponde exatamente aos beneficiários de reassentamentos rurais.

Aos beneficiários do Plano de Reassentamento será dado o direito de serem integrantes da Associação dos Reassentados, e favorecidos no recrutamento de pessoal para trabalhar nas obras e serviços relacionados à construção do açude e formação do reservatório. Outra possibilidade de estimular o desenvolvimento sócio-econômico das famílias atingidas seria a facilitação do relacionamento destas com entidades fornecedoras de linhas de crédito para o pequeno agricultor ou para o desenvolvimento de uma pequena indústria pesqueira regional.

#### **4.9 - Moradia, Infra-Estrutura e Serviços Sociais**

Com a finalidade de assegurar a viabilidade social do Plano de Reassentamento, recursos suficientes devem ser destinados à construção das moradias. Propõe-se que seja construída uma moradia de boa qualidade, que apresente dimensões compatíveis com o tamanho médio da família do reassentado, ou seja, 10 pessoas/família. A casa padrão do reassentamento, cujo projeto é apresentado no anexo-4, é constituída por 1 sala, 1 cozinha com lavatório, 2 dormitórios, 1 banheiro com os devidos equipamentos hidráulicos, dotado de uma fossa séptica com capacidade para 10 pessoas. O projeto da casa oferece também possibilidades de ampliação.

O atendimento às demandas escolar e de saúde da população será suprido pela Prefeitura Municipal, entretanto, no núcleo habitacional deverá ser destinada uma área para implantação de escola, centro comunitário e área de lazer.



**5 - REASSENTAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA  
E RELOCAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA**

## 5.1 - Considerações Iniciais

O plano de Reassentamento da População, conforme discutido nos capítulos anteriores tem como objetivo primordialmente, oferecer uma probabilidade razoável para a população afetada manter ou melhorar seu atual nível de vida, e assegurar ainda que o açude não reduzirá o acesso aos serviços da área em geral

A partir destas informações e das sugestões obtidas junto à comunidade, apresenta-se, nos itens que se seguem, as alternativas de reassentamento da população e a relocação da infra-estrutura

## 5.2 - Alternativas de Reassentamento

Tendo-se como base os critérios básicos, as opções dos atingidos definiu-se as seguintes soluções de reassentamento

- a) **Reassentamento nas Áreas Remanescentes** esta alternativa diz respeito principalmente aos proprietários residentes no imóvel, cujas áreas desapropriadas são inferiores a 2/3 da área total das propriedades. Entretanto, também podem optar por esta alternativa os moradores com ou sem benfeitorias, ou ainda os proprietários com áreas desapropriadas superiores a 2/3,
- b) **Reassentamento em Novas Áreas** este tipo de reassentamento, define o público-alvo do Plano de Reassentamento, e conseqüentemente as dimensões do sítio de reassentamento. Podem optar por esta alternativa proprietários de terras com áreas desapropriadas superiores a 2/3 da área total das propriedades e com indenização de terras e benfeitorias inferiores a R\$ 12 000,00, moradores com benfeitorias com indenização inferior a R\$ 5 000,00, e moradores sem benfeitorias. Nos dois primeiros casos a opção está condicionada a permuta dos valores das indenizações por casa e/ou lote agrícola,
- c) **Reassentamento Urbano** os optantes desta alternativa são os mesmos da alternativa anterior. Esta alternativa, entretanto, só será executada se o número de optantes justificar a aquisição de uma área na zona urbana
- d) **Compensação Monetária** esta alternativa consiste em que seus optantes, deverão dispor de uma quantia de até R\$ 6 000,00, para aquisição de um lote de terra e/ou casa, em local de sua escolha ou ainda para financiamento de uma outra atividade econômica. A liberação do valor monetário só será feita mediante comprovação do investimento

Com base na caracterização da população atingida, discutida no capítulo 3, apresenta-se nos Quadros que se seguem, a classificação dos proprietários, moradores e benfeitores, conforme o valor das indenizações, assim discriminados

- a) Família não beneficiárias do Plano de Reassentamento
- proprietários residentes no imóvel, sem casa inundada (Quadro 5 1),
  - proprietários não residentes no imóvel (Quadro 5 2),
  - proprietários (residentes ou não no imóvel) com indenização superior a R\$ 12 000,00 (Quadro 5 3),
  - moradores com benfeitoria com indenização superior a R\$ 5.000,00 (Quadro 5 5),
  - benfeitores não residentes (Quadro 5 6)
- b) Famílias beneficiárias potenciais do Plano
- proprietários residentes com indenização inferior a R\$ 12 000,00 (Quadro 5 4),
  - moradores com benfeitoria com indenização inferior a R\$ 5 000,00, e moradores sem benfeitoria (exceto dos herdeiros dos espólios (Quadro 5 7),
  - moradores com ou sem benfeitorias, herdeiros de espólios (Quadro 5 8)

Dos quadros apresentados resume-se as seguintes informações

- a) Proprietários não beneficiários do Plano de Reassentamento 91
- b) Proprietários beneficiários potenciais do Plano de Reassentamento mediante permuta 32
- c) Moradores e Benfeitores não beneficiários do Plano 18
- d) Moradores com benfeitoria com indenização inferior a R\$ 5 000,00 28
- e) Moradores sem benfeitoria exceto herdeiros de espólios 77
- f) Moradores com ou sem benfeitorias herdeiros de espólios 43

### **5.3 - Sítio Reassentamento da População**

Dos dados e informações anteriormente apresentados destaca-se as seguintes observações

- Nº de famílias a serem deslocadas 183 (sendo 56 proprietários e 127 moradores),
- Nº de máximo de casas a serem construídas pela SRH 148 (120 de moradores e 18 de proprietários),
- Nº de casas a serem construídas com ônus para a SRH 81,
- Nº de casas máximo a serem construídas sob permuta. 60,
- Nº máximo de casa na agrovila 148,
- Nº máximo de lotes agrícola 148.

A partir das alternativas de reassentamento discutida com a comunidade, foram definidas as características mínimas do Sítio de Reassentamento a ser implantado, cuja localização é observada na Figura 5 1 O planejamento físico do sítio de reassentamento é apresentado no Tomo II - Volume 2

QUADRO 5.1 - RELAÇÃO DOS PROPRIETARIOS RESIDENTES SEM CASA INUNDADA COM INDENIZAÇÃO INFERIOR A R\$ 12.000,00

AÇUDE FLOR DO CAMPO

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO ATINGIDO		CONDIÇÃO DO IMOVEL			Casa Inundada	Area Remanescente (ha)	BENEFIC DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS						Valores (R\$)			
			PR	PNR	TA	PA (>2/3)	PA (<2/3)					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER REMAN	CASA AREA URBANA	Laudo Terra	Laudo Benefitoria	Total
1	BFC - 23	FCO SALES DE MACEDO	X			X		10,46	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	649,20	7 365,67	8 014,87	
2	BFC - 26	ELIAS MINEIRO DE FREITAS	X			X		36,22	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	342,80	630,93	973,73	
3	BFC - 30	JOSÉ GOUVEIA DE ARAÚJO	X			X		16,09	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	1 830,60	2 634,00	4 464,60	
4	BFC - 99	ESP JARDILINO FCO DE LACERDA /ANTONIA S	X			X		41,47	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	1 077,80	87,90	1 165,70	
5	BFC - 112	JOSÉ CAVALCANTE MOTA	X			X		66,18	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	463,60	432,48	896,08	
6	BFC - 116	RAIMUNDO VIEIRA MARTINS	X			X		31,56	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	894,00	1 329,60	2 223,60	
7	BFC - 121	VICENTE HOLANDA DA SILVA	X			X		63,35	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	1 235,00	979,20	2 214,20	
8	BFC - 122	MANOEL PEREIRA MAGALHÃES	X			X		72,86	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	156,40	531,24	687,64	
9	BFC - 123	JOSÉ PEREIRA SOARES	X			X		25,42	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	496,80	1 062,57	1 559,37	
10	BFC - 125	CÍCERO RODRIGUES SALES	X			X		21,68	NÃO	232	-	X	X	-	-	-	-	743,20	5 028,18	5 771,38	
<b>TOTAIS</b>			<b>10</b>			<b>10</b>											<b>7 889,40</b>	<b>20 081,77</b>	<b>27 971,17</b>		
<b>LEGENDA</b>											<b>RESUMO</b>										
PR - PROPRIETARIO RESIDENTE NO IMÓVEL			MdB MORADOR SEM BENFEITORIA			TOTAL DE PROPRIETARIOS NÃO BENEFICIARIOS DO PLANO DE REASSENTAMENTO						10									
PNR - PROPRIETARIO NÃO RESIDENTE NO IMÓVEL			McB MORADOR COM BENFEITORIA			PROPRIETARIOS RESIDENTES E COM INDENIZAÇÃO INFERIOR A R\$ 12 000,00						10									
			BNR BENFEITOR NÃO RESIDENTE NO IMOVEL																		

00085

**QUADRO 5.2- RELAÇÃO DOS PROPRIETARIOS NÃO RESIDENTES COM INDENIZAÇÃO INFERIOR A R \$12.000,00  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO ATINGIDO		CONDIÇÃO DO IMOVEL			Casa Inundada	Area Remanescente (ha)	BENEFICÍO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS						Valores (R\$)			
			PR	PNR	TA	PA (>2/3)	PA (<2/3)					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER REMAN	CASA AREA URBANA	Laudo Terra	Laudo Benfiteona	Total
1	BFC - 01	FCO ALVES DO NASCIMENTO		X			X		32,28	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	377,20	6 206,63	6 583,83
2	BFC - 02	ABDIAS SEVERO DE ARAUJO		X			X		18,24	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	303,60	5 808,04	6 111,64
3	BFC - 06	ANTÔNIA FERREIRA DA COSTA (RESIDENTE NA PROP-006)		X			X		9,25	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	479,00	4 878,53	5 357,53
4	BFC - 07	BENEVINUTO DA COSTA AZEVEDO		X			X		27,81	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	555,40	3 507,28	4 062,68
5	BFC - 10	FCO MOREIRA NETO		X			X		36,10	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	1 172,00	9 403,83	10 575,83
6	BFC - 20	RDO PINHEIRO SAMPAIO		X			X		33,28	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	890,40	3 595,88	4 486,28
7	FC - 21 1/21	ESP JOÃO DA COSTA AZEVEDO		X			X		187,24	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	3 089,60	265,20	3 354,80
8	BFC - 22	ESP JOSE DE SOUSA PEREIRA		X			X		67,54	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	2 847,60	47,70	2 895,30
9	BFC - 25	ESP ANT RODRIGUES DA COSTA		X	X					SIM	212	X	X	-	X	-	-	-	464,80	5 230,91	5 695,71
10	BFC - 29	MANOEL GOUVEIA DE ARAUJO		X			X		81,48	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	1 831,20	6 981,61	8 812,81
11	BFC - 33	ESP MANOEL SOARES MACEDO		X	X					SIM	212	X	X	-	X	-	-	-	947,00	115,20	1 062,20
12	BFC - 34	JOSE SAMPAIO MOTA/ FCO FERNADES MACEDO		X			X		7,53	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	101,00	572,50	673,50
13	BFC - 36	NILDA FERNANDES SALES		X			X		22,99	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	1 410,60	2 438,00	3 848,60
14	BFC - 49	ESP EXPEDITA CAVALCANTE MOTA		X			X		4,86	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	174,00	348,00	522,00
15	BFC - 54	EZEQUIEL TEIXEIRA COSTA		X			X		99,91	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	671,80	849,60	1 521,40
16	BFC - 57	FCO FERREIRA DE ANCHIETA		X			X		23,21	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	179,00	24,90	203,90
17	BFC - 58/60	JOÃO FERNANDES MOURA		X			X		106,79	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	471,00	1 633,93	2 104,93
18	BFC - 61	ANTÔNIO ALVES VIEIRA		X			X		254,78	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	4 140,00	4 415,02	8 555,02
19	BFC - 62	DEUSDETE FRANÇA DA SILVA		X			X		63,13	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	1 828,20	6 867,76	8 695,96
20	BFC - 68	CAETANO SERAFIM DE MACEDO		X			X		155,34	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	902,80	1 117,51	2 020,31
21	BFC - 70	RAIMUNDO TEIXEIRA DE LIRA		X			X		29,27	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	985,40	4 596,31	5 581,71
22	FC - 78 1/78	FCO MATIAS SOARES DA COSTA		X			X		9,38	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	620,80	1 194,38	1 815,18

000086

**QUADRO 5 2- RELAÇÃO DOS PROPRIETARIOS NÃO RESIDENTES COM INDENIZAÇÃO INFERIOR A R \$12.000,00  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imóvel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO		CONDIÇÃO DO IMÓVEL			Casa Inundada	Área Remanescente (ha)	BENEFÍCIO DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS						Valores (R\$)			
			PR	PNR	TA	PA (>2/3)	PA (<2/3)					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRÍCOLA	CASA AGROVILA	CASA TER REMAN	CASA AREA URBANA	Laudo Terra	Laudo Benfeitoria	Total
23	BFC - 80	ESP FCO MACEDO DA COSTA/ FCA G DA COSTA - VIUVA		X			X		15,70	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	17,00	1 719,46	1 736,46
24	BFC - 91	ESP DE EXPEDITA CAVALCANTE MOTA		X			X		60,42	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	3 254,80	1 416,00	4 670,80
25	BFC - 97	PEDRO SOARES MOTA		X			X		13,64	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	1 395,60	2 925,49	4 321,09
26	BFC - 102	ESP MANOEL LOPES CAVALCANTE		X			X		49,97	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	1 441,80	15,30	1 457,10
27	BFC - 106	JOAQUIM R DE ALBUQUERQUE		X		X			5,54	SIM	222	X	X	-	X	-	-	-	2 551,60	5 339,89	7 891,49
28	BFC - 108	FCO SILVINO MOTA		X			X		47,58	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	2 137,20	3 621,02	5 758,22
29	BFC - 110	ANTÔNIO SOARES MOTA		X			X		169,49	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	986,60	1 566,96	2 553,56
30	BFC - 111	LIDUINA CAVALCANTE MOTA		X			X		63,86	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	428,40	441,60	870,00
31	BFC - 113	ANTÔNIO ALVES ALBUQUERQUE		X			X		57,59	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	1 176,60	1 066,80	2 243,40
32	BFC - 114	ANT POVOA DE ALBUQUEQUE		X			X		55,54	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	1 819,60	290,40	2 110,00
33	BFC - 115	LUIS FCO MOTA		X			X		31,32	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	600,80	740,40	1 341,20
34	BFC - 117	FCO POVOA AGUIAR		X			X		31,09	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	641,40	941,52	1 582,92
35	BFC - 118	MANOEL S DA COSTA NETO		X			X		71,75	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	1 073,00	1 155,60	2 228,60
36	BFC - 119	ABDON OLIVEIRA LOIOLA		X			X		144,99	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	944,60	2 582,95	3 527,55
37	BFC - 120	GERSON FERNANDES ALENCAR		X			X		65,39	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	588,60	2 450,22	3 038,82
38	BFC - 126	MANOEL CICERO MOTA		X			X		21,89	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	1 304,60	874,80	2 179,40
39	BFC - 127	RAIMUNDO PEREIRA DE SOUZA		X			X		13,63	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	134,20	230,40	364,60
40	BFC - 128	ESP JOÃO PEREIRA DE MACEDO		X			X		27,77	NÃO	232	-	X	X	X	-	-	-	445,80	86,76	532,56
<b>TOTAIS</b>				<b>40</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>37</b>												<b>45 384,60</b>	<b>97 564,29</b>	<b>142 948,89</b>
<b>LEGENDA</b>											<b>RESUMO</b>										
PR - PROPRIETARIO RESIDENTE NO IMÓVEL			MsB MORADOR SEM BENFEITORIA			TOTAL DE PROPRIETARIOS COM PROPRIEDADES TOTALMENTE INUNDADAS					2										
PNR - PROPRIETARIO NÃO RESIDENTE NO IMÓVEL			McB MORADOR COM BENFEITORIA			TOTAL DE PROPRIETARIOS COM PROPRIEDADES PARCIALM INUNDADAS (> 2/3)					1										
			BNR BENFEITOR NÃO RESIDENTE NO IMÓVEL			TOTAL DE PROPRIETARIOS COM PROPRIEDADES PARCIALM INUNDADAS (< 2/3)					37										

000087

**QUADRO 5.3- RELAÇÃO DOS PROPRIETARIOS (RESIDENTES OU NÃO) COM INDENIZAÇÃO SUPERIOR A R\$ 12.000,00  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO ATINGIDO		CONDIÇÃO DO IMÓVEL			Casa Inmune	Area Remanescente (ha)	BENEFICÍO DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS						Valores (R\$)			
			PR	PNR	TA	PA (>2/3)	PA (<2/3)					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN AGRICOLA	LOTE AGROVILA	CASA TER REMAN	CASA AREA URBANA	Laudo terra	Laudo Benfitoria	Total	
1	BFC - 05	JOSE PEREIRA DA SILVA	X				X	X	7,87	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	1 237,80	12 676,11	13 913,91
2	BFC - 08	ESP MANOEL S G DE MELO MARIA SOARES PINTO - VIUVA	X				X	X	89,92	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	7 249,20	32 107,41	39 356,61
3	BFC - 11	FCO DE MOURA E SILVA		X			X		56,52	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	1 676,80	17 776,93	19 453,73
4	BFC - 12	ESP JOAQUIM DA COSTA FILHO MARIA FERREIRA COSTA - VIUVA	X				X	X	28,35	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	2 079,00	11 264,46	13 343,46
5	BFC - 13	ESP MANOEL DA COSTA AZEVEDO MADALENA FERREIRA - VIUVA	X				X	X	24,60	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	1 700,40	15 778,30	17 478,70
6	BFC - 16	JOVIANO DA COSTA AZEVEDO	X				X	X	9,36	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	986,80	11 824,03	12 810,83
7	BFC - 31	FCO SALES DA COSTA	X				X	X	49,95	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	2 119,00	13 934,14	16 053,14
8	BFC - 37	ESP FCO MACARIO DO NASCIMENTO		X			X		21,85	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	541,40	11 875,11	12 416,51
9	BFC - 47	JONAS SIQUEIRA DE ARAUJO	X				X	X	56,15	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	1 007,40	15 862,68	16 870,08
10	BFC - 51	EDSON AMERICO RAMALHO	X				X	X	145,76	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	4 018,40	19 304,47	23 322,87
11	BFC - 53	JOSE TEIXEIRA DE MACEDO	X				X	X	30,59	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	958,60	13 159,28	14 117,88
12	BFC - 55	ESP ANTÔNIO VIEIRA COSTA/MARIA DAS GRAÇAS B COSTA		X			X		57,50	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	612,00	12 521,58	13 133,58
13	BFC - 56	MANOEL RUFINO DA COSTA	X				X	X	52,50	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	766,00	12 770,71	13 536,71
14	BFC - 64	ARGEMIRO ALVES VIEIRA	X				X	X	203,44	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	8 497,20	11 134,80	19 632,00
15	BFC - 65	ANTÔNIO NARCISO VIEIRA NETO		X			X		1066,28	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	3 930,80	9 256,96	13 187,76
16	BFC - 66	ANTÔNIO GOMES VIEIRA		X			X		69,04	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	6 702,00	11 595,82	18 297,82
17	BFC - 67	JOSE VILSON VIEIRA DE MACEDO	X				X	X	54,57	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	3 543,40	13 347,17	16 890,57
18	BFC - 69	FCO MODESTO MOTA	X				X	X	156,70	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	2 409,20	14 030,31	16 439,51
19	BFC - 71	FCO MAURICIO SALES		X			X		1445,24	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	46 599,60	22 496,51	69 096,11
20	BFC - 72	ESP FCO FERNANDES DOS REIS		X	X					NÃO	211	X	-	-	-	-	-	-	7 814,40	13 242,87	21 057,27
21	FC - 73 1/73	ESP MANOEL MACEDO COSTA/MARLENE GONÇALVES - VIUVA	X		X			X		NÃO	111	X	-	-	-	-	-	-	9 202,00	16 974,41	26 176,41
22	FC - 74 1/74	LUIS COUTINHO LOIOLA		X			X		304,54	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	6 525,00	7 970,32	14 495,32
23	BFC - 76	ARISTEU COELHO SAMPAIO		X			X		64,60	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	4 645,20	28 566,22	33 211,42

000088

**QUADRO 5.3- RELAÇÃO DOS PROPRIETARIOS (RESIDENTES OU NÃO) COM INDENIZAÇÃO SUPERIOR A R\$ 12.000,00  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO ATINGIDO		CONDIÇÃO DO IMOVEL			Casa Inundada	Area Remanescente (ha)	BENEFIC. DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS						Valores (R\$)			
			PR	PNR	TA	PA (>23)	PA (<23)					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN AGRÍCOLA	LOTE AGRÍCOLA	CASA AGROVILA	CASA TER REMAN	CASA AREA URBANA	Lauda Terra	Lauda Benefitoria	Total
24	FC - 77 1/77	JOSE FERREIRA MOTA		X		X			53,42	NÃO	221	X	X	-	-	-	-	-	7 849,20	39 608,06	47 457,26
25	FC - 82 1/82	ESP FCO HONORATO DA MOTA		X			X		170,44	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	13 861,60	39 597,75	53 459,35
26	FC - 83 1/83	FCO DE MOURA E SILVA		X		X			12,47	NÃO	221	X	X	-	-	-	-	-	4 285,00	18 677,14	22 962,14
27	BFC - 84/85	RDO TEIXEIRA DE ARAUJO		X			X		163,24	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	4 228,80	15 943,99	20 172,79
28	BFC - 87	FCO DE SOUSA MACEDO	X		X			X		NÃO	111	X	-	-	-	-	-	-	6 341,60	14 974,72	21 316,32
29	BFC - 88	JOÃO PEREIRA DA SILVA	X		X			X		NÃO	111	X	-	-	-	-	-	-	2 804,40	10 117,88	12 922,28
30	BFC - 89	CÍCERO ALVES DE ALBUQUERQUE	X		X			X		NÃO	111	X	-	-	-	-	-	-	3 522,00	12 578,45	16 100,45
31	BFC - 90	MANOEL GOUVEIA DE ARAUJO		X		X			28,81	NÃO	221	X	X	-	-	-	-	-	4 265,80	8 173,37	12 439,17
32	BFC - 92	ESP DE FCO SOARES GALVÃO		X			X		46,90	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	2 095,20	22 802,63	24 897,83
33	BFC - 93	JOSÉ SOARES MOTA	X		X			X		NÃO	111	X	-	-	-	-	-	-	6 434,60	23 929,47	30 364,07
34	BFC - 94	ANTÔNIO ROSA DE SOUSA	X				X	X	25,11	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	1 687,40	13 684,04	15 371,44
35	BFC - 95	JOSIAS DE SOUSA ANGELIM	X				X	X	42,08	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	2 123,20	10 730,32	12 853,52
36	BFC - 96	ANTÔNIO GOUVEIA DE ARAUJO FILHO		X	X					NÃO	211	X	-	-	-	-	-	-	7 605,00	16 098,17	23 703,17
37	BFC - 98	MANOEL MACHADO AGUIAR	X				X	X	13,64	NÃO	121	X	X	X	-	-	-	-	6 100,20	24 860,07	30 960,27
38	BFC - 100	RDO LOPES MOTA	X				X	X	39,64	NÃO	131	-	X	X	-	-	-	-	1 357,60	17 258,89	18 616,49
39	BFC - 105	RDO R. DE ALBUQUERQUE	X			X		X	14,72	NÃO	121	X	X	X	-	-	-	-	2 755,60	13 898,84	16 654,44
40	BFC - 107	AGENOR OLIVEIRA LOIOLA	X			X		X	26,63	NÃO	121	X	X	X	-	-	-	-	3 734,20	14 686,24	18 420,44
41	BFC - 124	MANOEL SOARES MOTA		X			X		374,72	NÃO	231	-	X	X	-	-	-	-	8 000,28	4 081,20	12 081,48
<b>TOTAIS</b>			<b>24</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>29</b>	<b>24</b>										<b>213 873,28</b>	<b>671 171,83</b>	<b>885 045,11</b>	
<b>LEGENDA</b>											<b>RESUMO</b>										
PR - PROPRIETARIO RESIDENTE NO IMOVEL			MsB - MORADOR SEM BENEFITORIA								TOTAL DE PROPRIETARIOS NÃO BENEFICIARIOS DO PLANO DE REASSENTAMENTO						41				
PNR - PROPRIETARIO NÃO RESIDENTE NO IMOVEL			McB - MORADOR COM BENEFITORIA								PROPRIETARIOS RESIDENTES E COM INDENIZAÇÃO SUPERIOR A R\$ 12 000,00						24				
			BNR - BENFEITOR NÃO RESIDENTE NO IMOVEL								PROPRIETARIOS NÃO RESIDENTES						17				

00089



**QUADRO 5.4 - RELAÇÃO DOS PROPRIETARIOS RESIDENTES COM INDENIZAÇÃO INFERIOR A R\$ 12.000,00  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

000000

Nº de Ordem	Codigo do Imovel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO		CONDIÇÃO DO IMÓVEL			Casa Inundada	Area Remanescente (ha)	BENEFIC DO PLANO	CODIGO GFRAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS						Valores (R\$)			
			PR	PNR	TA	PA (>2/3)	PA (<2/3)					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER REMAN	CASA AREA URBANA	Laudo Terra	Laudo Benefitoria	Total
1	BFC - 03	BENAVINUTO FERREIRA DA MOTA	X				X	X	18,24	SIM	133		X	X	X	X	X		1.310,80	3.153,01	4.463,81
2	BFC - 04	ANTÔNIO GOUVEIA DE ARAUJO FILHO	X				X	X	227,55	SIM	133		X	X	X	X	X	-	1.899,00	5.250,50	7.149,50
3	BFC - 09	MANOEL CAVALCANTE	X			X		X	4,74	SIM	123	X	X	-	X	X	X	-	2.111,60	6.241,87	8.353,47
4	BFC - 14	JUSTINO SERVULO DA SILVA	X				X	X	5,12	SIM	133		X	X	X	X	X		294,80	2.325,22	2.620,02
5	BFC - 15	ESP FCA. ROSA C AZEVEDO RDO R. NASCIMENTO - VIUVO	X				X	X	5,46	SIM	133	-	X	X	X	X	X	-	286,40	6.549,13	6.835,53
6	BFC - 17	AFONSO PÓVOA DA COSTA	X				X	X	5,81	SIM	133	-	X	X	X	X	X	-	265,40	3.052,93	3.318,33
7	BFC - 18 1/18 2	VICENTE FERREIRA DA COSTA	X				X	X	5,82	SIM	133		X	X	X	X	X		334,80	5.269,77	5.604,57
8	BFC - 19	ISAÍAS DA COSTA AZEVEDO	X				X	X	5,68	SIM	133	-	X	X	X	X	X	-	252,40	5.782,65	6.035,05
9	BFC - 24	FCO DA COSTA AZEVEDO	X				X	X	9,33	SIM	133	-	X	X	X	X	X	-	408,20	2.630,32	3.038,52
10	BFC - 27	MARTINHO GOMES ANCHIETA	X			X		X	2,71	SIM	124	X	X	-	-	X	-	X	857,80	9.004,47	9.862,27
11	BFC - 28	FCO MATIAS DA COSTA	X				X	X	34,02	SIM	133	-	X	X	X	X	X	-	98,00	387,70	485,70
12	BFC - 32	FCO DOMINGOS MACEDO	X		X			X		SIM	113	X	X	-	X	X	-		212,00	5.481,54	5.693,54
13	BFC - 35	A MENDES DA SILVA - FCO DE ASSIS DA SILVA	X		X			X		SIM	113	X	X	-	X	X	-	-	2.158,40	6.001,54	8.159,94
14	BFC-38 1/38 2	ESP ALTINA BARBOSA DO NASCIMENTO RDO BARBOSA DO NASCIMENTO - VIUVO	X				X	X	8,66	SIM	133	-	X	X	X	X	X		275,20	4.009,83	4.285,03
15	BFC - 39	ESP MANOEL VIEIRA DO NASCIMENTO RESP RDO B DO NASCIMENTO	X		X			X		SIM	113	X	X	-	X	X	-		190,80	7.791,45	7.982,25
16	BFC - 40/42	MANOEL GOUVEIA DE ARAUJO	X		X			X		SIM	114	X	-	-	-	X	-	X	1.486,20	5.584,16	7.070,36
17	BFC - 41	MA. DE JESUS BARBOSA DE MENEZES	X		X			X		SIM	113	X	X	-	X	X	-	-	264,00	5.841,83	6.105,83
18	BFC - 43	JOSÉ MIGUEL DO NASCIMENTO	X				X	X	15,19	SIM	133	-	X	X	X	X	X	-	1.138,60	2.773,11	3.911,71
19	BFC - 44	MANOEL DE SOUSA MOTA	X		X			X		SIM	123	X	X	-	X	X	X		1.391,80	4.914,13	6.305,93
20	BFC - 45	ANTÔNIO GONÇALVES MACEDO	X				X	X	5,52	SIM	133	-	X	X	X	X	X	-	498,80	3.531,35	4.030,15
21	BFC - 46/48	ANTÔNIA BENTO C DE MACEDO	X				X	X	38,81	SIM	133	-	X	X	X	X	X	-	2.721,40	8.387,30	11.108,70
22	BFC - 50	LUIS CAVALCANTE MOTA	X				X	X	5,96	SIM	133	-	X	X	X	X	X	-	422,80	369,60	792,40
23	BFC - 52	MANOEL TEIXEIRA LIMA	X				X	X	23,39	SIM	133	-	X	X	X	X	X	-	1.227,40	6.912,31	8.139,71
24	BFC - 59	FRANCISCA SANTIAGO MACEDO	X				X	X	254,78	SIM	113	X	X	-	X	X	-	-	308,20	6.774,74	7.082,94
25	BFC - 63	ANTÔNIO VIEIRA MACEDO	X				X	X	50,13	SIM	133	-	X	X	X	X	X		3.889,80	5.995,40	9.885,20
26	BFC - 75	PEDRO TEIXEIRA DE MACEDO	X				X	X	69,78	SIM	133	-	X	X	X	X	X	-	1.427,20	6.978,27	8.405,47
27	BFC - 79 1/79 2	LUIZA SOARES DE MACEDO	X			X		X	0,19	SIM	123	X	X	-	X	X	X	-	697,40	4.037,96	4.735,36
28	BFC - 81 1/81 2	ANT LUDGERO DA COSTA	X			X		X	2,71	SIM	123	X	X	-	X	X	X	-	485,80	8.150,60	8.636,40
29	BFC - 101	MA DAS DORES MOTA MORAIS	X		X			X		SIM	113	X	X	-	X	X	-	-	806,60	1.900,04	2.706,64
30	BFC - 103	JOSE ALEXANDRE ALBUQUERQUE	X			X		X	11,64	SIM	123	X	X	-	X	X	X		1.831,60	9.334,03	11.165,63
31	BFC - 104	IZAURA R. DE ALBUQUERQUE	X			X		X	8,04	SIM	123	X	X	-	X	X	X		2.733,60	5.463,19	8.196,79
32	BFC - 109	FCO DAS CHAGAS MOTA	X				X	X	45,84	SIM	133		X	X	X	X	X	-	1.107,60	6.042,19	7.149,79
<b>TOTAIS</b>			<b>32</b>		<b>7</b>	<b>6</b>	<b>19</b>	<b>32</b>				<b>14</b>	<b>31</b>	<b>18</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>24</b>	<b>2</b>	<b>33.394,40</b>	<b>165.922,14</b>	<b>199.316,54</b>
<b>LEGENDA</b>											<b>RESUMO</b>										
PR - PROPRIETÁRIO RESIDENTE NO IMÓVEL	MdB - MORADOR SEM BENEFITÓRIA		PROPRIETARIOS POSSIVEIS BENEFICIARIOS DO PLANO DE REASSENTAMENTO								32										
PNR - PROPRIETARIO NÃO RESIDENTE NO IMÓVEL	McB - MORADOR COM BENEFITÓRIA		PROPRIETARIOS COM PROPRIEDADE TOTALMENTE INUNDADA								7										
	BNR - BENEFITOR NÃO RESIDENTE NO IMÓVEL		PROPRIETARIOS COM PROPRIEDADE PARCIALMENTE INUNDADA (> 2/3)								6										
			PROPRIETARIOS COM PROPRIEDADE PARCIALMENTE INUNDADA (< 2/3)								19										

**QUADRO 5.5 - RELAÇÃO DOS MORADORES COM INDENIZAÇÃO SUPERIOR A R\$ 5.000,00,  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Código do Imóvel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO					Casa Inundada	Tempo de resid Morador	BENEFIC DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS						Laudo Benfeitoria Valores (R\$)	
			PR	PNR	M&B	McB	BNR					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER REMAN		CASA AREA URBANA
1	BFC - 21 1B	FCA GONÇALVES FERREIRA COSTA				X		X	20	SIM	312	X	X	-	X	-	-	-	5143,19
2	BFC - 22A	LUIS RODRIGUES DE SOUSA				X		X	20	SIM	312	X	X	-	X	-	-	-	8303,27
3	BFC - 22B	EMÍDIO RODRIGUES DO NASCIMENTO				X		X	9	SIM	312	X	X	-	X	-	-	-	5909,81
4	BFC - 22D	FCO RODRIGUES DE SOUSA				X		X	35	SIM	312	X	X	-	X	-	-	-	8985,11
5	BFC - 33B	RDO VIEIRA SALES				X		X	14	SIM	312	X	X	-	X	-	-	-	5910,8
6	BFC - 35B	FCO CARDOSO DA SILVA				X		X	18	SIM	312	X	X	-	X	-	-	-	8585,4
7	BFC - 106B	ANTÔNIO DA COSTA AZEVEDO				X		X	11	NÃO	313	X	-	-	-	-	-	-	5237,34
<b>TOTAIS</b>						<b>7</b>		<b>7</b>											<b>48 074,92</b>

**LEGENDA**

PR - PROPRIETÁRIO RESIDENTE NO IMÓVEL	M&B - MORADOR SEM BENFEITORIA
PNR - PROPRIETARIO NÃO RESIDENTE NO IMÓVEL	McB - MORADOR COM BENFEITORIA
	BNR - BENFEITOR NÃO RESIDENTE NO IMÓVEL

000091

**QUADRO 5 6 - RELAÇÃO DOS BENFEITORES NÃO RESIDENTES  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Código do Imóvel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO					Casa Inundada	Tempo de resid Morador	BENEFIC DO PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS						Laudo Benfetonas Valores (R\$)
			PR	PNR	MsB	McB	BNR					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER REMAN	
1	BFC - 05A	JUSTINO SERVULO DA SILVA					X		20	NÃO	410	X	-	-	-	-	-	1578,5
2	BFC - 08H	ALCEU SOARES GOMES					X			NÃO	410	X	-	-	-	-	-	herdeiro
3	BFC - 21 1A	MARLENE GONÇALVES DA COSTA					X			NÃO	410	X	-	-	-	-	-	9946,42
4	BFC - 21 1C	JOSE SORIANO DA COSTA					X			NÃO	410	X	-	-	-	-	-	6574,97
5	BFC - 68 A	LUIS ERNESTO DE MACEDO					X			NÃO	410	X	-	-	-	-	-	341,43
6	BFC - 73 1A	ADÃO FERNANDES SALES					X			NÃO	410	X	-	-	-	-	-	1075,53
7	BFC - 73 1B	COSMO FERNANDES DE PINHO					X			NÃO	410	X	-	-	-	-	-	2595,49
8	BFC - 102A	EMÍLIA SÉR VULO COSTA					X			NÃO	410	X	-	-	-	-	-	2820,87
9	BFC - 102B	LAUDIMIRO CAVALCANTE SILVA					X		45	NÃO	410	X	-	-	-	-	-	751,26
10	BFC - 102C	ETEVALDO CAVALCANTE MOTA					X			NÃO	410	X	-	-	-	-	-	319,7
11	BFC - 110 A	FCO DAS CHAGAS MOTA					X		17	NÃO	410	X	-	-	-	-	-	810,12
		<b>TOTAIS</b>					<b>11</b>											<b>26 814,29</b>

**LEGENDA**

PR - PROPRIETARIO RESIDENTE NO IMOVEL  
PNR - PROPRIETARIO NÃO RESIDENTE NO IMOVEL

MsB - MORADOR SEM BENFEITORIA  
McB - MORADOR COM BENFEITORIA  
BNR - BENFEITOR NÃO RESIDENTE NO IMOVEL

000092

**QUADRO 5.7 - RELAÇÃO DOS MORADORES COM INDENIZAÇÃO INFERIOR A R\$ 5.000,00 E  
MORADORES SEM BENFEITORIA (EXCETO HERDEIROS DE ESPÓLIOS)**

000093

**ACUDE FLOR DO CAMPO**

N.º de Ordem	Codigo do Imóvel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO					Casa Inun data	Tempo de resid Morador	BENEFIC PLANO	CODIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS						Laudo Benfeitoria Valores (R\$)	
			PR	PNR	Msb	McB	BNR					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRÍCOLA	CASA AGROVILA	CASA TER REMAN		CASA AREA URBANA
1	BFC - 01A	CARLOS GERALDO DO NASCIMENTO			X			X	8	SIM	321	-		-	X	X	-	-	
2	BFC - 02A	FCA DA CONCEIÇÃO			X			X	9	SIM	321			-	X	X	-	-	
3	BFC - 03A	ANTÔNIO SOARES DA COSTA				X		X	36	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	4507,04
4	BFC - 03B	RDO FERNANDES DE OLIVEIRA			X			X	16	SIM	321			-	X	X		-	
5	BFC - 03C	ADRIANO FERREIRA DA COSTA			X			X	32	SIM	321		-	-	X	X	-	-	
6	BFC - 06A	LUIZ DA COSTA AZEVEDO				X		X	22	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	2534,31
7	BFC - 07A	RAIMUNDO RODRIGUES MOTA				X		X	8	SIM	314	X	X		X	X	X	X	3678,17
8	BFC - 07B	JOSÉ PEREIRA DA SILVA				X		X	2	SIM	314	X	X		X	X	X	X	2579,81
9	BFC - 07C	FCO DA COSTA LIMA			X			X	5	SIM	321	-	-		X	X	-	-	
10	BFC - 09A	JOSE COSTA MACEDO			X			X	3	SIM	321		-		X	X	-	-	
11	BFC - 10 A	VICENTE CARDOSO			X			X	1	SIM	321				X	X		-	
12	BFC - 11A	LUIZ ROCHA BONFIM			X			X	1,5	SIM	321				X	X		-	
13	BFC - 11B	JOSÉ AGUINALDO F DA SILVA			X			X	0,08	NÃO	330			-				-	
14	BFC - 11C	ANTÔNIO ROCHA SALES			X			X	1	SIM	321	-		-	X	X	-	-	
15	BFC - 16 A	ANTÔNIO FCO DA COSTA				X		X	40	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	3146,47
16	BFC - 20 A	ABDON DA COSTA ALBUQUERQUE			X			X	0,5	NÃO	330	-		-			-	-	
17	BFC - 21 1D	RDO MORENO DE OLIVEIRA			X			X	3	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
18	BFC - 22E	SAMPAIO ALEXANDRE MOTA			X			X	1	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
19	BFC - 23 A	ANT RODRIGUES SALES			X			X	7	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
20	BFC - 25 A	MOISES SALES DE MACEDO			X			X	33	SIM	322	-	-	-	-	X	-	X	
21	BFC - 31A	DEUSDELITO ALVES DA COSTA			X			X	12	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
22	BFC - 31B	DIONÍSIO PEREIRA DA SILVA			X			X	2	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
23	BFC - 31C	FCO FERNANDES DOS REIS			X			X	10	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
24	BFC - 31D	JOSE SALES DOS REIS			X			X	4	SIM	321	-	-		X	X	-	-	
25	BFC - 33C	FCO ALVES DA SILVA				X		X	10	SIM	314	X	X		X	X	X	X	4178,14
26	BFC - 33D	JOÃO PEREIRA NETO				X		X	14	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	3615,84
27	BFC - 33I	VICENTE SALES ARAUJO			X			X	7	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
28	BFC - 34 A	LUIZ ERNESTO MACEDO			X			X	3	SIM	322		-	-		X	-	X	
29	BFC - 35C	PEDRO ALEXANDRE MACEDO				X		X	20	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	2461,62
30	BFC - 36 A	MANOEL GOUVELA DE ARAUJO				X		X	1	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	2560,62
31	BFC - 38 1A	FCA BARBOSA DE ARAUJO			X			X	15	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
32	BFC - 39C	FCO DAS CHAGAS DOS SANTOS			X			X	0,16	NÃO	330	-	-	-	-	-	-	-	
33	BFC - 41A	MARIA BARBOSA DO NASCIMENTO				X		X	10	SIM	314	X	X	-	-	X	X	X	1665,03
34	BFC - 41B	JOSE VIEIRA FILHO			X			X	12	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
35	BFC - 43 A	IDELSON GOMES DO NASCIMENTO			X			X	6	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
36	BFC - 45A	FCO SOARES DE MACEDO			X			X	10	SIM	321	-	-		X	X		-	
37	BFC - 45B	ANT SOARES DE MACEDO			X			X	3	SIM	321	-	-		X	X		-	
38	BFC - 46A	FCO DIAS DO NASCIMENTO			X			X	2	SIM	321	-	-		X	X		-	
39	BFC - 47A	JOSE OSCAR DE ARAUJO			X			X	18	SIM	321	-	-		X	X		-	
40	BFC - 47B	LAURINDO HENRIQUE TEIXEIRA			X			X	12	SIM	321	-	-		X	X		-	
41	BFC - 47C	RAIMUNDO MOURÃO NETO			X			X	1	SIM	321	-	-	-	X	X		-	

**QUADRO 5.7 - RELAÇÃO DOS MORADORES COM INDENIZAÇÃO INFERIOR A R\$ 5.000,00 E  
MORADORES SEM BENFEITORIA (EXCETO HERDEIROS DE ESPÓLIOS)  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imóvel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO					Casa Inu- dada	Tempo de resid Morador	BENEFIC DG PLANO	CÓDIGO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS						Laudo Benfeitoria Valores (R\$)	
			PR	PNR	MsB	McB	BNR					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER REMAN		CASA AREA URBANA
42	BFC - 47D	ANTÔNIO GOMES MOURÃO			X			X	5	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
43	BFC - 47E	FCO ANTÔNIO SALES SAMPAIO			X			X	2	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
44	BFC - 47F	ANTÔNIO GOUVEIA DE ARAUJO			X			X	33	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
45	BFC - 53 A	JOSÉ PEREIRA DE SOUSA			X			X	3	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
46	BFC - 56A	CÂNDIDA BRAS DA COSTA			X			X	12	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
47	BFC - 56B	ANTÔNIO CAMILO BRAS DA COSTA			X			X	3	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
48	BFC - 57A	ANTÔNIO DE PAULA NOBREGA				X		X	20	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	3442,78
49	BFC - 57B	JOSÉ PEREIRA DE SOUSA				X		X	16	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	1775,85
50	BFC - 57C	EMÍDIO FERREIRA DE ALMEIDA				X		X	3	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	2822,54
51	BFC - 57D	ANT ERIVAN G DO O			X			X	1	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
52	BFC - 63A	FCO ALVES DE SENA			X			X	4	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
53	BFC - 63B	FCO RODRIGUES MORAIS			X			X	2	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
54	BFC - 64A	ANT RODRIGUES DO NASCIMENTO			X			X	3	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
55	BFC - 65 A	RAIMUNDO NOBRE DE SOUSA			X			X	15	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
56	BFC - 69 A	ANTÔNIO TEIXEIRA LIRA				X		X	29	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	2110,05
57	BFC - 70A	NELSON TEIXEIRA DE MACEDO			X			X	10	SIM	322	-	-	-	X	X	-	X	
58	BFC - 70B	MARIA DAS GRAÇAS SOUZA			X			X	3	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
59	BFC - 70C	ANT HENRIQUE DA SILVA			X			X	2	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
60	BFC - 74 1A	EDMAR TEIXEIRA ARAUJO			X			X	11	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
61	BFC - 74 1B	FCO AMARO LOIOLA			X			X	15	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
62	BFC - 76 A	MARIA DE JESUS DA SILVA			X			X	15	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
63	BFC - 77 1A	JOÃO FERREIRA PINHO			X			X	1	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
64	BFC - 77 2A	ANTÔNIO TONICO DO NASCIMENTO			X			X	3	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
65	BFC - 79 2A	FCO SALES DE MACEDO			X			X	2	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
66	BFC - 82 1B	CÍCERO GOMES DE SOUSA			X			X	20	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
67	BFC - 83 2A	FCO FERNANDES PINHO			X			X	10	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
68	BFC - 86 1/86 2	JOSÉ SOARES DE LIMA			X			X	7	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
69	BFC - 93A	JOSÉ JORGE DA COSTA			X			X	4	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
70	BFC - 93B	JOÃO RODRIGUES MOTA			X			X	40	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
71	BFC - 101 A	EDIVAR LEITE SOARES			X			X	6	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
72	BFC - 106A	ANTÔNIO POVOA DE OLIVEIRA				X		X	2	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	3525,84
73	BFC - 107 A	FRANCISCA ALVES MOTA				X		X	11	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	2244,27
74	BFC - 108 A	MANOEL AGUIAR			X			X	10	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
75	BFC - 113 A	FCO SEVERO DO NASCIMENTO			X			X	0,33	NÃO	330	-	-	-	-	-	-	-	
76	BFC - 120 A	FCO ANASTACIO DA COSTA			X			X	10	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
77	BFC - 121 A	ITAMAR S DO NASCIMENTO			X			X	5	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	
<b>TOTAIS</b>					<b>61</b>	<b>16</b>		<b>77</b>											<b>46 848,38</b>
<b>LEGENDA</b>										<b>RESUMO</b>									
PR	PROPRIETARIO RESIDENTE NO IMÓVEL				MsB	MORADOR SEM BENFEITORIA				TOTAL DE MORADORES A SEREM REASSENTADOS				77					
PNR	PROPRIETARIO NÃO RESIDENTE NO IMÓVEL				McB	MORADOR COM BENFEITORIA				MORADORES SEM BENFEITORIA				61					
					BNR	BENFEITOR NÃO RESID. NO IMÓVEL				MORADORES COM BENFEITORIA				16					

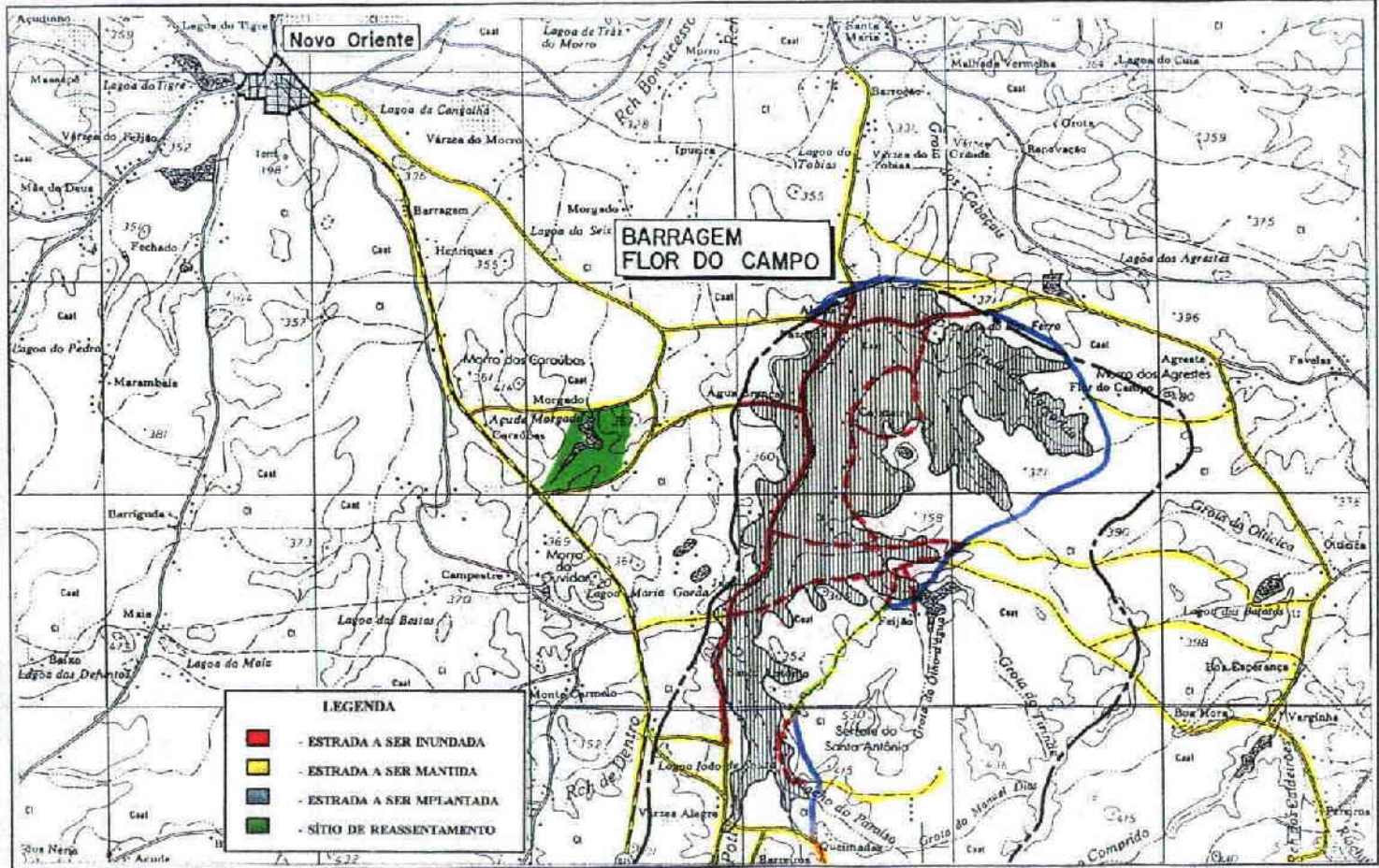
000094

**QUADRO 58 - RELAÇÃO DOS MORADORES COM OU SEM BENFEITORIA HERDEIROS DE ESPÓLIOS  
AÇUDE FLOR DO CAMPO**

Nº de Ordem	Codigo do Imóvel	NOME DO ATINGIDO	CONDIÇÃO DO ATINGIDO			Casa Inun- dada	Tempo de resid Morador	BENEFIC DO PLANO	CODIGOO GERAL	OPÇÕES DOS ATINGIDOS						Laudo Benfeitoria Valores (R\$)	OBSERVAÇÕES					
			MaB	McB	BNR					IDEN TOTAL	IDEN PARCIAL	TERRAS REMAN	LOTE AGRICOLA	CASA AGROVILA	CASA TER REMAN		CASA AREA URBANA	VALOR TOTAL DO ESPOLIO	AREA REMANC (ha)	CONDIÇÃO DO IMÓVEL		
																				TA	PA (>23)	PA (<23)
1	BFC - 08A	FCO DAS CHAGAS GOMES	X			X	30	SIM	321		-	-	X	X	-		39 356,61	89,92			X	
2	BFC - 08B	FCO DE ALTINO BRAGA	X			X	10	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
3	BFC - 08C	JONAS SOARES GOMES	X			X	30	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
4	BFC - 08D	ANTÔNIO PEREIRA GOMES	X			X	15	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
5	BFC - 08E	EROTIDES SOARES COSTA GOMES	X			X	25	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
6	BFC - 08F	FCO SOARES GOMES	X			X	55	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
7	BFC - 08I	ALDENI SOARES GOMES	X			X	4	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
8	BFC - 13A	FRANCISCO MATIAS DA COSTA		X		X	11	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	3099,12	17 478,70	24,60		X	
9	BFC - 13B	ANTÔNIO ARMANDO DA COSTA		X		X	39	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	1550,4	"	"		"	
10	BFC - 13C	ANTÔNIO LISBOA DA COSTA		X		X	29	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	2089,12	"	"		"	
11	BFC - 15A	ANTÔNIO RODRIGUES DA COSTA	X			X	10	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	6 835,53	5,46			X	
12	BFC - 21 1E	RAIMUNDO TEIXEIRA O JUNHO	X			X	1	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	3 354,80	187,24			X	
13	BFC - 21 1F	LUCIVALDO FERNANDES DE SOUZA	X			X	2	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
14	BFC - 22C	FCO RODRIGUES DO NASCIMENTO		X		X	50	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	4059,78	2 895,30	67,54		X	
15	BFC - 22F	JOSÉ FERREIRA LIMA	X			X	1	SIM	322	-	-	-	-	X	-	X	"	"			"	
16	BFC - 22G	JOSÉ IVAN SALES SOUSA	X			X	3	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
17	BFC - 22H	ANT MIGUEL CANUTO	X			X	3	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
18	BFC - 33A	VALDEMAR F DE MACEDO		X		X	32	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	930,42	1 062,20		X		
19	BFC - 33E	LUIS ERNESTO DE MACEDO		X		X	38	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	669,12	"	"		"	
20	BFC - 33F	JOSÉ HENRIQUE IRMÃO		X		X	12	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	3409,3	"	"		"	
21	BFC - 33G	FCO DE ASSIS DA SILVA		X		X	5	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	773,94	"	"		"	
22	BFC - 33H	MA. ORQUIDEA F DA SILVA		X		X	6	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	1338,3	"	"		"	
23	BFC - 37A	PEDRO MACÁRIO DO NASCIMENTO		X		X	55	SIM	315	X	X	-	-	X	X	X	1305,18	12 416,51	21,85		X	
24	BFC - 37B	FCA MACARIO DO NASCIMENTO	X			X	35	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
25	BFC - 37C	GRAÇA MACÁRIO DO NASCIMENTO	X			X	60	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
26	BFC - 37D	ANT MACÁRIO DO NASCIMENTO	X			X	50	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
27	BFC - 39A	RAIMUNDO DIAS DO NASCIMENTO		X		X	0,15	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	2160,01	7 982,25		X		
28	BFC - 39B	FCO BARBOSA DO NASCIMENTO	X			X	50	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
29	BFC - 55 A	ANT ANAZION VIEIRA COSTA	X			X	2	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	13 133,58	57,50			X	
30	BFC - 72 A	ANTÔNIO FERNANDES DOS REIS	X			X	61	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	21 057,27		X			
31	BFC - 73 1C	EDIVALDO SOARES COSTA	X			X	6	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	26 176,41		X			
32	BFC - 82 1A	RDO HONORATO MOTA	X			X	30	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	53 459,35	170,44			X	
33	BFC - 82 1C	ANT LIDORO SALES MACEDO	X			X	6	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
34	BFC - 82 1D	GENIVALDO VIEIRA MOTA	X			X	3	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
35	BFC - 82 2A	JOSÉ HONORATO MOTA	X			X	32	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
36	BFC - 92A	ANT TEIXEIRA DE ARAUJO	X			X	23	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	24 897,83	46,90			X	
37	BFC - 92B	FCO TEIXEIRA GALVÃO	X			X	23	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
38	BFC - 92C	FILOMENO ARAUJO GALVÃO	X			X	23	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
39	BFC - 92D	FCO DOS SANTOS SIQUEIRA DA SILVA	X			X	7	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
40	BFC - 92G	ANT ENECI ARAUJO	X			X	4	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
41	BFC - 92F	JOSE DE ARAUJO GALVÃO	X			X	7	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
42	BFC - 102D	FCO FERNANDES DA SILVA		X		X	15	SIM	314	X	X	-	X	X	X	X	900,35	1 457,10	49,97		X	
43	BFC - 102E	ANTONIO CAVALCANTE MOTA	X			X	22	SIM	321	-	-	-	X	X	-	-	"	"			"	
<b>TOTAIS</b>			<b>31</b>	<b>12</b>		<b>43</b>											<b>22 285,04</b>					

**LEGENDA**

BNR	BENFEITOR NÃO RESID NO IMÓVEL	MaB	MORADOR SEM BENFEITORIA
		McB	MORADOR COM BENFEITORIA



FONTE: SUDENE

ESCALA: 1:100.000

**FIGURA 5.1 - LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO DE REASSENTAMENTO E RELOCAÇÃO DA ESTRUTURA VIÁRIA**

760008

#### 5.4 - Relocação da Infra-estrutura

A relocação de infra-estrutura, na area afetada se resume simplesmente a um pequeno ajuste da malha de estradas vicinais, com a implantação de aproximadamente 25 km de estrada carroçavel, contornando a margem direita do rio e ligando-a à margem esquerda do rio, conforme observa-se através da Figura 5 1



**6 - PLANOS DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS**

## 6.1 - Considerações Iniciais

O fortalecimento da infra-estrutura a ser implantada na área do projeto, passa pelo investimento no desenvolvimento sustentável, capaz de melhorar a qualidade de vida da população diretamente afetada, aumentar a produtividade, melhorar a saúde, e ainda, em curto prazo, a minimização dos impactos sociais provocados pela desapropriação de terra e pelo deslocamento da população

Faz-se necessário, portanto, que uma série de ações sejam tomadas, principalmente no que diz respeito as atividades sócio-econômicas a serem desenvolvidas na área de influência do reservatório em questão. O desenvolvimento destas atividades deve ser feito de maneira integrada desde o planejamento, desenvolvimento, manutenção e manejo da infra-estrutura hídrica possibilitando assim o seu uso eficiente

Apresenta-se, a seguir, uma série ordenada de planos cuja implementação visa, principalmente, a relação adequada do uso e ocupação do solo, entre os recursos naturais e as atividades sócio-econômicas a serem desenvolvidas na área do projeto. Estes planos referem-se principalmente a agropecuária e à piscicultura

## 6.2 - Agropecuária

### 6.2.1 - Aspectos Gerais

O setor socio-econômico na área em que será construído o açude, está diretamente ligado à produção agropecuária, onde destacam-se principalmente os cultivos agrícolas de subsistência e a bovinocultura extensiva, e em pequena escala a ovino-caprinocultura

A continuidade e a manutenção desta atividade econômica, deve considerar dois aspectos: o primeiro tem como público-alvo os proprietários de terras remanescentes na área de entorno do reservatório, situadas acima da área de preservação permanente (100 primeiros metros acima da cota de sangria), o segundo trata da população a ser reassentada em terras com potencial produtivo, ou seja agrovila

## 6.2.2 - Plano de Produção Agropecuária nas Áreas Remanescentes

A otimização da produção agropecuária, pode ser obtida através da aquisição de matrizes bovinas e o do manejo agropastoril adequado. A utilização da pastagem nativa melhorada e o aproveitamento de árvores e arbustos forrageiros nativos são formas de se alcançar uma estabilidade produtiva equilibrada com o potencial natural da caatinga local. Propõe-se que sejam conservadas as forrageiras nativas e, ainda, que sejam introduzidas árvores e arbustos nas áreas degradadas.

Entre as árvores e arbustos potencialmente recomendados para o aproveitamento forrageiro na pecuária extensiva destacam-se jurema preta (*Mimosa acuttipula*), sabiá (*Mimosa caesalpinhaefolia*), tuíco (*Parkinsonia acuttipula*).

Nesta alternativa de manejo integral entre a agricultura e a pecuária extensiva, é necessário realizar uma rotação no uso das parcelas, ora cultivadas, ora utilizadas pelo gado. O estabelecimento de parcelas para rotação de formas de uso dependerá da extensão das propriedades, bem como do número de cabeças de gado.

Deve-se considerar também a possibilidade de criação de caprinos e ovinos, que não é muito desenvolvida localmente. Potencialmente, primeiro os caprinos depois os ovinos e finalmente os bovinos, que tem um maior poder de aproveitamento das pastagens e forrageiras nativas.

A utilização de cobertura morta ("mulch"), como restos de cultivos ou arbustos e árvores que forem podados ou cortados, devem permanecer recobrimdo o solo a fim de melhorar sua estabilidade. Com a cobertura morta obtém-se uma melhor estrutura física dos horizontes superficiais, aumentando ainda o teor de matéria orgânica e o poder de infiltração das águas superficiais, diminuindo assim a capacidade erosiva das precipitações pluviais na área da bacia hidráulica do açude.

Por meio da adubação orgânica (esterco e restos orgânicos) e da adubação verde pode-se ampliar a produtividade a médio prazo, tanto na exploração pecuária como no cultivo de subsistência.

Leguminosas, tais como o guandu, feijão de porco e mucuna preta, podem ser utilizadas tanto na adubação verde como no uso como forragem, conforme recomendação agrônômica mais detalhada em função de tipos de solo e disponibilidade hídrica

A organização de pequenas cooperativas ou associações de produtores rurais do assentamento poderá facilitar o armazenamento, o beneficiamento e a comercialização dos produtos agrícolas

## 6 2 3 - Plano de Produção Agrícola para Área de Reassentamento

### 6 2 3.1 - *Critérios Básicos*

A elaboração de um projeto agropecuário visa, de forma primordial, racionalizar o uso dos fatores de produção através da utilização de insumos modernos atualmente praticados, para que a maximização dos lucros seja alcançada

Alguns critérios foram levados em consideração para que se possa atingir os objetivos a curto e médios prazos. Os principais foram

- proporcionar geração de emprego e renda a população reassentada, qualificação da mão-de-obra,
- promover o desenvolvimento da região por meio de incrementos técnicos agrônômicos e do uso de insumos modernos.

### 6 2 3.2 - *Seleção de Culturas*

Fundamentadas na disponibilidade de informações sobre tecnologias agrotécnicas, na receita gerada e na garantia de retorno econômico a curto e médio prazo, foram selecionadas as seguintes culturas para integrarem o modelo-tipo recomendado para a área do projeto: abóbora, melancia, milho e feijão

Observa-se que todas as culturas selecionadas, em função das características edáficas da área, possuem tecnologias disponíveis, não havendo nenhuma restrição que impeça seus cultivos

A indicação destas culturas, teve como principais motivos

- feijão e milho tradição de cultivo da área do projeto,
- abobora e melancia por apresentarem alta rentabilidade com relativa facilidade de cultivo, e a demanda regional insatisfeita

No Quadro 6.1 são enumeradas algumas características e especificações agronômicas das culturas envolvidas, o coeficiente de cultivo e os fatores climáticos da área de influência do projeto. As informações prestadas foram baseadas e extraídas de compêndios técnicos e informativos de órgãos de pesquisa especificado para cada variedade/cultivar.

**QUADRO 6.1 - CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICAÇÕES AGRONÔMICAS DAS CULTURAS PROPOSTAS**

CULTURAS	ESPECIFICAÇÕES			
	VARIETADE/ CULTIVAR	ESPAÇAMENTO	CICLO (dias)	RENDIMENTO MÉDIO (t/kg/ha)
Abobora	Menina Brasileira	4,0 x 4,0 m	90	10 000
Feijão	FPACF - 10	0,8 m/linha	120	1 000
Melancia	Santa Barbara, Valência	2,0 x 2,0 m	90	5 000
Milho	híbrido	1,0 x 0,20 m	120	2 000

### 6.2.3.3 - Sistemas de Produção

#### 6.2.3.3.1 - Considerações Gerais

Elaborou-se sistemas de produção para as culturas componentes dos modelos-tipos do projeto, objetivando proporcionar aos usuários, uma orientação geral das diversas etapas de um planejamento agrícola.

As práticas e técnicas agrícolas preconizadas são de conhecimento dos produtores que lidam com agricultura, a recomendação de insumos não oferece obstáculos para sua adoção. As

variedades/cultivares são recomendadas pela pesquisa, adotadas na prática, com resultados satisfatórios e perfeitamente adaptados

### 6 2 3 3 2 - Cultura Abóbora (*Cucurbita moschata*, Duch)

#### - Generalidades

A abóbora rasteira é uma planta anual, de caule herbáceo, pertencente a família das cucurbitáceas, do gênero *Cucurbita*, do qual fazem parte ainda as abobrinhas (*C. pepo*) e as morangas (*C. maxima*)

#### - Variedades

Existem diversos tipos de frutos e plantas da espécie *C. moschata*, no Brasil, recebendo em cada região do País nomes distintos. Muitos destes tipos não têm uma produção de sementes controladas, apresentando uma grande variabilidade e por isso sem grande expressão econômica. As principais cultivares, com características fixadas e que têm suas sementes comercializadas pelas firmas especializadas, são as seguintes:

- Menina Brasileira - Cultivar apreciada tanto para o consumo de frutos verdes (abobrinha) como para o consumo de frutos maduros. Planta rústica, com frutos alongados com peso médio variando de 2 a 5 kg. A coloração da polpa é alaranjada intensa. O fruto é colhido como abobrinha quando atinge cerca de 25 cm de comprimento e pesando em torno de 350 g.
- Canhão IAC - Os frutos são alongados com peso médio de 11 kg. A epiderme dos frutos maduros é castanha mesclada de verde-escura. A polpa é de coloração alaranjada.
- Caravelle - Cultivar de plantas vigorosas com os frutos maduros atingindo 40 a 50 cm de comprimento com 15 a 20 cm de diâmetro e peso médio entre 8 a 12 kg. A epiderme dos frutos maduros é de coloração creme uniforme e a polpa é avermelhada.

- . Baianinha - Cultivar rustica e resistente a doenças Seus frutos apresentam 15 a 20 cm de comprimento ou de diâmetro com formatos variáveis A epiderme é dura de coloração verde-escura com estrias alaranjada e a polpa também alaranjada

**- Solos**

Deve-se dar preferência aos solos argilo-arenosos, profundos e férteis Entretanto, desde que devidamente preparado, a maioria dos solos serve para o cultivo de abóboras

Ha necessidade de que o pH do solo esteja na faixa de 5,8 a 6,8 e que seja feita uma adubação correta

No preparo do solo para terrenos novos, recomenda-se uma aração em torno de 20 cm de profundidade nas baixadas e 25 cm nas encostas, com 60 a 90 dias antes do plantio e, quando necessario, uma gradagem na época de plantio

Nos terrenos ja cultivados e que não precisam de calagem, a aração pode ser feita por ocasião do plantio

**- Clima**

As cucurbitaceas são essencialmente de clima quente e por conseguinte sensíveis à baixa temperatura Valores de temperatura entre 20 a 30° C, promovem uma germinação mais rápida e uniforme, estimulam maior numero de flores femininas, e permitem a abertura das anteras Na fase de polinização e desenvolvimento do fruto deve-se evitar que a umidade em excesso crie um microclima, ambiente favorável às doenças

**- Plantio**

Os espaçamentos adotados para as abóboras podem ser de 5,0 x 4,0m ou 4,0 x 4,0m As covas devem ser abertas com as dimensões de 30 x 30 x 25m

O semeio pode ser direto, utilizando-se duas a três sementes por cova, ou indireto com as mudas formadas em copos de jornal ou sacos pequenos de polietileno. As mudas devem ser transplantadas quando do surgimento da terceira folha.

**- Tratos Culturais**

- . Desbaste esta prática e executada quando as plantas apresentam uma folha definitiva, deixando-se duas plantas por cova.
- . Polinização as cucurbitáceas de modo geral são plantas de polinização entomófila. Ao se fazer o controle de pragas, deve-se tomar cuidados para evitar a eliminação de insetos polinizadores, não realizando pulverizações no período da manhã.
- . Para aumentar a polinização, o plantio deve ser feito de modo alternado de modo que haja diferença de 15 a 20 dias entre as datas de plantio de duas fileiras contínuas.
- . Capinas 2 ou 3 em geral são necessárias, principalmente no início do desenvolvimento da cultura, quando esta não tem rama suficiente para inibir o crescimento das ervas daninhas.

**- Adubação**

A adubação orgânica é de grande importância, sendo recomendável o uso de 10 (cerca de 5 kg) de esterco de curral bem curtido por cova, que pode ser substituído por esterco de galinha, na proporção de 2 a 3 /cova, ou por torta de mamona.

Quando não se faz calagem por ocasião do preparo do solo é recomendado o uso de 100 g de calcário por cova.

**- Controle Fitossanitário**

As pragas e doenças (induzidas por fungos e bactérias) assumem grande importância no desenvolvimento das cucurbitáceas, por danificarem as plantas desde o plantio até a época da colheita dos frutos.



Para um bom manejo das pragas e controle das doenças das cucurbitáceas, como de qualquer outro cultivo, a constante supervisão da lavoura é fator da maior importância, quaisquer que sejam os produtos ou métodos de controle a serem utilizados

#### **- Colheita e Rendimento**

A colheita deve ser iniciada quando o talo amarelecer, ou seja, de 120 a 150 dias após o plantio. Usa-se uma tesoura ou serra, deixando uma haste de 1 a 2 cm, com cuidado para não ferir os outros frutos

A produtividade é de 10 a 15 t/ha. Para efeito de cálculos adotou-se um rendimento de 10 toneladas por hectare

6 2 3 3 3 - Cultura Feijão (*Vigna Sinensis*, End I)

#### **- Considerações Gerais**

O feijoeiro é uma das culturas mais cultivadas no nordeste do Brasil, o seu alto valor nutritivo aliado a tradição alimentar, faz com que esta leguminosa ocupe um lugar de destaque em termos de área plantada na região semi-árida

O surgimento de novos cultivares, desenvolvidos pela pesquisa, com maior resistência a pragas e doenças, além do caráter precoce, tem reconduzido o produtor a usar mais tecnologia na sua exploração, fazendo com que esta atinja níveis de produção e produtividade satisfatórios

#### **- Tipo de Solo e Clima**

A cultura prefere solos profundos e bem drenados com pH em torno de 5,5 a 6,0, embora suporte os mais variados tipos. O clima predominante na área do projeto, atende às exigências da cultura

#### **- Preparo do Solo**

Via de regra, o preparo do solo deve ser feito através de uma aração profunda com arado de disco acompanhado de uma gradagem leve. A observância do teor de umidade do solo é fundamental, para maior eficiência desta prática

### ***- Plantio e Adubação***

Recomenda-se a utilização de plantadeiras-adubadeiras mecanizadas para efetuar o plantio do feijoeiro. O conjunto deve ser muito bem regulado para distribuir uniformemente as sementes no solo.

A adubação de fundação deve se basear na interpretação da análise do solo que representa a área a ser explorada.

### ***- Espaçamento e Densidade***

Recomenda-se usar o espaçamento de 0,80 m entre linhas e 10 sementes aptas por metro linear o que proporciona uma densidade de 125 000 plantas por hectare.

### ***- Variedade/Cultivar***

Utilizar material preconizado pela pesquisa, como por exemplo o EPACE-10, de reconhecida produtividade e adaptado a região.

### ***- Tratos Culturais/Capinas***

A cultura não suporta concorrência dos invasores durante o estágio inicial de desenvolvimento.

O controle do mato pode ser feito através de um sistema integrado com produtos químicos, capinas manuais e/ou mecânicas. O uso de cultivador deve ser cuidadoso para não afetar o sistema radicular da cultura, o que pode proporcionar ataque de moléstias.

### ***- Controle Fitossanitário***

Recomenda-se estabelecer um calendário de combate às pragas e doenças do solo, para garantir a cultura um "stand" preconizado. O feijoeiro é muito sensível ao ataque de insetos-pragas assim como a incidência de moléstias que reduzem drasticamente as produções. A elaboração desse calendário, assim como a identificação dos níveis de danos e a aplicação dos produtos químicos, devem ter a orientação da assistência técnica.

### ***- Colheita e Produtividade***

Feita manetamente usando mão-de-obra disponível na região, iniciando-a tão logo as vagens estejam secas, com teor de umidade satisfatório. Estima-se uma produtividade em torno de 1 000 kg/ha

6 2 3 3 4 - Cultura Milho (*Zea mays*, Linn)

### ***- Considerações Gerais***

O milho está entre as culturas mais importantes da agricultura brasileira. Além de constituir cereal de alimentação básica, o grão é largamente utilizado na indústria como parte de ração animal e como silagem no estado vegetativo.

A importância desse produto não se restringe ao fato de ser produzido em grande volume e sobre uma grande extensão de área, mas também ao importante papel socio-econômico que representa. Na atividade agrícola, ou seja, na sua produção e comercialização, milhares de pessoas encontram seu sustento. Devido ao alto conteúdo de carboidratos, principalmente amido, e de outros componentes tais como proteínas, óleo e vitaminas, tornam-se um produto de relevante importância comercial.

### ***- Tipo de Solo***

O milho, assim como a maioria das culturas econômicas, requer a interação de um conjunto de fatores edafoclimáticos apropriados ao seu bom desenvolvimento.

Recomenda-se para a cultura do milho, solos de textura média, cujos teores de argila possibilitam drenagem adequada das águas da chuva ou irrigação através do perfil e apresentam boa capacidade de absorção.

### ***- Preparo do Solo***

O sucesso do plantio depende de um bom preparo de solo, associado a outros fatores. Considerando-se solos de textura mediana, permeáveis, drenados, média capacidade de retenção de

agua, recomenda-se inicialmente uma aração, com arado de arveca, em seguida de duas gradagens. No caso de solos mais argilosos, deve ser observado previamente a condição de umidade do mesmo, devendo este estar na condição friável para uma aração, com arado de arveca seguido de duas gradagens, sendo a última com grade niveladora.

#### **- Adubação**

O milho é uma das culturas que melhor se adapta às diversas condições ecológicas. Por outro lado, este cereal esgota consideravelmente o solo e unicamente sob correto suprimento de nutrientes pode proporcionar rendimentos satisfatórios.

A recomendação de adubação é feita através da análise do solo, sendo parte (NPK) realizada em operação conjunta com a sementeira e o restante (N), em cobertura, quando a planta atingir cerca de 40 cm, de forma manual ou mecânica com cultivador-adubador.

A cultura de milho se caracteriza como das mais intolerantes à acidez e os efeitos prejudiciais são sentidos no decorrer da fase vegetativa e conseqüentemente na produtividade obtida. Como norma geral recomenda-se procedimento da calagem elevando-se o pH para próximo da neutralidade.

#### **- Plantio**

Os fatores importantes para uma boa germinação da semente são umidade da terra e ar, os quais condicionam a profundidade do plantio.

De maneira geral, a semente deve ser colocada a uma profundidade que possibilite um bom contato com o solo úmido, ou seja, 4 a 6 cm.

A implantação da lavoura deve ser realizada mecanicamente, através de plantadeira, cuja regulagem depende da população desejada, do poder germinativo da semente e do diâmetro efetivo da roda da plantadeira.

#### **- Densidade/Espaçamento**

Utilizar um espaçamento de 1,0 x 0,20 m o que proporciona uma densidade de aproximadamente 50 000 plantas/ha.

**- Variedade/Cultivar**

De preferência material divulgado pelos órgãos de pesquisa e de comprovada eficiência na região

**- Tratos Culturais**

**a) Controle de Invasoras**

O controle das plantas daninhas deve ser preventivo, e de acordo com a disponibilidade de mão-de-obra, utilizar-se a os seguintes sistemas de controle

Controle Manual - Manutenção da lavoura livre da concorrência de ervas daninhas mediante o uso de enxada, através de duas a três capinas,

Controle Mecânico - É feito com cultivadores tracionados por animal ou trator Para um bom controle é melhor fazer um repasse com enxada,

**b) Controle de Pragas**

Embora a cultura do milho abrigue uma grande quantidade de espécies de insetos considerados pragas e que estão presentes em todo o ciclo da cultura, poucos são as espécies que constituem problemas sérios e que em condições favoráveis, podem atingir níveis de dano econômico

O milho é uma cultura que, em condições de campo, resiste bem ao ataque de pragas tendo grande capacidade de recompor-se fisiologicamente dos danos e produzir bem, sendo relativamente baixa a quantidade de inseticidas utilizados no controle das principais pragas que ocorrem nesta gramíneas

As formigas cortadeiras representadas pelos gêneros Atta (saúva) e Acromyrmex, (quenquens) são considerados, desde há muito tempo, a praga número um das lavouras que devem ser combatidas de forma sistemática pelo agricultor, sendo uma operação rotineira, através de produtos químicos (formicidas)

### c) Controle de Doenças

Todas as partes da planta do milho são susceptíveis a um determinado número de patógenos. A frequência e a severidade com que a doença ocorre numa determinada região da a dimensão de sua importância.

Uma série de medidas são aconselhadas, visando diminuir o efeito dos microorganismos na produção do milho. Contudo, a mais aconselhada é a utilização de cultivares resistentes, em face de sua eficiência e economicidade. De uma maneira geral, as cultivares comerciais são resistentes as principais doenças.

#### - Colheita e Rendimento

Objetivando a redução de perdas ocasionadas por pragas que atacam o milho no campo ou quando a colheita for realizada mecanicamente, recomenda-se efetuar a colheita tão logo atinja-se a época adequada, aos 110-120 dias. Proceda-se a colheita quando o caule está seco, as espigas não se deixam torcer e os grãos não ficam marcados sob pressão da unha.

O milho pode ser colhido manual, semi-mecanizado ou mecanicamente, conforme a disponibilidade e economicidade de máquinas e mão-de-obra.

O rendimento médio de 1,5 t/ha é considerado compatível com os tratamentos culturais indicados.

6 2 3 3 5 - Cultura Melancia (*Citrullus vulgaris*, Schrad)

#### - Generalidades

É uma das cucurbitáceas com amplas possibilidades de se obter produtividade elevada em função dos solos predominantes na área e do clima bastante propício.

#### - Variedades

Existem inúmeras variedades, sobressaindo-se Santa Bárbara, Rainha Dixie, Tom Watson, Coração Doce, Valência.

### **- Solo e Clima**

A melancia prefere solos silico-argilosos e argilo-silicosos profundos e ricos em matéria orgânica

Os solos mais apropriados são os de textura média e pH de 5,0 a 6,2. A correção da acidez do solo melhora a produção porque tem como efeito o aumento do teor de cálcio.

As regiões de climas quentes ou temperado-quentes são as que oferecem melhores condições de cultivo. A melancia é pouco tolerante ao frio, precisa de temperaturas razoavelmente elevadas durante o dia e a noite e baixa umidade relativa do ar. Umidade elevada prejudica a qualidade dos frutos. Temperaturas superiores a 35 °C. podem eventualmente, prejudicar a floração e frutificação.

### **- Plantio**

Planta-se a melancia em covas de 0,40 x 0,40 x 0,40 m distanciadas de 2 x 2 m ou 2 x 3 m. As covas recebem o enchimento da mistura de adubo orgânico e terra.

Colocam-se 5 a 6 sementes por cova cobertas com uma camada de terra com 5 cm de espessura.

### **- Adubação**

Como base na literatura especializada recomenda-se a seguinte adubação por hectare:

- 20 toneladas de esterco,
- 200 kg de sulfato de amônio,
- 360 kg de superfosfato simples,
- 50 kg de cloreto de potássio.

A adubação deverá ser feita na cova.

A acidez, prejudicial à cultura, do solo verificada na área do projeto, deverá ser eliminada através da aplicação de calcário dolomítico.

**- Tratos Culturais**

- Capinas Em geral, duas a três capinas são suficientes. A primeira capina poderá ser feita à tração animal. As demais deverão ser, de preferência, manuais, tendo-se o cuidado para não atingir o sistema radicular, uma vez que a cultura é muito susceptível.
- Desbaste A partir do momento em que as plantas tiverem duas ou três folhas definitivas, faz-se o desbaste, deixando apenas duas plantas sadias e vigorosas.
- Poderá ser feita, também, a eliminação dos frutos defeituosos. Não é aconselhável a poda dos ramos.

**- Pragas e Doenças**

As cucurbitáceas são atacadas por insetos e fungos, cujo combate deverá ser orientado no campo por técnicos.

**- Colheita**

A melancia atinge o ponto de colheita em 90-100 dias. A melancia madura tem o pedunculo murcho e, quando batida, tem uma percussão surda.

A produtividade média gira em torno de 20 t/ha, entretanto para efeito de cálculo adotou-se um rendimento de 25 t/ha.

*6.2.3.4 - Contas Culturais*

Nos Quadros 6.2 a 6.5 são apresentadas as contas culturais para cada cultura indicada, considerando-se os custos para 1,0 ha.

*6.2.3.5 - Definição do Modelo-Tipo*

O modelo de exploração, ora proposto, constitui uma simulação com todos os elementos que permitam interferências sobre a viabilidade financeira do lote. No entanto, os dados são reais, as culturas são adaptadas às condições da área, o pacote tecnológico é adequado e há mercado para as produções previstas.



QUADRO 6 2 - CULTURA Abóbora

CONTA CULTURAL - 1,0 ha

Preço do Produto R\$

200 00 M

PRODUCAO 10 t

V B P

R\$

2 000 00

DISCRIMINACAO	UNID	QUANT	CUSTO		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
			UNIT R\$	GLOBAL R\$												
SERVICOS																
Aracao e Gradagem	h/m	5	20,00	100,00		5										
- Coveamento	D/H	5	8,00	40,00		5										
- Plantio	D/H	5	8,00	40,00		5										
- Desbaste	D/H	4	8,00	32,00			4									
- Capinas Manuais	D/H	15	8,00	120,00			5	5	5							
Aduacao e Corretivos	D/H	8	8,00	64,00			4		4							
- Controle Fitossanitario	D/H	6	8,00	48,00			3		3							
- Colheita	D/H	8	8,00	64,00						8						
CUSTOS SERVICOS	D/H	51	8,00	368,00		10	16	5	12	8						
(I)	h/m	5	20,00	140,00		5	0	0	0	0						
INSUMOS																
- Sementes	kg	1	40,00	40,00												
- Adubos																
- Sulf de Amonia	kg	222	0,30	66,60												
- Superfosfato Simples	kg	600	0,36	216,00												
- Sulfato de Potassio	kg	435	0,90	391,50												
- Calcário Dolomítico	t	2	60,00	120,00												
- Esterco de Curral	t	4	20,00	80,00												
DEFENSIVOS																
- Fóldol EM 60 ou similar	l	2	14,00	28,00												
- Cupravit ou similar	kg	2	7,50	15,00												
CUSTO INSUMOS (II)				957,10												
CUSTO TOTAL (I + II)				1 465,10												
RECEITA BRUTA				534,90												

OBSERVACOES

D/H dia/homem  
h/m hora/maquina  
kg quilograma  
l litro  
t tonelada  
VBP Valor Bruto da Producao  
CT Custo Total

000114

QUADRO 6 3 - CULTURA Feijão

CONTA CULTURAL - 1,0 ha

PRODUCAO 1,5 t

Preço do Produto R\$

600,00 t

V B P

R\$

900,00

DISCRIMINACAO	UNID	QUANT	CUSTO		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
			UNIT R\$	GLOBAL R\$												
SERVICOS																
- Aracao	h/m	3	20,00	60,00	3											
- Gradagem	h/m	2	20,00	40,00	2											
- Plantio	D/H	5	8,00	40,00	5											
- Desbaste	D/H	4	8,00	32,00		4										
- Capinas Manuais	D/H	4	8,00	32,00		2	2									
- Adubacao	D/H	2	8,00	16,00		2										
- Controle Fitossanitario	D/H	3	8,00	24,00		3										
- Colheita	D/H	10	8,00	80,00			10									
CUSTOS SERVICOS	D/H	28	8,00	224,00	5	11	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(I)	h/m	5	20,00	100,00	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INSUMOS																
- Sementes	kg	22	2,00	44,00												
- Adubos																
- Sulf de Amonia	kg	45	0,30	13,50												
- Superfosfato Simples	kg	100	0,36	36,00												
- Cloreto de Potássio	kg	42	0,32	13,44												
DEFENSIVOS																
- Folidol EM 60 ou similar	l	1	14,00	14,00												
- Cupravit ou similar	kg	1	7,50	7,50												
CUSTO INSUMOS (II)				128,44												
CUSTO TOTAL (I + II)				452,44												
RECEITA BRUTA				447,56												

OBSERVACOES

D/H dia/homem  
h/m hora/maquina  
kg quilograma  
l litro  
t tonelada  
VBP Valor Bruto da Producao  
CT Custo Total

000115

QUADRO 6 4 - CULTURA Melancia

CONTA CULTURAL - 1,0 ha

PRODUCAO 5 t

Preço do Produto R\$

V B P R\$

350,00 t

1 750,00

DISCRIMINACAO	UNID	QUANT	CUSTO		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
			UNIT R\$	GLOBAL R\$												
SERVICOS																
Preparo do Solo																
- Aracao e Gradagem	h/m	7	20,00	140,00		7										
- Transporte	D/H	5	20,00	100,00					5							
- Adub de Fundacao	D/H	5	8,00	40,00		5										
- Plantio e Replatio	D/H	5	8,00	40,00		2,5	2,5									
- Desbaste	D/H	5	8,00	40,00			5									
- Capinas Manuais	D/H	10	8,00	80,00			5	5								
- Adubacao em cobertura	D/H	3	8,00	24,00			3									
- Controle Fitossanitario	D/H	6	8,00	48,00			3	3								
- Colheita	D/H	10	8,00	80,00					10							
CUSTOS SERVICOS (I)	D/H	44	8,00	352,00	0	7,5	19	8	15	0	0	0	0	0	0	0
	h/m	12	20,00	240,00	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INSUMOS																
- Sementes	kg	2	42,00	84,00												
- Adubos																
- Sulf de Amonia	kg	200	0,30	60,00												
- Superfosfato Simples	kg	360	0,36	129,60												
- Sulfato de Potássio	kg	50	0,90	45,00												
- Calcário Dolomítico	t	1	60,00	60,00												
- Esterco de Curral	t	5	20,00	100,00												
- Defensivos																
- Inseticidas	l	2	14,00	28,00												
- Bactericida	kg	1,5	14,00	21,00												
- Formicida	kg	3	4,00	12,00												
- Fungicida	kg	2	6,00	12,00												
- Espalhante Adesivo	l	1	4,00	4,00												
CUSTO INSUMOS (II)				555,60												
CUSTO TOTAL (I + II)				1 147,60												
RECEITA BRUTA				602,40												

OBSERVACOES

D/H dia/homem  
h/m hora/maquina  
kg quilograma  
l litro  
t tonelada  
VBP Valor Bruto da Producao  
CT Custo Total

QUADRO 6 5 - CULTURA Milho

CONTA CULTURAL - 1,0 ha

PRODUCAO 1,5 t

Preço do Produto R\$

220,00 lt

V B P

R\$

440,00

DISCRIMINACAO	UNID	QUANT	CUSTO		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
			UNIT R\$	GLOBAL R\$												
SERVICOS																
- Aracao	h/m	3	20,00	60,00	3											
- Gradagem	h/m	2	20,00	40,00	2											
Plantio	D/H	4	8,00	32,00	4											
- Desbaste	D/H	2	8,00	16,00		2										
- Capinas Manuais	D/H	2	8,00	16,00		1	1									
- Adubacao	D/H	2	8,00	16,00	1	1										
- Controle Fitossanitario	D/H	1	8,00	8,00		1										
- Colheita	D/H	4	8,00	32,00				4								
CUSTOS SERVICOS (I)	D/H	15	8,00	120,00	5	5	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0
	h/m	5	20,00	100,00	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INSUMOS																
- Sementes	kg	25	1,00	25,00												
- Adubos																
- Sulf de Amonia	kg	150	0,30	45,00												
- Superfosfato Simples	kg	85	0,36	30,60												
- Cloreto de Potássio	kg	50	0,32	16,00												
DEFENSIVOS																
- Folidol EM 60 ou similar	l	1	14,00	14,00												
- Cupravit ou similar	kg	1	7,50	7,50												
CUSTO INSUMOS (II)				138,10												
CUSTO TOTAL (I + II)				358,10												
RECEITA BRUTA				81,90												

OBSERVACOES

D/H dia/homem  
h/m hora/maquina  
kg quilograma  
l litro  
t tonelada  
VBP Valor Bruto da Producao  
CT Custo Total

A superfície da exploração-tipo e de 3,0 ha, tendo-se as seguintes áreas por cultura

- feijão 1,0 ha
- milho 0,5 ha
- abobora 0,5 ha
- melancia 1,0 ha

As culturas serão implantadas em rotação anual, sempre no período da chuvas, uma vez que inicialmente não se preconiza a utilização da irrigação

#### *6.2.3.6 - Custos Diretos da Produção*

A relação de insumos a serem utilizados na implantação e desenvolvimento do projeto estão relacionados de forma discriminada no Quadro 6.6 agrupados em fertilizantes, inseticidas, fungicidas e outros, contemplando também sementes e mudas

Os preços foram coletados no comércio especializado e considerados aqueles praticados na época

Também no Quadro 6.6 constam os preços médios, a nível de produtor, dos produtos a serem cultivados na área do projeto

Os custos da mecanização agrícola (R\$ 20,00/hora) e de mão-de-obra (R\$ 8,00/dia) foram apurados através de pesquisa em projetos semelhantes

No Quadro 6.7 pode-se observar de forma ordenada os custos totais de produção desde a implantação até o ano considerado de estabilização. O custo total é o resultado da soma dos serviços e dos insumos necessários à fundação das lavouras, exceto mão-de-obra

#### *6.2.3.7 - Produtividade e Produção das Culturas*

O Quadro 6.8 apresenta a produtividade e a produção das culturas selecionadas, desde a implantação até o ano de estabilização

QUADRO 6 6 - PREÇOS DE INSUMOS E PRODUTOS AGRICOLAS

(Ref agosto/97

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	PREÇO (R\$)
<b>FERTILIZANTES/CORRETIVOS</b>		
Sulfato de Amônia	kg	0 30
Superfosfato Simples	kg	0 36
Superfosfato Triplo	kg	0 50
Sulfato de Potássio	kg	0 90
Cloreto de Potássio	kg	0 32
Calcário Dolomítico	t	60 00
Esterco de Curral	t	20 00
<b>DEFENSIVOS</b>		
Formicida	kg	4 00
Fungicida	kg	6 00
Bactericida	kg	14 00
Inseticida	kg	14 00
Espalhante Adesivo	l	4 00
Folidol 60 EM	l	14 00
Cupravit	kg	7 50
<b>SEMENTES</b>		
Abobora	kg	40 00
Feijão	kg	2 00
Milho	kg	1 00
Melancia	kg	42 00
<b>SERVICOS</b>		
Tração Mecânica	H/T	20 00
Mão-de-obra	homem/dia	8 00
<b>PRODUTOS</b>		
Abobora	t	200 00
Feijão	t	600 00
Milho	t	220 00
Melancia	t	350 00

QUADRO 6 7 - CUSTOS DIRETOS DE PRODUÇÃO

(Valores em R\$ 1,00)

CULTURAS	AREA (ha)	ANOS DE EXPLORAÇÃO							
		1	2	3	4	5	6	7	8 e (+)
Abobora	0,50	548,6	548,6	548,6	548,6	548,6	548,6	548,6	548,6
Melancia	1,00	795,6	795,6	795,6	795,6	795,6	795,6	795,6	795,6
Milho	0,50	119,1	119,1	119,1	119,1	119,1	119,1	119,1	119,1
Feijão	1,00	228,4	228,4	228,4	228,4	228,4	228,4	228,4	228,4
<b>TOTAL</b>		<b>1 691,6</b>	<b>1.691,6</b>	<b>1 691,6</b>	<b>1 691,6</b>	<b>1.691,6</b>	<b>1 691,6</b>	<b>1 691,6</b>	<b>1 691,6</b>

000120

**QUADRO 6.8 - PRODUTIVIDADES E PRODUÇÕES PREVISTAS**

PRODUTIVIDADES (t/ha)									
CULTURAS	ANOS DE EXPLORAÇÃO								
	1	2	3	4	5	6	7	8 e (+)	
Abobora	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	
Milho	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	
Feijao	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	
Melancia	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	
PRODUÇÕES PREVISTAS (toneladas)									
CULTURAS	AREA (ha)	ANOS DE EXPLORAÇÃO							
		1	2	3	4	5	6	7	8 e (+)
Abobora	0,50	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
Melancia	1,00	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
Milho	0,50	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Feijão	1,00	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
<b>TOTAL</b>		<b>12,8</b>	<b>12,8</b>	<b>12,8</b>	<b>12,8</b>	<b>12,8</b>	<b>12,8</b>	<b>12,8</b>	<b>12,8</b>



### *6 2 3 8 - Receitas e Valor Bruto da Produção*

O valor bruto da produção foi obtido através da multiplicação dos preços unitários das culturas pela produção das culturas estabelecidas

A receita bruta e o resultado da diferença entre o valor bruto da produção e o custo total

No Quadro 6 9 pode-se visualizar estes valores para as culturas que compõem o modelo-tipo, considerando-se suas respectivas áreas e projetando seus custos e receitas desde a implantação até a estabilização da produção

### *6 2 3 9 - Necessidades de Mão-de-Obra*

No Quadro 6 10 são apresentadas as necessidades de mão-de-obra programadas a condução do modelo de exploração Estes serviços são utilizados em preparo de cova, plantio de mudas, capinas, tratamentos fitossanitários Também são visualizados, neste quadro, os custos de mão-de-obra e específicos (familiar e contratada)

### *6 2 3.10 - Investimentos e Reinvestimentos e Desinvestimentos*

A unidade agrícola, isto é, o lote-tipo deverá realizar investimentos necessários às explorações agrícolas, tais como

- equipamentos agrícolas,
  - carroça com arreios,
  - cultivador,
  - pulverizador,
  - implementos leves,
- aquisição de animais,
- implantação de cercas

O Quadro 6 11 mostra o esquema de inversões parcelares ao longo do período de atividades da exploração Na sua elaboração foram utilizados os seguintes critérios técnicos

todos os investimentos são efetuados no primeiro ano de exploração do modelo proposto.

os reinvestimentos são feitos com base na vida útil dos diversos itens de investimentos, assumindo, exceto para animais de trabalho, valor de sucata igual a zero,

**QUADRO 6 9 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO**

(Valores em R\$ 1,00)

CULTURAS	ÁREA (ha)	ANOS DE EXPLORAÇÃO					
		1	2	3	4	5	6 e +
Abobora	0 50	1 000,0	1 000 0	1 000,0	1 000,0	1 000 0	1 000 0
Melancia	1 00	700 0	700 0	700 0	700,0	700,0	700 0
Milho	0 50	165,0	165,0	165 0	165,0	165 0	165 0
Fenão	1 00	3 000 0	3 000 0	3 000,0	3 000,0	3 000,0	3 000,0
<b>TOTAL</b>		<b>4 865,0</b>	<b>4.865,0</b>	<b>4.865,0</b>	<b>4.865,0</b>	<b>4.865,0</b>	<b>4 865,0</b>

000123

**QUADRO 6.10 - NECESSIDADES E CUSTOS COM MÃO-DE-OBRA**

CULTURA	ÁREA (ha)	MÊS												NECESS ANUAL(dias)
		IAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Abobora	0,50	-	5,0	8,0	2,5	6,0	4,0	-	-	-	-	-	-	25,5
Melancia	1,00	-	7,5	18,5	8,0	15,0	-	-	-	-	-	-	-	49,0
Milho	0,50	2,5	2,5	0,5	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	7,5
Feijão	1,00	5,0	11,0	12,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28,0
TOTAL		7,5	26,0	39,0	12,5	21,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	110,0
OFERTA		50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	600,0
DÉFICIT		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
<b>MÃO-DE-OBRA FAMILIAR ( CUSTO ANUAL EM R\$1,00)</b>													<b>880,0</b>	
<b>MÃO-DE-OBRA CONTRATADA( CUSTO ANUAL EM R\$1,00)</b>													<b>0,0</b>	

000124

**QUADRO 6.11 - INVESTIMENTOS, REINVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS PARCELARES**

(Valores em r\$ 1,00)

DISCRIMINAÇÃO	UNID	CUST UNIT	QUANT	VIDA UTIL	ANO DE EXPLORAÇÃO DO MODELO					DESINVEST
					INVEST	REINVESTIMENTOS				
					1	5	10	15	20	
1 OBRAS E SERVIÇOS					1 920,00		1 800,00		0,00	0,00
DESTOC E LIMPEZA	ha	40,00	3,00	-	120,00	-	-	-	-	-
CERCAS	m	2,00	900,00	10	1 800,00	-	1 800,00	-	-	-
2 EQUIPAMENTOS AGRICOLAS					3 800,00	-	3 100,00	700,00	3 100,00	2 016,67
CARROCA	unid	700,00	1,00	15	700,00	-	-	700,00	-	486,67
SULCADOR/ CULTIVADOR	unid	750,00	2,00	10	1 500,00	-	1 500,00	-	1 500,00	750,00
PULVERIZADOR	unid	500,00	2,00	10	1 000,00	-	1 000,00	-	1 000,00	500,00
IMPLEMENTOS (ENXADA,FOICE,FAÇÃO ETC)	vb	-	-	10	600,00	-	600,00	-	600,00	300,00
3 ANIMAIS DE TRABALHO	unid	550,00	1,00	5	550,00	275,00	275,00	275,00	275,00	275,00
<b>TOTAL</b>					<b>6 270,00</b>	<b>275,00</b>	<b>5 175,00</b>	<b>975,00</b>	<b>3 375,00</b>	<b>2 291,67</b>

- reinvestimentos, a cada 5 anos, da ordem de 50% do investimento inicial para os animais de trabalho. Os 50% restantes correspondem ao valor residual ou de venda dos animais descartados

No vigésimo quinto ano da unidade de exploração, final do horizonte de análise do projeto, fez-se o desinvestimento dos bens de capital, cuja vida útil ultrapassou o horizonte de análise

No cálculo dos desinvestimentos considerou-se

- a vida útil residual do bem de capital,  
a depreciação anual, calculada pelo método linear.

### 6 2 3 11 - Avaliação Financeira do Lote

#### 6 2 3 11 1 - Objetivos Básicos

Os objetivos da avaliação financeira do modelo proposto são

- i) conhecer e demonstrar a viabilidade financeira,
- ii) avaliar a sensibilidade dos resultados a fatores exógenos, tais como variação nos preços dos produtos e/ou insumos, redução na produção e acréscimos nos investimentos e/ou custos operacionais,
- iii) investigar a capacidade de pagamento

#### 6 2 3 11 2 - Componentes das Receitas

As receitas, isto é, os benefícios brutos anuais são expressos pelo valor da produção anual e pelo valor dos desinvestimentos que seriam efetuados no final do horizonte de análise

- i) valor da produção - obtido através da multiplicação dos preços unitários, a nível de produtor, reais, expressos em Reais de agosto de 1997, pelas produções anuais previstas, conforme apresentado no Quadro 6 9
- ii) valor dos desinvestimentos - calculados com base no valor residual dos investimentos, cuja vida útil foi superior ao horizonte de análise do modelo. Esses valores, que entram como receitas apenas no ano 25, considerado final do horizonte de análise ( ver Quadro 6 11)

#### 6 2 3 11 3 - Componentes dos Custos

De forma bastante agregada, os custos do modelo de exploração compõem-se de três elementos básicos: investimentos, reinvestimentos e custos operacionais, a seguir especificados

- i) investimentos - esses custos estão devidamente especificados no Quadro 6 11
- ii) reinvestimentos - da mesma forma que os investimentos, também apresentados no Quadro 6 11
- iii) custos operacionais - compõem-se, basicamente, dos seguintes itens

- custos diretos de produção - compreendem os custos dos insumos (sementes, adubos e defensivos) e os relativos a aluguel de máquinas. Não inclui, porém, o valor da mão-de-obra que será considerado, separadamente. Foram calculados com base nas contas culturais das culturas que compõem o modelo e nas respectivas áreas cultivadas. Esses custos estão expressos no Quadro 6 7
- custo de manutenção dos investimentos - estimados com base nas despesas previstas para manutenção e conservação dos investimentos (Quadro 6 12). Na determinação desses custos considerou-se os seguintes critérios:
  - . carroça com arreios, cultivador e pulverizador - 20% do valor do investimento a cada 5 anos,
  - . cercas - 5% do valor do investimento anualmente

custos com mão-de-obra familiar - estimados com base na utilização do fator e no preço da diária local, estimada, em R\$ 8,00

custos com mão-de-obra contratada - representados pelo valor do "déficit" de mão-de-obra familiar, evidenciado pelo balanço entre as necessidades e as disponibilidades desse fator nos modelos, que especificamente para o modelo proposto é igual a zero

- Impostos e Taxas - Para o ICMS, considerou-se uma alíquota média de 10% sobre o valor da produção. Quanto às taxas, considerou-se o FUNRURAL, que foi calculado com base em 2,5% do valor da produção comercializada, 5% para Assistência Técnica e 5% para a cooperativa ou associação de irrigantes. Para fins de cálculo, estimou-se que a produção comercializada seria da ordem de 80% do valor da produção

#### 6 2 3 11 4 - Resultados da Avaliação Financeira

A avaliação financeira do modelo proposto foi procedida considerando o fluxo de receitas (entradas), custos (saídas) e benefícios líquidos expressos no Quadro 6 13

**QUADRO 6.12 - MANUTENÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARCELARES**

(Valores em r\$ 1,00)

DISCRIMINAÇÃO	VIDA UTIL.	ANO AQUIS.	VALOR TOTAL.	ANOS DE EXPLORACAO				
				5	10	15	20	DEMAIS
1 OBRAS E SERVIÇOS			1 800,00	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00
CERCAS	30	1	1 800,00	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00
2 EQUIPAMENTOS AGRICOLAS			3 800,00	760,00	760,00	760,00	760,00	-
CARROÇA	15	1	700,00	140,00	140,00	140,00	140,00	-
SULCADOR/ CULTIVADOR	10	1	1 500,00	300,00	300,00	300,00	300,00	-
PULVERIZADOR	10	1	1 000,00	200,00	200,00	200,00	200,00	-
IMPLEMENTOS (ENXADA, FOICE, FAÇÃO ETC)	10	1	600,00	120,00	120,00	120,00	120,00	-
TOTAL	-	-	5 600,00	850,00	850,00	850,00	850,00	90,00

QUADRO 6 13 - FLUXOS DE RECEITAS, CUSTOS E BENEFICIOS

(R\$ 1 (K))

ESPECIFICACAO	ANOS DO PROJETO												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
<b>RECEITAS</b>	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00
VALOR DA PRODUCAO	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00
VALOR DOS DESINVESTIMENTOS													
<b>CUSTOS (2)</b>	9 814,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	4 669,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	9 569,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64
INVESTIMENTOS	6 270,00												
REINVESTIMENTOS					275,00					5 175,00			
<b>CUSTOS OPERACIONAIS (2)</b>	3 544,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	4 394,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	4 394,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64
Diretos de Producao	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64
Manutencao dos Investimentos		90,00	90,00	90,00	850,00	90,00	90,00	90,00	90,00	850,00	90,00	90,00	90,00
Mao de obra Assalariada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mao de obra Familiar	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00
FUNRURAL e Impostos	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50
Contrib a Coop ou Assoc de Irrigantes	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25
Assistencia Tecnica	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25
BENEFICIO LIQUIDO SEM FINANCIAMENTO (2)	(4 949,64)	1 230,36	1 230,36	1 230,36	195,36	1 230,36	1 230,36	1 230,36	1 230,36	(4 704,64)	1 230,36	1 230,36	1 230,36
BENEFICIO LIQUIDO SEM FINANCIAMENTO (1)	(4 069,64)	2 110,36	2 110,36	2 110,36	1 075,36	2 110,36	2 110,36	2 110,36	2 110,36	(3 824,64)	2 110,36	2 110,36	2 110,36

ESPECIFICACAO	ANOS DO PROJETO												
	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
<b>RECEITAS</b>	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	7 156,67	
VALOR DA PRODUCAO	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	4 865,00	
VALOR DOS DESINVESTIMENTOS												2 291,67	
<b>CUSTOS (2)</b>	3 634,64	5 369,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	7 769,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	
INVESTIMENTOS													
REINVESTIMENTOS		975,00					3 375,00						
<b>CUSTOS OPERACIONAIS (2)</b>	3 634,64	4 394,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	4 394,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	3 634,64	
Diretos de Producao	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	1 691,64	
Manutencao dos Investimentos	90,00	850,00	90,00	90,00	90,00	90,00	850,00	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	
Mao de obra Assalariada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Mao de obra Familiar	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	880,00	
Custo de Pressurizacao	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Tarifa d'agua	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
FUNRURAL e Impostos	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	486,50	
Contrib a Coop ou Assoc de Irrigantes	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	
Assistencia Tecnica	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	243,25	
BENEFICIO LIQUIDO SEM FINANCIAMENTO (?)	1 230,36	(504,64)	1 230,36	1 230,36	1 230,36	1 230,36	(2 904,64)	1 230,36	1 230,36	1 230,36	1 230,36	3 522,03	
BENEFICIO LIQUIDO SEM FINANCIAMENTO (1)	2 110,36	375,36	2 110,36	2 110,36	2 110,36	2 110,36	(2 024,64)	2 110,36	2 110,36	2 110,36	2 110,36	4 402,03	

(1) Exceto mao de obra familiar

(2) Inclusive mao de obra familiar



Os indicadores de rentabilidade utilizados foram os comumente sugeridos pela literatura especializada, ou seja, valor presente líquido (VPL), relação benefício/custo (B/C) e a taxa interna de retorno (TIR) cujos valores são apresentados no Quadro 6 14

No citado Quadro também são apresentados os resultados relativos à análise de sensibilidade, que objetiva testar a estabilidade do plano de investimento na unidade de exploração, isto é, testar a influência de modificações em determinados fatores sobre os resultados básicos estimados. Tais informações são extremamente importantes, uma vez que durante o horizonte analisado poderão ocorrer mudanças significativas em fatores tais como produtividades físicas, preços de insumos e produtos, disponibilidade de insumos, etc

Para o modelo proposto a taxa interna de retorno superior ao custo de oportunidade do capital. O valor presente líquido foi sempre positivo e a relação benefício/custo superior a unidade, mesmo quando se atualizou os fluxos de receitas e custos à taxas de desconto maiores de 14 %. Estes resultados indicam, portanto, boa rentabilidade financeira para o lote analisado.

Da mesma forma, os resultados da análise de sensibilidade também indicam a viabilidade financeira para o modelo, no sentido de que mesmo com reduções significativas nas receitas e/ou aumentos nos custos, os indicadores empregados nesta análise apresentam valores compatíveis com os limites mínimos, normalmente utilizados.

Verifica-se também que a renda anual do modelo, é sempre superior a 12 salários-mínimos (ver quadro 6 13), superando, portanto, a renda média das famílias reassentadas conforme os dados da pesquisa sócio-econômica.

### **6.3 - Piscicultura**

Esta atividade deverá ser desenvolvida pela Companhia Estadual de Desenvolvimento Agrário e da Pesca - CEDAP em parceria com a SRH/COGERH e o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS que poderá fornecer alevinos (filhotes de peixe) de espécies já adaptadas aos diferentes ambientes regionais.

Cabera a CEDAP desenvolver as seguintes ações

- Perxamento dos açudes,
- Normatização das atividades de pesca,
- Fiscalização e controle sobre as atividades pesqueiras e seus produtos,

**QUADRO 6 14 - INDICADORES DE RENTABILIDADE RELATIVOS A AVALIACAO FINANCEIRA**

TAXA INTERNA DE RETORNO 16,0%									
VALOR PRESENTE LIQUIDO (R\$ 1,00)									
4%	6%	8%	10%	12%	14%	16%	18%	20%	22%
6 427	4 331	2 859	1 801	1 023	439	(8)	(357)	(634)	(857)
RELACAO BENEFICIO/CUSTO									
4%	6%	8%	10%	12%	14%	16%	18%	20%	22%
1,09	1,07	1,06	1,04	1,03	1,01	1,00	0,99	0,97	0,96
ANALISE DE SENSIBILIDADE									
SENSIBILIDADE COMPOSTA		VPL (a 8%)		B/C (a 8%)		TIR			
- 5% REC + 0% CUSTOS		245		1,00		8,7%			
-10% REC + 0% CUSTOS		(2 368)		0,95		1,8%			
0% REC + 5% CUSTOS		388		1,01		9,0%			
- 0% REC + 10% CUSTOS		(2 082)		0,96		3,0%			

000131

Treinamento sobre pesca e beneficiamento de pescado (conservação, salga e filetagem dentre outros).

Comercialização de pescado

A SRH juntamente com a COGERH serão responsáveis no incentivo ao associativismo junto as comunidades, como a formação de “colônias de pesca”, das quais poderão participarnão todas as famílias afetadas, inclusive as que permanecerão na área remanescente

**7 - PLANOS DE AÇÕES COMPLEMENTARES**

## 7.1 - Proteção Ambiental e Gerenciamento

O Plano de Gerenciamento e Monitoramento Ambientais assim como o Programa de Treinamento de Pessoal a serem desenvolvidos e implementados pela SRH na Bacia Hidrográfica do Açude suprirão as demandas pelos serviços ambientais passíveis de serem levantados neste item. Problemas como degradação de áreas florestais, desmatamentos indiscriminados, uso excessivos das pastagens, erosão dos solos, proliferação de doenças de veiculação hídrica, entre outros, encontram-se definidos no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e suas respectivas medidas mitigadoras, ali indicadas.

## 7.2 - Plano de Segurança Durante a Construção da Barragem

Durante o desmatamento, os trabalhadores envolvidos com a operação ficarão expostos a acidentes com animais peçonhentos e ainda com a derrubada da vegetação os moradores da região poderão sofrer agressões por parte dos animais em fuga. Para evitar esses acidentes deverão ser tomadas medidas de prevenção e controle antes e durante a execução do desmatamento.

Os animais peçonhentos que podem oferecer perigo aos trabalhadores e à população são basicamente os seguintes:

– **Serpentes:**

- jarararaca (*Bothrops erythromelas*), animal de hábitos variados, pode ser encontrado enterrado à beira de rios, ou dentro d'água,
- cascavel (*Crotalus durissus*), vive em campos abertos, regiões secas e pedregosas,
- coral verdadeira (*Micrurus ibiboboca*), vive geralmente em buracos e sombra de árvores, prefere caçar à noite, descansa e esconde-se durante o dia, e é ofiófagdi,

– **aranhas:** a maior parte das aranhas, como as que fazem teias aéreas geométricas são inofensivas, mas algumas espécies, como a caranguejeira, pode, provocar acidentes, que felizmente so raramente são fatais. As aranhas são encontradas no solo ou junto à vegetação, sendo as espécies perigosas de hábito noturno,

– **escorpiões:** animais pouco agressivos e de hábitos noturnos, procuram esconder-se em pilhas de madeira, tábuas, pedras e cupinzeiros,

- **lacraias** encontradas em troncos caídos no solo, não representam grande perigo

Os acidentes provocados por aranhas, escorpiões e lacraias normalmente não têm maior gravidade, necessitando apenas de tratamento à base de anestésicos locais. No entanto, certas aranhas e escorpiões podem provocar acidentes graves e até mesmo fatais, principalmente se a vítima for criança. O tratamento deve ser à base de soro antiaracnídico ou de soro antiloxoscélico, contra acidentes provocados respectivamente por aranhas e escorpiões.

Colméias de abelhas e vespeiros representam, também, riscos de acidentes para os trabalhadores. No processo de desmatamento, estes ninhos devem ser removidos por pessoal especializado e devidamente equipado, e transferidos para as áreas de reserva ecológica.

Os trabalhadores envolvidos na operação de desmatamento deverão utilizar botas de cano alto, luvas de material resistente, e se for o caso, ainda perneiras e coletes de couro. Ressalta-se que 10% dos acidentes com serpentes atingem partes do corpo localizadas abaixo do joelho, e mais de 15% atingem a mão e o antebraço.

No local de operação deverá permanecer pessoal treinado na identificação dos animais peçonhentos e na prestação de primeiros socorros.

No caso de acidentes com cobras durante os trabalhos de desmatamento, recomenda-se as seguintes medidas, a nível de primeiros socorros, até que se chegue a uma unidade de saúde para tratamento:

- não amarrar ou fazer torniquete, pois estes impedem a articulação do sangue, podendo produzir necrose ou gangrena. O sangue deve circular normalmente,
- não colocar sobre a picada folhas, pó de café, terra ou fezes, pois podem provocar infecções,
- não cortar o local da picada. Alguns venenos podem provocar hemorragias. Os cortes feitos no local da picada com canivetes e outros objetos não desinfectados favorecem hemorragias e infecções,

- deve-se evitar que o acidentado beba querosene, álcool, urina e fumo, pois além de não ajudarem, podem causar intoxicação.
- manter o acidentado deitado em repouso, evitando-se que ele ande, corra ou se locomova por seus próprios meios. A movimentação facilita a absorção de veneno e, em caso de acidentes com as jararacas os ferimentos se agravam. No caso da picada ser nas pernas ou nos braços, é importante mantê-lo em posição mais elevada.
- após os primeiros socorros, levar o acidentado imediatamente para o centro de tratamento ou serviço de saúde para tomar o soro indicado. É recomendável que no local da obra seja estocado em refrigerador, soros antiofídicos, bem como deverá ter uma pessoa preparada para aplicação do soro.
- a serpente agressora deve ser capturada para que se possa identificar com segurança, possibilitando um diagnóstico certo e uso do soro específico.

A empresa responsável pela execução do desmatamento deverá manter uma mini-unidade de saúde, equipada com medicamentos preliminares nos casos de acidentes. Deverá ter estoques de soros dos tipos antibotrópico, anticrotálico, antielídico, antiaracnídeo e antiloxoscélico, usados nos casos de envenenamento por respectivamente, jararaca, cascavel, coral, aranhas e escorpiões.

Deverá ser realizado um trabalho de esclarecimento da população local sobre medidas de prevenções de acidentes com animais peçonhentos, com distribuição de cartazes e folhetos explicativos.

Caso algum trabalhador seja mordido por mamíferos silvestres, no decorrer dos trabalhos de desmatamento as seguintes providências devem ser tomadas:

- lavar a ferida com água e sabão anti-séptico,
- manter o animal agressor em cativeiro com suprimento de água e alimentação apropriada, durante, pelo menos, 10 dias, para que uma possível contaminação pelo

vírus da raiva possa ser verificada. Se o animal se mostrar sadio, este deverá ser solto nas áreas de reserva ecológica. Caso o animal venha apresentar os sintomas da raiva, o trabalhador agredido deverá ser levado para uma unidade de saúde para receber tratamento anti-rábico. O animal doente deverá ser sacrificado e posteriormente cremado.

A população periférica deve ser protegida colocando-se os restos vegetais em locais distantes de suas residências, pois os mesmos podem abrigar animais, como serpentes, aranhas, escorpiões e lacraias, provocando acidentes.

A equipe engajada no resgate da fauna deverá receber treinamento sobre identificação e técnicas de captura de animais, especialmente dos peçonhentos, utilizarem equipamentos de proteção individual em função das espécies a serem capturadas, além de estarem adequadamente trajados com botas e luvas de cano longo feitas de couro ou de outro material resistente. Deverá compor a equipe indivíduos treinados na prestação de primeiros socorros.

Os integrantes dessa equipe deverão receber treinamento prévio sobre identificação, captura e manuseio dos animais, sobretudo os peçonhentos.



**8- ESTIMATIVA DOS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO**

<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>VALORES (R\$)</b> <b>(1)</b>
<b>1- INTERFERÊNCIA DA COMISSÃO MULTIDISCIPLINAR</b>	
1 Monitor de Campo (5 meses) salário + leis sociais + ajuda de custo	20 000,00
1 carro de apoio ( 5 meses com operação e manutenção)	10 000,00
<b>Subtotal 1</b>	<b>30 000,00</b>
<b>2 - DEMARCAÇÃO DOS LOTES AGRÍCOLAS E URBANOS</b>	
1 Topógrafo (2 meses) (salário + leis sociais + ajuda de custo)	3 000,00
4 auxiliares de topografia (2 meses)	1 600,00
1 carro de apoio (2 meses) (com operação e manutenção)	4 000,00
<b>Subtotal 2</b>	<b>8 600,00</b>
<b>3 - IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO</b>	
01 Chafariz (ver orçamento padrão no anexo 1)	981,84
Implantação da adutora com 1000 m de extensão (R\$ 50 000,00/ km) (2)	50 000,00
<b>Subtotal 3</b>	<b>50 981,84</b>
<b>4 - CONSTRUÇÃO NO SÍTIO DE REASSENTAMENTO</b>	
148 Casas e fossas sépticas (ver orçamento padrão no anexo 1)	1 480 000,00
1 escola com 3 salas (Padrão SEDUC)	50 000,00
<b>Subtotal 4</b>	<b>1 530 000,00</b>
<b>5 - TRANSFERÊNCIA DOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO REAPROVEITÁVEIS E MUDANÇA DA POPULAÇÃO</b>	
02 Caminhões para transporte incluindo operação (durante 4 meses)	25 000,00
<b>Subtotal 5</b>	<b>25 000,00</b>
<b>6 - RELOCAÇÃO DE ESTRADAS</b>	
Implantação de 25 km de estradas vicinais (3)	75 000,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.719.581,94</b>

(1) Preços de agosto de 1997 com US\$ 1,00 = R\$ 1,00

(2) O valor de R\$ 5 000,00 / km inclui assentamento, fornecimento e montagem da tubulação e conexões , e instalação da valvula controladora de vazão e pressão

(3) Considerando como valor unitário R\$ 3 000,00/km

**9 - CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO**

**CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO DA IMPLANTAÇÃO DO SÍTIO DE  
REASSENTAMENTO**

ATIVIDADES (*)	MESES					
	1	2	3	4	5	Total (R\$)
Intervenção da Comissão Multidisciplinar	***** 6 000,00	***** 6 000,00	***** 6 000,00	***** 6 000,00	***** 6 000,00	30 000,00
Demarcação dos lotes agrícolas		***** 4 300,0	***** 4 300,00			8 600,00
Construção das casas e fossas sépticas, e escola	***** 382 500	***** 382 500,00	***** 382 000 00	***** 382 500,00		1 530 000,00
Implantação da adutora e construção do Chafariz				***** 50 981,94		50 981,94
Transferência dos materiais de construção reaproveitáveis e mudança	***** 6 250,00	***** 6 250,00	***** 6 250,00	***** 6 250,00		25 000,00
Implantação de estradas	***** 25 000,00	***** 25 000,0	***** 25 000,00			75 000,00
<b>Total (R\$)</b>	<b>419 750,00</b>	<b>424 050,0</b>	<b>424 050,00</b>	<b>445 731,94</b>	<b>6 000,00</b>	<b>1 719 581,94</b>

**10 - BIBLIOGRAFIA**

- 1 - IPLANCE - Informações Básicas Municipais, Novo Oriente - Fortaleza, 1996 - 14 p
- 2 - SUDENE, Levantamento Exploratório - Reconhecimento de Solos do Estado do Ceará, Recife, 1973
- 3 - VBA - Consultores - Projeto Executivo da Barragem Flor do Campo, Fortaleza, 1997
- 4 - SRH/PROURB-CE - Manual Operativo para Reassentamento, Fortaleza, 1996
- 5 - PROURB-CE/SDU - Política e Estratégia de Reassentamento, Fortaleza, novembro, 1995

**ANEXOS**

**ANEXO 1 - DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**





FOTO 1 - VISTA PARCIAL DA BACIA HIDÁULICA DO AÇUDE FLOR DO CAMPO.



FOTO 2 - TIPO DE CASA LOCALIZADA NA ÁREA DA BACIA HIDRÁULICA.



FOTO 3 - PARTE DA POPULAÇÃO A SER REASSENTADA, EM REUNIÃO NA ESCOLA DA LOCALIDADE JACU.

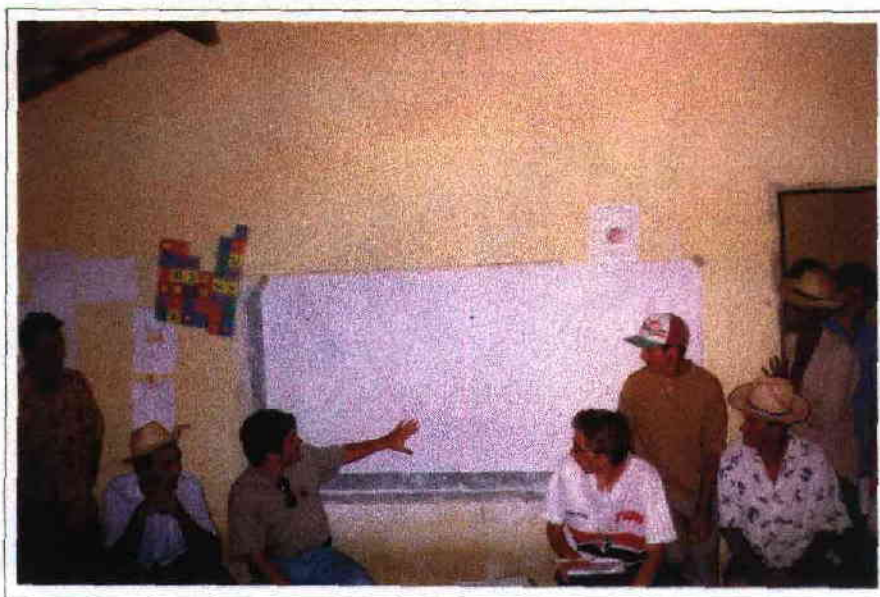


FOTO 4 - APRESENTAÇÃO DA POLIGONAL DE DESAPROPRIAÇÃO, NA REUNIÃO CITADA NA FOTO 3.



FOTO 5 - OUTRO TIPO DE CASA A SER ENCOBERTA COM A CONSTRUÇÃO DO AÇUDE.



FOTO 6 - APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS SOCIO-ECONÔMICOS.



FOTO 7 - APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS SÓCIO-ECONÔMICOS.



FOTO 8 - REUNIÃO PARA APRESENTAÇÃO DA ÁREA A SER DESAPROPRIADA COM A COMUNIDADE DO SÍTIO ALMAS.



FOTO 9 - APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS JUNTO A POPULAÇÃO RESIDENTE NO SÍTIO ALMAS



FOTO 10 - APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO NA RESIDÊNCIA DE UMA FAMÍLIA A SER REASSENTADA.

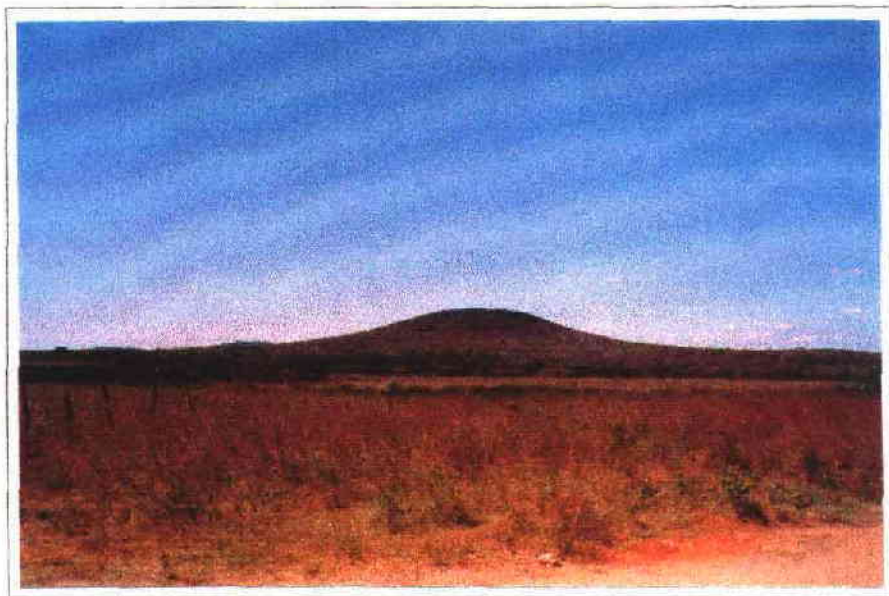


FOTO 11 - VISTA PARCIAL DE UMA ÁREA PARA IMPLANTAÇÃO DA AGROVILA, DE PROPRIEDADE DO SR. FILOGÊNIO CABRAL



FOTO 12 - OUTRA VISTA DA ÁREA CITADA NA FOTO ANTERIOR

**ANEXO 2- ATA DE REUNIÃO COM A COMUNIDADE  
E TERMOS DE OPÇÃO**

Ata das Reuniões realizadas nos dias 13 e 14 de Novembro de 1997, as 14:30h e 08:30h, nas Comunidades de Almas (Colégio Municipal) e Spei (Colégio Municipal), respectivamente, com a população atingida com a obra do "Aeude Flor do Campo".

Companheiras as reuniões, as Técnicas, Dra Maria Elaine BIANCHI e Dra. ELIANEIRA ODISIO, O PREFEITO MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE, O SECRETARIO DE PLANEJAMENTO, O SECRETARIO DE AGRICULTURA e a população afetada com a Construção da Barragem do Flor do Campo, compareceram também, 2 representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, bem como alguns Presidentes de Associações Comunitárias. Nesta oportunidade as duas (2) Técnicas prestaram toda as esclarecimentos, perguntados pelos proprietários e moradores. Foi explicado o projeto, as opções, os direitos dos moradores sem terra, foi explicado a construção da Agro-Vila e as demais opções para os moradores. Um outro assunto importante que foi tratado, foi a questão da documentação dos terrenos, inclusive a questão dos Esquemas de Indentários, foi fornecido ainda tabelas de preços dos beneficiários bem como dos valores por hectares dos proprietários. Foi informado também da visita de dois (2) outros técnicos, dentro de um prazo de aproximadamente 15 (quinze) dias, tratando os assuntos de beneficiários de cada morador e proprietários, conforme combinado. O Sr. Prefeito de Novo Oriente, Sr. JOAQUIM RODRIGUES DE MOURA, Neto ficou definido, uma sala do antigo fórum de Novo Oriente, na Rua do- -leis dos Anjos 914, ou de São Mateus que funcionará para prestar qualquer esclarecimento para os proprietários e moradores atingidos com a construção do...



Bargagem fora do campo, sem como possi-  
bilidade o contato dos interessados com os tée-  
nicos responsáveis pelas várias etapas da  
obra. Não, mesmo havendo por de todo-  
do foi dito - por quem? os trabalhos  
dos seus técnicos que dos dados foi lançado  
o presente ato que visto e crido de  
acordo vai assinado pelos presentes.

Não Quete, 14 de Novembro de 1997.

~~Assinaturas~~

~~Jose Miguel de Souza~~  
Raimundo Siqueira de Azevedo  
Raimundo Siqueira de Azevedo  
Raimundo Siqueira de Azevedo  
Raimundo Siqueira de Azevedo  
Raimundo Siqueira de Azevedo  
Raimundo Siqueira de Azevedo  
Raimundo Siqueira de Azevedo

José Nelson Vinu de Almeida  
Francisca Soares Lima Azevedo  
Antonio Bezerra de Menezes  
Antonio Teixeira da Silva  
Antônia Teixeira da Silva

José Henrique Imão  
Zuleide Henrique Silva  
Manoel Argelindo Fernandes Silva  
Valdemar Fernandes Macedo  
Leopoldo Francisco Coutinho Vieira  
Antonio Henrique da Silva  
Raimundo Barbosa do Nascimento  
Raimundo Nobrega de Souza  
Dusdete Fiores da Silva  
Edson Carlos Nascimento

000154

Antonio Elcísio do Sul  
Francisco Sales da Costa  
Antonio Macário do Nascimento  
Francisca Barbosa de Araujo  
Ferreira Siqueira  
M<sup>o</sup> Bento do Nascimento  
+ Miguel Macário do Nascimento  
+ João Velho Filho.  
Vicente Sales de Araujo  
+ Antonio José de Almeida  
+ Maria Marta Teixeira  
+ João Marcos do Sul  
+ Manoel Miguel do Nascimento  
+ Joaquim dos Reis  
+ João José & Siqueira  
+ João

## TERMO DE OPÇÃO

Pelo presente Termo de Opção, Eu \_\_\_\_\_  
(nome)  
\_\_\_\_\_, brasileiro, \_\_\_\_\_, residente  
(estado civil)  
\_\_\_\_\_, no município de \_\_\_\_\_, venho  
(lugar)(cidade)  
de sã consciência, fazer opção por uma indenização financeira, no valor de R\$ \_\_\_\_\_  
(\_\_\_\_\_), recusando qualquer  
outro benefício que a mim seria destinado, tais como, um lote agrícola e uma casa na  
Agrovila, e que na oportunidade me comprometo a desocupar a área onde moro,  
impreterivelmente no mesmo dia em que receber a referida indenização

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 199\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome:  
Documento:

Testemunhas

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

000156

**TERMO DE OPCÃO**

Pelo presente Termo de Opção. Eu \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, brasileiro, \_\_\_\_\_, residente  
(estado civil)  
\_\_\_\_\_, no município de \_\_\_\_\_, venho  
(lugar)  
de sã consciência fazer opção de aquisição de um lote agrícola, medindo \_\_\_\_m<sup>2</sup> no  
lugar denominado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 199 \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome  
Documento

Testemunhas

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**TERMO DE OPÇÃO**

Pelo presente Termo de Opção. Eu \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, brasileiro, \_\_\_\_\_, residente  
(estado civil)  
\_\_\_\_\_, no município de \_\_\_\_\_, venho  
(lugar)  
de sã consciência fazer opção de moradia na área remanescente da propriedade \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ atingida pelas obras de Construção do Açude Público \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 199\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome  
Documento

Testemunhas

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

000158

## TERMO DE OPÇÃO

Pelo presente Termo de Opção, Eu \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, brasileiro, \_\_\_\_\_, residente  
(estado civil)  
\_\_\_\_\_, no município de \_\_\_\_\_, venho  
(lugar)  
de sã consciência fazer opção de moradia na \_\_\_\_\_,  
(agro-vila cidade etc)  
por ter sido atingido pelas obras de Construção do Açude Público \_\_\_\_\_,  
no município de \_\_\_\_\_, pelo qual recebo uma casa de  
alvenaria com \_\_\_\_\_ compartimentos, medindo \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>, para tanto, renuncio  
qualquer outro tipo de indenização pela minha antiga moradia (casa), no lugar  
denominado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 199 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome  
Documento:

Testemunhas

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

000159

**ANEXO 3 - ORÇAMENTOS**



OBRA CHAFARIZ  
PROJETO ADUTORA  
LOCALIZAÇÃO EM TODO ESTADO

REG Nº \_\_\_\_\_  
DATA BASE 15/12/ 94

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNID.	QUANT.	VALOR EM CR\$ 1,00	
				UNITÁRIO	TOTAL
9.2	INSTALAÇÃO HIDRÁULICA				
9.2.1	COLAR DE TOMADA DE PVC RÍGIDOS COM TRAVAS E COM SAIDA ROSCÁVEL DE 50 x 3/4	un	1	4,12	4,12
9.2.2	ADAPTADOR PARA POLIETILENO LINEAR D = 20 x 3/4	un	1	1,55	1,55
9.2.3	TUBO DE POLIETILENO FLEXÍVEL D= 20mm	m	15,00	1,43	21,45
9.2.4	ADAPTADOR COM REGISTRO PARA POLIETILENO D= 20 x 3/4	un	1	4,63	4,63
9.2.5	TUBO PVC RÍGIDO SOLDÁVEL D = 25mm	m	14,00	0,81	11,34
9.2.6	JOELHO 90° D= 25mm	un	6	0,21	1,26
9.2.7	TOCO PARA EXTRAVASOR PVC SOLDÁVEL D=25 mm	m	0,35	0,82	0,28
9.2.8	ADPTADOR SOLDÁVEL LONGO COM FLANGES LIVRES PARA CAIXA DE ÁGUA D=25X3/4	un	1	3,98	3,98
9.2.9	LUVA SOLDÁVEL E COM ROSCA D=25X3/4	un	2	0,27	0,54
9.2.10	REGISTRO DE PRESSÃO SOLDÁVEL COM VOLANTE D=25	un	1	5,59	5,59
9.2.11	TÊ 90° SOLDÁVEL D=25 mm	un	4	0,31	1,24
9.2.12	JOELHO 45° SOLDÁVEL D=25 mm	un	6	0,46	2,76
9.2.13	LUVA SOLDÁVEL E COM ROSCA D=25X3/4	un	6	0,27	1,62
9.2.14	REGISTRO DE ESFERA COM BORBOLETA D=3/4	un	6	5,98	35,88
9.2.15	JOELHO 90° SOLDÁVEL E COM ROSCA D=25X3/4	un	1	0,66	0,66
9.2.16	VÁLVULA COM BOIA	un	1	5,98	5,98
				S. TOTAL 9.2	102,88
				TOTAL 9	981,84





OBRA CHAFARIZ - CAP. 5.000 l

PROJETO ADUJORA

LOCALIZAÇÃO EM TODO ESTADO

REG Nº

000162

DATA BASE 15/12/ 94

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNID.	QUANT.	VALOR EM CR\$ 1,00	
				UNITÁRIO	TOTAL
9.0	CHAFARIZ PREMOLDADO				
9.1	OBRA CIVIL E MONTAGEM				
9.1.1	LAJE DE SUSTENTAÇÃO EM CONCRETO SIMPLES FCK 15 MPA DI=2,20 m				
	ESP=0,20 m	un	01	48,54	48,54
9.1.2	LAJE DE FUNDO D=2,20 m ESP=0,20 m	un	01	58,24	58,24
9.1.3	LAJE DE COBERTURA D=2,20 m ESP=0,02 m	un	01	41,60	41,60
9.1.4	ANEL DE CONCRETO ARMADO COM ABERTURA DI=1,20 m ESP=0,09 m				
	h=1,00 m ABERTURA 0,60X1,00 m	un	01	37,44	37,44
9.1.5	ANEL DE CONCRETO ARMADO DI=1,20 m, ESP=0,02 m, h=1,00 m	un	01	38,84	38,84
9.1.6	ANEL DE C.A. DI=1,50 m, ESP=0,09 m, e h=1,5 m	un	02	84,60	169,20
9.1.7	CINTA DE EMBASAMENTO, CONFORME DESENHO	un	01	40,22	40,22
9.1.8	CIMENTO PORTLAND CP-320	Kg	84,00	0,14	11,76
9.1.9	AREIA GROSSA LAVADA	m <sup>3</sup>	0,20	6,93	1,38
9.1.10	BRITA Nº 01	m <sup>3</sup>	0,12	16,64	1,99
9.1.11	PORTÃO DE FERRO	Kg	4,00	4,16	16,64
9.1.12	CARBOLASTICO Nº 03	m <sup>3</sup>	4,80	5,80	27,84
9.1.13	NEUTROL 45 DUAS DEMÃOS	m <sup>3</sup>	4,80	6,10	29,28
9.1.14	MONTAGEM POR UNIDADE	un	1,00	267,79	267,79
9.1.15	TRANSPORTE DO MATERIAL COM CARGA E DESCARGA	Km	180,00	0,49	88,20
				SUB TOTAL 9.1	878,96

CASAS PARA REASSENTADOS  
PROGRAMA PROURB-CE  
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

**ORÇAMENTO DA OBRA**

<u>CÓDIGO</u>	<u>NOME / ESPECIFICAÇÃO DO INSUMO</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>	<u>PREÇO UNITÁRIO</u>	<u>PREÇO TOTAL (R\$)</u>	<u>PER (%)</u>
12	<b>EDIFICAÇÕES</b>				<b>6 200,52</b>	
12.01	<b>SERVIÇOS PREPARATÓRIOS</b>				<b>103,88</b>	
12 01 01	LIMPEZA MANUAL DO TERRENO	M²	150,00	0,38	57,00	0 92
12 01 15	LOCAÇÃO DA OBRA COM GUIAS DE MADEIRA	M²	57,88	0,81	46,88	0 76
12.02	<b>ESCAVAÇÃO MANUAL</b>				<b>38,28</b>	
12 02 05	ESCAVAÇÃO PARA FUNDAÇÃO EM TERRENO NÃO ROCHOSO	M³	6,37	6,01	38,28	0 62
12 10	<b>ALVENARIA DE FUNDAÇÃO</b>				<b>602,80</b>	
12 10 05	ALVENARIA DE FUNDAÇÃO COM PEDRA E ARGAMASSA DE CIMENTO	M³	9,55	63,12	602,80	9 71
12 12	<b>ALVENARIA DE ELEVAÇÃO</b>				<b>946,92</b>	
12 12 05	ALVENARIA DE 1/2 VEZ COM TIJOLO FURADO, E=10CM	M²	119,41	7,93	946,92	15 25
12.15	<b>ESTRUTURAS PARA COBERTA</b>				<b>410,00</b>	
12 15 01	ESTRUTURA DE MADEIRA PARA TELHA CERÂMICA	M²	54,74	7,49	410,00	6 60
12 17	<b>COBERTAS</b>				<b>262,75</b>	
12 17 01	COBERTURA COM TELHA CERÂMICA	M²	54,74	4,80	262,75	4 23
12.20	<b>PISO</b>				<b>556,11</b>	
12 20 02	ATERRO COMPACTADO MANUALMENTE PARA PISOS	M³	10,94	5,77	63,12	1 02
12 20 04	PISO MORTO DE TIJOLO MACIÇO	M²	35,34	6,53	230,77	3 72
12 20 08	REVESTIMENTO DE PISO COM CIMENTADO LISO	M²	35,34	7,42	262,22	4 22
12.24	<b>REVESTIMENTO</b>				<b>1 624,73</b>	
12 24 01	CHAPISCO DE ARGAMASSA CIMENTO-AREIA	M²	238,58	1,22	291 07	4 69
12 24 03	REBÓCO PARA USO GERAL	M²	238,58	5,59	1 333,66	21 48
12 30	<b>JANELAS, PORTAS E ESCADAS</b>				<b>744,16</b>	
12 30 01	PORTA EXTERNA DE MADEIRA	M²	2,94	96,81	284,62	4 58
12 30 02	PORTA INTERNA DE MADEIRA TIPO PARANÁ	M²	2,96	67,57	200 01	3 22
12 30 15	JANELA DE MADEIRA TIPO FICHA ENBUTIDA	M²	4,08	63,61	259 53	4 18

000163

CASAS PARA REASSENTADOS  
PROGRAMA PROURE-CE  
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

ORÇAMENTO DA OBRA

CÓDIGO	NOME / ESPECIFICAÇÃO DO INSUMO	UNIDADE	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL (R\$)	PER (%)
12.51	INSTALAÇÃO HIDRÁULICA E SANITÁRIA				918,89	
12 51 03	PONTO DE ESGOTO	PONTO	4,00	32,29	129,16	2 08
12 51 10	BACIA SANITÁRIA BRANCA COMPLETA	UNIDADE	1,00	57,29	57,29	0 92
12 51 16	LAVATÓRIO DE LOUÇA BRANCA INCLUSIVE TORNEIRA	UNIDADE	1,00	38,42	38,42	0 62
12 51 30	CAIXA SIFONADA DE PVC	UNIDADE	1,00	11,65	11,65	0 19
12 51 65	FOSSA SÉPTICA PARA 10 PESSOAS	UNIDADE	1,00	682,37	682,37	10 99
				TOTAL GERAL ->	6 208,52	

SEIS MIL, DUZENTOS E OITO REAIS E CINQUENTA E DOIS CENTAVOS

000164

PORTARIA Nº 114/96

O SECRETÁRIO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais, resolve designar o Servidor abaixo relacionado para viajar nos dias 27 a 29/03/96, a serviço desta Pasta, de acordo com o nível VI do Decreto Nº 23 651 de 28/03/95, devendo a despesa correr a conta do orçamento vigente deste Órgão

NOME/CARGO	MUNICÍPIO	VALOR R\$
Jose Cleiton Gomes do Nascimento	Boa Viagem	63 00
<b>TOTAL</b>		<b>63,00</b>

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS, em Fortaleza, aos 26 de Março de 1996

LUIZ CARLOS PONTES

\*\*\* \*\*

PORTARIA Nº 115/96

O SECRETÁRIO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais, resolve designar o Servidor FRANCISCO FRANCISCA ROANES - Encarregado de Atividades Gerais para viajar as cidades de Açua e Mosoró/RN, nos dias 31/03 e 01/04/96, a serviço desta Pasta sendo-lhe concedidas 02 (Duas) diárias no valor total de R\$ 120 00 (Cento e vinte reais) de acordo com o nível VI do Decreto Nº 23 651 de 28/03/95, devendo a despesa correr a conta do orçamento vigente deste Órgão

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS, em Fortaleza, aos 27 de Março de 1996

HYPÉRIDES PEREIRA DE MACEDO

\*\*\* \*\*

PORTARIA Nº 116/96

O SECRETÁRIO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais, resolve designar o Servidor abaixo relacionado para viajar no dia 01/04/96, a serviço desta Pasta, de acordo com o nível III do Decreto Nº 23 651 de 28/03/95, devendo a despesa correr a conta do orçamento vigente deste Órgão

NOME/CARGO	MUNICÍPIO	VALOR R\$
Francisco Jose Coelho Teixeira	São Gonçalo do Amarante	26,00
<b>TOTAL</b>		<b>26,00</b>

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS, em Fortaleza, aos 27 de Março de 1996

LUIZ CARLOS PONTES

\*\*\* \*\*

PORTARIA Nº 117/96

O SECRETÁRIO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais, resolve designar os Servidores abaixo relacionados para viajarem nos dias 02 a 03/04/96, a serviço desta Pasta, de acordo com os níveis V e VI do Decreto Nº 23 651 de 28/03/95, devendo a despesa correr a conta do orçamento vigente deste Órgão

NOME/CARGO	MUNICÍPIO	VALOR R\$
Francisco Jose de Sousa Castro	Iguatu	44,00
Maria Alice Guedes Marques	Iguatu	44,00
Jose Ronaldo de Araujo Castro	Iguatu	42 00
<b>TOTAL</b>		<b>130,00</b>

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS, em Fortaleza, aos 27 de Março de 1996

LUIZ CARLOS PONTES

\*\*\* \*\*

PORTARIA Nº 119/96

O SECRETÁRIO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais, resolve designar a Servidora abaixo relacionada para viajar nos dias 29 a 30/03/96, a serviço desta Pasta, de acordo com o nível V do Decreto Nº 23 651 de 28/03/95 devendo a despesa correr a conta do orçamento vigente deste Órgão

NOME/CARGO	MUNICÍPIO	VALOR R\$
Maria Alice Guedes Marques	Irauçuba	44 00
Geologa	Itapeju	
<b>TOTAL</b>		<b>44,00</b>

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS em Fortaleza, aos 29 de Março de 1996

LUIZ CARLOS PONTES

\*\*\* \*\*

PORTARIA Nº 119-A/96

O SECRETÁRIO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais, resolve designar o Servidor RIZOMAR FALCÃO BEZERRA - Chefe de Gabinete da SRH, para viajar no dia 30/03/96 a cidade de Jaguaribara, para acompanhar a comitiva de visita do Senhor Prº sidente da República ao Canteiro de Obras do Acude Caetano, sendo-lhe concedida 01 (Uma) diária no valor de R\$ 26,00 (Vinte e seis reais), de acordo com o nível III do Decreto Nº 23 651 de 28/03/95, devendo a despesa correr a conta do orçamento vigente deste Órgão

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS, em Fortaleza, aos 29 de Março de 1996

HYPÉRIDES PEREIRA DE MACEDO

\*\*\* \*\*

PORTARIA Nº 120/96

O SECRETÁRIO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais resolve designar os Servidores LUIZ CARLOS PONTES - Subsecretário FRANCISCO WAGNER VASCONCELOS PEREIRA - Coordenador do Grupo de Trabalho do Castanhão e LUIZ ANTONIO PEREIRA LIMA - Encarregado de Atividades Gerais para viajarem nos dias 30 a 31/03/96, ao Canteiro de Obras do Castanhão, para Assessorar a Secretaria dos Recursos Hídricos quando da visita do Exmo Sr. Presidente da República ao Canteiro de Obras do Castanhão, sendo-lhes concedidas 02 (Duas) diárias no valor total de R\$ 60 00 (Sessenta reais) para o primeiro, R\$ 52,00 (Cinquenta e dois reais) para o segundo e R\$ 42,00 (Quarenta e dois reais) para o terceiro, totalizando R\$ 154,00 (Cento e cinquenta e quatro reais), de acordo com o nível II III e VI do Decreto Nº 23 651 de 28/03/95, devendo a despesa correr a conta do orçamento vigente deste Órgão

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS em Fortaleza, aos 29 de Março de 1996

HYPÉRIDES PEREIRA DE MACEDO

PORTARIA Nº 121/96  
O SECRETÁRIO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais, resolve designar as Servidoras abaixo relacionadas para viajarem nos dias 30/03 a 01/04/96, a serviço desta Pasta, de acordo com o nível V do Decreto Nº 23 651 de 28/03/95, devendo a despesa correr a conta do orçamento vigente deste Órgão

NOME/CARGO	MUNICÍPIO	VALOR R\$
Germana de Mattos Brito Jaquaribara Góes	Jaquaribara	66,00
Sandra Gomes de Abreu	Jaquaribara	66 00
<b>TOTAL</b>		<b>132,06</b>

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS, em Fortaleza, aos 29 de Março de 1996

PORTARIA Nº 143/96

O SECRETÁRIO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais, atendendo a necessidade de compatibilizar os valores para os diversos itens constantes da PORTARIA Nº 287/94 publicada no Diário Oficial do Estado em sua edição do dia 29 de dezembro de 1994 a realidade econômica corrente, RESOLVE ART 1º - Todos os valores conformadores da mencionada Portaria nº 287/94 são alterados, passando a vigor os valores acostados na TABELA ANEXA, sem a sem correspondentes, Art. 2º - Esta norma passa a vigor ante a sua publicação revogadas as disposições em contrário PUBLIQUE-SE CUMPRE-SE SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS aos quinze de abril de 1996

HYPÉRIDES PEREIRA DE MACEDO

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	Un	VALOR (R\$)
01 00	CASA DE TIJOLO		
01 01	Rebocação interna e externamente, pintura a cal ou hidrócor cobertura de telha, comum, esquadrias com moldura de madeira, piso de cimento	m²	30 12
01 02	Idem, idem, piso de tijolo	m²	29 07
01 03	Idem, idem rebocada apenas internamente, piso de cimento	m²	29 51
01 04	Idem, idem, sem reboco, piso de cimento	m²	28 84
01 05	Idem, idem, sem reboco, piso de tijolo	m²	27 80
01 06	Idem, idem sem reboco, piso de barro lizo	m²	25 40
02 00	CASA DE TAPA		
02 01	Rebocação interna e externamente, pintura a cal ou hidrócor cobertura de telha, comum, esquadrias com moldura de madeira, piso de cimento	m²	19 99
02 02	Idem, idem, piso de tijolo	m²	19 97
02 03	Idem, idem, piso de barro lizo	m²	18 63
02 04	Idem, idem, sem reboco, piso de cimento	m²	14 42
02 05	Idem, idem sem reboco, piso de tijolo	m²	14 40
02 06	Idem, idem sem reboco, piso de barro lizo	m²	13 06

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	Un	VALOR (R\$)
03 00	ALVENARIA		
03 01	De tijolo com argamassa de cal e areia	m²	25 64
03 02	Idem, idem, com argamassa de cimento e areia	m²	27 92
03 03	Alvenaria de pedra com argamassa de cal e areia	m²	15 60
03 04	Idem, idem com argamassa de cimento e areia	m²	24 04
03 05	Concreto simples	m³	39 08
03 06	Concreto armado 175 kg/m³	m³	116 46
03 07	Alvenaria de cimento, cal e areia	m²	37 32
04 00	PISO		
04 01	Piso de tijolo	m²	2 42
04 02	Piso de cimento espessura 2 cm	m²	3 00
04 03	Piso de pedra rejuntado	m²	2 98
04 04	Piso de taco	m²	11 93
04 05	Piso de cerâmica sem esmalte (20 x 20)	m²	4 92
04 06	Piso de mosaico	m²	6 18
04 07	Piso de mármore	m²	50 63
04 08	Piso de cerâmica / decorada (20 x 30)	m²	6 62
04 09	Piso de tijolo cimentado	m²	3 24
04 10	Piso de lajotas coloniais	m²	6 92
05 00	REBOCO		
05 01	Reboco com argamassa de cal e areia	m²	3 31
05 02	Reboco com argamassa de cimento e areia	m²	3 12
06 00	PINTURAS		
06 01	Pintura a cal ou hidrócor	m²	1 71
06 02	Pintura a óleo (esmalte sintético)	m²	
06 03	Pintura tinta Latex PVA	m²	
07 00	COBERTURA		
07 01	Cobertura com telha comum	m²	6
07 02	Cobertura com telha colonial	m²	8 90
07 03	Cobertura com telha cerâmica	m²	11 61
08 00	FORRO		
08 01	Laje de PM	m²	16 70
08 02	Placas de gesso pre-moldadas / macho-fêmeas	m²	16 95
08 03	Tábua de Pinho	m²	13 05
08 04	Laje de concreto com espessura 06 cm	m²	19 62
09 00	INSTALAÇÃO ELÉTRICA		
09 01	Quadro de distribuição de energia	un	39 88
09 02	Ponto de energia	un	10 22
09 03	Ponto de cimento	un	32 00
10 00	INSTALAÇÃO HIDRÁULICA		
10 01	Ponto hidráulico	un	9 74
10 02	Chuveiro plástico	un	2 00
10 03	Torneira para pia	un	3 26
10 04	Pia de mármore (1 50 x 0 65 m)	un	9 60
10 05	Pia de aço inoxidável (1 60 x 0 57 m)	un	70 00
10 06	Lavatório de mármore (1 20 x 0 55 m)	un	19 87
10 07	Aparição sanitária	un	28 00
10 08	Esgoto	pc	10 68
11 00	OBRAS ESPECIAIS		
11 01	Barreiro de material argiloso	m²	1 80
11 02	Barragem de material argiloso	m	6 62

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	Un	VALOR
11.01	Barragem de pedra com argamassa de cimento e areia	m <sup>2</sup>	24,08
11.04	Caixa d'água em alvenaria de tijolo com argamassa de cimento e areia	m <sup>3</sup>	27,92
11.05	Cortina em alvenaria de tijolo com argamassa de cimento e areia	m <sup>3</sup>	30,08
11.06	Tanque em alvenaria de tijolo com argamassa de cimento e areia	m <sup>3</sup>	27,92
12.00	<b>ESQUADRIAS</b>		
12.01	Porta em madeira tratada	m <sup>2</sup>	38,40
12.02	Porta de madeira em chapé de ferro	m <sup>2</sup>	24,00
12.03	Portão em grade de ferro chato em reticulado	m <sup>2</sup>	24,00
12.04	Portão de madeira trabalhada	m <sup>2</sup>	72,22
12.05	Portão de madeira comum	m <sup>2</sup>	5,60
12.06	Janela em veneziana fixa	m <sup>2</sup>	78,40
12.07	Janela em veneziana movel	m <sup>2</sup>	73,27
12.08	Bancadas de ferro e vidro	m <sup>2</sup>	38,00
12.09	Bancadas de alumínio com vidro	m <sup>2</sup>	44,00
13.00	<b>MATERIAIS DIVERSOS</b>		
13.01	Armadilha lacada	m <sup>2</sup>	16,48
13.02	Armadilha estalada em decapado	m <sup>2</sup>	16,63
13.03	Contêiner de concreto	m <sup>3</sup>	10,33
13.04	Contêiner de madeira	m <sup>3</sup>	10,83
13.05	Contêiner de laje	m <sup>3</sup>	41,32
13.06	Contêiner de vidro	m <sup>3</sup>	49,66
14.00	<b>POÇOS</b>		
14.01	Pozo perfurado com tubo de PVC de 5"	m	69,32
14.02	Pozo perfurado com tubo de PVC de 6"	m	42,66
14.03	Pozo perfurado com tubo galvanizado de 5"	m	73,32
14.04	Pozo perfurado com tubo galvanizado de 6"	m	43,46
14.05	Cabeçalho tubular com Anel de Concreto		
	- (0,80 x 0,56m)	un	32,85
	- (1,00 x 0,56m)	un	46,21
	- (1,50 x 0,56m)	un	48,97
	- (2,00 x 0,56m)	un	74,35
	- (2,50 x 0,56m)	un	85,56
14.06	Cabeçalho em arço de tipo com argamassa de cimento e areia	m <sup>2</sup>	27,92
14.07	Recebeção	m <sup>2</sup>	3,73
15.00	<b>CERCAS</b>		
15.01	Cerca de arameo duplo com 01 fio	m	0,84
15.02	Cerca de arameo duplo com 02 fios	m	0,96
15.03	Cerca de arameo duplo com 03 fios	m	1,08
15.04	Cerca de arameo duplo com 04 fios	m	1,20
15.05	Cerca de arameo duplo com 05 fios	m	1,32
15.06	Cerca de arameo duplo com 06 fios	m	1,44
15.07	Cerca de arameo duplo com 07 fios	m	1,56
15.08	Cerca de arameo duplo com 08 fios	m	1,68
15.09	Cerca de arameo duplo com 09 fios	m	1,80
15.10	Cerca de arameo duplo com 10 fios	m	1,92
15.11	Cerca de arameo duplo com 11 fios	m	2,04
15.12	Cerca de arameo duplo com 12 fios	m	2,16
15.13	Cerca de arameos com 01 fio	m	0,96
15.14	Cerca de arameos com 02 fios	m	1,08
15.15	Cerca de arameos com 03 fios	m	1,20
15.16	Cerca de arameos com 04 fios	m	1,32
15.17	Cerca de arameos com 05 fios	m	1,44
15.18	Cerca de arameos com 06 fios	m	1,56
15.19	Cerca de arameos com 07 fios	m	1,68
15.20	Cerca de arameos com 08 fios	m	1,80
15.21	Cerca de arameos com 09 fios	m	1,92
15.22	Cerca de arameos com 10 fios	m	2,04
15.23	Cerca de arameos com 11 fios	m	2,16
15.24	Cerca de arameos com 12 fios	m	2,28
15.25	Cerca de arameos com 13 fios	m	2,40
15.26	Estrada de Concreto	m	10,00
16.00	<b>APRISCO</b>		
16.01	Com curral de madeira	m <sup>2</sup>	56,62
16.02	Sem curral de madeira	m <sup>2</sup>	30,08
17.00	<b>ARMAZEM DE ALVENARIA</b>		
17.01	Armazém de alvenaria de tijolo, rebocado interno e externo, pintado, coberto com telha comum, esquadrias de madeira serrada, piso de cimento	m <sup>2</sup>	42,96
18.00	<b>AVIÁRIO DE ALVENARIA E TELA</b>		
19.00	<b>BRETE DE CONTINÇÃO</b>		
19.01	Madeira serrada	m <sup>3</sup>	130,00
19.02	Madeira roliça	m <sup>3</sup>	23,40
20.00	<b>CURRAL</b>		
20.01	Madeira serrada	m <sup>3</sup>	33,54
20.02	Madeira roliça	m <sup>3</sup>	5,48
21.00	<b>SILO TRINCHERA</b>		
21.01	Revestimento em alvenaria de tijolo com argamassa de cimento e areia	m <sup>2</sup>	21,92
21.02	Sem revestimento (reservação)	m <sup>2</sup>	3,73
22.00	<b>DESMATAMENTO</b>	ha	86,58
23.00	<b>DESTOCAMENTO</b>	ha	173,16
24.00	<b>TERRAS AGRICULTÁVEIS</b>	ha	100,00
25.00	<b>TERRAS NÃO AGRICULTÁVEIS</b>	ha	60,00
26.00	<b>CULTURAS PERENES (Em produção)</b>		
26.01	Alfeneiro	pe	69,86
26.02	Amendoim	pe	16,42
26.03	Amora (Finha)	pe	8,70
26.04	Bananeira	pe	3,50
26.05	Capim	pe	22,43
26.06	Capim-elefante	pe	23,43
26.07	Capim	pe	20,51
26.08	Carandá	pe	3,00
26.09	Carquejão	pe	22,43
26.10	Candonga	pe	8,70
26.11	Coqueiro	pe	17,38
26.12	Coqueiro	pe	8,70
26.13	Gençalva	pe	41,90
26.14	Jacara	pe	44,32
26.15	Latisperna	pe	16,45
26.16	Limonete	pe	16,45
26.17	Mamoeiro	pe	5,54
26.18	Mangueira	pe	57,81

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	Un	VALOR (R\$)
26.19	Marroneiro	pe	18,64
26.20	Oboca	pe	3,00
26.21	Pimenta	pe	15,29
26.22	Romãeira	pe	2,29
26.23	Sapoti	pe	57,81
26.24	Tangerina	pe	16,45
26.25	Tangerina	pe	15,28
26.26	Vidua	pe	30,19
27.00	<b>CULTURAS ANUAIS (Em produção)</b>		
27.01	Algodão arbóreo	ha	163,00
27.02	Algodão herbáceo	ha	172,00
27.03	Cana-de-açúcar	ha	260,00
27.04	Capim elefante	ha	161,00
27.05	Capim de pastagem (pastagem artificial)	ha	82,00
27.06	Manioca	ha	140,00
27.07	Mandioca	ha	260,00
27.08	Palma forrageira	ha	215,00
27.09	Passagem verde melhorada	ha	35,99
27.10	Ureia	pe	3,00

Obs: Todos os valores de Beneficiários é referente ao seu bom estado de conservação.

**PORTARIA Nº 144/96**  
O SECRETÁRIO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE designar **CHRISTIANE CONDE MATOS**, para responder pelo Cargo de Secretária de Subsecretaria, Símbolo DAS-2, desta Orgão a partir desta data, por motivo de licença pastosa da Servidora **SÔNIA MARIA LEANDRO DA SILVA**, SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS em Fortaleza, aos 15 de abril de 1996  
**HYPERIDES PEREIRA DE MACEDO**

☆☆☆

**PORTARIA Nº 010/96**  
O ORDENADOR DE DESPESAS, da SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS, usando de atribuições que lhe confere o item II do art. 72 da Lei nº 9.809 de 18 de dezembro de 1973 resolve com fundamento nos arts 120 e 123 da Lei nº 9.809 de 18 de dezembro de 1973, autorizar mediante SUPRIMENTO DE FUNDOS a **JOSÉ DE RIBAMAR MARINHO DA NOVA**, Agente Administrativo Matrícula nº 0382331-2, lotado nesta FAZENDA, a importância de R\$ 1.000,00 (Um Mil Real), destinado a atender as despesas de Viagens da SRH, a qual ocorrerá da dotação classificada no empenho nº 553, conforme primeira via em anexo.  
A aplicação dos recursos a que se refere esta autorização não deve ultrapassar o prazo de 45 (Quarenta e Cinco) dias contados a partir do seu recebimento, devendo ser comprovada em 15 (Quinze) dias após o período de aplicação.  
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS, 12 de abril de 1996  
**ALRILO MACHADO CAVALCANTE**

**FAZENDA**

**PORTARIA Nº 152/96 - O SECRETÁRIO DA FAZENDA DO ESTADO DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais, resolve 1 - Dispensar **JOSÉ CARLOS BARBOSA DA SILVA**, Agente Fiscal e de Arrecadação TAF-8 matrícula nº 102904-1-4, da função de Chefe do Posto Fiscal José Alves Feitosa, Classe A, do DEREFAZ em Juazeiro do Norte e designá-lo para exercer a função de Plantonista do Posto Fiscal Jati, Classe A, do mesmo DEREFAZ. 2 - Dispensar **AMARÍLIO LUIZ DE SANTANA**, Auditor Fiscal do Tesouro Estadual TAF-18 matrícula nº 8141-1-4 da função de Plantonista do Posto F- Especial Penaforte, do DEREFAZ em Juazeiro do Norte e designá-lo para exercer a função de Plantonista do Posto Fiscal Jati, Classe A, do mesmo DEREFAZ. 3 - Dispensar **EDÍSIO DE SOUSA LIMA**, Agente Fiscal e de Arrecadação matrícula nº 107425-1-X, da função de Plantonista do Posto Fiscal Jati, Classe A, do DEREFAZ em Juazeiro do Norte e designá-lo para exercer a função de Plantonista do Posto Fiscal Especial Penaforte do mesmo DEREFAZ. SECRETARIA DA FAZENDA, em Fortaleza, aos 15 de abril de 1996 **EDNILTON GOMES DE SOÁREZ - Secretário da Fazenda**

☆☆☆

**PORTARIA Nº 153/96 - O SECRETÁRIO DA FAZENDA DO ESTADO DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o Mem nº 10/96 de 03.03.96, DERHUNIREF, resolve 1- Retirar a partir de 30 de março do corrente ano a gratificação de localização de **LUIZ CARLOS COUTO**, Técnico de Atividades Fiscais Tributárias TAF-14, matrícula nº 7217-1-8, tendo em vista seu afastamento para aposentadoria por tempo de serviço. 2- Dispensar a partir de 2 de abril do corrente ano **JOSÉ FERREIRA DE ARAÚJO**, Fiscal de Tributos Estaduais TAF-19, matrícula nº 8708-1-1, da função de Plantonista do Posto Fiscal Rodoviária Classe A, do Departamento de Fiscalização no Trânsito de Mercadorias tendo em vista seu afastamento para aposentadoria por tempo de serviço. SECRETARIA DA FAZENDA, em Fortaleza, aos 15 de abril de 1996 **EDNILTON GOMES DE SOÁREZ - Secretário da Fazenda**

**ORÇAMENTO**  
**ESCOLA - PADRÃO SEDUC**

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANT	VALOR UNIT (RS 1,00)	VALOR TOTAL
1	<b>SERVIÇOS PRELIMINARES:</b>				
	Abrigo provisório	m <sup>2</sup>	60,00	1,03	61,80
	Limpeza do terreno	m <sup>2</sup>	2500,00	0,34	850,00
	Locação da obra	m <sup>2</sup>	300,00	1,29	387,00
	<b>Sub-Total</b>				1 298,80
2	<b>MOVIMENTO DE TERRA.</b>				
	Escavação manual, exceto em rocha até 2 m	m <sup>3</sup>	20,76	4,26	88,44
	Aterro apilado s/material exist na obra	m <sup>3</sup>	18,00	8,83	158,94
	Aterro apilado c/material exist na obra (reaterro)	m <sup>3</sup>	55,71	2,46	137,05
	<b>Sub-Total</b>				384,42
3	<b>ALVENARIA:</b>				
	De fundação de pedra	m <sup>3</sup>	20,76	64,46	1 338,19
	De Elevação em tijolo fundo c/08 furos	m <sup>2</sup>	276,00	6,87	1 896,12
	De embosamento em tijolo maciço	m <sup>3</sup>	10,38	80,85	839,22
	Combogo de cimento veneziano ( 40 x 40 cm)	m <sup>2</sup>	39,70	19,13	759,46
	<b>Sub-Total</b>				4 832,99
4	<b>CONCRETO:</b>				
	Armado, para pilares, vigas e lajes	m <sup>3</sup>	3,92	367,15	1 439,23
	Simple para anel de impermeabilização	m <sup>3</sup>	1,38	73,18	100,99
	Ciclopico, para blocos de fundações	m <sup>3</sup>	3,06	86,61	265,03
	Prateleira de apoio em concreto armado ( 0,60 x 0,60 m)	m	7,80	22,02	171,76
	<b>Sub-Total</b>				1 977,00
5	<b>COBERTA.</b>				
	Madeiramento p/telhas cerâmicas de 1ª qualidade	m <sup>2</sup>	273,00	16,36	4 466,28
	Cobertura c/telhas cerâmicas de 1ª qualidade	m <sup>2</sup>	273,00	9,81	2 678,13
	Tesoura, com madeira de 1ª qualidade e ferragens	m	16,60	15,62	259,29
	Berra e bica	m	52,00	0,75	39,00
	Embocamento de cumeeira (capote) em telha cerâmica	m	26,00	4,03	104,78
	Beiral de 8 cm de largura	m	52,00	1,38	71,76
	Forro pré-moldado de volterrana completo (c/rejuntamento - ferragem - reboco - chapisco - pintura)	m <sup>2</sup>	3,38	17,28	58,41
		<b>Sub-Total</b>			
6	<b>REVESTIMENTO:</b>				
	Colocação de cobertura de alumínio p/azulejo e/ou cerâmica	m	9,00	3,05	27,45
	Emassamento de junta de cerâmicas c/limpeza geral	m <sup>2</sup>	17,11	1,26	21,56
	chapisco manual do traço 1 3	m <sup>2</sup>	552,00	0,84	463,68
	Reboco em paredes internas e externos (c/emboço)	m <sup>2</sup>	493,23	5,98	2 949,52
	Emboço em paredes internas e externas	m <sup>2</sup>	58,77	3,51	206,28
	Assentamento de azulejo branco, marca IASA (tipo A) c/emboço	m <sup>2</sup>	58,77	15,98	939,14
	De cerâmica esmaltada (20 x 20), pó de pedra c/PI=3 ou similar	m <sup>2</sup>	17,11	14,99	256,48
	Emassamento de junta de azulejo	m <sup>2</sup>	58,77	1,26	74,05
	<b>Sub-Total</b>				4 938,16
7	<b>ESQUADRIAS E FERRAGENS:</b>				
	Forramento de largura 15 cm, em murocariara	m	30,00	7,88	236,40
	Fechadura de cilindro, marca la-fonte, para porta externa	un	3,00	55,20	165,60
	Fechadura para porta interna marca la-fonte	un	1,00	44,84	44,84
	Porta tipo ficha embutida em murocariara para pintura	m	8,82	63,30	558,31
	Alizar em murocariara de (5x1)	m	60,00	1,28	76,80
	Dobradiça de canto em F G 3x3 1/2	un	18,00	3,31	59,58
	Ferrolho tipo chato em F G de 10 cm	un	4,00	2,21	8,84
	Cadeado de 35 mm marca Pado	un	3,00	9,50	28,50
	Fechadura livre ocupada	un	2,00	18,56	37,12

000167

**ORÇAMENTO**  
**ESCOLA - PADRÃO SEDUC**

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANT.	VALOR UNIT (R\$ 1,00)	VALOR TOTAL
	Grade de Ferro tijolinho (7,5 x 7,5)	m <sup>2</sup>	11,66	44,18	515,14
				<b>Sub-Total</b>	1.731,12
<b>8</b>	<b>PAVIMENTAÇÃO</b>				
	Piso morto em concreto simples e esp 5 cm	m <sup>2</sup>	171,06	4,86	831,35
	Piso industrial c/esp = 12 mm / polimento + junta plástica), c/ camada de lata resistência	m <sup>2</sup>	171,06	18,60	3.181,72
				<b>Sub-Total</b>	4.013,07
<b>9</b>	<b>PINTURA</b>				
	Hidracor em paredes int e ext	m <sup>2</sup>	493,23	1,35	665,86
	Emassamento de esquadrias de madeira 01 demão p/ esmalte	m <sup>2</sup>	26,46	2,91	77,00
	Esmalte em esquadrias de madeira 07 demãos, marca Ypiranga	m <sup>2</sup>	26,46	3,10	82,03
	Esmalte em Esquadrias de ferro 07 demãos e 01 demão em fenolico	m <sup>2</sup>	21,88	4,78	104,59
	Quadros escolares c/ emassamento e tinta na marca Ypiranga	m <sup>2</sup>	10,00	5,76	57,60
	Letreiro com nome da escola c/ tinta marca Ypiranga	m <sup>2</sup>	10,00	3,78	37,80
	Emassamento de paredes externas c/ 02 demãos c/ massa ocrilica	m <sup>2</sup>	10,00	3,41	34,10
				<b>Sub-Total</b>	1.058,97
<b>10</b>	<b>INSTALAÇÃO ELETRICA</b>				
	Calha simples fluoresc 20 w compl	un	5,00	25,33	126,65
	Calha dupla fluoresc de 40 W compl	un	14,00	45,65	639,10
	Calha dupla fluoresc de 20 w compl	un	10,00	40,65	406,50
	Interruptor simples 01 seção	un	5,00	4,77	23,85
	Interruptor simples 02 seções + tom	un	8,00	6,77	54,16
	Tomada simples	un	6,00	3,07	18,42
	Caixa 4x2	un	20,00	1,44	28,80
	Fio isolado em PVC p/750 V de 5 mm marca Pirelli	m	90,00	0,99	89,10
	Eletroduto de 1/2 em PVC rígido	m	30,00	1,76	52,80
	Eletroduto de 3/4 em PVC rígido	m	30,00	1,86	55,80
	Eletroduto em 1" em PVC rígido	m	30,00	2,74	82,20
	Quadro de dist de luz embutir p/66 dist completo	un	1,00	45,82	45,82
	Quadro geral de Dist p/baixa tensão	un	1,00	130,80	130,80
	Cx de alvenaria c/ tampa padrão Coelce (0,80 x 0,80)	un	1,00	19,31	19,31
	Aterramento completo c/Haste Cooper Weld (5/8 x 3) mts	un	1,00	19,31	19,31
	Tampa cega (4 x 2)	un	1,00	0,76	0,76
	Poste jardim c/ 07 metros	un	1,00	81,48	81,48
	Cx de alvenaria medidor (0,5 x 0,5 x 0,5)	un	1,00	13,85	13,85
	Cleot de porcelana monofase (par)	un	100,00	0,22	22,00
	Rix completo com 02 (dois) isoladores	un	1,00	5,15	5,15
	Joelho de 90 (graus) para Perfí	un	15,00	0,28	4,20
	Luva para Perfí	un	21,00	0,28	5,88
	Fio 1,5 mm marca Pirelli	m	300,00	0,55	165,00
	Fio 2,5 mm marca Pirelli	m	300,00	0,64	192,00
	Disp de 30 A, marca Botreino	un	1,00	5,19	5,19
	Sirene com Interruptor	un	1,00	30,04	30,04
				<b>Sub-Total</b>	2.318,17
<b>11</b>	<b>INSTALAÇÃO HIDRO-SANITARIA</b>				
	Tubo de 3/4 em PVC (25 mm) marca Tigre	m	36,00	2,38	85,68
	Tubo de 1" em PVC marca Tigre c/ conexões	m	18,00	3,40	61,20
	Tubo de 75 mm p/ esgoto em PVC marca Tigre	m	12,00	5,86	70,32
	Tubo de 100 mm para esgoto em PVC marca Tigre	m	24,00	6,90	165,60
	Cx sinfonada c/grelha 150 mm Tigre	m	3,00	13,21	39,64
	Cx de inspeção de alvenaria de tijolo	m	3,00	19,07	57,21
	Tubo de 2" PVC Sold Tigre	m	3,00	7,65	22,95
	Tubo de 40 mm p/ esgoto marca Tigre	m	12,00	2,11	25,32
	Cx de gordura/sabão	un	1,00	66,23	66,23
				<b>Sub-Total</b>	594,15

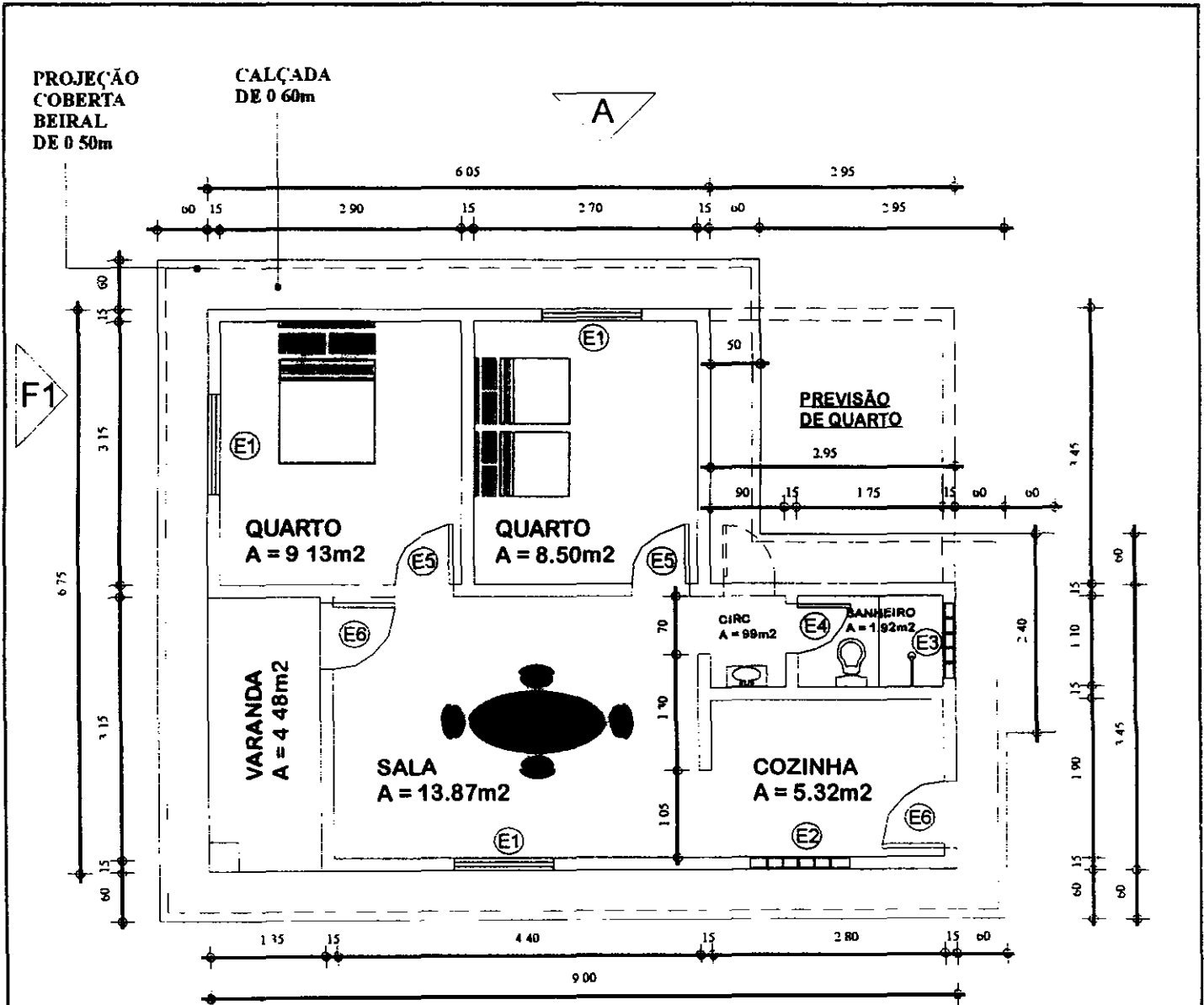
**ORÇAMENTO**  
**ESCOLA - PADRÃO SEDUC**

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANT	VALOR UNIT (R\$ 1,00)	VALOR TOTAL	
12	<b>METAIS E LOUÇA</b>					
	Assento sanitario plastico marca Cipla	un	2,00	16,70	33,40	
	Chuveiro de PVC plast mar Cipla	un	2,00	3,78	7,56	
	Lavatorio medio louça Bco marca Cipla	un	2,00	33,08	66,16	
	Valv p/lavatorioem PVC. marca Cipla	un	2,00	2,98	5,96	
	Sifão de lavatorio em PVC	un	3,00	18,61	55,83	
	Cabide de louça Bco c/02 ganchos. marca Celite	un	2,00	6,29	12,58	
	Pia de aço Inox c/01 cubo (1,5 x 0,58) helf	un	1,00	185,57	185,57	
	Torneira cromada de pressão 3/4 p/ lav	un	2,00	24,14	48,28	
	Torneira cromada de pressão 3/4 p/pia	un	1,00	24,14	24,14	
	Torneira jardim 3/4. marca Mil	un	4,00	4,34	17,36	
	Registro de gaveta Bruto 1" marca Deca	un	3,00	20,83	62,49	
	Bancada em marmore Bco c/esp= 3 cm larg = 0,60	m	3,60	45,64	164,30	
	Bacia sanitaria M de louça Bco marca Celite	un	2,00	67,02	134,04	
	Cx des de sobrepor plast marca Celite	un	2,00	24,46	48,92	
	Engate plast de 40 cm marca Cipla	un	2,00	4,59	9,18	
	Porta papel de louça de 15 x 15 marca Celite	un	2,00	10,17	20,34	
	Porta toalha de papel	un	2,00	17,12	34,24	
	Registro de gaveta Bruto de 2". marca Deca	un	1,00	30,94	30,94	
	Registro de pressão 3/4 c/canopla cromada	un	2,00	11,56	23,12	
Saboneteira de louça (15 x 15) marca Celite	un	2,00	9,41	18,82		
				<b>Sub-Total</b>	1 003,23	
13	<b>DIVERSOS</b>					
	Base p/ mastro de bandeira	un	1,00	46,19	46,19	
	Const de muro padrão SEDUC c/ h= 2,00 m	m	196,00	68,19	13 365,24	
	Calçada de proteção c/ 0,60 mts de largura complet	m	73,00	17,74	1 295,02	
	Calçada de passeio externo completa larg= 2,00	m	50,00	20,06	1 003,00	
	Cx d'agua de 400 lts em alv de tijolo maciço e fundo concreto	un	1,00	420,25	420,25	
	Cisterna p/ 1800 lts Dim (6,0 x 3,0 x 1,50) mts tij dobrado maciço, fundo concreto	un	1,00	1 866,66	1 866,66	
	casa p/motor bomba padrão SEDUC	un	1,00	157,78	157,78	
	Execução de quadro verde Dim (5,0 x 10)	un	2,00	21,92	43,84	
	Fossa c/medida (4,50 x 2,40 x 2,0) c/alv tij	un	1,00	605,31	605,31	
	Limpeza final e desentulho da obr	m <sup>2</sup>	300,00	0,75	225,00	
	motor bomba de 3/4 cv marca Vinj c tub	un	1,00	129,50	129,50	
	Placa de obra modelo SEDUC Dim (3,0 x 10)	un	1,00	182,00	182,00	
	Sumidouro c/medidas internas Dim ( 3 0 x 4,0 x 2,30) m c/ alv de tij fundo dobrado	un	1,00	251,85	251,85	
					<b>Sub-Total</b>	19 591,64
					<b>TOTAL</b>	51 419,39



**ANEXO 4- DESENHOS**

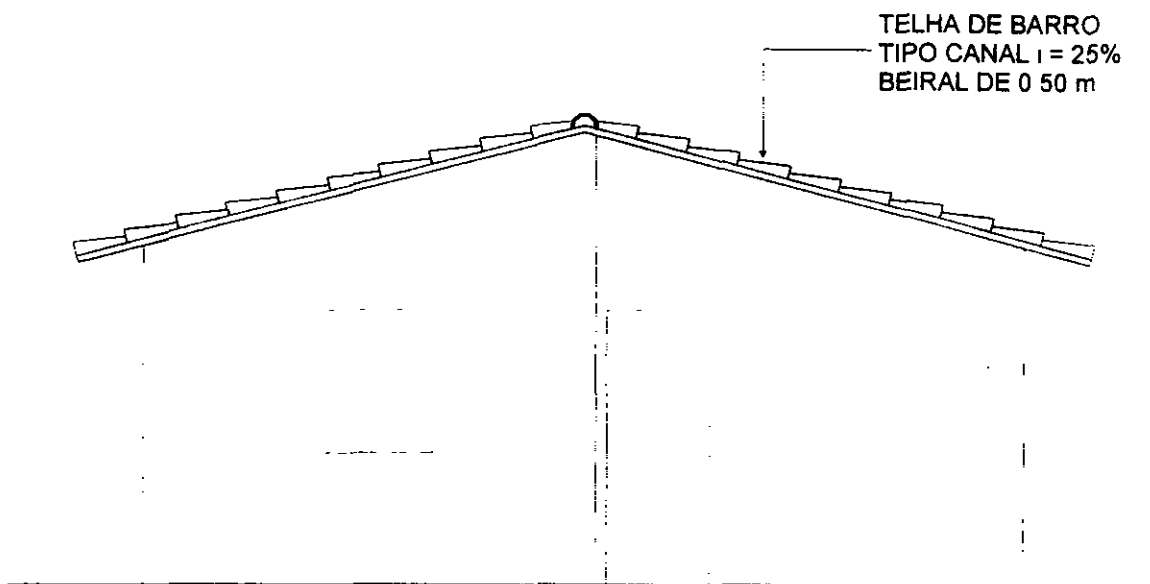
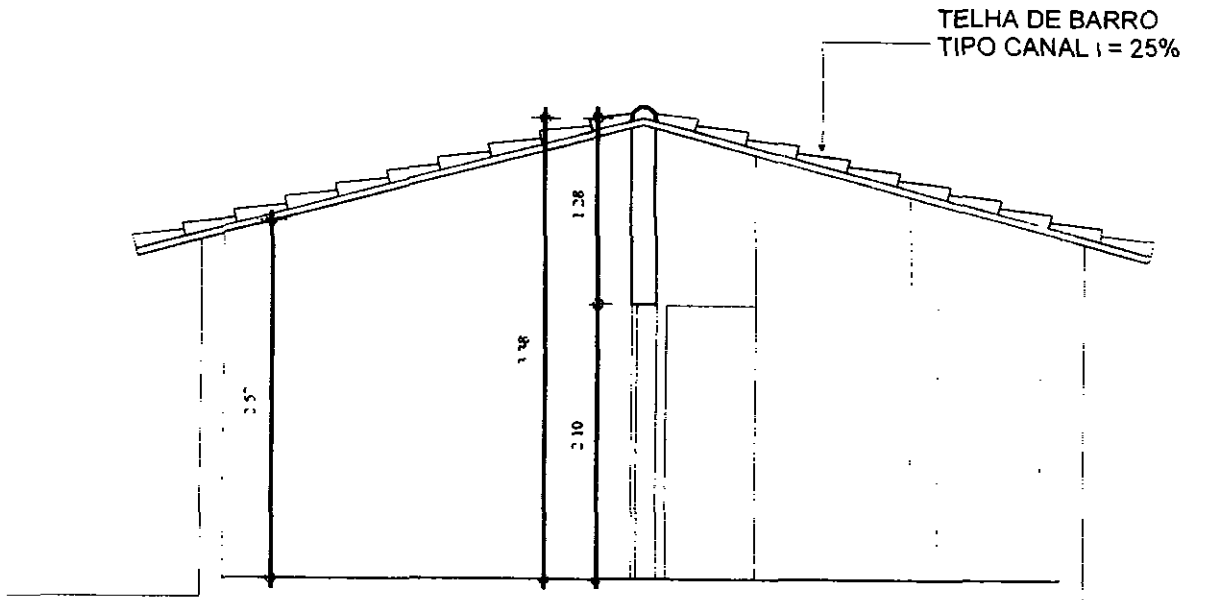
# PLANTA BAIXA



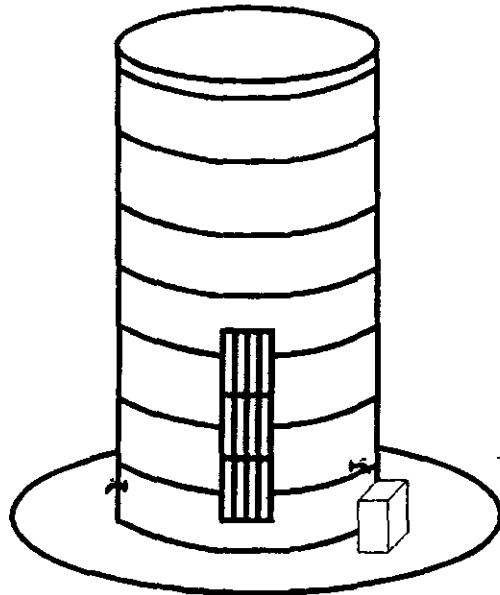
LEGENDA		
TIPO	DIMENSÕES	PEITORIL
E1	1.20 x 1.10	1.00
E2	1.20 x 0.40	1.70
E3	1.00 x 0.40	1.70
E4	0.60 x 2.10	—
E5	0.70 x 2.10	—
E6	0.80 x 2.10	—

ÁREA DA CASA = 51,02 m<sup>2</sup>

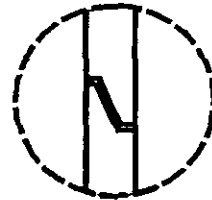
# CORTE AA / FACHADA F1



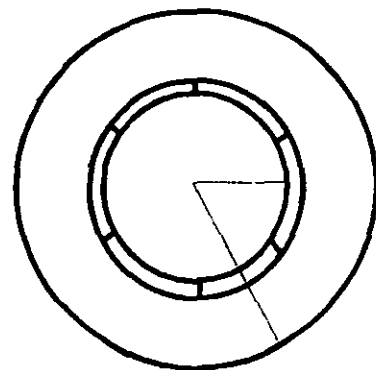
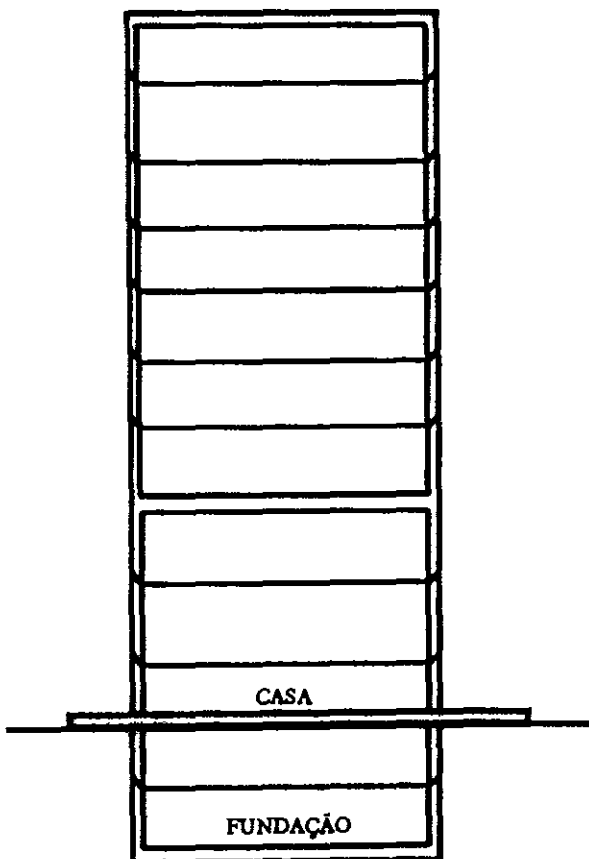
# DETALHE DO CHAFARIZ



PERSPECTIVA



DETALHE ENCAIXE



PLANTA

**QUADRO DE ÁREAS**

ITEM	ÁREA ha	%
ÁREA TOTAL DA AGROVILA	9.10 ha	100.00 %
LOTES RESIDENCIAIS	3.36 ha	36.92 %
ÁREA INSTITUCIONAL/PRAÇAS	3.43 ha	37.69 %
SISTEMA VIÁRIO	1.23 ha	13.51 %
ÁREA LIVRE	1.08 ha	11.88 %
EXPANSÃO AGROVILA	5.70 ha	
TOTAL GERAL	14.80 ha	



CLASS.	CONTRATO
PROJETO	PROJETO
DATA	PROJETO
PROJETO	
PROJETO	
PROJETO	
PROJETO	
PROJETO	
PROJETO	
PROJETO	

GOVERNO DO ESTADO  
**GEARÁ**  
 SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS - SRH

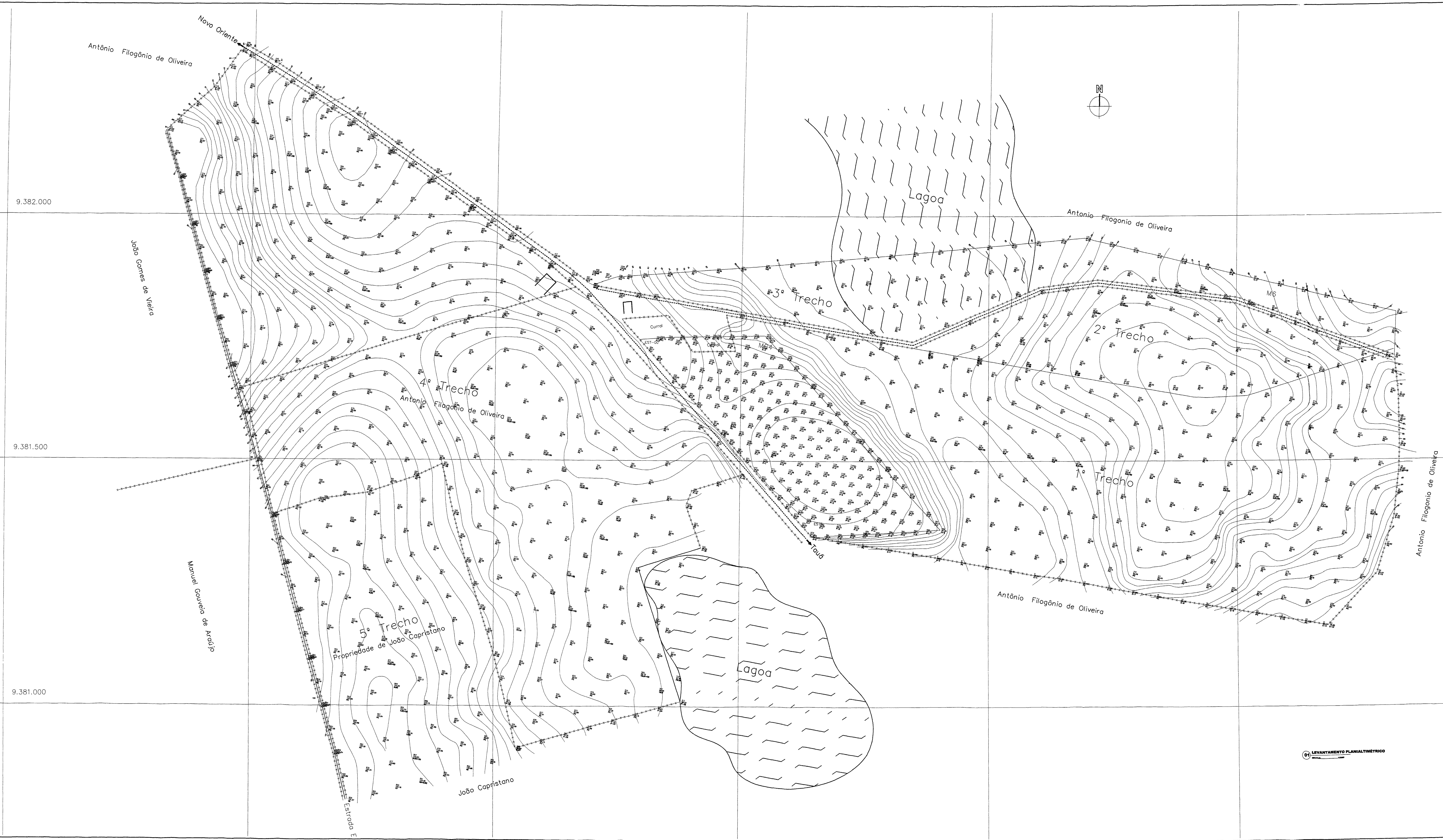
GOVERNO DO ESTADO  
**VILA AGRÍCOLA IMPLANTAÇÃO**

COMPANIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS - COGERH  
 PROJETO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ

PLANO DE REASSENTAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA PELA CONSTRUÇÃO DO AÇUDE FLOR DO CAMPO-NOVO ORIENTE - CEARÁ

BR:1200  
 PRANC. 0304

01 IMPLANTAÇÃO



<p>LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO</p> <p>GOVERNO DO ESTADO</p> <p><b>SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS - SRH</b></p> <p><b>COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS - COGERH</b></p> <p>PROJETO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ</p> <p>PLANO DE REASSENTAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA PELA CONSTRUÇÃO DO AQUEDUTO FLOR DO CAMPO - NOVO ORIENTE - CEARÁ</p>	<p>LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO</p> <p>SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS - SRH</p> <p>COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS - COGERH</p> <p>PROJETO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ</p> <p>BR012000</p> <p>FRANC. 0104</p>	<p>00175</p> <p>00124</p> <p>BIBLIOTECA</p> <p>21-1</p>
--	--	---

